A Lei do Uno, Livro V:

MATERIAL PESSOAL

Por Ra,

Um Humilde Mensageiro

da Lei do Uno

Fragmentos Omitidos Dos Primeiros Quatro Livros,

Com Comentários de

Jim McCarty e Carla L. Rueckert

© 1998 L/L Research

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste trabalho deve ser

reproduzida ou usada de qualquer forma ou por qualquer meio – gráfico,

eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia ou armazenamento em

sistemas de informação – sem permissão escrita do detentor dos direitos

autorais.

ISBN: 978-0-945007-15-9

L/L Research

P.O. Box 5195

Louisville, KY 40255-0195

USA

Uma Nota Sobre a Tradução

O tradutor fez o possível para realizar a melhor tradução que ele é capaz.

L/L Research, entretanto, não pode pessoalmente verificar que esta é a

tradução mais exata possível. Pode haver discrepâncias de significado

entre a versão original em inglês e a versão traduzida. Quando em

dúvida, por favor, se possível, compare a tradução com a versão original

para tentar esclarecer o significado de Ra.

Ra solicitou com veemência que houvesse autenticidade ao compartilhar

sua mensagem. Por exemplo, em resposta ao desejo do questionador de

tirar e publicar fotografias do contato, Ra respondeu:

88.12 "Nós solicitamos que quaisquer fotografias digam a verdade, que elas sejam datadas e brilhem com uma claridade de forma que não haja sombras de nada além da genuína expressão que pode ser

ofertada àqueles que buscam a verdade. Nós viemos como humildes

mensageiros da Lei do Uno, desejando diminuir distorções. Nós

solicitamos que vocês, que têm sido nossos amigos, trabalhem com

qualquer consideração, tais como a discutida acima, não com o

pensamento na remoção rápida de um detalhe desimportante, mas,

como em todos os caminhos, considerem tal como mais uma

oportunidade para, como os adeptos devem, serem vocês mesmos e

oferecerem aquilo que está em e com vocês, sem nenhuma forma de

pretensão."

Por favor, sinta-se livre para contatar a L/L Research através de email

com quaisquer perguntas que você possa ter com relação ao significado

de uma palavra, frase ou conceito. Nós também somos estudantes desta

filosofia.

Índice

Introdução

1

Fragmento 1

4

Fragmento 2

10

Fragmento 3

12

Fragmento 4

22

Fragmento 5

24

Fragmento 6

36

Fragmento 7

37

Fragmento 8

39

Fragmento 9

42

Fragmento 10

55

Fragmento 11

56

Fragmento 12

59

Fragmento 13

61

Fragmento 14

63

Fragmento 15

66

Fragmento 16

67

Fragmento 17

70

Fragmento 18

72

Fragmento 19

74

Fragmento 20

76

Fragmento 21

78

Fragmento 22

81

Fragmento 23

86

Fragmento 24

88

Fragmento 25

92

Fragmento 26

94

Fragmento 27

102

Fragmento 28

107

Fragmento 29

110

Fragmento 30

113

Fragmento 31

116

Fragmento 32

118

Fragmento 33

122

Fragmento 34

124

Fragmento 35

131

Fragmento 36

133

Fragmento 37

135

Fragmento 38

137

Fragmento 39

139

Fragmento 40

143

Fragmento 41

145

Fragmento 42

151

Fragmento 43

154

Fragmento 44

158

Fragmento 45

159

Fragmento 46

165

Fragmento 47

173

Fragmento 48

176

Fragmento 49

186

Fragmento 50

192

Fragmento 51

194

Fragmento 52

203

Fragmento 53

212

Fragmento 54

217

Fragmento 55

226

Fragmento 56

238

Epílogo

251

Introdução

Jim A. McCarty: O material neste livro foi retirado da publicação dos primeiros quatro livros da série A LEI DO UNO por ser predominantemente de uma natureza pessoal, e era nosso sentimento

que, se este material fosse publicado, seria muito fácil para os leitores se tornarem demasiadamente interessados nas personalidades por trás desta informação, em vez de se focarem na própria informação. É agora nossa

esperança que, através de um esforço escrito, nós possamos ser capazes de

usar esta mesma informação pessoal para ilustrar a aplicação geral deste

material para todos os buscadores da verdade. Nós estamos certos que

esta informação tem aplicação geral para pessoas como você por que nós

somos pessoas como você, com a mesma variação de emoções humanas,

as mesmas forças e fraquezas, e o mesmo desejo de saber o que é

amplamente chamado de a verdade.

A morte de Don Elkins, questionador dos contatos com Ra, em

Novembro de 1984, marcou o final do contato com Ra por que era a

harmonia entre nós três que era o fator primário que permitia aqueles de

Ra de falarem através de nosso grupo. A publicação desta informação

pessoal, obtida através daquele contato, não significa necessariamente que nós não devemos nunca alcançar aquele contato novamente, apesar de nosso pensamento atual é que há uma boa chance de que aquela porção

de nosso serviço pode, de fato, estar completa. É nossa opinião que a fim

de nos dispor mais apropriadamente ao serviço, nós devemos

simplesmente desejar servir sem quaisquer condições acrescentadas a este

desejo. Foi com este simples desejo que nós nos juntamos como um

grupo no final de 1980, e dentro de três semanas, nós ficamos

maravilhados por sermos parte do que se desenvolveu para o contato de

Ra. Nós não buscamos conscientemente por uma terceira pessoa com a

qual tentarmos reestabelecer contato com aqueles de Ra por que isto não

seria uma rendição total de nossa vontade perante a Vontade Maior e

seria, em vez disso, a imposição de nossas vontades inferiores e mais

distorcidas com relação ao que é mais apropriado para nós como uma

forma de nos dispormos ao serviço a outrem. Nós não acreditamos que

existam quaisquer erros na experiência de qualquer buscador, e nós

somos razoavelmente bons em entender sinais. O fato do Don Elkins

estar morto pode bem significar que o contato com Ra está completo.

Qualquer que seja o caso, agora parece que é o momento apropriado para

compartilhar a última da informação que nós temos como um fruto do

contato com aqueles de Ra com pessoas que, como nós, gostariam de ler

o que quer que Ra possa ter a dizer sobre qualquer assunto e usar estas

falas como catálise para evolução pessoal.

Já que o material pessoal vem de muitas das 106 sessões, que nós

completamos durante o contato com Ra, ele sofre por ser bem

fragmentado. Através de nossas palavras escritas, nós esperamos ser

capazes de formar uma malha razoavelmente coerente de nossas

experiências para as quais cada um dos fragmentos pessoais do contato

com Ra possa ser pertinente. Até mesmo o melhor daquilo que nós

podemos escrever e compartilhar com você é meramente opinião

humana. Nós somos bem falíveis e não desejamos colocar nenhuma

pedra em seu caminho, então por favor desconsidere quaisquer palavras

que não soem certas para você. Use apenas aquelas que soem verdadeiras

para você.

Carla L. Rueckert: *Jim se encarregou da tarefa de descrever para você as circunstâncias nas quais cada fragmento foi coletado. Minha parte é acrescentar meu ponto de vista, sobre muitos aspectos mas talvez mais*

importantemente sobre Don e eu, que Jim não tem como endereçar, já que ele não nos conhecia até apenas três anos

antes do contato com aqueles de Ra.

Eu ecoo o sentimento de Jim que é o momento de compartilhar os trechos finais deste contato. Aqueles que apreciaram os pensamentos de Ra continuarão a apreciar as boas observações que eles são tão bons em nos dar.

Nós na L/L podemos suspirar aliviados agora e dizer, sim, este é TODO o material. Não existe mais nada! E sem sombra de dúvida, o leitor verá a partir destes trechos de nossas vidas que nós somos tão tolos quanto o resto da humanidade, e não devemos ser confundidos com a fonte destas mensagens.

Isto eu considero algo valioso.

Tem sido o maior privilégio e o maior desafio da minha vida ter tido o cuidado e sustento por Don Elkins pelos últimos 16 anos de sua vida. Nunca duas pessoas amaram tão profundamente, mesmo assim a necessidade de Don de permanecer distante era tal que nenhum de seus sentimentos eram nunca mostrados para mim, e esta era minha catálise com a qual eu devia trabalhar. Eu admirava e amava este querido homem da melhor forma que

eu podia, e o honrava como o único verdadeiro grande homem que eu já

conheci pessoalmente. Era seu intelecto enérgico que primeiro que

Introdução

primeiramente apresentava as questões que o contato com Ra respondia. Era ele que tinha a visão de viver como uma família espiritual em vez de uma nuclear. Jim e eu somos muito afortunados de ter tido tal homem como nosso líder e frequentemente nosso professor. E eu fui abençoada com um puro e fiel romance com uma alma gêmea que significa tudo para mim. Na medida em que você apreciar esta última parte de um contato que provavelmente nunca ocorrerá novamente, apenas regozije-se por Don Elkins ter vivido e servido entre nós andarilhos com tamanha devoção e luz.

3

Fragmento 1

Sessão 1, 15 de Janeiro de 1981

Jim: O início da Sessão 1 aparece aqui precisamente como foi recebido.

Em nossa primeira impressão privada do Livro Um da *Lei do Uno*, nós omitimos uma porção desta primeira sessão por que Don sentia que, comparada com as outras vinte e cinco sessões do Livro Um, ela era

anômala - e talvez muito confusa como tal – para leitores de primeira

viagem. Aquela omissão foi reproduzida quando a edição de mercado em

massa foi impressa pela The Donning Company sob o título de *O*

Material de Ra.

Esta é a única sessão na qual Ra entregou algo próximo ao que Brad

Steiger chamou de “Sermonete Cósmico” antes de começar com o

formato de pergunta e resposta que foi exclusivamente usado através do

restante do contato com Ra. Ra preferia o formato de pergunta e resposta

por ele permitir que nosso livre arbítrio decidisse qual informação nós

buscaríamos, em vez deles determinarem esta escolha por nós usando o

método, de ensinar/aprendendo, do discurso.

E foi interessante para nós que Ra tenha mencionado nessa primeira

sessão que eles não eram capazes de oferecer qualquer

“condicionamento” a qualquer instrumento devido às suas limitações de

transmissão. Este condicionamento com frequência envolve

aparentemente movimento involuntário de alguma parte das cordas

vocais, boca, lábios, mandíbula ou alguma outra sensação psicológica que

aquele servindo como instrumento identifica com a aproximação do

contato. Esta sessão também marca a última vez que Ra tentou falar

através de qualquer instrumento além da Carla.

Já que este fenômeno mediúnico se tornou tão corriqueiro, nós

gostaríamos de fazer um comentário adicional sobre a vibração de

condicionamento. Muitos que servem como instrumentos sentem que

reconhecem as entidades que falam através delas pela vibração de

condicionamento e não precisam de nenhuma outra identificação para

estarem certos que eles estão canalizando quem eles acham que estão.

Nós achamos que isto não é sempre assim, por que entidades negativas

da mesma vibração relativa serão sentidas bem como a entidade positiva

familiar àquele servindo como instrumento quando a entidade negativa

deseja se chamar por outro nome e imitar a entidade positiva como uma

parte do processo de enganar o instrumento e então desvirtuar o trabalho

positivo feito pelo grupo recebendo sua informação. Isto é um

procedimento padrão para aqueles no caminho do serviço a si. O

conceito fundamental envolvido é aquele no qual a oportunidade de

entidades positivas falarem através de instrumentos e grupos deve ser

balanceada pela mesma oportunidade sendo oferecida a entidades

negativas. Isto não precisa ser uma dificuldade para qualquer

instrumento, entretanto, se ele e seu grupo de apoio utilizar os processos gêmeos de sintonização do grupo e desafiar o contato a cada vez que a canalização ocorrer.

Sintonizar o grupo é o processo pelo qual cada indivíduo no grupo refina

o desejo de servir a outrem e coloca isso como prioridade mais

importante na mente e no coração. O grupo pode realizar esta sintonia

através de qualquer método que tenha significado para cada um dentro

do grupo quer seja pelo canto de músicas sagradas, cantigas, prece, contar piadas, compartilhar informação, visualizar luz cercando o grupo, ou o que quer que seja que combine cada um presente em uma fonte

unificada de busca.

Então quando o instrumento sente que as entidades que deseja canalizar

através dele estão presentes o desafio é mentalmente apresentado,

novamente de qualquer forma que se sinta apropriada para o

instrumento e de qualquer forma que o instrumento possa contribuir

com toda fibra de seu ser. O instrumento exigirá saber se as entidades

desejando canalizar através dele vêm em nome daquele princípio que o

instrumento sente ser o mais nobre e melhor em sua própria vida. Pode-se desafiar a entidade, que deseja falar, em nome de Jesus o Cristo, a

consciência do Cristo, a polaridade positiva, serviço a outrem ou em

nome de um dos arcanjos ou em nome do que quer que represente o

cento da própria vida, aquilo pelo que o instrumento vive e alegremente

morreria também. Isto forma uma parede de luz através da qual uma

entidade de polaridade negativa teria tanta dificuldade para atravessar

quanto eu e você teríamos perante uma sólida parede de tijolos.

Entidades negativas ficam de prontidão para preencher qualquer lapso de

cuidado neste aspecto com suas ofertas de serviço de suas próprias

formas; isto é, imitando o contato positivo apenas ao ponto necessário

para manter o canal e então dando falsa informação sempre que possível,

5

Fragmento 1

usualmente tendo a ver com datas e descrições de mudanças terrenas

cataclísmicas iminentes que, quando tornadas públicas pelo grupo

recebendo tal informação faz o grupo perder credibilidade já que as datas

nunca estão corretas. Assim, a entidade negativa toma para si a força

espiritual da luz que o grupo fora capaz de compartilhar em trabalho de

serviço a outrem.

Carla usou este método de desafio com Ra nas primeiras duas sessões.

Este era e é seu método normal, já que ela usualmente faz canalização

consciente. Mas no contato com Ra ela involuntariamente entrou em

transe, e não poderia se sintonizar dessa forma, então nós ficamos

satisfeitos quando, ao final da segunda sessão, Ra nos deu o ritual da

realização do Círculo do Uno para substituir o procedimento de desafio

usado na canalização telepática já que em todas as sessões depois das duas primeiras Carla esta imediatamente em estado de transe, fora de seu corpo, e inconsciente de qualquer tipo de atividade. Nenhum de nós

nunca descobriu como ela era capaz de efetuar esse estado de transe e a

retirada de seu corpo. Era aparentemente uma habilidade escolhida pré-

encarnação escolhida para auxiliar no contato com Ra. Nossa meditação

antes de cada sessão era o processo de sintonia do nosso grupo.

Nós usamos o que Don chamava de “telepatia em transe sintonizado”

para nos comunicar com aqueles de Ra. Isto é para dizer que enquanto o

contato estava ocorrendo nem Carla nem aqueles de Ra habitavam o

corpo de Ra. O espírito da Carla esta aparentemente sob os cuidados

daqueles de Ra enquanto Ra usava o corpo da Carla à distância para

formar palavras e responder às questões de Don. Ra mencionou muitas

vezes que eles tinham apenas o controle mais grosseiro sobre o corpo dela

e tinham dificuldades, por exemplo, para reposicionar suas mãos quando

uma delas estava experimentando intensificações de dor devido a sua

condição de artrite. Carla não poderia sentir estas intensificações de dor, mas as reposicionar era às vezes necessário já que a dor era como estática na linha. Isto ocorria apenas ocasionalmente e era sempre notado no texto.

Don e Carla já estavam trabalhando juntos por doze anos canalizando,

pesquisando e já tinham escrito dois livros na área da metafísica antes de eu me juntar a eles em Dezembro de 1980. Incerto do que fazer como o primeiro projeto juntos, nós consideramos reescrever um daqueles

livros, *Segredos dos Óvnis*, e eu havia começado com uma leitura de obras 6

Fragmento 1

relacionadas para me contextualizar e a tomar notas. Três semanas mais

tarde o primeiro contato com Ra ocorreu e foi totalmente inesperado.

Ele aconteceu quando Carla estava conduzindo uma sessão de ensino na

qual um dos membros do grupo da meditação dos Domingos estava

aprendendo a canalizar. Don participava da sessão, mas eu estava fora

fazendo compras e entrei pela porta da frente carregado com sacolas de

compras ao mesmo tempo que Don estava perguntando sobre as

mudanças terrenas que eram esperadas no final deste ciclo de

crescimento. Naquele ponto, Ra solicitou um momento para aprofundar

o estado de transe da Carla antes de continuar. Tal interrupção nunca

aconteceu novamente por que depois da segunda sessão nós preparamos

outro cômodo especialmente para o contato com Ra e continuamos a

usar a sala de estar para todas as outras sessões de comunicação e de

ensino. Esta primeira sessão é uma de apenas quatro do total de 106

sessões com Ra nas quais alguém além de Don, Carla e eu estava

presente. Já que nós três vivíamos juntos, a harmonia que nós

desenvolvemos entre nós era muito estável e era um ingrediente crítico

para estabelecer e manter o contato.

Carla: *Atualmente, eu estou ensinando muito poucas pessoas a canalizar.*

Através dos anos, eu tenho visto o tipo de perturbação que um canal aberto e dessintonizado pode infligir na personalidade do buscador que canaliza por um breve período ou mesmo por diversão. O problema básico com canalização tende a ser que o canal precisa estar ativamente tentando viver a mensagem que ele está recebendo. Em trabalho espiritual, ninguém tem o luxo de dizer "Faça como eu falo e não como eu faço." Se nós não encorporarmos os princípios que oferecemos a outrem, nós recebemos

frequentemente catálise dramática e abaladora que aponta a divergência entre ideais de nossa verdadeira intenção. Eu tenho visto pessoas perderem suas sanidades quando

descuidadamente se envolvem com canalização. Então eu assumo a responsabilidade de aceitar estudantes muito, muito seriamente.

No geral, eu agora trabalho com pessoas que chegam a mim já canalizando, e tendo dificuldades com isso. Isto tem me envolvido com pessoas sendo movidas em torno do mundo por sinais de Índios, contactados por Óvnis com estranhas histórias, e todo os diversos tipos de gente que estão de certa forma em risco no mar de confusão da "nova era". A frase "conselheiro espiritual"

tem um sentimento presumidamente sabe-tudo nela, que eu espero não

refletir, mas é bem o que eu tenho feito atualmente. Talvez "ouvinte

espiritual" seja mais preciso. Com o e-mail veio uma oportunidade mais 7

Fragmento 1

ampla de me relacionar com buscadores pessoalmente. Nós damos boas vindas à comunicação de qualquer pessoa aqui na L/L Research, e nunca falhamos em responder qualquer carta nos enviada, então por favor sinta-se livre para nos direcionar perguntas. Nós ficamos encantados em ajudar de qualquer maneira que pudermos. O endereço de nosso website é www.llresearch.org.

Sessão 1, 15 de Janeiro de 1981

1.0

RA: Eu sou Ra. Eu não falei através deste instrumento antes. Nós tivemos que esperar até que ela estivesse precisamente sintonizada, pois nós enviamos uma vibração de banda estreita. Nós os saudamos no amor e na

luz de nosso infinito Criador.

Nós estivemos observando o seu grupo. Nós fomos chamados ao seu

grupo, pois vocês têm uma necessidade pela diversidade de experiências

em canalização que vão com uma mais intensa, ou como vocês poderiam

chamar abordagem avançada ao sistema de estudo dos padrões de ilusão

do seu corpo, sua mente, e seu espírito, que vocês chamam de procurar a

verdade. Nós esperamos oferecer a vocês um tipo de direcionamento

diferente sobre a informação que é sempre a mesma e sempre será.

A Confederação dos Planetas a Serviço do Infinito Criador tem somente

uma declaração importante. Essa declaração, meus amigos, como vocês

sabem, é “Todas as coisas, tudo da vida, toda a criação é parte de um

pensamento original”.

Nós exercitaremos cada canal se formos capazes. A recepção de nossa

frequência é uma capacidade mais avançada do que aquelas vibrações

mais amplas, recebidas de outros membros, para um trabalho mais

introdutório e intermediário.

Deixe-nos, por um momento, analisar o pensamento. O que é, meus

amigos, o pensamento? Quais pensamentos você teve hoje? Quais

pensamentos foram parte do pensamento original hoje? Em quantos de

seus pensamentos a criação habitou? O amor estava presente? E o serviço

era gratuitamente ofertado? Você não é parte de um universo material.

Vocês são partes de um pensamento. Vocês estão dançando em um salão

no qual não existe matéria. Vocês são pensamentos dançantes. Vocês

movem seus corpos, suas mentes, e seus espíritos de forma excêntrica,

pois vocês ainda não compreendem totalmente o conceito de que vocês

são partes do pensamento original.

8

Fragmento 1

Nós deveríamos agora transferir para um instrumento conhecido como

Don. Eu sou Ra.

[Pausa de dois minutos]

Eu sou Ra. Eu estou novamente nesse instrumento. Nós estamos

próximos de iniciarmos um contato, mas estamos tendo dificuldades

penetrando uma certa tensão e distração mental que são, de certa forma,

características deste canal. Nós iremos, portanto, descrever o tipo de

vibração que está sendo enviada. O instrumento nos sentirá entrando no

campo energético em um pequeno ângulo sobre a parte de trás do topo

da cabeça, em uma área estreita, mas de forte intensidade. Nós não

somos capazes de oferecer qualquer condicionamento devido a nossas

limitações de transmissão. Portanto, se o instrumento puder sentir esse

efeito particular, ele pode então falar nossos pensamentos enquanto eles

chegam para ele. Nós iremos novamente tentar esse contato. Eu sou Ra.

[Pausa de noventa segundos]

Este instrumento está resistindo nosso contato. Entretanto, nós a

asseguramos que estamos satisfeitos e que o contato com aquele

conhecido como Don não é, no momento, preferível àquele

instrumento. Nós iremos, entretanto, tentar com aquele conhecido como

Leonard. Novamente, nós alertamos ao instrumento que é uma

comunicação de banda estreita, que é sentida como uma vibração

entrando na aura. Nós iremos agora transferir este contato. Eu sou Ra.

[Pausa de noventa segundos]

Eu sou Ra. Nós os saudamos uma vez mais no amor e na luz de nosso

Infinito Criador. Nós pedimos que sejam pacientes conosco, pois somos

um canal difícil de receber. Entretanto, nós podemos talvez acrescentar

algumas dimensões ao seu entendimento.

Nesse momento, nós ficaríamos felizes por tentar falar sobre qualquer

assunto ou pergunta que aquelas entidades no recinto possam fazer uso

em potencial nesse requerimento.

Fragmento 2

Sessão 6, 24 de Janeiro de 1981

Jim: O seguinte material da Sessão 6 concerne o requerimento básico para o contato com Ra; isto é, harmonia. Durante as 106 sessões com Ra, houve apenas três pessoas que presenciaram uma sessão com Ra além de

nós três, e em cada caso, foi uma recomendação de Ra que cada entidade

não precisava apenas ter a atitude apropriada em sua maneira pessoal de

buscar mas cada pessoa precisava estar em harmonia com cada um de nós

antes de presenciar qualquer sessão. No caso de Tom, isto foi alcançado

através do Don explicando ao Tom o significado que a Bíblia, vela,

incenso e cálice de água tinham para nós como mecanismos de disparo

ou sinais para nossas mentes subconscientes que uma sessão estava prestes

a começar e que a partir de todos os níveis de nosso ser nós deveríamos

começar o processo de purificação de nossos desejos de servir a outrem

acima de todo o resto e de nos cercar com a luz cheia de alegria da prece

e agradecimento. A harmonia que este processo produziu entre nosso

grupo, então, era bem como um acorde musical com o qual aqueles de

Ra poderiam combinar suas vibrações, e sobre essa combinação

harmoniosa de vibrações, informação de uma natureza metafísica poderia

ser transmitida através de sua atração àqueles que a buscavam.

Carla: *Tom é um dos membros da família espiritual da L/L Research que frequenteva nossos encontros de meditação em grupo, aos Domingos por alguns anos. É impossível dizer quantos "membros" vieram a nossas sessões ao longo dos anos, desde 1962, quando nós começamos. Como muitas destas queridas almas, ele tem mantido contato, apesar de seu caminho pessoal ter o levado para outro lugar. Nós temos tentávamos "sintonizar" nosso círculo antes de começarmos a meditar juntos, então Tom era perfeitamente limpo no que nós precisávamos.*

Aquele altar, com seus acessórios Cristãos, pode bem intrigar algumas pessoas que acham que é necessário um canal da nova era para produzir informação da nova era. Não é assim comigo, a não ser que se tenha o próprio Jesus Cristo como um canal da nova era! Eu sou uma Anglicana

de berço, e tenho frequentado igrejas Episcopais minha vida inteira. Que aqueles de Ra tenham trabalhado com estas tendências profundamente enraizadas em mim é, para mim, um sinal característico desta única fonte. Eu me sentia amada, 10

Fragmento 2

aceita e cuidada por ter estes itens colocados próximos a mim, e que eles buscassem isso era uma benção constante durante este contato.

Sessão 6, 24 de Janeiro de 1981

6.2 **QUESTIONADOR:** Me perguntaram se é possível que Tom Flaherty

presencie uma dessas sessões de comunicação amanhã. Você está

familiarizado com a entidade, Tom Flaherty?

RA: Eu sou Ra. Este complexo mente/corpo/espírito, som vibracional de

“Tom Flaherty”, é aceitável. Nós advertimos que você o instrua

cuidadosamente com relação à estrutura da mente e suas várias

características que ele precisa saber antes de ser conduzido ao círculo.

6.3

QUESTIONADOR: Eu não estou certo do que você refere como

características.

RA: Eu estava me referindo aos objetos simbólicos que ativam as

distorções deste instrumento na direção do amor/luz. A colocação e

aceitação carinhosa deles, por todos os presentes, é importante para o

fortalecimento deste instrumento. Portanto, as características envolvidas

devem ser descritas e suas presenças explicadas em suas próprias palavras

de ensino/aprendizado, pois você tem a atitude apropriada para os

resultados requeridos.

6.29 **QUESTIONADOR:** A única pergunta que tenho é que eu devo presumir que já que o Leonard estava aqui quando você fez o primeiro contato, seria aceitável que ele estivesse aqui com o Tom. Correto?

RA: Está correto e completa o número daqueles que, neste momento, são capazes de vir. Novamente, lembre-se das instruções dadas para a preparação do complexo de som vibratório, Tom.

Fragmento 3

Sessão 8, 26 de Janeiro de 1981

Jim: No início do contato com Ra, nós recebemos respostas para nossas perguntas que caíram em uma porção controversa de nossa ilusão de terceira densidade. Quase todo mundo, em algum ponto dentro do

estudo paranormal, gasta algum tempo ficando fascinado pelas assim

chamadas “teorias da conspiração” que geralmente têm a ver com os

supostos grupos e indivíduos despercebidos que detêm o suposto poder

por trás dos governos e de suas atividades, no mundo de hoje. Tais

teorias usualmente dizem que as notícias que nós ouvimos e lemos com

relação a política, economia, forças armadas, e assim em diante, não são

nada além da ponta de um iceberg muito grande, que tem

principalmente a ver com os vários esquemas para a dominação global e

que funciona através de atividades secretas deste pequeno e elitista grupo de seres humanos e seus aliados alienígenas.

A seguinte informação cai nesta categoria e se resultou a partir de uma

questão de investigação que Don fez sobre Óvnis e suas fontes. Você

notará a atitude incrédula de Don através desta porção de seu

questionamento. Foi uma decisão nossa remover esta informação do

Livro Um da *Lei do Uno* por que nós sentimos que ela era inteiramente desimportante e de uma natureza transiente já que conhecê-la não acrescenta nada à habilidade ou desejo de alguém buscar a verdade e a

natureza do processo evolucionário, quer a informação seja verdadeira ou

não. De fato, saber e continuar a buscar este tipo de informação pode se

tornar uma imensa pedra no caminho da jornada espiritual de alguém

por isso remover a atenção das verdades eternas que podem servir para a

jornada de qualquer um – em qualquer tempo – e a coloca sobre aquilo

que é apenas de interesse transitório e espiritualmente de pouco uso.

Concentrar-se em teorias conspiratórias e seus participantes tende a

reforçar a ilusão da separação e ignora o amor que une todas as coisas

como Um Ser. Se nós tivéssemos continuado a perseguir esta linha de

questionamento em particular, ou qualquer outra linha de

questionamento de uma natureza transiente, nós teríamos rapidamente

perdido o contato com aqueles de Ra por que, como Ra mencionou logo

na primeira sessão, Ra se comunicava conosco através de uma “banda

estreita” de vibração ou comprimento de onda.

12

Fragmento 3

Através de várias pistas que Ra nos dava quando Don perguntava sobre

os alinhamentos ao final de cada sessão, nós éramos capazes de

determinar que esta “banda estreita” significava que apenas informação

da natureza mais pura e precisa com relação ao processo da evolução da

mente, corpo e espírito poderia ser transmitida com sucesso de uma

forma sustentável através de nosso instrumento. Fazer perguntas a Ra de

uma natureza transiente seria como tentar fazer um motor finamente

regulado funcionar com petróleo cru.

Muitos grupos se tornam fascinados com informação transiente de uma

natureza específica e mundana e têm suas informações poluídas por

entidades negativas que gradualmente substituem as entidades positivas

que começam seus contatos. Buscar informação deste tipo é como mover

o sintonizador do seu rádio até que você termine com outra estação

completamente diferente daquela com a qual você começou. Esta

mudança em desejo pelo tipo de informação que o grupo busca a partir

de seu contato é o sinal para o contato que aquilo que ele tem a oferecer

não é mais desejado, e a Lei do Livre Arbítrio requer que apenas dicas

deste processo de perda de sintonia sejam dadas ao grupo de forma que

todas as escolhas que o grupo faz são totalmente um produto de seu livre

arbítrio. Quando um grupo continua a buscar informação transiente, o

contato positivo dá dicas aqui e ali que tal informação não tem

importância, mas quando o grupo persiste em buscar este tipo de

informação, o contato positivo, a fim de atender o livre arbítrio do

grupo, deve lentamente se retirar e é então eventualmente substituído

por um contato negativo que fica muito alegre em fornecer esse tipo de

informação, mas com menos desejo por precisão e com máximo desejo

de remover o grupo das classes daqueles que servem a outrem. Quando o

grupo for desacreditado pela falsa informação – tais como datas de

desastres futuros que são tornadas públicas pelo grupo e então não

ocorrem – então as entidades negativas tiveram sucesso na remoção do

poder da luz do grupo e a coletaram para si.

Nós ainda sentimos que esta informação é totalmente desimportante, e a

única razão de nós a incluirmos agora é mostrar como é fácil é para um

grupo sair dos trilhos, digamos, e perder o foco de desejo por aquilo que

é importante e aquilo com o que o grupo iniciou: o desejo de servir a

outrem através da coleta de informação que possa auxiliar na evolução da

mente, corpo e espírito. Em dez mil anos a partir de agora não importará

nem um pouco quem fez o que a quem, neste minúsculo ponto de poeira

rodopiante. Tudo que importará é que amor poderá ser encontrado em

qualquer momento, em todas as pessoas e partículas da una criação, ou

em qualquer ilusão a partir dela. Esperançosamente, informação ganha

através de qualquer esforço, tal como o contato com Ra, ajudará algumas

outras entidades de terceira densidade a descobrirem mais daquela

verdade e se moverem um passo a mais em suas jornadas evolucionárias

para o uno Criador.

Carla: *Tudo que eu posso acrescentar a isto é um apelo a todas as fontes oficiais: nós não sabemos nada, nós não estamos nessa de conspirações, e por favor, por favor não grampeiem nossos telefones... de novo! Quando Don e eu nos juntamos a Andrija Pujarich para uma ligação mental em 1977, nós chamamos a atenção de alguma agência, que causou distúrbio em nosso sistema telefônico. E como é completamente inútil escutar nossas conversas!*

Místicos raramente conspiram! Nós honestamente não nos importamos com

estas coisas, e apenas tropeçamos nisso por acidente.

Eu gostaria de sinalizar a forma pela qual aqueles de Ra parecem aqui, de certa forma, fora de equilíbrio comparando a seus comportamentos usualmente estáveis. É sutil, mas fácil de ver – a abertura para cada resposta é normalmente "Eu sou Ra." Diversas vezes neste fragmento, entretanto, aquela assinatura está faltando. O contato estava ficando ligeiramente dessintonizado aqui, eu acho, devido a natureza transiente da informação.

Sessão 8, 26 de Janeiro de 1981

8.2

QUESTIONADOR: Existe uma porção do material de ontem que eu lerei

onde você diz "existe uma certa quantidade de pousos sendo realizados.

Alguns desses pousos são de suas pessoas; alguns são de entidades

conhecidas por vocês como o grupo de Orion". Minha primeira pergunta

é o que você quis dizer por alguns são de suas pessoas?

RA: Eu sou Ra. Suas pessoas têm, neste espaço/tempo atual, a conquista tecnológica, se você a chamar assim, de serem capazes de criar e voar a forma e tipo de naves conhecidas por vocês como objetos voadores não

identificados. Infelizmente, para a frequência vibratória do complexo de

memória social de suas pessoas, estes dispositivos não são utilizados para o serviço à humanidade, mas para uso de potencial destrutivo. Isto atrapalha, ainda mais, o nexo vibratório de seu complexo de memória

social, causando uma situação onde nem aqueles orientados ao serviço a

outrem, nem aqueles orientados ao serviço a si podem ganhar a

Fragmento 3

energia/poder que abriria o portal para a infinidade inteligente para o

complexo de memória social. Isto, por sua vez, faz a colheita ser pequena.

8.3

QUESTIONADOR: Estas naves que são das nossas pessoas vieram do que

nós chamamos de planos que não estão encarnados neste momento?

Onde elas estão situadas?

RA: Eu sou Ra. Estas das quais nós falamos são de terceira densidade e são parte dos chamados complexos militares de várias divisões societárias ou estruturas de suas pessoas.

As bases são variadas. Existem bases, como você as chamaria, debaixo do

oceano em suas águas ao sul, próximo às Bahamas e também em seus

mares do Pacífico em vários locais próximos à costa Chilena. Existem

bases sobre a lua, como vocês chamam este satélite, que estão atualmente

sendo retrabalhadas. Existem bases que estão situadas em suas terras.

Existem bases, se vocês a chamarem assim, em seus céus. Estas são as

bases de suas pessoas, bem numerosas e, como nós dizemos,

potencialmente destrutivas.

8.4

QUESTIONADOR: De onde as pessoas que operam essas naves vêm? São

afiliadas a qualquer nação da Terra? Quais são suas origens?

RA: Estas pessoas vêm do mesmo lugar que você ou eu. Elas vêm do

Criador.

Como você quis dizer na pergunta, neste aspecto mais raso, estas pessoas

são aquelas, que em seu e em outros governos, são responsáveis pelo que

vocês chamariam de segurança nacional.

8.5

QUESTIONADOR: Então eu devo entender que os Estados Unidos têm

estas naves em bases subaquáticas?

RA: Eu sou Ra. Você está correto.

8.6 **QUESTIONADOR:** Como os Estados Unidos aprenderam sobre a

tecnologia para construir estes *[inaudível]*?

RA: Eu sou Ra. Existia um complexo mente/corpo/espírito conhecido

por suas pessoas pelo complexo de som vibratório, Nikola. Esta entidade

deixou a ilusão e os papéis contendo os entendimentos necessários foram

levados por complexos mente/corpo/espírito que servem a seu complexo

de segurança nacional. Então, suas pessoas se tornaram privadas da

tecnologia básica. No caso daqueles complexos mente/corpo/espírito, que

Fragmento 3

vocês chamam de Russos, a tecnologia foi dada por um da Confederação

em uma tentativa, há aproximadamente vinte sete de seus anos, de

compartilhar informação e trazer paz para seus povos. As entidades que

deram esta informação estavam equivocadas, mas nós fizemos muitas

coisas no final deste ciclo na tentativa de ajudar sua colheita a partir das quais nós aprendemos a inutilidade de certos tipos de ajuda. Este é um fator que contribui para nossa abordagem mais cautelosa nesta data,

mesmo que a necessidade é potência sobre potência maior e o chamado

de suas pessoas é maior e maior.

8.7

QUESTIONADOR: Estou intrigado com o propósito destas naves que nós

temos em bases submarinas. Elas são *[inaudível]*. Esta tecnologia é suficiente para ofuscar todos os outros armamentos? Nós temos apenas a habilidade de voar nestas naves ou existem armas como... Elas foram

dadas a nós *[inaudível]* ou são apenas naves para transporte? Qual o mecanismo básico de suas *[inaudível]*? É muito difícil de acreditar no que estou dizendo.

RA: Eu sou Ra. As naves, em algumas instâncias, são equivocadamente chamadas assim. Seria mais apropriado considerá-las armamentos. A energia usada é aquela do campo de energia eletromagnética que polariza

a esfera terrestre. O armamento é de dois tipos básicos: aquele chamado

por suas pessoas de psicotrônico e aquele que é chamado por suas pessoas

de raio de partículas. A quantidade de destruição que está contida nesta

tecnologia é considerável e as armas têm sido usadas em muitos casos

para alterar os padrões climáticos e para aumentar a mudança vibratória

que envolve seu planeta neste momento.

8.8

QUESTIONADOR: Como eles foram capazes de manter isto como segredo?

Porque estas naves não estão em uso para transporte?

RA: Os governos de cada ilusão de divisão societária desejam se retirar da publicidade para que a surpresa seja mantida em caso de ação hostil do que suas pessoas chamam de inimigos.

8.9

QUESTIONADOR: Quantas destas naves os Estados Unidos possuem?

RA: Eu sou Ra. Os Estados Unidos possuem quinhentas e sete três, cinco sete três *[573]* neste momento. Eles estão em processo de aumento desse número.

8.10 **QUESTIONADOR:** Qual a velocidade máxima destas naves?

Fragmento 3

RA: Eu sou Ra. A velocidade máxima destas naves é igual ao quadrado da energia da Terra. Este campo varia. O limite é

aproximadamente metade da velocidade da luz, como você a chamaria. Isto se deve a imperfeições

do design.

8.11 **QUESTIONADOR:** Estes tipos de naves não resolveriam totalmente, ou chegariam próximo disso, muitos dos problemas de energia no que diz respeito ao transporte? Que nós somos acostumados a

transportar *[inaudível]*... transportar *[inaudível]*.

RA: Eu sou Ra. A tecnologia, que suas pessoas possuem neste momento, é capaz de resolver cada uma das limitações que infestam seu complexo de memória social no presente nexo de experiência. Entretanto, as

preocupações de alguns de seus seres com distorções no sentido do que

você chamaria de energia de poder, faz com que estas soluções sejam

mantidas em sigilo até que as soluções sejam tão necessitadas que aqueles

com a distorção podem, então, se tornar mais distorcidos ainda na

direção do poder.

8.12 **QUESTIONADOR:** Ao mesmo tempo que você menciona que alguns dos pousos são de nossas pessoas, você também menciona que alguns são do grupo de Orion. Nós conversamos um pouco sobre o grupo de Orion,

mas porque o grupo de Orion pousa aqui? Qual seu propósito?

RA: Eu sou Ra. Seu propósito é conquista, ao contrário daqueles da

Confederação, que aguardam pelo chamado. O assim chamado grupo de

Orion se convoca para conquistar.

8.13 **QUESTIONADOR:** Especificamente, o que eles fazem quando pousam?

RA: Existem dois tipos de pousos. No primeiro, entidades de dentro das suas pessoas são levadas a bordo e programadas para uso futuro. Existem dois ou três níveis de programação. Primeiro, o nível que será descoberto

por aqueles que fazem pesquisa. Segundo, um programa de acionamento.

Terceiro, um segundo e muito profundo programa de acionamento,

cristalizando a entidade, tornando-a sem vida e utilizável como um tipo

de retransmissor. Este é um tipo de pouso.

O segundo tipo é de pouso por baixo da crosta terrestre, que é acessível a partir da água. Novamente, na área geral da América do Sul e Caribe e próximo ao assim chamado polo norte. As bases destas pessoas são

subterrâneas.

Fragmento 3

8.14 **QUESTIONADOR:** O que o grupo de Orion tem – qual o objetivo com relação à conquista do grupo de Orion?

RA: Eu sou Ra. Como nós dissemos anteriormente, seu objetivo é

localizar certos complexos mente/corpo/espírito que vibram em

ressonância com seus próprios complexos vibracionais e então escravizar

os não-elite, como você pode chamar aqueles que não têm a vibração de

Orion.

8.15 **QUESTIONADOR:** O pouso de Pascagoula em 1973 quando Charlie

Hickson foi levado *[a bordo]* foi deste tipo de pouso?

RA: Eu sou Ra. O pouso do qual você fala foi o que você chamaria de anomalia. Não era nem de influência de Orion, nem de nossas pessoas em forma-pensamento, mas sim uma entidade planetária de sua própria

vibração que atravessou a quarentena em toda inocência em um pouso

aleatório.

8.16 **QUESTIONADOR:** O que eles fizeram com Charlie Hickson quando o levaram a bordo?

RA: Eu sou Ra. Eles usaram a experiência de vida do seu complexo

mente/corpo/espírito, concentrando nas experiências dos complexos que

vocês chamam de guerra.

8.17 **QUESTIONADOR:** Como eles a usaram?

RA: Eu sou Ra. O uso da experiência é para aprender. Considere uma

raça que assiste a um filme. Ela vivencia uma história e se identifica com os sentimentos, percepções e experiências do herói.

8.18 **QUESTIONADOR:** Charlie Hickson é originário do mesmo complexo de memória social que aqueles que o pegaram?

RA: Eu sou Ra. Esta entidade de complexo de som vibratório não tinha uma conexão com aqueles que o usaram.

8.19 **QUESTIONADOR:** Aqueles que o usaram, usaram suas experiências de guerra para aprender mais sobre a Lei do Uno?

RA: Eu sou Ra. Está correto.

8.20 **QUESTIONADOR:** As entidades que o escolheram – você pode descrever…

aquela é a configuração normal destas entidades? Elas *[inaudível]* bem incomuns.

Fragmento 3

RA: Eu sou Ra. A configuração de seus seres é sua configuração normal.

A falta de similaridades não é grande. Nós mesmos, quando escolhemos

uma missão entre suas pessoas, precisamos estudar suas pessoas, pois se

tivéssemos chegado em nenhuma outra forma que não a nossa própria,

teríamos sido percebidos como luz.

8.21 **QUESTIONADOR:** Bem, de qual densidade vieram as entidades que

pegaram Charlie Hickson? Qual era a densidade delas?

RA: Eu sou Ra. As entidades pelas quais você demonstra tal interesse são seres de terceira densidade de ordem bem alta. Nós devemos expressar o entendimento a vocês que estas entidades não teriam usado o complexo

mente/corpo/espírito Charlie, se não fosse pela decisão desta entidade,

antes de sua encarnação, de se colocar à disposição para servir.

8.22 **QUESTIONADOR:** Qual é o lar ou origem das entidades que levaram Charlie?

RA: Eu sou Ra. Estas entidades são da galáxia de Sirius.

8.23 **QUESTIONADOR:** A informação mais espantosa que você me deu, na qual eu devo admitir ter dificuldade para acreditar, é que os Estados Unidos possuem 573 naves, como você descreveu. Quantas pessoas em nosso

governo estão cientes que nós temos estas… quantas pessoas no total nos

Estados Unidos estão cientes disso, incluindo aquelas que operam as

naves?

RA: Eu sou Ra. O número de suas pessoas variam, pois existem

necessidades de comunicarem neste nexo tempo/espaço particular, então

o número está se expandindo neste momento. O número aproximado é

um cinco zero zero *[1500]*. É apenas aproximado pois enquanto seu

continuum ilusório de espaço/tempo se move de presente a presente,

neste nexo, muitos estão aprendendo.

8.24 **QUESTIONADOR:** Onde estas naves são construídas?

RA: Estas naves são construídas, uma a uma, em duas localidades: no deserto ou regiões áridas do seu assim chamado Novo México e no deserto ou regiões áridas do seu assim chamado, México, ambas as

instalações sendo no subsolo.

8.25 **QUESTIONADOR:** Você diz que os Estados Unidos na verdade possuem uma indústria de manufatura no México?

Fragmento 3

RA: Eu sou Ra. Assim o disse. Devo, neste momento, reiterar que este tipo de informação é bem rasa e sem nenhuma consequência particular se comparada ao estudo da Lei do Uno. Entretanto, nós cuidadosamente

observamos estes desenvolvimentos na esperança de que suas pessoas

possam ser colhidas em paz.

8.26 **QUESTIONADOR:** Eu estou totalmente consciente de que esta linha de questionamento não tem importância alguma, mas esta informação particular é tão espantosa pra mim que me faz questionar sua validade a

esse respeito. Até este ponto, eu estava em concordância com tudo. Isto é

muito espantoso, e não parece possível que este segredo tenha sido

mantido por vinte e sete anos e que nós estamos operando estas naves.

Eu peço desculpas por minha atitude, mas eu acho que devo ser bem

honesto com relação a isto. É inacreditável para mim que nós iríamos

operar uma fábrica no México, fora dos Estados Unidos, para construir

estas naves. Talvez eu esteja errado. Estas naves são naves físicas

construídas por nossas pessoas físicas? Eu poderia ir dar uma volta em

uma delas? Está correto?

RA: Eu sou Ra. Isto está incorreto. Você não poderia andar em uma. Os Estados Unidos, como você chama seu complexo de sociedade divisional, as criam como um tipo de arma.

8.27 **QUESTIONADOR:** Não existem ocupantes então? Nenhum piloto, devo dizer?

RA: Eu sou Ra. Está correto.

8.28 **QUESTIONADOR:** Como elas são controladas?

RA: Eu sou Ra. Elas são controladas por computador a partir de uma

fonte de dados remota.

8.29 **QUESTIONADOR:** Porque temos uma fábrica no México?

RA: Eu sou Ra. A necessidade é tanto por secura do solo quanto por

ausência quase total de população. Portanto, seu assim chamado governo

e o assim chamado governo de seu vizinho geográfico providenciaram

uma instalação subterrânea. Os oficiais do governo que concordaram não

sabiam do uso ao qual sua terra seria submetida, pois pensavam que uma

instalação de pesquisa governamental para uso no que vocês chamariam

de guerra bacteriológica.

20

Fragmento 3

8.30 **QUESTIONADOR:** É este o tipo de nave na qual Dan Frye foi

transportado?

RA: Eu sou Ra. Aquele conhecido como Daniel foi, em forma-pensamento, transportado pela Confederação em uma ilusão veicular de

forma-pensamento, de forma a fornecer a seu complexo

mente/corpo/espírito dados para que pudéssemos ver como este tipo de

contato ajudaria suas pessoas no descobrimento da infinidade inteligente

por trás da ilusão dos limites.

8.31 **QUESTIONADOR:** Seria possível para qualquer um de nós ter um contato mais direto com a Confederação?

RA: Eu sou Ra. Ao observarmos as distorções daqueles que foram

submetidos a esta sequência experimental, nós decidimos por

gradualmente nos retirar, devo dizer, do contato direto em forma-pensamento. A distorção menor parece estar disponível em comunicação

mente-a-mente. Portanto, o pedido de ser trazido a bordo não é um que

nos importamos em atender. Vocês são mais valiosos em suas orientações

presentes.

8.32 **QUESTIONADOR:** A razão pela qual eu perguntei tanto sobre as naves, que você diz que o governo dos Estados Unidos operam, é que se nós incluirmos isto no livro, serão criados inúmeros problemas. É algo que

estou considerando deixar totalmente fora do livro, ou eu terei que

questioná-lo em detalhes consideráveis sobre o assunto. É difícil até

perguntar nesta área, mas eu gostaria de perguntar mais algumas coisas

sobre isso, mesmo com a opção de deixarmos de fora do livro. Quais os

diâmetros das naves que os Estados Unidos *[inaudível]*?

RA: Eu sou Ra. Eu sugiro que esta seja a última pergunta desta sessão.

Nós conversaremos de acordo com o que você julgar necessário em

sessões futuras, pedimos apenas que você seja guiado exclusivamente pelo

seu próprio discernimento.

O diâmetro aproximado, dadas as diversas variações de modelo, é de sete

de seus metros, como vocês medem.

Fragmento 4

Sessão 9, 27 de Janeiro de 1981

Jim: Nenhum de nós esteve tão grandemente interessado em experiências encarnacionais anteriores. Novamente, é fácil perder o foco nas oportunidades de crescimento do momento presente ao se tornar

demasiadamente interessado nas vidas anteriores a esta. A única questão

desta natureza que nós de fato fizemos a Ra obteve uma resposta que

parecia apoiar nossa falta de interesse em vidas passadas.

Carla: *Eu pessoalmente acredito que nós encarnamos muitas vezes, e que nós moldamos, através destes ciclos de manifestação, relacionamentos complexos e significantes que se enraizam profundamente dentro de nossos seres. Quando Don e eu nos encontramos, ele disse que sabia com certeza que nós ficaríamos juntos. Já que o que imediatamente se sucedeu para mim foi um casamento de quatro anos com um cara que não queria se casar, eu uma vez o apoiei por não ter me dito esta verdade básica logo em 1962, e me poupado daqueles difíceis quatro anos. "O quê? E fazer você perder toda aquela boa catálise?" ele disse.*

Tanto Donald quanto Jim tinham uma consideração carinhosa e generosa

por mim que é espantosa a não ser que se introduza o conceito de conexões anteriores. Eu não tenho dúvidas que nós servimos juntos antes, em outras vidas e outros tempos. Uma porção interessante de uma possível história passada foi expressada anos atrás ao Jim em uma leitura de vidente: foi sugerido que na fronteira das grandes planícies Americanas do século dezenove, Don e Jim eram irmãos vivendo juntos como fazendeiros. Eu era filha de Jim, sobrinha de Don, e eu vivi apenas até os cinco anos, estando doente desde o nascimento. Isto foi sugerido como sendo preparação para seus cuidados comigo nesta vida, como eu lidei com deficiência, limitação e especialmente saudações psíquicas durante o tempo do contato com Ra. Soa verdade a um certo nível para mim. Entretanto, eu também sinto que nós não precisamos saber de nada de nossas associações passadas a fim de aprender e servir juntos neste momento presente. Nós temos tudo que

precisamos para encarar o momento presente. O resto é apenas detalhes.

22

Fragmento 4

Sessão 9, 27 de Janeiro de 1981

9.2

QUESTIONADOR: É possível nos dizer alguma coisa sobre nossas

encarnações passadas, nossas experiências passadas anteriores a esta

encarnação?

RA: Eu sou Ra. É possível. Entretanto, tal informação é cuidadosamente guardada pela totalidade do seu ser mente/corpo/espírito, para que suas experiências, no espaço/tempo atual, não sejam diluídas.

Deixe-nos realizar um exame por material inofensivo para seus estados do

ser. *[pausa de 20 segundos]* Eu sou, na distorção do desejo por sua liberdade de preconcepção, capaz de falar apenas genericamente. Já houve várias vezes onde este grupo trabalhou e conviveu. Os

relacionamentos variam. Existe equilíbrio de karma, como vocês o

chamam; cada um portanto o professor de cada um. O trabalho tem

envolvido cura, entendimento do uso das energias da terra e trabalho no

auxílio de civilizações que chamam, tal como sua esfera chamou e nós

viemos. Isto finaliza o material que consideramos inofensivo.

Fragmento 5

Sessão 12, 28 de Janeiro de 1981

Jim: No primeiro parágrafo da próxima seção pode-se ver o quão fácil é para até mesmo o mais sério dos buscadores ocasionalmente perder a atitude apropriada para encontrar o coração do processo evolucionário.

Sintonizar apropriadamente o próprio ser para busca eficiente tem muito

menos a ver com aquilo que se faz do que com como se faz e como se

equilibra isso ou posiciona isso dentro do próprio ser através da

meditação e contemplação. Sem o equilíbrio da atitude meditativa, a

mente tende a se tornar distraída pela repetição mundana de eventos, e as

próprias lições tendem a orbitar a periferia do próprio ser sem se

tornarem posicionadas no centro do ser, ali para proverem um

entendimento mais profundo da natureza desta ilusão e um sentido de

como navegar pelo próprio self, de uma maneira mais harmoniosa. Nós

também vemos, na próxima resposta de Ra, que é imperativo que todos

tais movimentos navegacionais do próprio ser são um produto das

próprias escolhas de livre arbítrio, que nunca serão limitadas por

qualquer outro ser. Aquele ponto é ecoado novamente na resposta de Ra

para a pergunta de Don sobre as implicações metafísicas de se tentar

trancar um Homem de Preto em um armário, uma oportunidade que

nós, a propósito, nunca tivemos!

Este é um outro bom exemplo de uma linha de questionamento

desviando para informação transiente e desimportante. Note como Ra

termina a Sessão 12 do Livro I, também chamado *O Material de Ra*, com dicas de que “o correto alinhamento” e "orientação apropriada" da Bíblia, vela, incensário e água estão de certa forma tortos. Nós precisamos de doze sessões para determinar que Ra não estava de fato

falando da disposição física da Bíblia e assim em diante, mas Ra estava

nos dando uma pista que nosso alinhamento metafísico estava falho.

Nossa linha de questionamento estava deslocada do coração do processo

evolucionário. Já que nosso contato com Ra era de “banda estreita”, isto

significava que Ra não poderia responder muito a questões que

estivessem fora do objetivo. Se nós tivéssemos permitido que estas

distorções permanecessem por um longo período de tempo, o contato

teria sido debilitado e eventualmente nós teríamos perdido o contato.

Fragmento 5

A última porção desta sessão lida com o conceito do que é chamado de

Andarilhos e suas características frequentemente compartilhadas de

demonstrarem transtornos físicos tais como alergias e distúrbios de

personalidade que, em um sentido mais profundo, parecem ser uma

reação contra a frequência vibracional deste planeta. Este é

aparentemente um efeito colateral que se deve ao fato de tais entidades

terem uma outra influência planetária, em uma densidade mais alta,

como sua vibração de origem. Eles encarnam neste planeta de terceira

densidade a fim de se disporem ao serviço de qualquer maneira possível

para ajudar a população deste planeta a se tornar mais ciente do processo

evolucionário e a se moverem em harmonia com ele. Estes Andarilhos

passam pelo mesmo processo de esquecimento que todos os demais seres

de terceira densidade que encarnam aqui passam, e eles se tornam

completamente o ser de terceira densidade – mesmo quando eles

lentamente começam a se lembrar por que eles nasceram aqui.

Aparentemente, cerca de uma em cada setenta pessoas na Terra é de tal

origem.

Parece quase estar na moda hoje dizer que alguém é deste ou daquele

planeta, desta ou daquela densidade mais alta, e que alguém é de fato este ou aquele ser exaltado, que desceu à Terra para ser um grande professor.

É constrangedor para nós vermos tal oportunidade magnífica de se

prestar um humilde serviço barateada a um jogo de quem tem as maiores

condecorações espirituais. Nós não escondemos a possibilidade de nós

podemos ser de tais origens, mas nem nós nem aqueles de Ra sentimos

que tal origem seja particularmente notável. Como Don costumava dizer,

"Você deve estar em algum lugar fazendo algo. Você pode muito bem

estar aqui fazendo isso."

Carla: *Eu acho que tem uma coisa que devemos ter em mente, se nós somos Andarilhos vindos de algum outro lugar, é que nós viemos aqui por uma razão: servir neste momento, aqui neste próprio mundo de sombras da*

terceira densidade da Terra. Sim, nós sofremos os resultados de tentarmos viver em uma variação vibratória que é difícil para nós, e sim, nós, de alguma forma, nos lembramos de uma “melhor forma” de se viver. Com isto em mente, se torna mais claro que nossa principal missão aqui é simplesmente viver, respirar o ar e deixar o amor dentro de nós fluir. Só o simples viver de uma vida diária é sacramental quando a pessoa está vivendo com aquela

consciência de “tudo é amor” sussurrando seu tom por trás de nossas palavras e pensamentos. Viver devocionalmente não significa, 25

Fragmento 5

necessariamente, se tornar um eremita ou um peregrino andarilho, apesar de se você se sentir chamado para isso, que seu caminho seja cheio de bençãos.

Para mim, pelo menos, as coisas diárias são as mais sagradas, lavar as louças, afazeres, serviços. Tudo se move em ritmo, e nós somos apenas uma parte daquela sinfonia de toda vida que compartilha energia, dando e recebendo.

Eu sei que uma das maiores esperanças que um Andarilho tem é encontrar seu serviço. O viver de uma vida de devoção, bem no turbulento meio de tudo, é amplo e perfeito serviço. É o que nós viemos fazer aqui. Na medida em que deixamos o amor fluir através de nós, outros mudam, e ao eles abrirem seus corações, o círculo da luz cresce. Nós estamos agora em um estágio no qual as fontes de luz estão começando a se conectar… eu escuto o som da mente global nascendo?

A mente global é um conceito muito real para mim, também, especialmente depois do advento do e-mail e da internet. Com informação sendo trocada sem caneta ou papel, nós estamos basicamente trabalhando com luz, certamente uma das maneiras mais puras de se comunicar. Na medida em

que eu coleto histórias das tristezas dos Andarilhos, eu fico chocada com quão intenso e constante é o desejo geral por um lar espiritual, uma identidade, e uma forma de serviço.

Eu encorajo a todos aqueles que se experienciam como Andarilhos a se conectarem e "formar uma rede de trabalho" com outras consciências despertas, para viverem de corações abertos juntos e permitirem que a luz venha através de todos nós para a "internet" da consciência planetária. Como Jim fala, não há serviço maior que ser você mesmo neste mundo, às vezes, refratário.

Don amava Andrija Puharich e era um amigo leal e generoso para ele por muitos anos. Nós conhecemos Andrija em 1974, depois de lermos o livro, URI, que ele escreveu, e o identificamos como um dos personagens em nosso romance estranhamente profético, THE CRUCIFIXION OF ESMERELDA SWEETWATER, que nós escrevemos em 1968 e 1969. Nós ajudamos com o

agora histórico "Mind Link" de 1977, e escutamos dele de todos os lugares enquanto ele desviava de balas e de vários agentes de vários governos que pensavam que ele estava tramando alguma coisa. Puharich era uma pessoa de imensa hospitalidade e gentileza de caráter, apesar de ser bem insensível e desligado do mundo e de seus requerimentos fora de seu trabalho. Este era um cara que acordava pela manhã e trabalhava firmemente, parando apenas para pegar alguma comida, literalmente, até a hora de ir pra cama. Ele preferia esgotar as pessoas, usando seus talentos e doações na medida em que 26

Fragmento 5

elas auxiliavam o trabalho, sem perceber o esgotamento dos recursos ou tempo das pessoas, pois ele focava no trabalho antes dele mesmo, nunca em fazer dinheiro. Este era um erudito nato e um homem brilhante, e muito ocorreu

em sua percepção, é uma perda para o mundo das ideias que seus diários cuidadosamente mantidos foram confiscados no momento de sua morte e então desapareceram. Eu prontamente admito ter sentido frequentemente que ele estava “usando” Don. Eu sentia que ele era um homem de mais energia, mas menos sabedoria, que Don. Eu sentia que ele deveria seguir os sábios conselhos de Don às vezes. O próprio Don nunca sentiu algo como isso. Ele ficava satisfeito por ajudar. Eu celebro Andrija. Que cara singular e notável, e que contribuição ele fez de tantas formas!

George Hunt Williamson era um canal que nós admirávamos grandemente;

de fato, nós usamos sua canalização do Irmão Philip em nossa fita,

MENSAGENS DOS ÓVNIs. Nós estávamos apenas em contato telefônico

com ele, e, como Andrija, ele nunca veio a nossas sessões. É provável que ele não tenha ficado muito satisfeito com a solicitação de Ra para que ele se preparasse! Ele é um dos grande pioneiros na pesquisa metafísica e de Óvnis, e eu acho que o primeiro a nomear Andarilhos. Ele os chamava “maçãs”, citando a mensagem de ÓVNIs canalizada por rádio, "Às maçãs que nós salgamos, nós retornaremos."

Sessão 12, 28 de Janeiro de 1981

12.1 **QUESTIONADOR:** Eu recebi uma ligação de Henry Puharich esta tarde.

Ele estará aqui no próximo mês. Eu gostaria de perguntar se é possível

que ele se junte a nosso círculo e faça perguntas. E também se Michael

D'Obrenovic, que também é conhecido como George Hunt Williamson,

viesse aqui, estaria tudo bem se ele estivesse no círculo?

RA: Eu sou Ra. Estas entidades, no presente, não estão apropriadamente sintonizadas para o trabalho em particular devido a vibrações de distorções que, por sua vez, são devidas a uma recente falta de

tempo/espaço, que vocês chamam de ocupação. Seria requerido que estas

entidades gastassem um breve tempo/espaço, em cada ciclo diurno de seu

planeta, em contemplação. Em um tempo/espaço futuro de seu

continuum, é solicitado que você pergunte novamente. Este grupo é

altamente equilibrado para as distorções vibratórias deste instrumento

devido a, primeiramente, contato com o instrumento de forma diária.

Em segundo lugar, devido ao contato com o instrumento em períodos de

Fragmento 5

meditação. E, em terceiro lugar, através de um complexo de distorção

pessoal de mente/corpo/espírito na direção da contemplação que, em

soma, tornam este grupo efetivo.

12.2 **QUESTIONADOR:** Obrigado. Continuando com a sessão anterior, você mencionou que os cruzadores de Orion vieram pra cá em carruagens.

Você poderia descrever uma carruagem?

RA: Eu sou Ra. O termo carruagem é um termo usado em guerra entre

suas pessoas. Este é o seu significado. A forma de uma nave de Orion é

uma das seguintes: primeiramente, a prolongada, forma oval que é de

uma natureza mais escura que metálica mas que tem uma aparência

metálica, se vista na luz. Na ausência da luz, ela parece ser vermelha ou

flamejante de alguma forma.

Outras naves incluem objetos em forma de disco de natureza pequena,

com aproximadamente três metros e meio em suas medidas de diâmetro,

e forma de caixa de aproximadamente doze metros de lado, em suas

medidas. Outras naves podem tomar a forma desejada através do uso de

mecanismos de controle de pensamento. Existem vários complexos de

civilizações que trabalham dentro deste grupo. Algumas são mais capazes

de usar a infinidade inteligente do que outras. A informação é muito

raramente compartilhada; portanto, as carruagens variam muito em

forma e aparência.

12.3 **QUESTIONADOR:** Existe algum esforço da Confederação para impedir que as carruagens de Orion cheguem aqui?

RA: Eu sou Ra. Todo esforço é feito para manter este planeta em

quarentena. Entretanto, a rede de guardiães, muito parecida com

qualquer outro padrão de patrulha em qualquer nível, não impede que

todas as entidades penetrem a quarentena, pois seu pedido é feito em

luz/amor, a Lei do Uno prevalecerá com aquiescência. Se o pedido não

for feito, devido ao escape pela rede, então ocorre a penetração desta

rede.

12.4 **QUESTIONADOR:** Quem faz este pedido?

RA: Eu sou Ra. Sua questão não está clara. Por favor reformule-a.

12.5 **QUESTIONADOR:** Eu não entendi direito. Como a Confederação impede uma carruagem de Orion de penetrar a quarentena? Quais ações eles...

Fragmento 5

RA: Eu sou Ra. Existe contato no nível de forma de luz ou existência em corpos de luz dependendo do nível de vibração do guardião. Esta varredura dos guardiães alcança os campos de energia de sua Terra na

tentativa de se tornarem cientes de quaisquer entidades que se

aproximam. Uma entidade que está se aproximando é aclamada em

nome do Criador. Qualquer entidade então aclamada é banhada no

amor/luz e irá, por livre arbítrio, obedecer à quarentena devido ao poder

da Lei do Uno.

12.6 **QUESTIONADOR:** O que aconteceria à entidade se ela não obedecer à quarentena, após ser aclamada?

RA: Eu sou Ra. Não obedecer à quarentena após ser aclamada, no nível do qual nós falamos, seria equivalente a você não parar ao andar em direção a uma parede sólida de tijolos.

12.7 **QUESTIONADOR:** O que aconteceria à entidade então se ela fizesse isso? O

que aconteceria à sua carruagem?

RA: Eu sou Ra. O Criador é um ser. O nível vibratório daqueles capazes de alcançar os limites da quarentena é tal que, ao ver a rede de amor/luz, é impossível quebrar esta lei. Portanto, nada acontece. Nenhuma tentativa é feita. Não existe confronto. Os únicos seres capazes de

penetrar a quarentena são aqueles que descobrem janelas ou distorções

no continuum de espaço/tempo que envolvem os campos de energia do

seu planeta. Através destas janelas, eles vêm. Estas janelas são raras e

imprevisíveis.

12.8 **QUESTIONADOR:** Isto seria responsável pelo que chamamos de “Ondas de Óvnis”, onde um grande número de Óvnis aparecem, como em 1973?

RA: Eu sou Ra. Isto está correto.

12.9 **QUESTIONADOR:** Bem, então a maioria dos Óvnis, que vemos nos nossos céus, é do grupo de Orion?

RA: Eu sou Ra. Muitos, dos vistos em seus céus, são do grupo de Orion.

Eles enviam mensagens. Algumas são recebidas por aqueles que são

orientados na direção do serviço a outrem. Estas mensagens são então

alteradas para serem aceitáveis por aquelas entidades enquanto avisam

sobre dificuldades à vista. Isto é o máximo que as entidades que servem a

si podem fazer ao encontrar aqueles que desejam servir a outrem. Os

contatos, que o grupo considera mais úteis à sua causa, são aqueles

contatos feitos com entidades cuja orientação é na direção do serviço a si.

Existem muitas entidades forma-pensamento em seus céus que são de

natureza positiva e são as projeções da Confederação. Outros

avistamentos são devidos à visualização inadvertida do mecanismo ótico

de suas pessoas de armamentos de seu próprio governo.

12.10 **QUESTIONADOR:** Qual grupo contatou Henry Puharich em Israel, em torno de 1972?

RA: Eu sou Ra. Nós devemos nos abster de responder esta questão devido à possibilidade/probabilidade daquele, que você chama Henry, ler esta resposta. Isto causaria distorções em seu futuro. É necessário que cada ser use livre e completo discernimento a partir do self-do-todo, que está no coração do complexo de mente/corpo/espírito.

12.11 **QUESTIONADOR:** Isto também se aplica para responder quem estava contatando o grupo no qual eu estava originariamente em 1962?

RA: Eu sou Ra. Esta questão pode ser respondida. O grupo contatado era da Confederação.

12.12 **QUESTIONADOR:** Eles tinham alguma de suas naves na nossa área naquele tempo?

RA: Eu sou Ra. Não era uma nave. Era uma forma-pensamento.

12.13 **QUESTIONADOR:** Você mencionou que os cruzadores de Orion, quando eles penetram a rede, fornecem informações tanto técnicas quanto não-técnicas. Nós sabemos o que você quer dizer com informações técnicas, mas qual tipo de informações não-técnicas eles dão àqueles que

contatam? Estou correto ao supor que tudo isso é feito através de

comunicação telepática?

RA: Eu sou Ra. Isto está correto. Através da telepatia, a filosofia da Lei do Uno com a distorção do serviço a si é promulgada. Em grupos avançados existem rituais e exercícios dados e estes têm sido escritos bem como as

entidades orientadas ao serviço a outrem têm escrito a filosofia

promulgada por seus professores. A filosofia diz respeito ao serviço de

manipulação de outrem para que eles possam experimentar serviço na

direção de outrem, então através desta experiência, se tornarem capazes

de apreciar o serviço a si. Estas entidades, então, se tornariam orientadas na direção do serviço a si e ainda manipular outrem para que, assim, eles, na sequência, possam experimentar o serviço em direção a outrem.

Fragmento 5

12.14 **QUESTIONADOR:** Esta seria a origem do que chamamos de magia negra?

RA: Eu sou Ra. Isto está correto em um sentido, incorreto em outro. O

grupo de Orion tem ajudado os assim chamados negativamente

orientados, dentre os seus complexos de mente/corpo/espírito. Estas

mesmas entidades estariam se preocupando com o serviço a si de

qualquer maneira e existem muitos, nos seus assim chamados planos

interiores, que são negativamente orientados e então disponíveis como

professores interiores ou guias e assim chamados possuidores de certas

almas que buscam esta distorção na direção do serviço a si.

12.15 **QUESTIONADOR:** É possível que uma entidade aqui na Terra esteja tão confusa ao ponto de chamar por ambas a Confederação e o grupo de Orion, de forma alternada, um, depois o outro, *[inaudível]* de volta para *[inaudível]*?

RA: Eu sou Ra. É inteiramente possível, para o canal dessintonizado, como você chama este serviço, receber ambas comunicações positivas e negativas. Se a entidade na base desta confusão é orientada na direção de

serviço a outrem, a entidade começará a receber mensagens de destruição.

Se a entidade na base do complexo de existência é orientada no sentido

do serviço a si, os cruzadores, que neste caso, não acham necessário

mentir, irão simplesmente começar a dar a filosofia que estão aqui para

dar. Muitos dos seus assim chamados contatos, entre suas pessoas, são

confusos e autodestrutivos devido aos canais serem orientados na direção

do serviço a outrem mas, no desejo por provas, estavam abertos à

informação mentirosa dos cruzadores que, então, foram capazes de

neutralizar a efetividade do canal.

12.16 **QUESTIONADOR:** A maioria dos cruzadores é de quarta densidade?

RA: Eu sou Ra. Existe uma maioria de quarta densidade. Isto está

correto.

12.17 **QUESTIONADOR:** Um indivíduo na quarta densidade normalmente

aparece – ou eles são normalmente visíveis para nós?

RA: Eu sou Ra. O uso da palavra “normal” é um que confunde o

significado da questão. Deixe-nos reformular por clareza. A quarta

densidade é, por escolha, não-visível à terceira densidade. É possível, para a quarta densidade, ser visível. Entretanto,

não é escolha da entidade de quarta densidade ser visível devido à necessidade de concentração em um

complexo vibracional consideravelmente difícil, que é a terceira

densidade que você experimenta.

12.18 **QUESTIONADOR:** Existem indivíduos da Confederação ou de Orion, vivendo na Terra, visíveis a nós e importantes em nossa sociedade neste momento? Andando entre nós?

RA: Eu sou Ra. Não existem entidades de nenhum dos grupos andando

entre vocês, neste momento. Entretanto, os cruzadores de Orion usam

dois tipos de entidades para cumprir suas ordens, digamos. O primeiro

tipo é uma forma-pensamento; o segundo, um tipo de robô.

12.19 **QUESTIONADOR:** Você poderia descrever o robô?

RA: Eu sou Ra. O robô pode se parecer com qualquer outro ser. É uma construção.

12.20 **QUESTIONADOR:** O robô seria o que é normalmente chamado de

“Homens de Preto”?

RA: Eu sou Ra. Isto está incorreto.

12.21 **QUESTIONADOR:** Quem são os Homens de Preto?

RA: Eu sou Ra. Os Homens de Preto são um tipo de entidade forma-pensamento que possuem um certo estado do ser em sua composição.

Eles possuem certas características físicas dadas a eles. Entretanto, sua

verdadeira natureza vibratória não possui características vibracionais de

terceira densidade e, portanto, eles são capazes de se materializar e

desmaterializar quando necessário.

12.22 **QUESTIONADOR:** São todos estes Homens de Preto então usados pelos cruzadores de Orion?

RA: Eu sou Ra. Isto está correto.

12.23 **QUESTIONADOR:** Se um viesse me visitar e eu o pegasse e o trancasse em um armário eu poderia mantê-lo ali, ou ele desapareceria?

RA: Eu sou Ra. Depende do tipo de entidade que você pegar. Você é

talvez capaz de perceber uma construção. A construção poderia ser

mantida por um período breve, apesar destas construções também terem

habilidade de desaparecer. A programação destas construções, entretanto,

torna mais difícil para controlá-las remotamente. Você não seria capaz de

pegar uma entidade forma-pensamento do tipo Homem de Preto, como

você as chama.

12.24 **QUESTIONADOR:** Isto seria contra a Lei do Uno e eu cometeria um erro ao agarrar estas entidades?

RA: Eu sou Ra. Não existem erros sob a Lei do Uno.

12.25 **QUESTIONADOR:** O que eu estou dizendo é se eu estaria me polarizando mais na direção do serviço a si ou na direção do serviço a outrem quando eu realizar esta ação de trancar uma forma-pensamento ou construção?

RA: Eu sou Ra. Você pode considerar essa questão por você mesmo. Nós interpretamos a Lei do Uno, mas não à extensão de aconselhá-lo.

12.26 **QUESTIONADOR:** Obrigado. Bem, você falou de Andarilhos. Quem são os Andarilhos? De onde eles vêm?

RA: Eu sou Ra. Imagine, se desejar, as areias de suas praias. Tão

incontáveis quanto os grãos de areia, são as fontes da infinidade

inteligente. Quando um complexo de memória social alcança o completo

entendimento de seu desejo, ele pode concluir que seu desejo é servir a

outrem com a distorção no sentido de estender sua mão, figurativamente,

a quaisquer entidades que chamem por ajuda. Estas entidades, as quais

você pode chamar de Irmãos e Irmãs da Dor, se movem na direção deste

chamado de dor. Estas entidades são de todas as partes da criação infinita e são atadas unidas pelo desejo de servir nesta distorção.

12.27 **QUESTIONADOR:** Quantas delas estão encarnadas na Terra agora?

RA: Eu sou Ra. O número é aproximado devido ao pesado influxo

daqueles nascidos neste tempo devido à necessidade intensiva de iluminar

a vibração do planeta e, assim, ajudar na colheita. O número se aproxima

de sessenta e cinco milhões.

12.28 **QUESTIONADOR:** A maioria destes são da quarta densidade? De qual densidade eles vêm?

RA: Eu sou Ra. Poucos são da quarta densidade. A maior parte dos

Andarilhos, como vocês os chamam, são da sexta densidade. O desejo de

servir deve ser distorcido na direção de grande pureza mental e o que

você pode chamar de tolice ou bravura, dependendo do julgamento de

seu complexo de distorção. O desafio/perigo do Andarilho é que ele se

esquecerá de sua missão, se tornará karmicamente envolvido, e assim será

varrido para o turbilhão que ele encarnou para ajudar a destruir.

12.29 **QUESTIONADOR:** O que uma dessas entidades pode fazer para se tornar karmicamente envolvida? Você poderia nos dar um exemplo?

RA: Eu sou Ra. Uma entidade que age de uma maneira conscientemente

desamorosa em ação para com outros seres, pode se tornar karmicamente

envolvida.

12.30 **QUESTIONADOR:** Eu acabei de ter um pensamento. Algum desses

Andarilhos têm transtornos físicos, nesta situação da Terra?

RA: Eu sou Ra. Devido à extrema variação entre as distorções

vibracionais da terceira densidade e aquelas das densidades mais densas,

se você desejar, os Andarilhos têm como uma regra geral alguma forma

de deficiência, dificuldade, ou sentimento de alienação, que é severo. As

mais comuns dessas dificuldades são alienação, a reação contra as

vibrações planetárias por distúrbios de personalidade, como você os

chamaria, e transtornos do complexo do corpo indicando dificuldade em

ajustar às vibrações planetárias tais como alergias, como vocês as

chamariam.

12.31 **QUESTIONADOR:** Existe uma melhor forma para estas entidades se curarem de seus transtornos físicos?

RA: Eu sou Ra. Esta será a última questão completa deste tempo/espaço.

A distorção da autocura se resulta da realização da inteligência infinita

latente no interior. Isto está bloqueado, de alguma forma, naqueles que

não estão perfeitamente balanceados em complexos de corpos. Os

bloqueios variam de entidade para entidade. Ela requer a percepção

consciente da natureza espiritual da realidade, se você desejar, e das

torrentes correspondentes desta realidade para dentro do complexo

individual de mente/corpo/espírito para que a cura ocorra.

Nós usaremos este instrumento como exemplo. As porções de seus

transtornos, como vocês chamam este complexo de distorção, que podem

ser aperfeiçoadas em equilíbrio são devidas primariamente ao bloqueio

do raio índigo ou centro de energia pineal. Este centro recebe a energia

inteligente de todas as fontes legítimas de dentro da Una Criação; isto é, legítimas nesta distorção ou ilusão de terceira densidade. Se não existir bloqueio, estas energias jorram ou correm para baixo no complexo

Fragmento 5

mente/corpo/espírito, aperfeiçoando momento por momento o

complexo do corpo do indivíduo.

Este instrumento também experimenta alguma distorção do centro de

energia de raio verde que vocês podem chamar de centro do coração.

Está demasiadamente aberto devido à distorção intensa de desejo da

parte deste complexo mente/corpo/espírito na direção do serviço a

outrem, ou como você poderia chamar, amor universal. Esta entidade,

portanto, se esgota sem considerar suas reservas de distorção

mente/corpo/espírito em relação ao que você chama de força ou energia.

Esta distorção é primariamente devida ao bloqueio do raio índigo. Como

nós dissemos anteriormente, a distorção de equívoco do instrumento

responsável por este bloqueio é a orientação básica na direção de uma

crença em desmerecimento. A distorção de desmerecimento bloqueia o

livre fluxo de energia inteligente.

O sétimo ou raio violeta está intacto, isto sendo não apenas um receptor

de energia, mas uma soma total do nível vibratório do indivíduo. Os

outros centros de energia também estão bem claros. A solução para a cura

neste caso é ação que coloca em prática o entendimento pacificante em

distorção de humildade que a entidade é uma com o Criador, portanto

perfeita e não separada. Em cada caso do que você chamaria saúde

debilitada um ou mais destes centros de energia está bloqueado. A

inteligência do complexo mente/corpo/espírito precisa então ser alertada

tanto por si como curandeira ou pelo catalisador de outro curandeiro,

como nós dissemos anteriormente.

Existe mais uma pergunta breve antes de fecharmos esta sessão?

12.32 **QUESTIONADOR:** É possível para você nos dizer se algum de nós três somos e estamos sendo Andarilhos?

RA: Eu sou Ra. Ao examinar cada um dos complexos

mente/corpo/espírito presentes, nós encontramos uma certeza já

completa desta ocorrência e, portanto, não encontramos dano ao

recapitularmos esta ocorrência. Cada um dos presentes são Andarilhos

buscando uma missão, se você desejar.

Fragmento 6

Sessão 15, 30 de Janeiro de 1981

Jim: Entretanto, nossa curiosidade periodicamente retornava. E, mais uma vez, nós vemos a importância de se manter o livre arbítrio de alguém não diluindo a experiência encarnacional atual com muita

informação com relação às suas experiências anteriores. Meditações e

vidas tendem a ser mais eficientes se elas permanecem focadas sobre um

ponto ou momento.

Carla: *Nós gastamos alguns momentos de nossas vidas pensando sobre quem era da quinta densidade e quem era da sexta, mas nunca ficou claro, nem nós estivemos sob muita pressão para descobrir!*

Sessão 15, 30 de Janeiro de 1981

15.25 **QUESTIONADOR:** Seria possível para você nos dizer alguma coisa sobre o que – já que somos Andarilhos, alguma coisa sobre nossa densidade prévia… de qual densidade nós viemos?

RA: Eu examino cada e considero aceitável compartilhar esta informação.

Os Andarilhos neste trabalho são de duas densidades, uma da densidade

do cinco, ou seja, da luz; uma da densidade do amor/luz, ou unidade.

Expressar a identidade de quem veio de qual densidade, nós observamos

ser um infringimento sobre o livre arbítrio de cada um. Portanto, nós

simplesmente declaramos as duas densidades, ambas as quais são

harmoniosamente orientadas na direção do trabalho em conjunto.

Fragmento 7

Sessão 16, 31 de Janeiro de 1981

Jim: O material seguinte sobre “flocos prateados” é curioso no sentido de que esses pequenos e brilhantes pedaços do que parecia como retângulos de prata ocasionalmente apareciam na gente ou em torno da gente

quando nós estávamos discutindo assuntos de uma natureza metafísica.

Aparentemente, se nós estávamos na linha de pensamento que era sentida

como apropriada por nossas mentes subconscientes, nós recebíamos um

sinal desta corretude na forma da “floco prateado”. Existem

aparentemente muitas, muitas formas diferentes nas quais as pessoas

podem receber tais confirmações subconscientes da pertinência de seus

pensamentos ou ações. O mais comum, é claro, é aquele sentimento de

corretude que flui de dentro quando se está na direção certa ou

recebendo informação espiritualmente útil.

Carla: *A percepção deste método de feedback a partir dos ventos do destino é muito útil a alguém em um caminho espiritual. O mundo natural parece muito aberto para a produção de sincronicidades que são subjetivamente significantes. Uma vez que o buscador "pega" a presença destes sinais, e começa a conscientemente a procurá-los, pode-se de fato ter influência na criação de mais sinais subjetivos, até que existam momentos quando coincidências significantes parecem assumir uma presença constante em sua vida. Eu certamente considero estes sinais muito confortantes e fortalecedores.*

Sessão 16, 31 de Janeiro de 1981

16.47 **QUESTIONADOR:** Obrigado. Você poderia me dizer o que são os flocos prateados que nós encontramos algumas vezes em nossas faces ou em outros lugares?

RA: Eu sou Ra. Estes, das quais você fala, são uma materialização de um sinal subjetivamente orientado indicando a um complexo mente/corpo/espírito, e mais nenhum, um significado de natureza

subjetiva.

16.48 **QUESTIONADOR:** Quem cria os flocos prateados? Eles são reais?

RA: Eu sou Ra. Imagine, se você desejar, o crescente potencial para aprender/ensinando. Em algum ponto, um sinal será dado para indicar a 37

Fragmento 7

pertinência ou importância deste aprender/ensinando. A própria

entidade, em cooperação com os planos interiores, cria qualquer sinal

que seja mais compreensível ou perceptível para ela.

16.49 **QUESTIONADOR:** Você está dizendo que nós mesmos as criamos?

RA: Eu sou Ra. Entidades não as criam conscientemente. As raízes do complexo mental, tendo tocado, em entendimento, a infinidade inteligente, as criam.

Fragmento 8

Sessão 17, 3 de Fevereiro de 1981

Jim: Antes de cada contato com aqueles de Ra, nós conduzíamos uma

meditação que nós usamos como nosso dispositivo de afinação; isto é,

nossa forma de nos tornar unos em nossa busca por nos dispor ao serviço

a outrem. Com frequência, durante essa meditação, Don obtinha um

palpite como uma adição à linha de questionamento que nós havíamos

nos decidido a respeito na noite anterior. Na Sessão 17, tal palpite veio a ele com relação a cratera na região de Tugunska na Rússia que, é especulado que tenha sido criada pela queda de um ÓVNI ou de um

algum tipo de grande meteoro de algum tipo em 1908. Há também a

especulação de que alguns cientistas da União Soviética ficaram

inicialmente interessados na possibilidade de vida em outras partes da

galáxia e do sistema solar como um resultado de suas investigações desta

cratera e sua possível origem.

Depois de perguntar sobre esta cratera e tratar do assunto com questões

com relação ao desenvolvimento de energia nuclear na Terra e o estranho

e raramente relatado fenômeno de combustão espontânea de um ser

humano, Don determinou que esta linha de questionamento traria

pouco de valor.

Carla: Donald era um cientista, e ele nunca poderia aceitar muito bem que Ra não estava em posição de conversar conosco sobre fenômenos que podem ser mensuráveis. O desejo que trouxe Ra ao nosso grupo era um

desejo verdadeiro por material não-transiente, e este desejo abastecia

nossas sessões. Quando nós abandonávamos esse nível de informação, Ra

nos lembrava de retornar à linha de uma forma sutil: nos dizendo para

observar os nossos alinhamentos. Nós primeiramente entendemos isso

literalmente e pensávamos que eles estivessem se referindo aos itens no

altar, para torná-los alinhados corretamente. Depois, nós

compreendemos que eles estavam qualificando nossas questões, e não a

disposição de nossa Bíblia e vela. Vale a pena enfatizar que qualquer coisa mensurável é também transiente. O espírito humano, a força do amor criativo, a essência da criação: estas coisas não são encontráveis, são coisas em si mesmas, sempre sentidas e nunca penetradas por nossos intelectos que buscam fatos. Mas nós as sentimos através do viver com o coração

aberto, e conversando sobre elas com fontes como Ra e Q'uo e outras

energias e essências "universais" ou "exteriores". Os guias pessoais e outros professores dos planos interiores de nosso planeta têm muito mais flexibilidade para oferecer informação pessoal, quando quer que tenha

sido suas últimas encarnações. Procure-as para obter leituras sobre sua

saúde e outras questões específicas. Procure fontes exteriores tais como

nossas fontes da Confederação com questões que transcendam espaço e

tempo. Se importará menos daqui a 10.000 anos do que importa agora,

não é provavelmente uma questão universal!

Sessão 17, 3 de Fevereiro de 1981

17.3 **QUESTIONADOR:** Em meditação, há algumas noites, eu tive a intuição de uma questão sobre uma cratera na Rússia. Eu acredito que era em Tugunska. Você poderia me dizer o que causou esta cratera?

RA: Eu sou Ra. A destruição de um reator de fissão causou esta cratera.

17.4 **QUESTIONADOR:** Reator de quem?

RA: Eu sou Ra. Isto foi o que você poderia chamar de "sonda" enviada pela Confederação, que teve mal funcionamento. Ela foi movida para uma área onde sua destruição não causaria infringimento sobre a vontade

de complexos mente/corpo/espírito. Ela foi, então, detonada.

17.5 **QUESTIONADOR:** Qual era seu propósito ao vir aqui?

RA: Era uma sonda desenvolvida para escutar aos vários sinais de suas pessoas. Vocês estavam, naquele tempo, começando a trabalhar em uma esfera mais técnica. Nós estávamos interessados em determinar a extensão

e a rapidez de seus avanços. Esta sonda era alimentada por um motor de

fissão simples como você o chamaria. Não era do tipo que vocês hoje

conhecem, mas era bem pequena. Entretanto, tem os mesmos efeitos

destrutivos sobre as estruturas moleculares de terceira densidade. Então,

como ela teve um mal funcionamento, nós sentimos que seria melhor

escolher um lugar para sua destruição em vez de tentarmos recuperá-la,

pois os modos de possibilidade/probabilidade desta manobra pareciam

bem, bem mínimos.

17.6 **QUESTIONADOR:** O perigo dela era de ambas explosão e radiação?

RA: Eu sou Ra. Existe muito pouca radiação, como você a conhece, neste tipo específico de dispositivo. Existe radiação que é localizada, mas a 40

Fragmento 8

localização é tal que ela não se espalha com os ventos, como a emissão de

suas armas, de certa forma, primitivas.

17.7 **QUESTIONADOR:** Eu acredito que uma análise das árvores naquela área mostrou um baixo nível radioativo. É esta a razão para um nível de radiação tão baixo nas árvores?

RA: Eu sou Ra. Isto está correto. A quantidade de radiação é bem

localizada. Entretanto, a energia que é liberada é poderosa o suficiente

para causar dificuldades.

17.8 **QUESTIONADOR:** Então, a Confederação foi responsável pela Terra receber energia nuclear?

RA: Eu sou Ra. É um ponto que não se pode julgar. O que é causa? A

equação básica que precedeu este trabalho foi uma equação trazida

através de um Andarilho dedicado ao serviço ao planeta. Que este

trabalho tivesse se tornado fundação para instrumentos de destruição,

não era a intenção e não foi dado.

17.9 **QUESTIONADOR:** Você poderia me dizer quem foi este Andarilho que trouxe a equação?

RA: Eu sou Ra. Esta informação parece inofensiva, já que esta entidade não é mais de sua terceira densidade planetária. Esta entidade foi nomeada, complexo de som vibratório, Albert.

17.26 **QUESTIONADOR:** Esta é a razão do que chamamos de combustão

espontânea?

RA: Eu sou Ra. Isto não está correto.

17.27 **QUESTIONADOR:** Você poderia me dizer as causas desse fenômeno?

RA: Eu sou Ra. Imagine, se desejar, uma floresta. Uma árvore é atingida por um raio. Ela queima. O raio não atinge mais nenhum lugar.

Nenhum outro lugar queima. Existem ocorrências aleatórias que não têm

a ver com a entidade, mas com o fenômeno da janela, do qual nós

falamos.

17.28 **QUESTIONADOR:** São essas entidades particulares todas unicamente as mesmas, ou são apenas entidades aleatórias?

RA: Eu sou Ra. A última está correta.

Fragmento 9

Sessão 18, 4 de Fevereiro de 1981

Jim: No início da Sessão 18, em resposta a uma questão geral de Don com relação à informação que Ra estava transmitindo a nosso grupo, Ra inocentemente “entregou” a Carla. Um grande amigo dela havia

oferecido a ela a oportunidade de experienciar os efeitos do LSD, que ela

nunca havia experienciado antes. Ela usou duas vezes no início de

Fevereiro de 1981, como um dispositivo programador para tentar

alcançar uma experiência de unidade com o Criador, mas ela não queria

que o Don soubesse sobre estas experiências já que ele era muito contra o

uso de quaisquer drogas ilegais em qualquer momento e especialmente

durante o tempo no qual nosso grupo estava trabalhando com o contato

com Ra. Em uma sessão posterior, será sugerido por Ra que estas duas

experiências foram arranjadas pelas entidades negativas monitorando

nosso trabalho com aqueles de Ra na esperança de que a habilidade da

Carla em servir no contato com Ra fosse interrompida. Como um

resultado desta sessão em particular veio a determinação de nós três que

não haveria mais nenhum uso de qualquer substância ilegal durante o

período no qual nós tínhamos o privilégio de trabalhar com o contato

com Ra de forma que nenhuma rachadura em nossa “armadura de luz”

que nós pudéssemos eliminar estaria presente e de forma que o contato

com Ra nunca poderia ser associado com o uso de quaisquer tais drogas.

A informação sobre Aleister Crowley é autoexplicativa e enfatiza

novamente o cuidado que cada buscador deve ter para se mover

cuidadosamente através de seus centros de energia de uma maneira

balanceada.

Por acaso, algumas sessões antes, nós descobrimos que o intercurso sexual

era um auxílio para as energias vitais da Carla durante o estado de transe e aumentariam a duração de uma sessão se realizado na noite anterior a realização de uma sessão. Assim, ao final da sessão 18, quando Don

perguntou como nós poderíamos evitar mais dificuldades no contato, Ra

afirmou o auxílio que nós havíamos descoberto que o intercurso sexual

provia. Nós também descobrimos que a dedicação consciente, do ato de

fazer amor, ao serviço a outrem via o contato com Ra aumentava seus

efeitos benéficos.

42

Fragmento 9

Carla: *Como uma jovem mulher universitária, eu nunca namorei ou convivi com alguém que fumasse maconha ou tomasse LSD, ou quaisquer outras drogas. Muitas pessoas em torno de mim estavam experimentando,*

mas nunca ninguém me ofereceu nenhuma droga. Era a época das crianças

das flores e altos ideais, já que eu trabalhava firmemente através daquela década. Em 1981, eu tinha 38. Quando um

velho amigo me ofereceu LSD, eu estava me coçando por ansiedade de experimentar, pois eu há tempos

estava curiosa para ver o que essa substância tão falada fazia a cabeça de alguém. No evento, eu apreciei plenamente as experiências – eu experimentei LSD duas vezes – e achei que realmente havia um maravilhoso aumento no sentido da corretude das coisas sob sua benigna influência sobre mim. Desde então, eu tenho ouvido de muitas pessoas que minhas experiências pessoais totalmente positivas com o LSD eram de certa forma atípicas, no sentido de que a maioria das pessoas lidavam com pelo menos um pouco de alucinação ou abandono da realidade de consenso, ou até mesmo um "barato"

negativamente experienciado, ou viagem errada. Então ou eu era sortuda, ou minha mente subconsciente estava mais estabelecida em seus próprios fundamentos do que algumas outras. Eu apostaria na sorte!

Sem precisar dizer, eu não fiquei feliz ao saber que Ra havia

despreocupadamente contado meu segredo para Don. Eu estimava a opinião de Don mais que tudo, e ele não estava satisfeito com meu julgamento de usar substâncias ilegais. Mas eu não me sentia, nem me sinto, culpada ou envergonhada por satisfazer minha curiosidade, sob circunstâncias tão seguras quanto podem ser possíveis. Eu também havia experimentado cigarros e álcool, ambas substâncias pesadamente viciantes, mas raramente bebia e nunca usava tabaco. (Ao cozinhar, entretanto, eu uso diferentes bebidas, já que elas oferecem notas tão deliciosas quando colocadas na harmonia das receitas.) Minha curiosidade estava satisfeita, e eu segui em frente. A liberdade de fazer isto, de saber o que está lá fora, é uma

valiosa, para minha mente, se não abusada. Moderação me parece a chave.

Eu tenho lembranças muito queridas de ler a autobiografia de Aleister

Crowley para Don. Ele não gostava de ler, então eu frequentemente lia para ele. Uma vez que nós chegamos no trabalho deste homem brilhante e ultrajante, nós ficamos fascinados. Crowley é um bom escritor, sem importar o que sua polaridade pudesse explorar. Nosso poema favorito dele é uma cantiga de ninar perfeitamente macabra que ele escreveu como uma criança precoce. Ela começa, "Em sua cama no hospital ela está deitada, apodrecendo, apodrecendo, apodrecendo de dia e apodrecendo de noite,

apodrecendo e apodrecendo e apodrecendo ao fim." Agora que eu te contei isto, você pode talvez ver por que este personagem cresceu para se tornar...

excêntrico! Mas sempre interessante.

Ao trabalhar para me adequar aos requerimentos do Don para uma

parceira, eu me tornei uma usuária da ética relativa, uma prática que parece sempre oferecer eventualmente um desafio. Don desejava ser celibatário, o que se tornou óbvio para mim em seis meses de nossa união, em 1968. Eu sempre disse que sua incapacidade de resistir a mim por aqueles primeiros poucos meses, que nós vivemos juntos,

foi o maior elogio da minha vida! Eu tentei uma vida de celibato, depois de nós conversarmos sobre essa questão, por pouco mais de dois anos, até eu concluir que celibato não era para mim.

Don também havia decidido que nós não deveríamos nos casar. Isto

implicava, para mim, em um relacionamento baseado na associação em um

sentido metafísico, em vez de físico. Sempre lógico, eu sugeri ao Don que nós fizéssemos um acordo: eu contaria a ele antes de tomar um amante, e quando eu cessaria em vê-lo. Até lá, não havia necessidade de discutir isso. Isto evitaria que ele soubesse de tal companhia a partir de outras pessoas. Já que ele estava fora voando por cerca de metade do tempo, eu não tinha dificuldade para encontrar tempo para o relacionamento dos amantes. Meu amante, pela maior parte do tempo que Don e eu gastamos juntos, dez dos dezesseis anos, era um colega meu confiável e muito amado desde o colegial.

Nós havíamos pensado em casamento anos antes, e então decidimos contra, mas nós permanecemos próximos. Ele tinha o costume de vir me visitar talvez uma vez por mês. Eu parei de vê-lo quando ele começou a querer levar nosso relacionamento além, e eu fiquei celibatária novamente por cerca de quatro anos antes de Jim. Quando Jim começou a vir ao grupo, nós eventualmente nos juntamos, e ele se tornou meu amante. Tudo isto foi feito sob a boa e mútua fé entre Donald e eu. Ele estava genuinamente feliz por eu ter estes relacionamentos e eles não intrometiam em nossa harmonia.

Entretanto, em tempo, depois da morte de Donald, ficou claro para mim que meu relacionamento com Jim, especialmente a íntima parte sexual dele, de fato incomodava Don em um nível abaixo do limite de sua percepção, ou minha, com relação a isso. Eu duvido que ele alguma vez tenha percebido ou reconhecido a emoção. Eu certamente nunca vi nenhum traço disso, e eu sou uma pessoa sensível, capaz de pegar nuances de sentimentos. Mas ele deve ter sentido essas coisas, e isso o levou, no final, a perder fé em minha fidelidade.

E essa dúvida totalmente má colocada foi a fraqueza em sua armadura de luz que resultou em sua morte.

Fragmento 9

Longas são as horas que eu gastei refletindo sobre esse assunto. Por um lado, se eu fosse completamente casta e celibata, ele nunca teria duvidado de mim.

Ele ainda estaria vivo e comigo. Mas nós nunca teríamos tido o contato com Ra que nos deu o material da Lei do Uno, por que era a energia combinada de nós três que contatava Ra, não eu como canal, ou nenhum de nós como L/L Research, ou até mesmo L/L Research como uma entidade. Isto fica claro a partir das simples datas: Jim veio para a L/L permanentemente em 23 de Dezembro de 1980, e nós recebemos nosso primeiro contato com aqueles de Ra em 15 de Janeiro de 1981, menos de três semanas depois de Jim se juntar a nós. E Donald sentia, desde a primeira sessão com Ra, que este era o trabalho de sua vida, a culminação de tudo que ele passou desde os anos 50, e seu presente para o mundo. A lógica falha em assuntos como

estes. Pode-se cumprir completa e fielmente os acordos feitos, e mesmo assim errar.

Se alguém puder se mover além da mítica tragédia da morte de Donald, e acredite em mim, pode, após cerca de uma década, ou quase isso, começa-se a ver o inerente humor naquele humano, suposição orgulhosa de que se pode controlar o próprio destino fazendo apenas aquilo que é visto como correto.

Pode-se certamente tentar ser sem erro ou pecado. Meu orgulho em mim

mesma por ser alguém que sempre mantém sua palavra, me cegou para a

suspeita que Donald tinha, mas manteve completamente para si mesmo. Sua falta de fé em qualquer opinião além da sua própria, mesmo quando mentalmente completamente saudável, tornou mais provável que quando ele se tornasse mentalmente doente, ele experienciaria paranoia. É uma tragédia perfeita.

Don queria sempre e apenas minha presença. Ele nunca pediu por mais

nada, com a exceção do trabalho que nós realizamos juntos. Ele me dava tempo com relutância para trabalhar em seus projetos quando ele estava em casa. Eu fazia todo o trabalho para os livros que escrevemos juntos enquanto ele estava voando. Quando ele estava em casa, meu trabalho era estar no mesmo quarto que ele. Eu ficava encantada em fazer isto. Ele nunca poderia expressar isto, mas eu bem sabia o quanto ele era devoto, e eu sentia o mesmo.

Nós tínhamos pouca escolha nisto; ambos nós sentimos que éramos destinados a estarmos juntos, que nós éramos

verdadeiramente premeditados um ao outro. Amá-lo era como respirar, e não importava como suas necessidades se chocavam com as minhas. De fato, meu conselheiro espiritual disse mais de uma vez que eu era culpada de idolatria. Eu não me importava o que teria que ser perdido para que seu conforto fosse alcançado. Eu sabia que estas perdas incluíam casamento, lar e filhos, coisas que eu valorizava altamente e 45

Fragmento 9

esperava conquistar. Mas nós estávamos "em casa" um para o outro de uma forma que eu não posso descrever. Ele me descansava e eu o descansava. Eu recebi dois elogios dele, em toda nossa vida juntos. Ele não queria me estragar! As lições eram para tratar dos assuntos do lar, família e reafirmação da base do ser que nós compartilhávamos, para a sensibilidade que nós tínhamos em comum. Eu as abracei. Ele valia o que quer que custasse. Eu olho para trás e sei que eu não mudaria nada. Todas nossas escolhas foram tomadas da melhor maneira que nós pudemos.

Este era o quebra-cabeças com o qual nós estávamos vivendo, no consenso da realidade do drama mundial noveleiro de nossas vidas cotidianas. Carla e Don trabalharam perfeitamente, como Jim e Carla, e Don e Jim, que se amavam como família, desde o primeiro encontro. Estes relacionamentos

eram fortes e verdadeiros. Nada poderia chegar entre nós, exceto a dúvida.

Nunca me ocorreu que Donald poderia confundir meu carinho por Jim com

qualquer tipo de alteração na versão não-casada de estar casado minha e de Don – e nós éramos, de fato, verdadeiramente casados, em espírito. Você pode imaginar minha desventura quando um de seus amigos me disse, muito depois do funeral, que Don pensava que eu tinha deixado de amá-lo. Eu

fiquei boquiaberta, completamente ignorante desses pensamentos, então

nunca me ocorreu reafirmar para ele. Como eu queria ter feito isso! Mas eu estava sofrendo, pelo homem que eu sabia ter nos deixado, e o que assumiu seu lugar foi uma pessoa em uma necessidade muito grande de ajuda. E eu estava com raiva por ele não ter buscado ajuda, ou não ter seguido nenhuma sugestão médica. Ele era meu mundo e sem ele, eu sentia não existir. Eu acho que a maior parte da minha dor ocorreu antes de sua morte, naqueles meses surreais quando ele estava tão doente, e nada que eu fazia para ajudar tinha utilidade. Levou anos depois de sua morte para que eu chegasse a um novo sentido de mim mesma. Que eu agora tenha realizado isso é um presente de graça do Criador, e tem sido grandemente auxiliado pelo sensível tratamento de Jim durante os longos anos de confinamento com episódios debilitantes de artrite e outros problemas na década seguinte à morte de Don, e durante meu período de reabilitação em 1992. Pelos primeiros seis anos depois da morte de Don, eu sentia ativamente que eu deveria me matar, por que eu tinha "causado" sua morte, inadvertidamente, mas certamente. Esta foi minha

caminhada mais longa no deserto até este momento presente. Eu estava

conformada em ter esta configuração mental básica pelo resto de minha vida, e eu não estava ciente de que o tempo

havia começado seu trabalho de cura até que eu achei algo que eu havia escrito e esquecido. Eu li de uma nova 46

Fragmento 9

maneira, e pensei “você sabe, eu gosto dessa pessoa.” Seis anos no deserto!

Muitas eram as vezes que eu era tentada a baixar minha fé, mas eu não

podia, não faria isso. Então eu sobrevivi, e aguardei por graça. A lição aqui é simplesmente que esperar de fato traz todas as coisas a alguém. Paciência não pode ser sobrevalorizada na jornada espiritual.

Este mundo permanece para mim um oceano de confusão. Sabendo bem o

quanto eu errei, no que eu fiz e no que eu deixei de fazer, e sabendo o quão pouco eu entendo, eu estou bem contente em permanecer nas mãos do destino.

Um de meus desejos ao publicar este material pessoal é expor, com total ausência de modéstia ou medo, o estado de ser humano de nós três. Nós não éramos “merecedores” do contato com Ra, no sentido de sermos pessoas perfeitas. Nós éramos três peregrinos que acharam conforto uns nos outros, e que buscavam honestamente e profundamente servir à luz. O material está completamente aparte de quem qualquer um de nós era ou é, e nós não devemos ser confundidos com Ra, como tendo algum tipo de excelência

especial. Isto apenas não é assim.

Ética relativa é ok? Eu ainda acredito que sim, e que manter acordos

cuidadosamente realizados é uma chave real para o convívio harmonioso e relacionamentos limpos. Mas é apenas o melhor que nós podemos fazer. Isso não o torna perfeito. Além disso, não se pode esperar que o universo nos abençoe com paz perfeita só por que nós estamos mantendo nossos acordos.

Nós somos todos pegos de surpresa pela própria vida, e continuamos apenas pela tolice, fé e bom humor diante de tudo. Existe uma arte para cooperar com o destino. E eu posso dizer, eu sou grata a James Allen McCarty por esse bom humor, e por se decidir comigo, três anos após a morte de Don, para estabelecer nossa amizade e criar um casamento entre nós. Ele era totalmente inapropriado para tal, como eu disse, e seu galante esforço e cortesia ao se acomodar a este papel foi e continua a ser admirável para mim.

Verdadeiramente, ele tem sido um bom companheiro através das muitas

águas.

Uma coisa é certa: no amor verdadeiro, do tipo premeditado, existe doçura incrível, mas também imensa dor. Don era um homem difícil de amar. Não era comunicativo no sentido usual, ele nunca disse o que queria de mim, mas apenas esperava que eu adivinhasse corretamente. Eu não me importava, e ainda sou feliz por cada porção de dor que eu passei tentando ser o que ele precisava que eu fosse, que era essencialmente sem sexualidade ou a reafirmação de palavras usual, e mesmo assim grandemente íntima. Na

Fragmento 9

densidade de onde nós viemos, nós já éramos um, disse Ra. Então havia uma satisfação absoluta ao estar com Don, tendo muito mais a ver com eternidade do que com qualquer tempo ou espaço em particular. O que Jim e eu tínhamos e temos é o amor devoto de antigos amigos e amantes, que têm uma peregrinação terrena juntos. Nosso tempo juntos é brincadeira de criança depois do Don, no que diz respeito a ser capaz de lidar com o que quer que aconteça conosco. Jim se comunicará até que nós achemos cada pedaço de mal-entendido e assim, nós facilitamos as coisas e quando nós de fato temos catálise juntos, ela é rapidamente resolvida. Jim nunca teve aquele romance absoluto, e ocasionalmente sente falta disso. Mas o que nós temos é tão bom para nós que nós achamos uma felicidade considerável juntos, e o bom trabalho que temos entre nós.

Nós nos vemos como ainda trabalhando para e com Don, mantendo as portas da L/L abertas e nossos corações também, e vivendo a vida devocional que nós aprendemos a respeito através dos ensinamentos da Confederação. Estes ensinamentos estão de acordo com a sabedoria universal, bem como com

minha herança Cristã, e têm a ver simplesmente com viver em amor. Este é um ensinamento tão simples que escapa a muitas pessoas. Mas aquele foco no Amor é o acesso à verdade, e a vontade de manter o coração aberto, que pode ser chamada de fé, é a energia que nos traz tudo aquilo que é devido a nós, tanto as lições a serem aprendidas quando o serviço a oferecer.

E, sobretudo, nós podemos reconhecer, de uma vez por todas, que somos nada além de poeira, a não ser que estejamos vivendo em Amor. Isto ajuda a lidar com as tristezas que inevitavelmente visitam nossas vidas. Nós não devemos estar no controle, ou sermos perfeitos, ou qualquer coisa em particular, mas apenas aqueles que continuam a amar, através de qualquer confusão que exista. Persistência absoluta na fé, sem importar a ilusão, é a chave para muitas bençãos.

Sessão 18, 4 de Fevereiro de 1981

18.1 **QUESTIONADOR:** Eu estava pensando na noite passada que se eu estivesse no lugar de Ra, neste momento, a primeira distorção da Lei do Uno poderia me fazer misturar algumas informações erradas com as

informações verdadeiras que eu transmitiria a este grupo. Você faz isto?

RA: Eu sou Ra. Nós não fazemos isto intencionalmente. Entretanto,

existirá confusão. Os erros que ocorreram, ocorreram devido à variação

ocasional no complexo vibratório deste instrumento devido à ingestão de

Fragmento 9

uma substância química. Não é nossa intenção, neste projeto em

particular, criar informações erradas, mas expressar, no ambiente restrito de seu sistema de linguagem, o sentimento do mistério infinito da una criação em sua unidade inteligente e infinita.

18.2 **QUESTIONADOR:** Você poderia me dizer qual substância química foi ingerida? Que causa um contato debilitado?

RA: Eu sou Ra. Esta não é uma questão clara. Você poderia reformular?

18.3 **QUESTIONADOR:** Você acabou de declarar que teve alguns problemas com o instrumento devido à ingestão, pelo instrumento, de alguma substância química. Você poderia me dizer qual foi a substância?

RA: Eu sou Ra. A substância, da qual falamos, é chamada complexo de som vibratório, LSD. Ela não causa um contato debilitado se for usada em conjunção com o contato. A dificuldade desta substância particular é

que ocorre, digamos, um corte do efeito da substância muito dramático.

Em cada caso, este instrumento iniciou a sessão com a distorção na

direção de energia vital extrema que esta substância produz. Entretanto,

esta entidade estava, durante a sessão, no ponto em que esta substância

não tinha mais força suficiente para amplificar as habilidades da entidade de expressar energia vital. Então,

primeiro o fenômeno de, digamos, um contato irregular e depois, já que o instrumento depende de seus próprios

complexos vibracionais de energia vital, a energia vital sendo, neste caso, muito baixa, foi necessário terminar abruptamente a comunicação, a fim de preservar e nutrir o instrumento. Esta substância química em

particular tanto auxilia quanto atrapalha estes contatos pelas causas

dadas.

18.4 **QUESTIONADOR:** Existem quaisquer alimentos que sejam úteis ou

prejudiciais, que o instrumento possa comer?

RA: Eu sou Ra. Este instrumento tem distorção do complexo do corpo

no sentido da saúde debilitada com correção da direção da distorção

melhorada pela ingestão de gêneros alimentícios de seus grãos e seus

vegetais, como vocês os chamam. Entretanto, isto é extremamente

insignificante quando tido como útil com equiparação a outros auxílios,

tais como comportamento, que este instrumento tem em abundância.

No entanto, ajuda as energias vitais deste instrumento, com menos

distorção na direção da saúde debilitada, ingerir gêneros alimentícios da

maneira acima com ingestão ocasional do que vocês chamam de carnes,

devida à necessidade do instrumento de diminuir a distorção na direção

da energia vital baixa.

18.5 **QUESTIONADOR:** Obrigado. Eu tenho uma pergunta aqui de Jim que eu lerei verbatim: "Muito da tradição mística da busca na Terra tem a crença de que o self individual deve ser apagado ou obliterado e o

material mundano ignorado para que uma entidade alcance o ‘‘nirvana’’,

como é chamado, ou iluminação. Qual é o papel apropriado do self

individual e suas atividades mundanas para auxílio da entidade para um

maior crescimento na Lei do Uno?"

RA: Eu sou Ra. O papel apropriado da entidade, nesta densidade, é

experimentar todas as coisas desejadas, para então analisar, entender e

aceitar estas experiências, destilando o amor/luz de dentro delas. Nada

deve ser suprimido. Aquilo que não é necessário é dispensado.

A orientação se desenvolve com a análise do desejo. Estes desejos se

tornam mais e mais distorcidos na direção consciente da aplicação do

amor/luz, na medida em que a entidade se equipa com a experiência

destilada. Nós aprendemos ser inapropriado ao extremo encorajar a

supressão de quaisquer desejos, exceto para sugerir a imaginação, em vez

da execução no plano físico, como você o chama, daqueles desejos que

não são consoantes com a Lei do Uno; assim preservando a distorção

primordial do livre arbítrio.

A razão da supressão ser imprudente é que suprimir é uma ação

desbalanceada e cria dificuldades para o balanceamento no continuum

tempo/espaço. A supressão, dessa maneira, cria o ambiente à frente para

se prender naquilo que aparentemente fora suprimido.

Todas as coisas são aceitáveis no momento apropriado para cada entidade

e, ao experimentar, ao entender, ao aceitar, ao compartilhar com outrem,

a descrição apropriada deve ser se mover, a partir de distorções de um

tipo, para distorções de outro, que possam ser mais consoantes com a Lei

do Uno.

É, digamos, um atalho, simplesmente ignorar ou suprimir qualquer

desejo. Ele deve, em vez disso, ser entendido e aceito. Isto exige paciência e experiência, que podem ser analisadas com cuidado, com compaixão pelo self e por outros selfs.

Fragmento 9

18.6 **QUESTIONADOR:** Basicamente, eu diria que infringir no livre arbítrio de outro self, ou outra entidade, seria a coisa básica a nunca se fazer, sob a Lei do Uno. Você poderia declarar qualquer outra quebra da Lei do Uno, além desta regra básica?

RA: Eu sou Ra. Na medida em que se procede a partir da distorção

primária do livre arbítrio, se procede para o entendimento dos pontos

focais da energia inteligente que criou as inteligências ou os caminhos de um complexo mente/corpo/espírito em particular, em seu ambiente, tanto o que você chamaria natural como o que você chamaria de feito

pelo homem. Então, as distorções a serem evitadas são aquelas que não

levam em consideração as distorções dos focos de energia de amor/luz, ou

digamos, do Logos desta esfera ou densidade em particular. Isto inclui a

falta de entendimento das necessidades do ambiente natural, das

necessidades de outros complexos mente/corpo/espírito. Estes são muitos

devido às várias distorções de complexos feitos pelo homem, nos quais a

inteligência e a percepção das entidades em si, escolheram uma maneira

de usar as energias disponíveis.

Assim, o que pareceria uma distorção inapropriada para uma entidade, é

apropriada para outra. Nós podemos sugerir uma tentativa de se tornar

ciente do outro-self como self e, assim, realizar aquela ação que é

necessitada pelo outro-self, entendendo a partir da inteligência e

consciência do outro-self. Em muitos casos, isto não envolve a quebra da

distorção do livre arbítrio em uma distorção ou fragmentação chamada

infringimento. Entretanto, é uma matéria delicada se dispor ao serviço, e

compaixão, sensibilidade, e uma habilidade de empatia são úteis para

evitar as distorções de inteligência e percepção realizadas pelo homem.

A área ou arena chamada de complexo social é uma arena na qual não

existem necessidades especiais de cuidado, pois é

prerrogativa/honra/dever daqueles da esfera planetária em particular agir

de acordo com seu livre arbítrio para o auxílio pretendido ao complexo

social.

Então, você tem duas simples diretivas: ciência da energia inteligente

expressada na natureza, ciência da energia inteligente expressada no self a ser compartilhada, quando parecer apropriado, pela entidade com o complexo social, e você tem vários conjuntos de distorções infinitamente

sutis, dos quais você deve estar ciente; ou seja, distorções com relação ao self e outros-selfs que não se referem ao livre arbítrio, mas se referem a 51

Fragmento 9

relações harmoniosas e serviço a outrem como outros-selfs, seria de maior

benefício.

18.7 **QUESTIONADOR:** Na medida em que uma entidade, nesta densidade, cresce, a partir da infância, ela se torna mais ciente de suas responsabilidades. Existe uma idade abaixo da qual uma entidade não é

responsável pelos seus atos, ou ela é responsável a partir do momento do

nascimento?

RA: Eu sou Ra. Uma entidade encarnando no plano Terreno se torna

consciente de si em um ponto variante em seu progresso tempo/espaço

através do continuum. Isto pode ter uma média, digamos, de

aproximadamente quinze de seus meses. Algumas entidades se tornam

conscientes de si em um momento mais próximo à encarnação, algumas

em um momento mais distante deste evento. Em todos os casos, a

responsabilidade então se torna retroativa daquele ponto para frente no

continuum, para que, então, as distorções sejam entendidas pela entidade

e dissolvidas na medida em que a entidade aprende.

18.8 **QUESTIONADOR:** Então uma entidade, digamos, de quatro anos seria totalmente responsável por quaisquer ações que sejam contra ou não harmonizadas com a Lei do Uno. Isto está correto?

RA: Eu sou Ra. Isto está correto. Deve ser notado que foi combinado por suas estruturas de complexos sociais que entidades mais novas na encarnação devem ser providas de guias de complexo

mente/corpo/espírito físico, assim sendo capazes de aprender

rapidamente o que é consoante com a Lei do Uno.

18.9 **QUESTIONADOR:** Quem são estes guias?

RA: Eu sou Ra. Estes guias são o que vocês chamam de pais, professores e amigos.

18.10 **QUESTIONADOR:** Eu entendo. A entidade Aleister Crowley escreveu

“Faça o que quiseres é toda a lei.” Ele estava obviamente com

entendimento, até certo ponto, da Lei do Uno. Onde está esta entidade

agora?

RA: Eu sou Ra. Esta entidade está dentro de seus planos interiores. Esta entidade está em um processo de cura.

Fragmento 9

18.11 **QUESTIONADOR:** Esta entidade, então, mesmo apesar de entender intelectualmente a Lei do Uno, fez mau uso dela e portanto teve que se submeter a este processo de cura?

RA: Eu sou Ra. Esta entidade se tornou, podemos usar o complexo de

som vibratório excessivamente estimulada, com a verdadeira natureza das

coisas. Este estímulo excessivo resultou em comportamento que era além

do controle consciente da entidade. A entidade, então, em muitas

tentativas de se submeter ao processo de balanceamento, como nós

descrevemos, dos vários centros de energia, começando com o raio

vermelho e se movendo acima, se tornou de certa forma demasiadamente

impressionada ou tomada neste processo e se tornou alienada de outros-selfs. Esta entidade era positiva. Entretanto, sua jornada era difícil devido à inabilidade de usar, sintetizar e harmonizar os entendimentos dos desejos do self para que então ela pudesse compartilhar, em plena

compaixão, com outros selfs. Esta entidade assim se tornou bem doente,

como você chamar isso, com relação a seu complexo espiritual e é

necessário para aqueles com este tipo de distorção, em relação à dor

interna, que sejam nutridos nos planos interiores até que tal entidade seja capaz de ver as experiências novamente com a ausência da distorção na direção da dor.

19.22 **QUESTIONADOR:** Eu tenho apenas mais duas pequenas perguntas agora ao final. O instrumento queria que eu perguntasse se há qualquer outra substância, comidas, etc.. que ela deva evitar ou qualquer outra coisa que ela não deva fazer, por que ela não deseja atrapalhar o contato por qualquer razão que seja.

RA: Eu sou Ra. Não existe atividade executada por este instrumento que afete suas habilidades negativamente. Existe uma atividade que afeta suas habilidades positivamente. Esta é a atividade sexual, como você a chama.

Existem substâncias ingeridas que não ajudam o indivíduo no serviço

escolhido, esta sendo aquela a que vocês se referem como maconha. Isto é

devido à distorção na direção de lapsos químicos no complexo mental,

causando falta de continuidade sináptica. Esta é uma reação química de

curta duração. Este instrumento, no entanto, não fez uso desta substância

particular em momento algum enquanto executando este serviço. Nós

acreditamos que já cobrimos o uso de tais agentes químicos como o LSD,

este sendo positivo até certa extensão devido à energização ou aceleração

das forças vitais. Entretanto, não é recomendado para este instrumento

Fragmento 9

devido ao dano causado às energias vitais uma vez que a substância se

exaure, isto sendo verdade para qualquer químico estimulante.

Fragmento 10

Sessão 21, 10 de Fevereiro de 1981

Jim: Enquanto nos preparávamos para receber Dr. Puharich em nosso

círculo de trabalho com Ra, nós fomos lembrados mais uma vez do pré-

requisito da sintonização na vida pessoal que era necessário para todos

aqueles envolvidos no contato.

Carla: *No evento, Andrija nunca nos visitou aqui no Kentucky. Mas vale a pena notar que Ra frequentemente respondia a nossas perguntas invocando a lei da confusão. Aqueles de Ra sentiam que a importância primária em ética pessoal de permitir que as pessoas realizassem seus próprios aprendizados, cometendo seus próprios erros, não poderia ser enfatizada demasiadamente.*

Sessão 21, 10 de Fevereiro de 1981

21.3 **QUESTIONADOR:** Andrija Puharich estará nos visitando mais tarde neste mês. Ele pode ler o material ainda não publicado sobre cura?

RA: Eu sou Ra. A entidade da qual você fala possui conhecimento deste material em sua memória consciente de forma relativamente alterada.

Portanto, é inofensivo permitir que esta entidade se torne familiarizada

com este material. Entretanto, nós solicitamos que o complexo

mente/corpo/espírito, Henry, esteja suficientemente preparado através de

meditação, contemplação, ou prece antes de entrar nestes trabalhos. No

presente, como nós dissemos anteriormente, este complexo

mente/corpo/espírito não está em distorção vibracional apropriada.

21.4 **QUESTIONADOR:** Eu já determinei que ele esteja excluído destes trabalhos. Eu só determinei deixá-lo ler o material. A única outra coisa é que eu já reparei que, no material como ele existe agora, existe uma certa declaração que permitirá que ele compreenda quem eu acredito que Spectra realmente era. Parece-me meu dever remover isto do

conhecimento dele para preservar o mesmo livre arbítrio que você tentou

preservar por não definir a origem de Spectra, seu contato em Israel.

Estou correto?

RA: Eu sou Ra. Este é um assunto para sua discrição.

21.5 **QUESTIONADOR:** Isto é o que eu achei que você diria.

Fragmento 11

Sessão 22, 10 de Fevereiro de 1981

Jim: A maior parte das informações pessoais da Sessão 22 é

autoexplicativa. A prece a que Ra se refere com relação à Carla é a Prece

de São Francisco que Carta usa como seu próprio mecanismo de

sintonização desde que ela começou a canalizar em 1974. Ela refina ainda

mais a sintonia feita pelo grupo de apoio e é sempre rezada mentalmente

antes de qualquer sessão, seja telepática ou em transe.

As limitações as quais Ra se refere na segunda resposta dizem respeito à

artrite reumatoide da Carla que foi aparentemente escolhida antes da

encarnação para promover um foco interior para seu trabalho meditativo

em vez de permitir a facilidade da expressão exterior que poderia ter

dissipado a orientação interior. Assim nem todas as deficiências podem

ser tratadas mesmo pelos melhores esforços dos curandeiros, e quando tal

deficiência não responde a qualquer tipo de esforço de cura, pode-se

começar a considerar quais oportunidades para aprendizado e serviço são

abertas pela deficiência. Ra até mencionou na última sentença que a

aceitação de suas deficiências e limitações amenizaria a quantidade de dor que ela sofria por causa delas.

Carla: *Era distintamente estranho caminhar e me deparar com aromas que não tinham origem aparente. Parecia-me, ao longo desse período, que eu estava sendo mais e mais sensibilizada, e menos e menos vibrando com minha humanidade. Eu sinto certeza que a constante perda de peso*

aumentou esse sentimento de Alice no país das maravilhas. Até hoje eu

continuo a ter um veículo físico muito sensibilizado. Entretanto, meu corpo minúsculo anterior cresceu do tamanho pré-adolescente 5/8 para sua situação atual de 14/16, um ganho de peso do dobro do peso mais leve alcançado durante o contato. Apenas para uma noção de onde "normal" está para mim, eu costumava pesar entre 52 e 54, ano após ano. Eu parecia bem normal naquele peso. Foi interessante sentir os diferentes pesos nos quais eu tenho ficado, viver em um veículo mais ou menos volumoso. Um parece mais forte, o mais pesado. Eu fiquei surpresa com isso, imaginando que pesos mais leves tornariam alguém mais tonificado e vital. Fica mais fácil entender por

que nós na América tão frequentemente nos permitimos comer ao ponto de 56

Fragmento 11

ficarmos obesos. É bom! Pode-se duvidar que seja algo que estenda a vida, entretanto!

A escolha pré-encarnatória que eu fiz para ter um corpo que limitaria o que eu poderia fazer, é uma que eu tenho usado um longo tempo para apreciar. É

frustrante primeiramente não ser capaz de realizar o trabalho para o qual você foi treinada. Eu amava ser uma bibliotecária, eu apreciava fazer pesquisas para o Don. Quando eu não podia mais trabalhar desta forma, eu ficava profundamente intrigada e nem um pouco triste. Mas então, anos calmos me ensinaram tanto. Eu aprendi o coração aberto, apesar de meu

corpo estar declinando; eu achei esperança e fé, apesar de a situação física ficar firmemente pior. Depois que o Don morreu, eu fiquei perto de morrer também, e em 1992, quando eu finalmente fui capaz de virar o bote, eu senti o agarrar da morte se soltar e se desprender.

Minha experiência atual é de viver em um veículo físico que mal pode

trabalhar. Tomando nada menos que sete medicamentos. Eu ando na

lâmina da navalha entre fazer demais e não fazer o suficiente. A única coisa que nunca mudou ao longo desta experiência é minha dedicação para ajudar os Andarilhos deste planeta. Todas as várias habilidades que eu tive que desistir têm seus lugares em meu trabalho com pessoas que

estão tendo problemas com seus caminhos espirituais, e assim eu me sinto plenamente útil finalmente. E mesmo assim eu sei que todos nós somos muito úteis, não pelo que nós fazemos ou falamos, mas na qualidade de nossos seres.

Sessão 22, 10 de Fevereiro de 1981

22.1 **QUESTIONADOR:** O instrumento gostaria de perguntar algumas questões.

Eu as tirarei do caminho primeiro. O instrumento gostaria de perguntar

por que ela sente o cheiro de incenso diversas vezes durante o dia, em

diversos lugares?

RA: Eu sou Ra. Este instrumento dedicou uma vida inteira ao serviço.

Isto trouxe este instrumento a esta ligação em espaço/tempo com a

distorção consciente e inconsciente na direção do serviço por

comunicação. Cada vez, como você colocaria, que nós realizamos este

trabalho, nossa distorção vibracional de complexo de memória social se

encaixa mais firmemente com a distorção inconsciente deste instrumento

na direção do serviço. Então, nós estamos nos tornando uma parte do

complexo vibratório deste instrumento e ela uma parte do nosso. Isto

ocorre em nível inconsciente, o nível ao qual a mente desceu através das

raízes da consciência, que você pode chamar de cósmica.

O instrumento não está conscientemente ciente desta lenta mudança de

encaixe do complexo vibratório. Entretanto, como a dedicação em ambos

os níveis continua e os trabalhos continuam, existem sinais enviados do

inconsciente de forma simbólica. Pelo fato deste instrumento ser

extremamente aguçado em seu sentido de olfato, esta associação é feita

inconscientemente, e a forma-pensamento deste odor é testemunhada

pela entidade.

22.2 **QUESTIONADOR:** Em segundo lugar, ela gostaria de saber por que ela se sente mais saudável agora depois de realizar estas sessões. Ela está se sentindo mais saudável, na medida em que o tempo passa.

RA: Eu sou Ra. Isto é uma função do livre arbítrio da entidade. Esta entidade tem, por muitos de seus anos, rezado certo conjunto de complexos de som vibratórios antes de se abrir para comunicação. Antes

do estado de transe ser alcançado, esta prece permaneceu dentro da

porção consciente do complexo mental e, apesar de útil, não era tão

efetiva como a consequência desta prece, como você chamaria este

complexo de som vibratório, que então vai diretamente para dentro do

nível inconsciente, assim mais criticamente afetando a comunicação a

partir do complexo espiritual.

Também, esta entidade começou, devido a este trabalho, a aceitar certas

limitações que ela se colocava a fim de preparar o ambiente para serviços

tais como o que ela realiza agora. Isto também é uma ajuda para realinhar

as distorções do complexo físico com relação à dor.

Fragmento 12

Sessão 23, 11 de Fevereiro de 1981

Jim: Dr. Puharich nunca nos visitou durante o contato com Ra, então todas nossas perguntas sobre como ele deveria se preparar para se unir ao contato eram apenas para nossa informação. Seu forte desejo de resolver

charadas e enigmas e seu desejo de provar a verdade espiritual teriam

tornado difícil para ele se tornar uma parte de nosso círculo, já que ele

era apoiado pela atitude mental oposta, fé.

Carla: *Uma vez que se começa a observar por sincronicidades, pode-se encontrar muitas, um livro, filme, ou qualquer outro objeto ou evento trazendo mensagens e lembretes repetidos sobre nosso caminho. Tão*

frequentemente, Jim e eu estamos discutindo um assunto apenas para

encontrar no próximo dia ou dois, que nós recebemos confirmações

significantes apenas para nós.

E eu, de fato, acho que muitos andarilhos aqui estão fazendo os filmes e músicas atuais. Tem-se apenas que escutar as maravilhosas palavras das músicas atuais,

cantadas por pessoas tão diversas como Arlo Guthrie and Donovan, Black Oak Arkansas and Earth, Wind and Fire, the Rolling Stones... a lista é tão longa quanto minhas pernas! Nós temos companhias maravilhosas, nós que perambulamos aqui na terra.

Sessão 23, 11 de Fevereiro de 1981

23.11 **QUESTIONADOR:** Vocês provavelmente não podem responder esta

questão, mas eu a perguntarei agora já que estamos na área que eu

imagino que isto tenha ocorrido. Eu sinto que é de alguma forma um

dever meu perguntar esta questão porque Henry Puharich estará me

visitando mais tarde neste mês. Esta entidade estava envolvida em

qualquer um destes tempos dos quais você acabou de falar?

RA: Eu sou Ra. Você está bem correto em sua suposição de que nós não podemos falar de forma alguma a respeito da entidade Henry. Se você considerar as distorções desta entidade com relação ao que vocês chamam

de “prova” você entenderá/compreenderá nosso dilema.

23.19 **QUESTIONADOR:** Esta é uma questão boba, mas... Tem um filme

chamado Mercenários das Galáxias. Eu não sei se você está familiarizado

59

Fragmento 12

com ele ou não. Eu acho que sim. Ele parece ter o que você está nos

contando incluído no roteiro. Isto está correto? Você sabe algo sobre ele?

RA: Eu sou Ra. Esta criação em particular de suas entidades tem algumas distorções da Lei do Uno em seu cenário sobre seu plano físico. Isto está correto.

60

Fragmento 13

Sessão 24, 15 de Fevereiro de 1981

Jim: A seguinte informação se refere a dois dos eventos mais amplamente comentados na Ufologia deste país. O primeiro se refere ao suposto encontro cara-a-cara entre extraterrestres e o então Presidente Dwight D.

Eisenhower e alguns militares do alto escalão na Base da Força Aérea de

Edwards na California em Fevereiro de 1954. O segundo incidente se

refere à suposta queda de um ÓVNI próximo a Roswell, Novo México,

na qual os ufonautas abordo supostamente morreram. É ainda

especulado que seus corpos foram armazenados no Angar 18 da Base

Aérea Wright Patterson, em Ohio. Mais uma vez, nós encontramos a

tentação de buscar informação que parecia, na superfície, ser

extremamente interessante, mas que, na verdade, traria pouca ou

nenhuma informação que poderia auxiliar na evolução da mente, corpo

ou espírito. E nós teríamos perdido o contato com Ra pelo fato do

"contato de banda estreita" de Ra estar focado apenas em auxiliar nossa evolução e não em revelar as complexidades transientes de como grupos jogam jogos nesta ilusão.

Carla: *Em 1962, quando eu me juntei ao Donald para ajudar a criar o grupo de meditação inicial que cresceu para se tornar a L/L Research, circulavam vários rumores. Supostamente, o governo sabia de tudo sobre os ÓVNIs, tinha tido contato. Havia supostas conspirações que várias fontes avisam o público a respeito. Até hoje, tem continuado um fluxo permanente de tais profecias e avisos do fim do mundo de todos os tipos. Apeas as datas do Armagedon mudaram, usualmente prevendo destruição dentro dos próximos dois ou três anos.*

Não é que eu não pense que os ÓVNIs estejam se comunicando com nosso

governo. Eles podem estar. Certamente eles estão aqui; os casos de vestígios de pousos sozinhos provam que algo que faz marcas no chão está nos visitando, e as muitas testemunhas e abduções criam um cenário compreensível de contato alienígena, que é inegável. É que eu sinto que o verdadeiro tesouro que as entidades dos ÓVNIs nos trouxeram são aqueles do espírito, e não aqueles deste mundo. Qualquer que seja a realidade física dos ÓVNIs e atos do governo, eles permanecem parte de um cenário mundano transiente: parte desta pesada ilusão. Mas as mensagens têm um conteúdo metafísico que 61

Fragmento 13

10.000 anos não a tornariam desatualizada ou menos significativa. Então eu tenho a tendência de responder às perguntas das pessoas sobre tais coisas com um redirecionamento, a partir do fenômeno para a verdade metafísica.

Sessão 24, 15 de Fevereiro de 1981

24.19 **QUESTIONADOR:** ... não é tão importante, mas eu estaria realmente interessado em saber por que Dwight Eisenhower se encontrou com a Confederação ou com o grupo de Orion durante os anos 50 ou naquele

tempo?

RA: Eu sou Ra. Aquele, a quem você se refere, encontrou com formas-pensamento que são indistinguíveis da terceira densidade. Isto foi um

teste. Nós, a Confederação, queríamos ver o que poderia ocorrer se esta

pessoa de orientação extremamente positiva, em simples concordância,

sem nenhuma distorção significante na direção do poder, entrasse em

contato com informações pacíficas e as possibilidades que poderiam

aparecer a partir dali. Nós descobrimos que esta entidade não sentia que

aqueles sob seu cuidado poderiam lidar com os conceitos de outros seres

e outras filosofias. Então, um acordo foi alcançado, permitindo que eles

seguissem seus caminhos e que nós mesmos fizéssemos o mesmo; e que

uma campanha bem silenciosa, como já ouvimos vocês a chamarem,

fosse continuada alertando suas pessoas para nossa presença,

gradualmente. Eventos surpreenderam este plano.

[tosse]. Mais alguma breve questão antes de fecharmos?

24.20 **QUESTIONADOR:** A única outra pergunta que veio com aquela é: houve uma nave caída e existem pequenos corpos atualmente guardados em nossas instalações militares?

RA: Eu sou Ra. Nós não queremos infringir sobre seu futuro. Se nós

déssemos essa informação, nós poderíamos estar dando a vocês mais do

que vocês poderiam apropriadamente lidar na ligação espaço/tempo do

presente, na configuração militar e de inteligência, de certa forma,

desorganizadas. Portanto, nós retemos esta informação.

Fragmento 14

Sessão 25, 16 de Fevereiro de 1981

Jim: A seguinte informação nos deu algum insight para como a escolha de alguém pode ser tanto usada no sentido positivo, quanto no negativo, mesmo quando existe uma aparente interferência de entidades negativas

na maneira do que muitos trabalhadores da luz chamam de ataque

psíquico e o que nós viemos a chamar de saudações psíquicas. Nós

escolhemos o termo saudação para enfatizar que não é necessariamente

uma experiência negativa da parte de quem é saudado e que a experiência

que aquele que é saudado na verdade tem, está na proporção direta de

como aquela entidade olha para a situação. Se alguém deseja ver tal

saudação como um ataque difícil, então essa se torna a experiência. Pode-se, entretanto, também escolher ver o Criador em todas as entidades e

eventos e pode-se louvar e buscar a luz a partir de qualquer situação, e

então isso tenderá a ser a experiência.

Quando esta última escolha é feita, a saudação psíquica se torna uma

grande benção no sentido de que ela apresenta àquele que é saudado,

uma intensiva oportunidade de ver o uno Criador onde ele pode ser mais

difícil de ser visto e que, quando realizado, desenvolve uma força

espiritual bem maior do que aquela que poderia ser normalmente

desenvolvida, sem o auxílio da entidade negativa ao apontar as áreas

fracas de nossas personalidades mágicas. Saudações psíquicas podem

apenas ser oferecidas através das entidades negativas aumentando nossas

próprias escolhas de livre arbítrio, que são distorcidas na direção do

pensamento e comportamento do serviço a si. Nossas pobres escolhas,

usualmente refletindo uma falta de amor para com outrem ou para com

o self, se torna magnificada pela entidade negativa e enfraquecem nossos

esforços para buscar a luz e servir a outrem, até que nós sejamos capazes

de balancear a situação com amor, aceitação, compaixão, tolerância e o

toque de luz. Este é o porquê de Jesus ter dito “Não resistais ao

perverso.” Resistir e lutar é ver alguém ou algo como outro além do self,

como outro além do uno Criador. Este é o caminho negativo. O

caminho positivo vê e ama tudo como o self e como o Uno.

Carla: *O trabalho que foi necessariamente meu durante este período de saudação psíquica foi, como Jim notou, muito útil para focar minha vontade* 63

Fragmento 14

e atenção. Eu lembro de me sentir tremendamente animada e segura em

mãos cuidadosas, em todos os episódios. A chave foi a desistência em ver o meu próprio lado escuro. Eu acho que a descrição de Dion Fortune sobre como lidar com uma entidade vampírica, nesse caso um lobo, ainda é o exemplo mais direto do entendimento necessário para atravessar tais

momentos. Esta sábia alma tinha um lobo aparecendo em sua cama, durante treinamento em magia branca ritualística ocidental. A solução foi trazer o lobo diretamente para o peito, amando-o e aceitando-o como o self. Contra o amor

destemido, os poderes da negação e morte são inúteis, e desaparecem.

Eu acho que aqueles de Ra foram muito cuidadosos com nosso grupo,

comparado a algumas fontes, que não mostraram muita preocupação com

relação ao esgotamento do instrumento. Conselhos tais como os que foram dados para mim poderiam bem ser aplicados a qualquer um que deva administrar a própria energia.

Sessão 25, 16 de Fevereiro de 1981

25.1 **QUESTIONADOR:** ... perguntando primeiro a causa ou complexo de

causas que levaram ao resfriado do instrumento, como é chamado?

RA: Eu sou Ra. A distorção na direção da doença foi causada pelo livre arbítrio do instrumento ao aceitar uma substância química que vocês chamam de LSD. Isto foi cuidadosamente planejado por aquelas

entidades que não desejam que este instrumento continue viável. A

substância possui a habilidade de remover grandes reservas de energia

vital de quem a ingere. A primeira esperança da entidade de Orion, que

planejou esta oportunidade, era que este instrumento se tornasse menos

polarizado na direção do que vocês chamam de positivo. Devido a

esforços conscientes, da parte do instrumento, usando a substância como

um programador para serviço a outrem e para agradecimento, este

instrumento foi poupado desta distorção e não houve resultado

satisfatório para o grupo de Orion.

A segunda esperança estava no possível mau uso dos mais poderosos

meios de transmissão de energia entre suas pessoas com relação às

distorções do complexo do corpo. Nós não falamos anteriormente sobre

os vários tipos de bloqueios e transferências de energia, positiva e

negativa, que podem ocorrer devido à participação em ações de seu

complexo de reprodução sexual. Esta entidade, entretanto, é uma

entidade muito forte com muito pouca distorção na energia de amor

Fragmento 14

universal do raio verde. Então este plano em particular também não

obteve efeito, já que a entidade continuou a se doar neste contexto em

uma maneira aberta ou de raio verde, em vez de tentar receber ou

manipular outrem.

A única distorção remanescente disponível, já que esta entidade não sairia de sintonia e não cessaria de compartilhar universalmente amor sob esta substância química, era simplesmente drenar tanta energia quanto

possível desta entidade. Esta entidade tem uma forte distorção na direção

da ocupação que ela tem tentado superar por algum tempo, por perceber

que esta não é a atitude apropriada para este trabalho. Nesta área em

particular a ingestão desta substância, de fato, causou distorções para fora da viabilidade devido à tendência à ocupação e a falta de desejo por descanso; este instrumento permanecendo alerta por muito mais tempo

que o apropriado. Assim muita energia vital foi perdida, tornando este

instrumento excepcionalmente suscetível a infecções, tal como esta que

ela agora experiencia.

25.2 **QUESTIONADOR:** A segunda questão que o instrumento solicitou foi: Como eu posso melhor me revitalizar não apenas agora, mas no futuro?

RA: Eu sou Ra. O instrumento está ciente das necessidades básicas de sua constituição, estas sendo meditação, aceitação das limitações, experiências de prazer através da associação com outrem e com a beleza

tal como a de cantar, e exercitar-se com muito contato, sempre que

possível, com as forças vitais da segunda densidade, especialmente

aquelas das árvores; esta entidade também necessita estar ciente da

moderada, mas contínua, ingestão de gêneros alimentícios, exercício

sendo sugerido em uma porção inicial do dia e em uma porção final do

dia antes do descanso.

25.3 **QUESTIONADOR:** A terceira pergunta que ela solicitou que fosse feita é: Como o Don e o Jim podem ajudar a me revitalizar?

RA: Eu sou Ra. Esta não é uma questão apropriada para resposta

completa. Nós podemos apenas dizer que estas entidades estão

extremamente conscienciosas. Nós podemos adicionar que, devido à

distorção deste instrumento em direção ao desequilíbrio na ligação

espaço/tempo, seria bom que esta entidade fosse acompanhada durante

os exercícios.

Fragmento 15

Sessão 26, 17 de Fevereiro de 1981

Jim: A seguinte informação se refere novamente às duas experiências da Carla com LSD. Nós ficamos muito agradecidos que haviam apenas duas experiências com as quais ela e nós tivemos que lidar, pois, como você

pode ver, os efeitos debilitantes aparentemente aumentam rapidamente

com cada ingestão. As sessões no Livro Dois da Lei do Uno foram

necessariamente reduzidas a fim de se conservar a energia vital do

instrumento que foi esgotado pelo LSD.

Carla: *Eu posso apenas acrescentar que este período de fraqueza de fato ocorreu, e assim a sugestão de Ra para não misturar quaisquer drogas com canalização me parece um bom conselho que eu segui desde então.*

Sessão 26, 17 de Fevereiro de 1981

26.40 **QUESTIONADOR:** O instrumento pergunta, quanto tempo os efeitos debilitantes que estou experimentando em decorrência do uso de *[LSD]*

duram e se há algo que possamos fazer para tornar o instrumento mais

confortável?

RA: Eu sou Ra. Primeiramente, o período de fraqueza do corpo físico é de aproximadamente três dos seus ciclos lunares, a primeira ingestão causando aproximadamente um de seus ciclos lunares; a segunda tendo

um efeito cumulativo ou duplicador.

Fragmento 16

Sessão 27, 21 de Fevereiro de 1981

Jim: Logo antes de eu me juntar a Don e a Carla, no final de 1980, eu viajei para a área de Portland, Oregon, para trabalhar com Paul Shockley e a Aquarian Church of Universal Service. Foi uma experiência alegre em

si mesma, e ela também forneceu a catálise que eventualmente veria meu

retorno ao Kentucky e minha união com a L/L Research. Depois de dois

meses em Oregon eu decidi tomar um fim de semana sozinho para

pensar sobre uma oportunidade de ganhar uma grande quantidade de

dinheiro que fora apresentada a mim por um dos membros da Aquarian

Church. Trinta segundos da minha primeira meditação do final de

semana e a mensagem muito clara para retornar para Don e Carla piscava

através do meu céu interior. Então eu disse adeus a meus novos amigos e

retornei para Louisville. Três semanas depois o contato com Ra

começou, e quando Paul Shockley foi informado da natureza do contato

ele pediu que aquelas duas perguntas fossem feitas por ele ao complexo

de memória social, Ra.

A resposta a segunda questão é especialmente interessante para nós por

que ela parece sugerir os meios através dos quais algumas das pirâmides

do Egito foram construídas.

Carla: *Em 1986 nós fomos convidados para a conferência "Amizade" de Shockley, e eu finalmente conheci esse canal para uma fonte chamada "Consciência Cósmica". Ele era um canal muito sincero e valente, puro em seu desejo de servir. Eu sinto que é muito desventurado que as questões colocadas para este canal, ao longo de um período de tempo, mudaram bem e pioraram a qualidade da informação recebida. Como sempre quanto isto ocorre, a culpada foi a fascinação por material transiente. Eu acho que foram as questões colocadas para este canal excelente que diminuíram o nível metafísico desta canalização.*

Sessão 27, 21 de Fevereiro de 1981

27.1 **QUESTIONADOR:** Nesta sessão, eu penso que começaríamos o Livro Dois da Lei do Uno, que focará no que consideramos ser o único aspecto importante de nosso ser.

Fragmento 16

Entretanto, Jim sentiu a obrigação de apresentar duas questões que foram

perguntadas a ele por Paul Shockley e eu perguntarei estas duas primeiro,

no caso de você ser capaz de respondê-las, antes de nós, de fato,

começarmos. A primeira questão é: Paul Shockley está apresentando –

correção, Paul Shockley está atualmente canalizando a mesma fonte que

Edgar Cayce canalizou e Paul tem recebido informações que ele fez parte

no projeto e construção das pirâmides Egípcias. Você poderia nos dizer

qual foi seu papel naquele esforço?

RA: Eu sou Ra. Isto foi em seu continuum espaço/tempo de dois

períodos e duas vidas. A primeira de uma natureza física trabalhando

com entidades da Confederação no que você conhece como Atlântida,

isto há aproximadamente treze mil *[13.000]* de seus anos atrás. Esta memória, digamos, estando integrada no inconsciente do complexo mente/corpo/espírito desta entidade devido a seu extremo desejo de

lembrar do serviço de cura e polarização possível pelos mecanismos do

cristal e do curandeiro carregado.

A segunda experiência sendo aproximadamente um mil *[1.000]* de seus anos mais tarde, durante tal experiência esta entidade preparou, em algumas partes, a consciência das pessoas do que você chama agora de

Egito, de forma que eles fossem capazes de oferecer o chamado que

permitiu que aqueles de nosso complexo de memória social andassem

entre suas pessoas. Durante esta experiência de vida, esta entidade era um padre de natureza ensinadora e obteve sucesso em se lembrar, de forma semi-distorcida, dos aprendizados/ensinamentos das experiências

piramidais da Atlântida. Então, esta entidade se tornou um construtor do

pensamento arquetípico da Lei do Uno com distorção na direção da cura

que ajudou suas pessoas a trazerem isto através de uma manifestação

física, no que você chamaria de um período mais tarde, em sua medida

de tempo.

27.2 **QUESTIONADOR:** A segunda questão é: Paul tem também recebido

informações que mencionam que havia outros seres ajudando na

construção das pirâmides que não estavam completamente materializados

em terceira densidade. Eles estavam materializados da cintura até suas

cabeças, mas não materializados da cintura até os pés. Estas tais entidades existiram na construção das pirâmides e quem eram elas?

RA: Eu sou Ra. Considere, se você desejar, a infinidade inteligente presente na absorção do estado da vida e do estado do ser enquanto ela se 68

Fragmento 16

torna codificada em energia inteligente, devido às impressões de

pensamento daqueles assistindo a pedra viva tomar uma nova forma de

estado do ser. A liberação e uso da infinidade inteligente por um breve

período começa a absorver todas as dimensões consecutivas e

entrelaçadas, assim oferecendo breves espiadas daqueles projetando, para

o material, seus pensamentos. Estes seres, então, começando a se

materializar, mas não permanecendo visíveis. Estes seres eram a forma-pensamento, ou manifestação visível em terceira densidade, de nosso

complexo de memória social enquanto oferecíamos contato de nossa

infinidade inteligente para a infinidade inteligente da pedra.

Fragmento 17

Sessão 29, 23 de Fevereiro de 1981

Jim: Ra aconselhou que a Carla nunca fizesse nenhum tipo de cura física por que ela estava sempre com muito pouca energia física, e tal cura tenderia a esgotar sua já baixa reserva de energia nesta área.

Carla: *Desde quando eu era uma criança, eu tenho um tipo de habilidade estranha de me sentar com alguém e, com nossas mãos em contato, ser capaz de limpar um pouco da confusão de superfície da mente ou ser da outra pessoa. Eu nunca investiguei o que eu estava fazendo, ou como fazer melhor, confiando mais em meu instinto para o momento certo de oferecer isto.*

Talvez eu devesse, mas sempre me pareceu um dom muito marginal, e não

um próximo ao meu caminho central. Eu acho que se eu tenho qualquer

habilidade de cura, ela está em minha capacidade de ouvir. Quando alguém vem a mim para um conselho pessoal, eu penso sobre esse momento como uma "sessão de escuta", e me vejo como uma ouvinte espiritual. Ocorre muita cura quando uma pessoa conversa sobre algo com outra, em uma atmosfera de apoio. O ouvinte simplesmente permite que a pessoa escute melhor a si

mesma. E eu tenho instintos muito profundos que me direcionam a fazer isso.

Então é nisto que eu foco meus próprios esforços para me tornar uma melhor curandeira. Escutar é verdadeiramente uma arte, e eu acho que começa com a forma que nós escutamos a nós mesmos. Existe uma tremenda força em conhecer plenamente o próprio self, o lado escuto tanto quanto o lado que vê a luz no comportamento cotidiano.

Uma vez que se tenha finalmente se tornado capaz de lidar com a própria natureza completa e tenha se submetido ao doloroso processo de desistência do orgulho, que negaria aquela miséria interior, torna-se mais capaz de se amar e se perdoar. Com frequência, eu acho que nós sentimos que nosso fracasso vem de sermos gentis com outrem. Mas quando isto ocorre, você pode estar certo que a primeira e direta causa desta brutalidade exterior está no interior, na recusa do self em considerar o self completo.

Sessão 29, 23 de Fevereiro de 1981

29.33 **QUESTIONADOR:** Eu estudarei isso e possivelmente terei algo amanhã, já que eu não quero sobrecarregar o instrumento. O instrumento tinha uma questão, se você tiver tempo para uma questão curta, eu a lerei. O

instrumento não deseja fazer trabalho de cura física. Ela já faz

balanceamento espiritual pelas mãos. Ela pode ler o material de cura

privado, sem realizar cura física? Eu presumo que ela queira perguntar se

pode lê-lo sem criar problemas em seu padrão de vida? Ela não deseja

incorrer na diminuição da polaridade positiva. Ela pode ler este material

sob essas condições?

RA: Eu sou Ra. Nós falaremos brevemente devido ao fato de estarmos

tentando conservar as energias vitais deste instrumento durante o período

de três meses do qual nós já falamos.

Esta entidade tem uma história experiencial de cura em níveis além do

assim chamado físico. Assim, é aceitável que este material seja lido.

Entretanto, o exercício do fogo nunca deve ser praticado por este

instrumento já que é usado na forma mais forte de cura física.

Fragmento 18

Sessão 30, 24 de Fevereiro de 1981

Jim: Um colega associado à Cosmic Awareness Communications, no

estado de Washington, estava desenvolvendo e distribuindo uma

máquina que supostamente aumentava a saúde geral e bem estar de uma

pessoa, e nós perguntamos a Ra se isso poderia ajudar a Carla. A resposta

sugeriu que o campo magnético da Carla era de certa forma incomum e

muito provavelmente formado de tal forma incomum para permitir

especificamente o contato com aqueles de Ra. Este campo magnético

incomum tem sido uma fonte de frequentes inconvenientes com

qualquer equipamento eletromagnético que Carla tem usado de uma

forma regular. Ela o quebra - apenas tocando-o periodicamente. Ela não

pode usar nenhum tipo de relógio a não ser aqueles de cristal de quartzo,

e nós temos muitos, muitos gravadores de fitas parcialmente funcionais

espalhados em diferentes áreas de nossa casa.

Carla: *É uma boa história, mas pode ser frustrante ter energia*

eletronicamente danosa - eu não fico espantada quando quebro coisas. A última coisa que eu quero fazer é destruir as próprias máquinas que me permitem comunicar. E minha tendência de sentir várias estranhas energias tem sido, às vezes, um dom indesejado. Eu me lembro de algumas vezes quando minha capacidade de perceber uma frequência oculta ou outra me

colocou no caminho de pessoas muito persuasivas que decidiram que eu

deveria trabalhar com elas. É claro, eu tenho recusado prontamente

quaisquer solicitações por ajuda com as quais eu me sinta desconfortável em aceitar, mas eu realmente não gosto do processo de convencer alguém que eu não vou sair para brincar!

De todas as coisas, e existem um milhão ou dois delas, que nós tentamos para melhorar minha condição física, nós não encontramos nada daquela natureza que seja útil. Entretanto, os dons do espírito e da fé são muito mais eficazes. Então eu me tornei relativamente desinteressada em novas modalidades e dispositivos eletrônicos - e me

descanso em prece e em paz, conhecendo o self perfeito interior.

Fragmento 18

Sessão 30, 24 de Fevereiro de 1981

30.17 **QUESTIONADOR:** O instrumento gostaria de saber se você poderia dizer se este item chamado polarizador de Sam Millar ajudaria seu bem-estar físico. Você poderia fazer isso?

RA: Eu sou Ra. Enquanto examinamos o instrumento, nós encontramos

anomalias no campo magnético que são distorcidas na direção de nossas

habilidades de encontrar canal de banda estreita para o complexo

mente/corpo/espírito deste instrumento. O polarizador do qual você fala,

como ele é, não seria útil. Uma leitura cuidadosa da aura deste

instrumento por aqueles com dom nesta área e alterações subsequentes

das forças magnetizadoras deste polarizador, ajudariam a entidade, Sam,

a criar tal polarizador que seria de alguma ajuda para o instrumento.

Entretanto, nós sugerimos que nenhum equipamento elétrico ou

magnético não necessário para a gravação de nossas palavras seja trazido

para estas sessões, pois nós não desejamos distorções que não sejam

necessárias.

Fragmento 19

Sessão 32, 27 de Fevereiro de 1981

Jim: Muitas pessoas têm escrito para nós ao longo dos anos nos contando sobre o que elas chamam de ataques psíquicos e perguntando como se protegerem deles. Parece que não é necessário que seja realizado nenhum

ritual elaborado ou chamar qualquer grande liga de portadores da luz

para proteção. Ra descreve a maneira pela qual qualquer pessoa pode

prover toda a proteção que será necessária em qualquer situação. E é

muito, muito simples.

Carla: *Eu completarei 54 no meu próximo aniversário, e na medida em que fico mais velha, eu me torno mais e mais convencida de que nosso caminho sempre está na oferta de louvor e agradecimento por o que quer que esteja vindo em nossa direção, sem importar o que nós possamos humanamente pensar a respeito. Isto é fácil de se fazer em boas épocas, mas é uma questão de persistência de disciplina para treinar a mente para não recuar dos problemas quando nós percebemos ele vindo em nossa direção. Entretanto, eu encorajo em todos aquela tenacidade paciente que se recusa a duvidar do Criador, não importando a situação. Uma vez que nós temos bem claro o fato de que nós estamos seguros nas mãos e no*

coração do Criador, isto se torna mais fácil. Mas o trabalho nunca está completamente realizado, pois nós falhamos de novo e de novo em testemunhar a luz, e isto causa confusão em nossos padrões de destino.

Sessão 32, 27 de Fevereiro de 1981

32.1 **QUESTIONADOR:** Eu tenho uma pequena questão do Jim que lançarei neste momento. O complexo físico do instrumento está agora no processo de recuperação, por ter tomado um químico. Ela era ignorante

da abertura que estava criando. Como cada um de nós três presentes

podemos ser mais cientes de como tais aberturas podem ser criadas em

nossas ações e pensamentos? É possível que nós possamos criar tais

aberturas inocentemente, na medida em que questionamos em certas

áreas durante essas sessões? E então, o que podemos fazer para nos

proteger de influências distorcedoras em geral? Há algum ritual ou

meditação que nós podemos usar?

Fragmento 19

RA: Eu sou Ra. Apesar de estarmos em simpatia com o grande desejo de se dispor ao serviço exemplificado por esta

questão, nossa resposta é limitada pela distorção do Caminho da Confusão. Nós devemos dizer

algumas coisas gerais que podem ser úteis nesta área.

Primeiramente, quando este instrumento distorceu seu complexo de

corpo na direção da baixa energia vital, devido a esta ocorrência, foi uma substância reconhecível que causou isto. Isto não foi uma, digamos, substância natural, nem estava o complexo mente/corpo/espírito

suficientemente ciente de sua distorção na direção da fraqueza física. Os

caminhos naturais da, digamos, existência diária, na qual a entidade sem

as distorções causadas pela ingestão de químicos fortemente efetivos,

podem ser vistos como sendo sempre de uma natureza apropriada. Não

existem erros, incluindo a ação deste instrumento.

Em segundo lugar, os meios de proteção contra qualquer influência

negativa ou debilitante para aqueles no caminho positivo foi

demonstrado por este instrumento em um grau bem avançado.

Considere, se você desejar, os potenciais que esta ocorrência em

particular teve para influências negativas entrarem no instrumento. Este

instrumento pensou no Criador em sua solidão e em suas ações para com

outrem, continuamente louvando e agradecendo ao Criador pelas

experiências que estava tendo. Isto, em troca, permitiu que esta entidade

em particular irradiasse ao outro-self tais energias e se tornasse uma

catálise para a abertura e fortalecimento da habilidade do outro-self de

funcionar em um estado mais positivamente polarizado. Assim, nós

vemos a proteção sendo bem simples. Dar graças por cada momento. Ver

o self e o outro-self como o Criador. Abrir o coração. Sempre reconhecer

a luz e louvá-la. Esta é toda a proteção necessária.

Fragmento 20

Sessão 34, 4 de Março de 1981

Jim: Devido ao nível de energia física da Carla ter estado sempre muito baixo e sendo constantemente drenado pela condição da artrite e a persistente presença de algum nível de dor, foi necessário que ela iniciasse uma rotina diária de exercícios a fim de manter a função de cada porção de seu corpo. Nós notamos que quanto mais sua energia ficava distorcida

ou diminuída maior era a necessidade por este exercício. Quando seu

corpo estava funcionando quase normalmente, o exercício poderia ser

reduzido em duração até que ficasse também normal. Para a Carla, isto

era cerca de uma hora de caminhada rápida por dia.

Quando Don perguntou sobre uma experiência que ele teve em 1964, a

especificidade da resposta foi limitada pelo desejo de Ra de manter o livre arbítrio de Don. A maioria dos eventos em nossas vidas são um mistério em um grau ou outro. Uma maneira de olhar para o processo de

evolução é vê-lo como o processo de resolução dos mistérios que nos

cercam. Todos os eventos são ilusões ou mistérios por que cada um

representa o uno Criador em um desfarce ou outro, nos oferecendo uma

oportunidade maior ou menor de encontrar amor, alegria, equilíbrio e

perfeição em cada momento. Existe uma força espiritual que vem com o

desvendar de tais mistérios para o self de alguém. Não é sempre um

serviço para aqueles com olhos mais bem treinados dizer a outro o que

ele ainda não vê por sua própria conta, mas que ele tem a capacidade de

aprender a ver. Assim Ra com frequência invoca a Lei do Livre Arbítrio,

também conhecida como a Lei da Confusão.

Carla: *Quando eu era uma criança, eu dancei e nadei e andei a cavalo. Eu amava me exercitar, especialmente quando era ritmicamente. O exercício que eu praticava nessa época era, apesar de muito difícil, por eu me sentir tão cansada, uma experiência energizadora. Ambos Don e Jim me ajudaram a me lembrar de praticar exercícios, e Jim os tornou mais fáceis ainda se juntando a mim. É sempre mais fácil fazer essas coisas com um parceiro! Don não era capaz de se juntar a mim durante essas caminhadas, pois ele tinha uma condição dolorosa nos pés que apareceu com o trabalho em climas tropicais, e cada passo doía.*

Entretanto, eu testemunhei, de tempos em tempos, um nível de força animal em Don que era miraculoso. Por exemplo, 76

Fragmento 20

em 1977 Don e eu fomos participar de um Mind Link realizado por Andrija Puharich. Reunido estava um grupo misturado de médiuns, todos mulheres, e outros apoiadores de meia idade, e cerca de um número igual de rapazes em idade universitária que se identificaram para Puharich como Andarilhos. Os rapazes amavam futebol e jogavam quando não estávamos em sessão. Don se juntou a eles no primeiro jogo. Ele se saiu muito bem, impressionando não apenas a mim mas a todos os rapazes. Eles finalmente tiveram que parar o jogo, de rostos vermelhos e ofegantes. Donald não estava sequer respirando pesadamente. Desnecessário dizer, os rapazes se animaram com Don rapidamente! Mas eles nunca conseguiram fazer ele jogar de novo.

Sessão 34, 4 de Março de 1981

34.1 **QUESTIONADOR:** O instrumento gostaria de saber se dois períodos curtos de exercícios por dia seriam melhores para ela que um longo?

RA: Eu sou Ra. Isto está incorreto. A configuração apropriada de

exercício do complexo físico durante o período de três meses, no qual o

instrumento está vulnerável a intensificações de distorções do complexo

físico, necessita de fortalecimento do complexo físico. Isto pode ser

apropriadamente visto como um período maior de exercício seguido,

mais tarde em seu ciclo diurno, antes da meditação noturna, por um

período de exercício de aproximadamente metade da duração do

primeiro. Isto será visto como desgastante para o instrumento.

Entretanto, terá o efeito de fortalecimento do complexo físico e

diminuição da vulnerabilidade da qual pode ser tirada vantagem.

34.3 **QUESTIONADOR:** É possível você me dizer o que eu experienciei, por volta de 1964, eu acredito que tenha sido, quando em meditação eu me tornei ciente do que eu consideraria ser uma densidade diferente e um

planeta diferente e eu parecia experienciar me movimentar naquele

planeta? É possível você me dizer qual experiência foi aquela?

RA: Eu sou Ra. Nós vemos certo dano pela total revelação, devido a

infringimento. Nós nos contentamos com a sugestão de que esta

entidade, que não é prontamente capaz de se submeter ao processo de

regressão hipnótica instigado por outrem, de qualquer maneira teve suas

oportunidades para entendimento do seu estado do ser.

Fragmento 21

Sessão 36, 10 de Março de 1981

Jim: Tendo apenas uma fraca mas persistente ideia de que nós viemos para este planeta a fim de nos dispor ao serviço a outrem era aparentemente um grau suficiente de "penetração do processo de

esquecimento" que Don mencionou na Sessão 36, pois nós tínhamos

pouco mais que isso com o que começar o contato com Ra.

Qualquer entidade de terceira densidade aparentemente tem um eu

superior ou Super Alma que está no meio do nível do ser de sexta

densidade. Em adição, o Andarilho, que é um membro de um complexo

de memória social, também tem outro complexo de consciência ao qual

pedir assistência, pois cada complexo de memória social também parece

ter o equivalente a sua própria Super Alma, ou o que Ra chama de

"totalidade do complexo mente/corpo/espírito".

Carla: *O processo de esquecimento, ou o véu, é um termo usado*

frequentemente por nossas fontes. O pensamento básico é que quando nós tomamos a carne e nos tornamos uma entidade manifestada no plano da terra, aquela carne cala nossos sentidos metafísicos. Tudo que nós sabíamos antes do nascimento é escondido na mente profunda, e nós iniciamos nossa peregrinação terrena com apenas nossos selfs nus e nossos puros desejos. Não é de se maravilhar, então, que Andarilhos tenham alguma dificuldade ao acordar dentro da ilusão, que nós chamamos de realidade consensual. Existe sempre o medo, ao entrar na encarnação, que não irá de fato acordar, mas sim ficar perdido durante toda a experiência de vida. Vocês, que leem esta sentença, estão provavelmente bem no meio deste processo de despertar, começando mais e mais a se identificarem com um conceito novo e mais amplo do self, como um ser eterno e metafísico.

Na medida em que nós todos acordamos e desenvolvemos nossos selfs

verdadeiros, nós podemos auxiliar uns aos outros, e eu encorajo cada

Andarilho a encontrar maneiras de apoiar os companheiros peregrinos da luz. As pessoas virão a seu caminho. Elas podem não parecer estarem muito "cientes", ou elas podem parecer bem cientes, mas muito confusas ou amendrontadas. Se o Criador as colocou em seu caminho, então você está bem equipado para auxiliá-las. Simplesmente ame-as e aceite-as.

Isto é bem mais difícil de fazer do que falar. Envolve primeiro vir a amar e aceitar você mesmo, se perdoando pelas miríades imperfeições e loucuras que se encontra ao olhar para dentro. Mas todo trabalho é sobre o self, falando metafisicamente. Se você tem problemas para amar alguém, procure no interior pelo lugar dentro do self onde você tenha rejeitado parte de você mesmo, alguma fatia do lado escuro que você prefere não ver ou experienciar.

Na medida em que você trabalhar com este amor, aceitação e perdão do lado escuro do self, você está trabalhando em um serviço a todos os outros selfs que chegarão em seu caminho. Eu acho que a chave para esta aceitação do self é entender que estar na carne é estar muito imperfeito e confuso. Não existe maneira de ser sem erros quando no contexto do mundo. Ainda assim, dentro de nós, existe aquele self sem o véu, com perfeita memória de quem nós somos e o que nós viemos fazer. Uma vez capaz de ficar cara-a-cara com o próprio lado miserável, torna-se muito mais capaz de ser transparente para aquele amor infinito que vem não a partir de nós mas através de nós, para abençoar a tudo.

Neste prática do amor, nós temos uma maravilhosa fonte de força e coragem: o eu superior. Eu chamo este self de Espírito Santo, pois eu sou da distorção chamada Cristianismo Místico. Outras pessoas se referem a este eu superior como guias interiores, seres angélicos, a natureza superior, ou simplesmente Orientação. Qualquer que seja o termo, esta energia é bem confiável, sempre lá, apoiando e abastecendo. Pode-se praticar se tornando mais ciente desta energia, abrindo-se conscientemente para ela em meditação, e chamando por ela em momentos de desafios. Eu encorajo que cada um veja o self como um ser desperto, com muito apoio das forças ocultas. Mergulhe nestas fontes

de força em silêncio e prece. Elas irão verdadeiramente te ajudar.

Sessão 36, 10 de Março de 1981

36.19 **QUESTIONADOR:** Obrigado. Eu estava imaginando se a qualificação para contato com Ra poderia incluir – do tipo que nós estamos fazendo agora – poderia incluir penetrar este processo de esquecimento? Isto está

correto?

RA: Eu sou Ra. Isto está bem correto.

36.20 **QUESTIONADOR:** De outra forma a Lei da Confusão proibiria isto? Isto está correto?

RA: Isto está correto.

Fragmento 21

36.21 **QUESTIONADOR:** Eu também estava imaginando se três é o mínimo número necessário para este tipo de trabalho? Isto está correto?

RA: Eu sou Ra. Para proteção deste instrumento, isto é necessário como agrupamento mínimo e também como o número mais eficiente devido à excepcional harmonia neste grupo. Em outros grupos o número poderia

ser maior, mas nós observamos neste contato que o suporte mais eficiente

é dado pelos mente/corpo/espíritos individuais presentes neste momento.

36.22 **QUESTIONADOR:** Estou um pouco confuso em um ponto com relação ao eu superior. Agora, cada um de nós, eu presumo, tem um eu superior separado ou diferente no nível de sexta densidade positiva. Isto está

correto? Cada um de nós no quarto, ou seja, aqui, nós três?

RA: Eu sou Ra. Esta deverá ser a última questão completa deste trabalho.

Nós deveremos tentar direcionar para a intenção de sua questão, como

nós a entendemos. Por favor, reformule para qualquer informação

adicional.

Primeiramente, é correto que cada um neste lugar de habitação tem uma

Super Alma, como você poderia chamá-la. Entretanto, devido às

interações harmoniosas repetidas desta tríade de entidades, pode ser

identificada uma interação mais harmoniosa além dos eus superiores das

três entidades; ou seja, cada complexo de memória social possui uma

Super Alma de um tipo que é difícil de descrever para vocês em palavras.

Neste grupo existem duas tais totalidades de complexos de memória

social combinando seus esforços com seus eus superiores, neste

momento.

Fragmento 22

Sessão 37, 12 de Março de 1981

Jim: Em Março de 1981, nós enviamos as primeiras dez sessões do

contato com Ra para a Scott Meredith Literary Agency, na cidade de

Nova Iorque. Nós desejávamos levar a informação para o mair número

possível de pessoas, e nós achávamos que uma grande agência literária

poderia nos ajudar a encontrar um editor. Depois de considerar o

manuscrito por cerca de duas semanas, o Sr. Meredith foi gentil o

suficiente para nos escrever uma carta de quatro páginas, com

espaçamento simples, nos agradecendo por enviar o material e nos

dizendo por que ele não tinha chance no mercado. O coração da carta

pode ser resumido pelo seguinte trecho:

"Nenhuma entidade que cria tanto dano com a linguagem Inglesa se

agradará com o público leitor geral. Isto tem toda a densidade do *The*

New England Journal Of Medicine, ou o *Journal Of English And German Philosophy* ou uma dissertação de PhD sobre epistemologia... e por outra coisa, a forma de diálogo se torna bem tediosa depois de um tempo. Era moda em Atenas por um tempo, eu sei, e sua popularidade continuou

através da renascença neoclássica, mas ela morreu logo depois, e eu não

acho que está prestes a renascer".

O comentário final de Ra sobre o assunto de como tornar a informação

disponível trouxe um final de certa forma cômico para nossa

determinação. Alguns dias antes nós estávamos sentados na mesa da

cozinha pensando alto sobre como seria o humor cósmico, e Ra usou esta

oportunidade para nos dar uma ilustração. Nós daríamos este mesmo

conselho básico a qualquer grupo tentando disseminar informação que

tenha sido coletada de forma que possa se dispor ao serviço a outrem.

Relaxem, e deixei a Lei da Atração trabalhar. Mesmo se apenas uma

pessoa for auxiliada pelo trabalho, é suficiente. No mínimo, o benefício

que o material provê ao grupo por si só se tornará como uma luz que

cada um no grupo irradiará a todos os outros encontrados no ciclo diário

de atividades.

E, já que nós descobrimos por nós mesmos a necessidade de perseguir

informação não-transiente, Ra claramente declara que isso era um

requerimento para a manutenção do contato em contraste à opinião do

Fragmento 22

Don com relação ao tipo de informação que geralmente atrai a atenção

do mercado.

Carla: *Sempre foi uma esperança do Don que nós fossemos capazes de comunicar a um grande número de pessoas. Ele sentia uma urgência real em divulgar a palavra, e como o contato com Ra persistiu, sua preocupação se aprofundou. Foi como um pouco de ar fresco ouvir Ra nos aconselhando a ficarmos contentes com nosso "razoável esforço". Ao*

escrevermos estes comentários, o primeiro livro da série da Lei do Uno *vendeu cerca de 30.000 cópias. Nossa caixa de correio esta semana incluía perguntas da Polônia, Romênia, Malásia e Japão, bem como EUA e Canadá. Eu estou certa de que uma pequena parte de Don está sentada em meu ombro, como*

um anjo que ele é, contente finalmente com o trabalho de sua vida e vendo ele ser assumido por aqueles que o acham útil.

O conceito do sacrifício como parte do início do contato não é de fato novo.

O canal para o livro Oahspe ouviu em uma visão que ele deveria viver

austeramente por dez anos antes que ele pudesse ser útil, e ele e um amigo fizeram exatamente isso, vivendo monasticamente, aguardando pelo momento da oportunidade. Quando sua década de sacrifício terminou, foi dito a ele que arranjasse uma máquina de escrever, novidade naquele tempo.

Ele assim o fez. Ao longo dos próximos poucos anos, ele canalizou o imenso livro, que ia sendo colocado na máquina de escrever enquanto ele dormia à noite. Ele acordaria em cada manhã para achar seu trabalho ao lado da máquina. E Edgar Cayce teve experiências similares ao ouvir que precisava se sacrificar a fim de servir. Em nosso caso, Jim sacrificou seu amor pelo isolamento e retiro da humanidade, Don sacrificou sua solidão comigo, aquele porto seguro e feliz que nós construímos juntos. Ele deixou Jim entrar na própria malha de nossas vidas, sem nunca sequer uma palavra de reclamação. Ele também sacrificou a si mesmo,

trabalhando a fim de nos sustentar. Eu tive o mais fácil dos sacrifícios, aquele de servir como canal. O

contato pegava pesado comigo, e eu me desgastei sob a brilhante energia da vibração de Ra, perdendo cerca de 1 kg por sessão. Mas eu teria satisfeitamente morrido por este serviço, pois durante as sessões Don era um homem feliz. Este era o único momento durante o qual eu sabia que ele não estava melancólico em seu jeito quieto. Vê-lo realizado e contente foi uma das maiores fontes de prazer em toda minha vida, pois eu sabia que eu era uma parte disso. Fazia tudo valer a pena, e eu faria tudo de novo em um estalo de dedos, mesmo as extremidades de sofrimento que todos nós sentíamos enquanto Donald adoecia e perecia, e eu me aproximei cada vez mais da

Fragmento 22

morte ao longo dos anos que sucederam o suicídio de Don. Minha parte do sacrifício foi transformada em alegria e satisfação, e eu sabia que Don e Jim se sentiam da mesma forma.

Aquele revisor da agência estava bem certo de ver a linguagem de Ra como técnica. Ela representa a tentativa mais balanceada, que eu já li, de criar um vocabulário para falar sobre questões metafísicas com palavras de emoção neutras. Pode ser formal à primeira leitura, mas aquele que lê sempre sabe o que Ra está tentando dizer, um verdadeiro feito para tais assuntos.

Sessão 37, 12 de Março de 1981

37.1 **QUESTIONADOR:** Ra está familiarizado com os resultados de nossos esforços de hoje para publicar o primeiro livro?

RA: Eu sou Ra. Isto está correto.

37.2 **QUESTIONADOR:** Eu não sei se você pode comentar sobre a dificuldade que nós teremos para tornar a Lei do Uno disponível àqueles que iriam a requerer e a desejar. Não é algo que seja fácil de disseminar àqueles que a desejam, neste momento. Eu tenho certeza de que existem muitos, especialmente Andarilhos, que querem esta informação, mas nós teremos

que fazer alguma outra coisa a fim de colocá-la nas mãos deles na forma

de material acrescentado, eu receio. É possível que você comente sobre

isso?

RA: Eu sou Ra. Isto é possível.

37.3 **QUESTIONADOR:** Você comentaria sobre isso?

RA: Eu sou Ra. Nós o faremos. Primeiramente, a escolha deste grupo de realizar algum trabalho para servir a outrem foi de uma natureza intensiva. Cada um presente sacrificou muito para nenhum resultado

tangível. Cada um pode procurar em seu coração pelo tipo de sacrifício,

sabendo que os sacrifícios materiais são os menores; o comprometimento

intensivo ao se mesclar em um grupo harmonioso, no ápice do sacrifício.

Sob estas condições, nós encontramos sua vibração. Nós observamos sua

vibração. Ela não será vista com frequência. Nós não queremos inflar o

orgulho, mas nós não devemos barganhar com as condições necessárias

para nosso contato em particular. Assim, vocês receberam e nós

voluntariamente empreendemos a honra/dever de continuar a oferecer

transmissões de conceitos que são, no melhor de nossas habilidades,

precisos em natureza e fundamentados na tentativa de unificar muitas

daquelas coisas que dizem respeito a vocês.

Em segundo lugar, o uso que vocês fazem destas transmissões está

completamente sob suas discrições. Nós sugerimos o fluxo dos sentidos

intuitivos naturais e um mínimo de distorção na direção da preocupação.

Nós estamos contentes, como nós dissemos, por sermos capazes de

auxiliar na evolução de uma de suas pessoas. Quaisquer esforços que

vocês façam, não podem nos desapontar, pois esse número já excede um.

37.4 **QUESTIONADOR:** Eu tenho estado bem hesitante em perguntar certas questões por medo de que elas sejam consideradas, como eu as considero, questões sem importância ou de especificidade grande demais e portanto,

reduzir nosso contato com vocês. A fim de disseminar algumas das

informações que eu considero ser de extrema importância; ou seja, a

informação do tipo não-transiente, informação tendo a ver com a

evolução da mente, corpo, e espírito, parece quase necessário, em nossa

sociedade, incluir informação que é de pequeno valor, simplesmente por

que esta é como a nossa… nossa sociedade funciona e… como o sistema

de distribuição valoriza aquilo que é oferecido para distribuição. Você

poderia com – Você pode comentar sobre este problema que eu tenho?

RA: Eu sou Ra. Nós comentamos com o seguinte: É bem precisamente

correto que o nível e pureza deste contato é dependente do nível e pureza

da informação buscada. Dessa forma, as solicitações continuadas por

informação específica desta fonte, em particular, são deletérias à

substância de seu propósito. Além disso, ao examinar sua mente para

entender sua situação com relação à datilografia de algumas de nossas

palavras, nós vimos que você tem sido criticado pelo tipo de construção

de linguagem usada para transmitir dados. Devido à nossa orientação

com relação aos dados, até a pergunta respondida mais especificamente

seria palavreada por nosso grupo de tal forma a maximizar a precisão das

nuances da resposta. Isto, entretanto, mitiga contra o que seu crítico

deseja, no sentido de prosa simples e lúcida. Mais que isto, nós não

podemos dizer. Estas são nossas observações de sua situação. O que você

deseja fazer é completamente sua decisão e nós permanecemos a seu

dispor de qualquer maneira que possamos servir, sem quebrar o

Caminho da Confusão.

37.5 **QUESTIONADOR:** Nós tentaremos tratar estes problemas na disseminação da Lei do Uno. Nos exigirá um cuidadoso trabalho para fazer isso, mas 84

Fragmento 22

nós o faremos. Eu pessoalmente não cessarei, enquanto ainda encarnado,

em minha tentativa de disseminar isto. Eu acredito que será necessário

escrever um livro, mais provavelmente sobre Óvnis, já que a Lei do Uno

está conectada com o fenômeno. Está conectada com todos os

fenômenos, mas esta é a… parece ser a entrada mais fácil para a

disseminação. Meu primeiro plano é, usando o Óvni no sentido da

propaganda, como foi a intenção da Confederação, usar isto como uma

introdução para uma explicação do processo da evolução que tem

ocorrido neste planeta e como o resto da... ou a Confederação esteve

envolvida de uma forma mais compreensível, digamos, para que a

população que a lê, usando o material de Ra de forma não-distorcida,

bem como tem sido registrado aqui em vários trechos ao longo do livro,

para amplificar e esclarecer o que nós estamos dizendo no livro. Esta é a

única forma, que eu posso ver agora, de criar disseminação suficiente

para que as pessoas que gostariam de ter a Lei do Uno sejam capazes de

obtê-la. Eu poderia simplesmente seguir em frente e imprimir o material

que nós temos a partir do gravador de fitas e publicar, mas nós seríamos

incapazes de disseminá-lo muito bem devido a problemas de distribuição.

Você comentaria a respeito da minha segunda ideia de fazer um livro

geral sobre Óvnis incluindo o material da Lei do Uno?

RA: Eu sou Ra. Nós comentaremos. Nós esperamos que seu Ra planeje se materializar. Esta é uma piada cósmica. Você estava pedindo por tal exemplo de humor e nós sentimos que esta seria uma conexão bem

apropriada na qual um poderia ser inserido. Continuem com suas

intenções, usando o melhor de suas naturezas e habilidades. O que mais

pode ser feito, meus amigos?

Fragmento 23

Sessão 38, 13 de Março de 1981

Jim: Servir como o instrumento para o contato com Ra foi muito

desgastante para Carla. Ela perderia entre 0,9 e 1,4 kg por sessão, e o

componente da saudação psíquica do contato com frequência

intensificou suas distorções de artrite ao ponto de que suas atividades, em todos os níveis, eram severamente restringidas. Assim Don e eu esperávamos que um de nós poderia assumir seu lugar de tempos em

tempos a fim de dar descanso a ela, mas nenhum de nós estava

apropriadamente preparado para este serviço. Então, descanso era obtido

com o espaçamento das sessões ao longo de um maior período de tempo,

e todos nós nos contentávamos com o fato de que existia um preço a ser

pago por sermos capazes de oferecer este tipo de serviço, e Carla teria que suportar o impacto deste preço.

Carla: *Eu não posso expressar a quantidade de prazer que eu senti ao ser capaz de servir desta maneira. Ver Donald feliz e inspirado era uma satisfação para meu coração que atingia as profundezas do meu ser. Eu*

adorava o Don, e queria deixá-lo feliz e confortável. Mas ele não estava confortável neste mundo, e muito frequentemente se sentia dolorosamente sozinho e isolado, apesar disso nunca ser mencionado, e nem ele mostrava isso de alguma forma. Por alguma razão, sua dor e solidão eram sempre totalmente aparentes para mim, e convocavam minha simpatia e desejo de cuidar mais profundos. Os dias do contato com Ra eram dourados de fato.

Eu teria morrido bem alegremente realizando uma última sessão, e na

verdade esperava isso, e abraçava isso livremente, mas a morte de Don veio primeiro. Então, eu continuo! Os anos desde sua morte abriram para mim um maravilhoso caminho de serviço, na medida em que leitores nos escreviam, e eu me tornei conselheira e amiga de tantos, por todo o mundo. É

como se eu tivesse recebido uma segunda vida, pois de verdade, quando

Donald morreu, a Carla que havia, foi embora. Ele havia tomado uma

garota de 25 anos de idade e a moldado para suas necessidades, com meu pronto auxílio. Eu me tornei verdadeiramente sua criatura. Quando eu acordei daquela vida, 16 anos depois, eu não era nem a de 25 anos, nem a de Don. Eu realmente tive que começar do zero para descobrir meu atual self.

Fragmento 23

Sessão 38, 13 de Março de 1981

38.1 **QUESTIONADOR:** Você nos diria se há alguma esperança ou algum

propósito em Jim ou eu tomarmos o lugar do instrumento ao início da

sessão na tentativa de substituir o instrumento como instrumento

tentando nós mesmos o trabalho de transe?

RA: Eu sou Ra. Esta informação está no limite do infringimento sobre o livre arbítrio. Nós devemos, entretanto, supor seu desejo de constituir permissão de falar ligeiramente além dos limites estabelecidos pelas

diretrizes da Confederação, digamos.

Nesta ligação espaço/tempo, nem aquele conhecido como Don, nem

aquele conhecido como Jim estão disponíveis para este trabalho. Aquele

conhecido como Don, por, digamos, praticar os mecanismos de contato

e serviço a outrem através da canalização, como vocês a chamam, se

tornaria em um certo período de seu tempo apto a realizar este trabalho.

Aquele conhecido como Jim acharia difícil se tornar um canal deste tipo

sem mais prática em um maior período de tempo. Então, nós deveríamos

ter que experimentar com a harmônica desenvolvida por esta prática. Isto

é verdade em ambos os casos.

Fragmento 24

Sessão 39, 16 de Março de 1981

Jim: As dificuldades em recuperar energia física que Carla experienciou como um resultado das duas experiências com LSD continuaram a encurtar as sessões e mantiveram sua condição de cerca forma frágil. Nós

novamente vimos não apenas os poderosos efeitos deste agente químico -

que nós não recomendamos a ninguém - mas os ainda mais poderosos

efeitos das escolhas insensatas daqueles que desejam sobretudo se

disporem ao serviço a outrem. Na medida em que tempo e experiência

com o contato com Ra se acumularam, nós nos tornamos crescentemente

cientes de que a honra de prover esse tipo de serviço traz consigo a

necessidade de tanta responsabilidade por prover o serviço, com tanta

pureza e harmonia, quanto alguém seja capaz de produzir, em cada faceta

da experiência de vida. O que foi aprendido, precisava ser colocado em

prática na vida diária, ou dificuldades resultariam no padrão de vida que

seriam os meios pelos quais a mente subconsciente proveria a

oportunidade para recuperar o equilíbrio e harmonia que foram

perdidos. Estas dificuldades poderiam, então, também ser intensificadas

pelos cruzadores de Orion, na forma de saudação psíquica desenvolvida

para parar o contato com Ra.

Nós também descobrimos que toda pessoa que encarna traz consigo

certas formas, preferências, ou caminhos para nutrir seu estado do ser

interior. Este estado do ser interior é aquilo que é o verdadeiro facilitador e enobrecedor de nossas vidas diárias. Quando nós perguntávamos a Ra, como melhor auxiliar o instrumento, nós frequentemente obtínhamos

mais sugestões específicas, de acordo com a situação, mas nós éramos

sempre lembrados daquelas qualidades que eram as formas pelas quais a

Carla nutria seu estado do ser interior.

Carla: *Dados do contato com Ra indicam que eu nunca tive de fato muita energia física, o que se encaixa com meu sentido pessoal e subjetivo de mim mesma como alguém que funciona a base de energia espiritual e mental, e como alguém fisicamente preguiçosa. Eu chamo de preguiça por que eu tenho tanta dificuldade ao me fazer realizar algum trabalho físico, a não ser que se trate de caminhar e perambular, dançar ou nadar, atividades rítmicas eu amo. Mesmo como uma criança eu era facilmente capaz de me sentar e ler,* 88

Fragmento 24

ou sentar e imaginar, por horas. Então as sessões que nós estávamos

realizando, esgotavam completamente minha energia física inata, bem

rapidamente. Até hoje, eu acho desde então que eu tenho sempre funcionado a base dos nervos apenas, e a simples alegria de estar viva, que eu tenho em abundância.

Ambos Don e Jim eram pessoas muito corretas de integridade e caráter

marcantes, o que ajudou tremendamente, já que o processo de saudação

psíquica pode apenas trabalhar em nossas distorções inerentes. Eles se amavam e tratavam um ao outro com grande respeito, e fizeram os seus melhores para cuidar de mim. Eles eram maravilhosos em terem certeza de que tudo fora realizado tão bem quanto possível para me deixar mais confortável. Eu também tinha a vantagem de ser do tipo de alma correta em toda minha vida. Então a energia negativa poderia apenas intensificar meus muitos "problemas"

físicos. Dessa maneira, as sessões eram extremamente desgastantes, mas eu me glorificava nelas de qualquer maneira, por ver o prazer do Don nas conversas com Ra era mais que pagamento suficiente para mim. Eu era e sou descuidada com a força vital se por dá-la eu puder ver outro viver mais plenamente.

Eu devo notar que eu vejo a pureza a que Ra se refere em mim mesma não como uma virtude brilhante, nem como uma realização pessoal, mas em vez disso como um presente de natureza. Eu não posso me lembrar de um momento no qual eu estivesse menos que completamente envolvida na paixão da minha vida: a própria vida. Eu me vejo como uma criança de Deus, e queria que minha vida fosse um presente àquela divindade. Eu fui atraída à virtude como outros são aos jogos ou drogas. Esta condição inexplicável ainda prevalece - minhas esperanças são que esta vida permaneça simplesmente a doação de tudo que eu tenho ao Criador. O que esta pureza não é, é celibato ou abstenção dos trabalhos do mundo. Eu sempre segui meus relacionamentos e baseei minha vida em torno deles, confiei em minha paixão, e tive um lado terreno, até mesmo vulgar. Eu simplesmente acho que a vida é uma maravilha e uma alegria, e todas as limitações, confusões, perdas e dores neste mundo não mudaram minha opinião sobre isso.

Sessão 39, 16 de Março de 1981

39.1 **QUESTIONADOR:** O instrumento estava pensando se sua sensação de fragilidade foi o resultado da ingestão química de cerca de seis semanas atrás?

Fragmento 24

RA: Eu sou Ra. Isto está correto. Este instrumento está agora passando pelo período mais intensivo de debilitação/distorção do complexo físico, devido aos efeitos duplicadores das duas ingestões. Este instrumento

pode esperar que esta extremidade prossiga por um período de quinze a

vinte de seus ciclos diurnos. As distorções de fraqueza irão, então,

começar a deixá-la, entretanto, não tão rapidamente como nós

primeiramente imaginamos devido às distorções de fraqueza atuais do

instrumento. Este instrumento é muito afortunado por ter um grupo de

apoio que imprime sobre ele o cuidado necessário com relação a estas

sessões neste momento. Este instrumento é capaz de, quase

instantaneamente, clarear o complexo mental/emocional e o complexo

espiritual para a pureza que este trabalho requer, mas a distorção deste

instrumento na direção da fidelidade ao serviço não funciona em seu

melhor uso de julgamento com relação às distorções de fraqueza do

complexo físico. Assim, nós agradecemos suas assistências em

espaço/tempos tais como aquela tomada de decisão mais recente de não

terem um trabalho. Esta foi a decisão apropriada e a instrução dada a este instrumento foi útil.

39.2 **QUESTIONADOR:** Tem algo que o instrumento possa fazer além do que ela está tentando fazer para ajudar sua condição a melhorar mais rapidamente? Eu sei que ela não tem sido capaz de se exercitar por causa

do seu problema no pé nos últimos dias – não é capaz de andar, mas nós

esperamos retornar com isso. Tem algo mais que ela possa fazer?

RA: Eu sou Ra. Como nós sugerimos, as entidades negativas estão

fazendo de tudo para sabotar este instrumento neste momento. Esta é a

causa do problema previamente mencionado com o dígito pedal. É

afortunado que este instrumento deva estar grandemente envolvido na

adoração do Uno Infinito Criador através dos complexos vibratórios da

música sacra durante este período. A existência física mais ativa, tanto

nos movimentos de exercício, quanto no sentido sexual, é útil.

Entretanto, os requerimentos das distorções deste instrumento no

sentido do que vocês chamam ética têm um efeito sobre esta última

atividade. Novamente, é afortunado que este instrumento tenha as

oportunidades para amar o intercurso social que são de algum benefício

substancial. Basicamente, em seu continuum de terceira densidade, é

uma questão de tempo.

Fragmento 24

39.3 **QUESTIONADOR:** A partir de sua leitura da condição do instrumento, você poderia aproximar quão frequentes e longos devem ser os trabalhos que poderíamos planejar em nossos trabalhos futuros?

RA: Eu sou Ra. Esta questão está no limite do infringimento. A

informação dada estabelece diretrizes razoavelmente alcançáveis.

Entretanto, nós estamos cientes de que não apenas cada um de vocês não

podem ler a aura do instrumento, e assim ver as condições do complexo

físico, mas também o próprio instrumento tem dificuldade considerável

em penetrar a condição de distorção precisa de seu complexo físico

devido à sua constante dependência da sua vontade de servir. Portanto,

nós acreditamos que não estamos infringindo se indicarmos que um

trabalho a cada período diurno alternado, nas horas matinais, seria mais

apropriado, com a possibilidade de um trabalho mais curto no período

matinal livre, se julgado apropriado. Isto não é assim apenas durante este período, mas no geral.

Fragmento 25

Sessão 42, 22 de Março de 1981

Jim: Quase todos no caminho da busca consciente da verdade tem tido algum tipo de experiência mística que pode ou não fazer sentido para a pessoa. A maioria de tais experiências permanecem impenetráveis para

nossas mentes conscientes e realizam seus trabalhos de uma forma oculta

e incompreensível. Sendo habitantes da terceira densidade com o grande

véu do esquecimento baixado sobre nossa habilidade de ver e de

realmente saber, nós devemos nos contentar com o fato de que nós

apenas realizamos os mais simples princípios de entendimentos nesta

ilusão. Mas nós também podemos descansar seguros de que não existem

erros e que os eventos de nossas vidas, quer sejam ordinários ou

extraordinários, caem no lugar apropriado, no momento apropriado.

Carla: *Don teve várias experiências de consciência alterada que foram permanentemente gravadas em sua mente. A iniciação que ele mencionou aqui foi recebida em 1968, enquanto nós estávamos juntos em meditação.*

Ele de repente se viu em um mundo onde as cores eram vivas. Ele disse que essas cores faziam os nossos tons terrenos se parecerem com fotos em preto e branco. Elas eram tridimensionais. Ele viu águas vivas, e um pôr do sol dourado fluindo sobre o céu. Ele pôde abrir seus olhos e ele estava em sua cadeira, então os fechou novamente e viu o outro mundo. Este estado durou por cerca de meia hora. O outro evento que é notável, para mim, foi uma noite que ele estava meditando e viu seu braço se mover rapidamente para cima e para baixo do cotovelo aos dedos enquanto seu braço descansava sobre o braço da cadeira. Uma luz azul começou a emanar de seu braço baixado, e ele ficou para sempre agradecido por ele ter tido companhia que viu seu braço ficando azul e brilhando. Transmissões posteriores indicaram que as entidades dos ÓVNIs estavam ventilando sua bateria!

Sessão 42, 22 de Março de 1981

42.16 **QUESTIONADOR:** Eu tive uma experiência em meditação, a qual eu já me referi anteriormente, que foi muito profunda, há aproximadamente vinte anos, um pouco menos. Quais disciplinas seriam mais aplicáveis para

recriar esta situação e este tipo de experiência?

Fragmento 25

RA: Eu sou Ra. Sua experiência seria melhor alcançada a partir da postura cerimonial mágica. Entretanto, o Andarilho

ou adepto deve ter muito mais potencial para este tipo de experiência que, como você

inquestionavelmente analisou ser o caso, é de uma natureza arquetípica,

uma pertencente às raízes da consciência cósmica.

42.17 **QUESTIONADOR:** Aquilo foi relacionado de alguma forma ao Golden Dawn em cerimonial de magia?

RA: Eu sou Ra. O relacionamento foi congruente.

42.18 **QUESTIONADOR:** Então, ao tentar reproduzir esta experiência deveria eu então seguir as práticas da Ordem Golden Dawn ao reproduzir isto?

RA: Eu sou Ra. Tentar reproduzir uma experiência iniciatória é se mover, digamos, para trás. Entretanto, a prática desta forma de serviço a outrem é apropriada no seu caso, trabalhando com seus associados. Não é bom

para entidades positivamente polarizadas trabalharem isoladamente. As

razões para isto são óbvias.

42.19 **QUESTIONADOR:** Então esta experiência foi uma forma de iniciação? Isto está correto?

RA: Eu sou Ra. Sim.

Fragmento 26

Sessão 44, 28 de Março de 1981

Jim: Sessão 44 foi removida do Livro Dois por que é quase inteiramente uma sessão de manutenção. Ao questionar sobre como melhor revitalizar o veículo físico da Carla e auxiliar no contato com Ra em geral nós,

entretanto, descobrimos um par de princípios fundamentais que nós

consideramos úteis posteriormente.

Na primeira resposta, nós vimos que um forte desejo de se dispor ao

serviço não é suficiente quando não é informado pela sabedoria. Carla, e

nosso inteiro grupo também, sofreu nos primeiros meses do contato com

Ra de um desejo hiperativo de se dispor ao serviço tendo mais sessões

com Ra do que era útil para o contato em longo prazo. Agendar tantas

sessões em tal período curto de tempo estava esgotando demasiadamente

a energia física da Carla e significaria que o número total de sessões que era possível durante sua encarnação estava

provavelmente sendo reduzido.

O segundo princípio que nós achamos de interesse foi o poder da

dedicação. Se Carla se dedicasse a ter uma sessão com Ra ela deveria

gastar uma quantidade de energia igual a um dia inteiro de trabalho -

mesmo se a sessão não ocorresse. Assim, era muito importante que sua

dedicação fosse informada pela sabedoria, se não a sua própria então

aquela do grupo de apoio. Assim, para qualquer pessoa, é a vontade que

direciona a dedicação, todos pensamentos, palavras e ações dependendo

dela. Quando se aponta a vontade, o desejo se torna manifesto. É

importante, portanto, que se use a vontade cuidadosamente.

Carla: *Meu corpo sempre foi frágil. Nascida com defeitos de nascença, acamada por febre remática aos 2 anos de idade e por falência dos rins com 13 e 15, eu tenho desde então trabalhado com uma quantidade crescente de artrite reumatoide e outras doenças reumáticas. Em 1981, quando o contato com Ra começou, eu havia tido diversas operações nas juntas dos meus pulsos e dedos, e estava experienciando mudanças reumáticas em virtualmente*

todas as juntas em meu corpo, o pescoço e as costas sendo os piores golpes depois das mãos. Eu tinha trabalhado como bibliotecária, um trabalho que eu amava, e como uma pesquisadora e escritora para Don, mas 1976 foi o último ano no qual eu fui capaz de lidar com uma máquina de escrever, e em 1981 eu 94

Fragmento 26

estava aposentada por invalidez e tendo severos problemas físicos, tanto orgânicos quanto reumáticos. Eu sentia dor constantemente. Eu tolerava isso sem muitos comentários e tentava parecer bem; de fato, eu me sentia saudável. Mas o corpo era fraco. E eu acho que o estado de transe foi difícil por que sem eu ser capaz de mover meu corpo, ele simplesmente ficava deitado em uma posição durante as sessões. Isto significava que as juntas ruins estavam suscetíveis a se tornarem bem mais dolorosas, especialmente naquelas juntas das costas, pescoço e pulso que estavam seriamente lesionados.

Eu acordava em um mundo de machucados. Não parecia haver uma

maneira de evitar isto, e era fácil para eu ficar desencorajada com meu veículo físico imperfeito. Eu me sentia como se eu estivesse deixando o grupo na mão quando Ra disse que eles tinham que limitar a duração da sessão, e sempre tentava o mais duramente possível maximizar meu tempo em transe.

Donald e Jim nunca me repreenderam, mesmo na primeira vez, e eram

infinitamente pacientes ao trabalharem com minhas limitações. Entretanto, eu chorei uma lágrima de frustração, pois eu queria tanto ser capaz de continuar com esta

canalização de Ra. Foi afortunado para o contato que Jim e eu éramos amantes, pois aparentemente toda a energia física que eu tinha para dar, depois das primeiras poucas sessões, era a energia transferida quando fazíamos amor. Como uma pessoa chamada de "pura" tem um amante? Puramente, é claro. Eu tentei celibato por cerca de dois anos quando Don e eu primeiramente nos juntamos. Eu achei extremamente difícil e insatisfatório como uma escolha de vida. Depois de conversar sobre isso com o Donald, nós concordamos que eu teria um amante se eu desejasse. Já que ele ficava fora metade do tempo voando pela Eastern Air Lines, eu era capaz de ser completamente discreta. Ele nunca viu o amante, que nunca o viu.

Quando Jim começou a participar das meditações regularmente, eu estava mais uma vez em celibato por cerca de quatro anos, não tendo ninguém com quem eu me sentisse bem sobre ser um amante e amigo. Jim foi a resposta às preces de uma dama, sendo extremamente apaixonado por sua solidão a maior parte do tempo, mas um maravilhoso companheiro e um excelente

amante quando estava no clima. Ele não queria nada de mim no sentido

diário de ter uma companheira constante. Don queria apenas esse

companheirismo. Os dois homens se encaixavam em minha vida que se

parecia com um quebra cabeças. Foi, pelo tempo que durou, um consistente e maravilhoso trio daqueles que verdadeiramente e inteiramente desejavam servir.

Fragmento 26

Eu pensei sobre as palavras de Ra sobre martírio por algum tempo, e

eventualmente me decidi que eu deveria sair de férias, a primeira que eu tive desde 1971. Jim e eu fomos ao litoral, e eu descansei e senti grande cura. Eu vejo isto como o primeiro passo que eu dei para longe das forças da morte e na direção de um abraço da vida continuada. Eu queria que Don pudesse também fazer isto, mas isto não estava nele.

Eu acho que os comentários de Ra sobre como tratar saudações psíquicas são muito sábios. Olhar para essas experiências de ser "atacado" como menos que vitalmente importante era convidar seu prolongamento. Quando enfrentados e tratados com plena consideração, sem medo, apenas estando com estas energias e amando-as, vendo-as como o lado escuro de alguém, as saudações eram simplesmente experiências a ter e a ponderar a respeito, trabalhando na direção da aceitação do self pleno. Jesus sugeriu que nós não resistamos ao mau, e eu acho que isto é uma parte do que Ele queria dizer – abraçar a saudação como se viesse do self, e como se amada pelo self, era retirar seus dentes e neutralizar seu veneno.

Donald tinha um duradouro interesse em magia ritualística, um que

predatou minha chegada a sua vida. Ele era fascinado com o pensamento de que, de alguma forma, ele poderia me ajudar lidando com as entidades negativas que estavam oferecendo saudações. Sempre foi um pensamento

difícil que ele, como ele uma vez conversou com Jim, poderia ter tentado fazer um pacto com a entidade que estava tão persistentemente me saudando, para dar ele mesmo, em vez de mim.

Sessão 44, 28 de Março de 1981

44.0 **RA:** Eu sou Ra. Eu os saúdo no amor e na luz do Uno Infinito Criador.

Nós nos comunicamos agora.

44.1 **QUESTIONADOR:** O instrumento tinha alguma pergunta com relação à sua vitalidade. Nós estávamos tendo dificuldades em avaliá-la. Seria possível para você comentar sobre isso?

RA: Eu sou Ra. Nós examinamos este instrumento e achamos que nós

podemos servir sem infringimento, devido à decisão deste instrumento

de seguir a avaliação mais cuidadosa possível, em vez da mais desejada.

Nós ficamos surpresos por sermos capazes de manter contato de forma

regular durante este período mais intenso de interferência negativamente

influenciada. Transferências de energia sexual têm, em alguns trabalhos,

Fragmento 26

dado a este instrumento recursos vitais adicionais com os quais se

abastecer. Entretanto, isto não acontece neste trabalho e, portanto, a

vontade do instrumento guia seu complexo do corpo. Este instrumento

não tem julgamento sobre este serviço. A faculdade da vontade, enquanto

reconhecida como a mais central e de mais valor, poderia, nesta

aplicação, causar séria distorção no complexo do corpo do instrumento.

Devemos notar que o martírio não é necessariamente útil. Nós

solicitamos a este instrumento que examine estes pensamentos, julgue e

discrimine a possível verdade deles, e se eles forem considerados

verdadeiros, nós sugerimos a este instrumento que libere o poder de

julgamento para o grupo de apoio, cujos interesses estão balanceados

bem mais que os desse instrumento. Permita que decisões sejam tomadas

sem expectativa ou conexão com o resultado. Nossas esperanças, devemos

dizer, para contato a longo prazo, através deste instrumento, dependem

da maturação de sua habilidade de estar disponível para o serviço a

outrem através da aceitação de suas ajudas e com isso, permanecer um

instrumento viável.

Queremos agradecer ao questionador por nos permitir falar até este

ponto, pois nós estávamos cientes das distorções incumbentes sobre

aquela cuja vontade de servir não é regulada pelo conhecimento das

limitações da distorção do complexo do corpo.

44.2 **QUESTIONADOR:** Você, por favor, terminaria este contato assim que for necessário, já que nós não estamos cientes da vitalidade do instrumento neste momento?

RA: Eu sou Ra. Na forma de suas palavras, nossas mãos estão, até certo ponto, atadas. Este instrumento invocou reservas interiores, que são dispendiosamente trazidas. Portanto, nós temos a honra/dever de usar

esta energia com o melhor de nossa habilidade. Quando ela se tornar

baixa nós iremos certamente, como sempre, expressar a necessidade de

encerramento do trabalho. A única maneira de evitar este

compartilhamento de serviço a qualquer custo é se retirar do trabalho. É

um dilema.

44.3 **QUESTIONADOR:** Você poderia me dizer que tom foi aquele que eu ouvi em meu ouvido esquerdo quando você iniciou sua comunicação?

RA: Eu sou Ra. Este foi um sinal negativamente orientado.

Fragmento 26

44.4 **QUESTIONADOR:** Você poderia me dizer como eu escutaria um sinal positivamente orientado?

RA: Eu sou Ra. Dois tipos existem de sinal positivo. Primeiro, na

localidade do ouvido direito o sinal indica que você está recebendo

alguma mensagem não-falada dizendo, "Escute. Tenha atenção." O

outro sinal positivo é o tom sobre a cabeça que é uma confirmação

balanceada de um pensamento.

44.5 **QUESTIONADOR:** Existe mais algum sinal negativamente orientado que eu recebo?

RA: Eu sou Ra. Isto está correto. Você é capaz de receber formas-pensamento, formas-palavra e visões. Entretanto, você parece capaz de

discriminar.

44.6 **QUESTIONADOR:** Existe uma razão para eu ser aberto a estes sinais de natureza negativa?

RA: Eu sou Ra. Você não é todas as coisas?

44.7 **QUESTIONADOR:** Eu acho que poderia ser uma boa ideia se nós

terminássemos o contato neste momento, para permitir que o

instrumento ganhe mais energia necessária entes de continuarmos. Esta é

minha decisão nesse momento. Eu gostaria muito de continuar o

contato, mas me parece, apesar de eu não poder dizer o nível do

instrumento, que o instrumento não deveria usar mais nenhuma energia.

RA: Eu sou Ra. Nós estamos respondendo a uma pergunta não feita.

Entretanto, é muito saliente e, portanto, nós imploramos seu perdão por

este infringimento. A energia foi perdida para o instrumento, dedicada a

este propósito apenas. Você pode fazer como quiser, mas esta é a

natureza da preparação do instrumento para contato e é a única razão

para nós a usarmos.

44.8 **QUESTIONADOR:** Eu não estou certo se te entendi completamente. Você poderia dizer isso de uma forma um pouco diferente? Você poderia explicar mais completamente?

RA: Eu sou Ra. Cada um de vocês, neste trabalho, tem conscientemente dedicado a existência agora sendo experimentada, ao serviço a outrem.

Este instrumento refinou esta dedicação através da longa experiência com

a canalização, como vocês a nomeiam, de filosofia da Confederação,

Fragmento 26

como você poderia dizer. Assim, quando nós inicialmente contatamos o

instrumento, ele ofereceu seu estado do ser, não apenas ao serviço a

outrem, mas ao serviço pela comunicação desta natureza. Na medida em

que este contato se desenvolveu, esta dedicação do estado do ser se

tornou bem específica. Assim, uma vez que a energia vital é dedicada

pelo instrumento às nossas comunicações, mesmo se o trabalho não

ocorrer, esta energia vital seria perdida para a experiência cotidiana do

instrumento. Assim, nós indicamos a importância do instrumento

dispensar sua vontade ao processo de determinar os horários de trabalho,

pois, se o instrumento deseja contato, a energia é acumulada e dessa

maneira perdida para propósitos ordinários ou mundanos.

44.9 **QUESTIONADOR:** Neste caso, já que a energia já está perdida, nós podemos continuar com esta sessão e nós devemos muito cuidadosamente monitorar o instrumento e somente nós devemos ser os

juízes de quando as sessões devem ocorrer. Estou correto?

RA: Eu sou Ra. Isto está profundamente correto. A determinação deste instrumento de continuar contato durante este período já prolongou o período de baixa energia.

44.10 **QUESTIONADOR:** Isto é muito revelador para nós. Obrigado. Cada um de nós pegou os sinais e sonhos. Eu tenho estado ciente da comunicação clariaudiente pelo menos uma vez ao acordar. Você poderia sugerir um

método pelo qual nós podemos, digamos, neutralizar o efeito da

influência que nós não queremos de uma fonte negativa?

RA: Eu sou Ra. Existem vários métodos. Nós ofereceremos o mais

disponível ou simples. Compartilhar o contato difícil com outros-selfs

associados com este trabalho e meditar em amor por estes emissores de

imagens e luz para o self e outros-selfs é o meio mais disponível de

neutralizar os efeitos de tais ocorrências. Enfraquecer estas experiências através do uso do intelecto, ou das disciplinas da vontade, é convidar o prolongamento dos efeitos. Muito melhor, então, compartilhar em

confiança tais experiências e reunir corações e almas em amor e luz com

compaixão pelo emissor e armadura para o self.

44.11 **QUESTIONADOR:** Você poderia me dizer a fonte do sonho do

instrumento desta manhã que ela me contou assim que acordou?

Fragmento 26

RA: Eu sou Ra. O sentimento do sonho, digamos, foi de influência de Orion. A vestimenta do sonho revelando mais dos padrões associativos de simbolismo do inconsciente do instrumento.

44.12 **QUESTIONADOR:** Em meditação, há alguns anos, meu braço começou a brilhar, movendo-se rapidamente e involuntariamente. O que foi aquilo?

RA: Eu sou Ra. O fenômeno foi uma analogia disponibilizada para você pelo seu eu superior. A analogia foi que o ser que você era estava vivendo de uma forma não compreendida pelos, digamos, físicos, cientistas, ou médicos.

44.13 **QUESTIONADOR:** Onde eu estou tentando chegar nesta sessão é em qualquer prática que nós possamos ser capazes de realizar para melhor revitalizar o instrumento, pois será necessário fazer tudo que podemos, a

fim de mantermos nossos contatos. Você poderia nos dizer o que de

melhor nós poderíamos fazer para aumentar a vitalidade do instrumento

para estes contatos?

RA: Eu sou Ra. Sua experiência foi uma função de sua habilidade de

contatar infinidade inteligente. Portanto, ela não tem um suporte direto

sobre a energia vital deste instrumento.

Nós já falamos anteriormente daquelas coisas que auxiliam este

instrumento em energia vital: a sensibilidade para a beleza, para o

cantarolar de música sagrada, para a meditação e adoração, para o

compartilhar do self com self em amor livremente dado no intercurso

tanto sexual quanto social. Estas coisas trabalham bem diretamente sobre

a vitalidade. Este instrumento tem uma distorção no sentido da

apreciação da variedade de experiências. Isto, de uma forma menos

direta, auxilia a vitalidade.

44.14 **QUESTIONADOR:** Eu estava observando o diagrama do avanço das

práticas mágicas começando em Malkuth e terminando em Kether. Eu

estava imaginando se estes correspondem às cores ou às densidades, com

Malkuth como um, Yeasod como dois, Hod e Neztach sento três,

Tiphareth quatro, e assim por diante. Isto está correto?

RA: Eu sou Ra. Isto está basicamente incorreto, apesar de você estar no caminho correto de pensamento. Cada uma dessas estações tem um número complexo de brilho e de centros de energia, tanto quanto

algumas partes em vários balanceamentos: o mais baixo, o médio, o alto e

o balanceamento total. Assim, existem cores ou raios complexos e cargas

complexas, se você desejar, em cada estação.

44.15 **QUESTIONADOR:** Bem, o caminho esquerdo dele representa mais o caminho do serviço a si e o caminho direito o serviço a outrem?

RA: Eu sou Ra. Esta será a última questão completa deste trabalho.

Isto está incorreto. Estas estações são relacionamentos. Cada caminho

tem estes relacionamentos oferecidos. A intenção do praticante, ao

trabalhar com estes poderosos conceitos, determina a polaridade do

trabalho. As ferramentas são as ferramentas.

44.16 **QUESTIONADOR:** Como uma pergunta de fechamento, eu irei apenas perguntar se é possível, então, para o Ipsissimus ter polaridade tanto positiva quanto negativa, ou ele deve ser de nenhuma?

RA: Eu sou Ra. Nós responderemos ao significado deste termo em um

sentido especializado. O Ipsissimus é alguém que dominou a Árvore da

Vida e usou este domínio para polarização negativa.

Há mais alguma questão breve que nós possamos responder enquanto

nós deixamos este instrumento?

44.17 **QUESTIONADOR:** Me desculpe por termos saído um pouco dos trilhos hoje. Eu penso que a coisa mais importante que nós realizamos é saber como melhor regular as sessões do instrumento e eu esperaria que você se

mantivesse comigo em minha falta de habilidade em selecionar questões

apropriadas às vezes, já que acontece algumas vezes de eu me aventurar

em áreas para ver se há uma direção possível que possamos seguir, e uma

vez entrando, eu…

Além disso, eu gostaria apenas de saber, nesta sessão, se há qualquer coisa que possamos fazer para tornar o instrumento mais confortável ou melhorar o contato?

RA: Eu sou Ra. Não há erros. Relaxe, meu amigo. Cada um de vocês está muito consciencioso. Tudo está bem.

Eu os deixo no amor e na luz do Uno Infinito Criador. Sigam adiante,

portanto, se regozijando no poder e na paz do Uno Infinito Criador. Eu

sou Ra. Adonai.

Fragmento 27

Sessão 45, 6 de Abril de 1981

Jim: A Sessão 45 também foi uma sessão de manutenção com algumas

poucas outras áreas de investigação incluídas. As sessões foram as mais

curtas nesta fase enquanto Carla estava recuperando seu nível de energia

vital. Ao final da sessão, Ra achou necessário terminar a sessão de certa

forma prematuramente. Os caras que entregavam água para nossa

cisterna apareceram e não leram nossas notas na porta que diziam que

nós não estávamos disponíveis, e que pedia silêncio para o experimento

no qual nós estávamos envolvidos. Assim, eles continuaram a bater

fortemente em todas as portas que eles encontravam, incluindo a porta

do quarto da sessão com Ra. Desnecessário dizer, nós bloqueamos a

entrada da casa depois dessa experiência de forma que nós não seríamos

novamente perturbados por visitantes enquanto nós estivéssemos em

uma sessão com Ra.

Carla: *Esta deve ter sido uma situação hilária. Eu sinto por ter perdido. Nós estávamos tão cuidadosamente preparando nosso local de trabalho, realizando as variadas preparações com cuidado e graça, então eu apaguei enquanto Don e Jim percorriam o círculo do Uno. E então, a requintada e cuidadosa escolha de perguntas, escutando as palavras muito suaves, no mesmo tom de Ra – em conjunto uma operação delicada. E então ter barulhos altos e as emoções apressadas por trás deles – eu posso até ver os dois homens se tornando calmamente balísticos!*

É difícil ler os constantes relatos das minhas energias falhando, até mesmo hoje, por que eu me lembro tão bem dos sentimentos de frustração e raiva que eu experienciei ao me oferecer, pobre como eu era, ao contato. Dentro, eu sentia uma força e poder do self que era bem diferente do meu estado físico, e eu imaginava por que eu havia escolhido um corpo físico tão limitado. Por que eu não tinha me dado um corpo totalmente saudável, de forma que eu pudesse ser uma melhor trabalhadora para a Luz? E ainda assim eu sabia, pelo menos intelectualmente e conscientemente, que tudo é perfeito, que esta era a melhor configuração de mente e corpo e equilíbrio de energia, que isto era precisamente onde eu precisava estar. Se eu não fosse uma mística, e capaz de acessar aquela parte de mim que é fé pura, eu teria me sentido tentada a desistir.

Fragmento 27

Nesse tempo, desde a morde de Don e o final do contato com Ra, eu tenho me tornado muito mais em paz com esse assunto, vendo claramente a forma pela qual minhas limitações trabalharam para me refinar, para afiar meu sentido de propósito e tornar ainda mais substancial aquelas alegrias do espírito que informaram minha percepção. Eu ainda as vejo em trabalho, e posso abraçar agora aquela fragilidade que me deu tais frutos da consciência, e me esvaziado tão bem. É o instrumento vazio que é capaz de oferecer a

substância mais pura através dele, e é limitação e perda que me refinaram e me esvaziaram, e me deram aquela transparência de espírito que se move para alegria simples. Eu estou tão satisfeita ao ver cada novo dia, eu não posso expressar; e este é um presente dado através de sofrimento. Tão frequentemente, ao olharmos para os dons espirituais, isso é verdade: o ganho deles podem ser visto como envolvendo tragédia e dor. Ainda assim, ao experienciarmos aquelas profundezas da dor, nós também nos encontramos mais capazes de nos mover para a alegria nas coisas diárias que são tão corretas e tão preciosas.

Sessão 45, 6 de Abril de 1981

45.0 **RA:** Eu sou Ra. Eu os saúdo no amor e na luz do Uno Infinito Criador.

Nós nos comunicamos agora.

45.1 **QUESTIONADOR:** Você poderia nos dar uma estimativa da condição física do instrumento para comunicação, agora que ele está descansado?

RA: Eu sou Ra. A condição deste instrumento com relação ao complexo do corpo está extremamente pobre. Este instrumento não está descansado. Entretanto, este instrumento estava ávido por nosso contato.

45.2 **QUESTIONADOR:** O período de abstinência de contato ajudou a condição física do instrumento?

RA: Eu sou Ra. Isto está correto. A probabilidade deste instrumento desenvolver o que você chamaria de doença, tanto de natureza pulmonar ou de natureza renal, era bem significativa em nosso contato anterior.

Vocês evitaram um possível mal funcionamento físico sério do complexo

do corpo deste instrumento. Deve ser notado que seu apoio, baseado em

orações, foi útil, como foi a determinação perseverante deste instrumento

em aceitar aquilo que era melhor a longo prazo e assim manter os

exercícios recomendados, sem impaciência exagerada. Deve ser ainda

notado que aquelas coisas que auxiliam este instrumento são de certa

Fragmento 27

forma contraditórias e requerem equilíbrio. Assim, este instrumento é

auxiliado pelo descanso, mas também por diversões de uma natureza

ativa. Isto torna mais difícil auxiliar este instrumento. Entretanto, com

isto em mente, o balanceamento pode ser mais facilmente realizado.

45.3 **QUESTIONADOR:** Você poderia me dizer se um grande percentual dos Andarilhos aqui agora são aqueles de Ra?

RA: Eu sou Ra. Eu posso.

45.4 **QUESTIONADOR:** E são?

RA: Eu sou Ra. Uma porção significante de Andarilhos de sexta

densidade são aqueles de nosso complexo de memória social. Outra

grande porção consiste daqueles que auxiliaram aqueles na América do

Sul; outra porção, daqueles que ajudaram a Atlântida. Todos os grupos

de sexta densidade e de irmãos e irmãs agindo conforme o sentimento

unificado de que, da mesma forma que nós fomos ajudados por formas

tais como a pirâmide, assim nós poderíamos ajudar suas pessoas.

45.5 **QUESTIONADOR:** Você poderia dizer se algum de nós três são de Ra ou de um dos outros grupos?

RA: Eu sou Ra. Sim.

45.6 **QUESTIONADOR:** Você poderia dizer quem de nós é de qual grupo?

RA: Eu sou Ra. Não.

45.7 **QUESTIONADOR:** Todos nós somos de um dos grupos que você

mencionou?

RA: Eu sou Ra. Nós iremos aos limites de nossas tentativas para evitar o infringimento. Dois são de origem de sexta densidade, *[barulho de caminhão ao fundo]* um de quinta densidade colhível à sexta, mas que escolheu *[buzina de caminhão]* retornar como um Andarilho devido a uma associação de amor entre professor e estudante. Assim, vocês

três *[barulhos]* formam um grupo altamente coeso.

45.8 **QUESTIONADOR:** Você pode explicar o tom da orelha direita e esquerda e o que eu chamo de contato de toque que eu continuamente tenho?

RA: Eu sou Ra. *[Campainha ao fundo]* Isto foi tratado anteriormente. Por favor, pergunte por mais detalhes específicos. *[Motor de caminhão desligando]*

Fragmento 27

45.9 **QUESTIONADOR:** Eu tenho o que considero ser uma coceira em meu ouvido direito e esquerdo em momentos diferentes. Isto é diferente de alguma forma no sentido de significado do tom que eu tenho em meu

ouvido direito e esquerdo?

RA: Eu sou Ra. Não.

45.10 **QUESTIONADOR:** Por que o ouvido esquerdo é de contato de serviço a si e o direito serviço a outrem?

RA: Eu sou Ra. A natureza de seu veículo físico é uma onde há um

campo magnético positivo e negativo em padrões complexos em torno

das cascas de seu veículo. A porção esquerda da região da cabeça da

maioria das entidades é, sobre o nível do continuum espaço/tempo, de

uma polaridade negativa.

45.11 **QUESTIONADOR:** Você poderia me dizer o propósito ou filosofia por trás dos complexos de memória sociais *[barulho externo]* positivos e negativos de quarta, quinta, e sexta densidades? *[Bateção na porta]*

RA: Eu sou Ra. *[Barulho externo]* O propósito básico *[barulhos]* de um complexo de memória social é aquele da

evolução. Além de certo ponto, a evolução do espírito é bem dependente do entendimento do self e

outro-self como Criador. Isto constitui a base para complexos sociais.

Quando trazido à maturidade, eles se tornam complexos de memória

sociais. A quarta densidade e sexta densidade consideram isso bem

necessário. A quinta positiva usa a memória social *[mais barulhos]* ao adquirir sabedoria, apesar disso ser feito individualmente. Em quinta negativa, muito é feito sem o auxílio de outrem. Esta é *[campainha ao*

fundo] a última questão, já que este instrumento precisa ser *[campainha ao fundo]* protegido do esgotamento. Existem mais questões breves antes *[campainha ao fundo]* de fecharmos?

45.12 **QUESTIONADOR:** Eu apenas preciso saber se há algo que possamos fazer para tornar o instrumento mais confortável ou melhorar o contato?

RA: Eu sou Ra. *[bateção alta]* Tudo está bem, meus irmãos. *[Voz gritando: "Homem da água"]*

45.13 **QUESTIONADOR:** O que você disse? Eu não consegui escutá-lo.

RA: Eu sou Ra. *[Campainha ao fundo]*; Tudo está bem, meus irmãos. Eu os deixo agora no amor e na luz do Uno Infinito Criador. Sigam adiante, 105

Fragmento 27

portanto, se regozijando *[motor de caminhão ligando]* no poder e na paz do Uno Infinito Criador. *[barulhos]*. Adonai.

Fragmento 28

Sessão 46, 15 de Abril de 1981

Jim: Ao questionar sobre como melhor auxiliar dois de nossos gatos

quando eles estavam prestes a serem colocados sob anestésicos no

veterinário e como reduzir quaisquer influências negativas que possam ter

buscado uma porta de entrada enquanto os gatos estavam sendo

operados, nós descobrimos que quando o investimento de um ser de

segunda densidade foi realizado com sucesso, aquele ser de segunda

densidade atrai para si o complexo do espírito. E a presença do complexo

do espírito torna aquele ser vulnerável ao mesmo processo de saudação

psíquica que qualquer entidade de terceira densidade possa experienciar,

dadas as circunstâncias apropriadas. As sentenças de ritual mencionadas

foram tiradas do Livro de Preces Comuns da Igreja Episcopal.

Carla: *Quando eu era uma jovem mulher de 17, eu achava que eu queria uma vida cheia de crianças e lar. Mas a vida nunca me ofereceu isso. Em vez disso, eu fui atraída para seguir uma vida de devoção, ao Don e ao Criador.*

Em vez de crianças, eu tive a alegria de ser amiga e/ou conselheira para muitas almas buscadoras e corajosas. E gatos!! Muitos gatos! Eu não consigo me lembrar estar sem um gato durante minha vida inteira! Eles me deliciam, e suas companhias são sempre um prazer. Nós nos relacionamos com eles como crianças, e eles absorvem muitos dos meus sentimentos maternos!

Gandalf foi um gato excepcionalmente devoto. Ele amava nossos colos, e brincar com o Don, pegando as embalagens de bala de menta que Don jogava e trazendo-as para depositar dentro do sapato dele. Quando ele ficou velho e cheio de anos, ele estava mais do que nunca devoto, e mesmo depois que ele não podia mais andar, se eu me esquecesse de carregá-lo comigo, ele iria se arrastando pouco a pouco para ficar mais próximo novamente.

Desnecessário dizer, nós não nos esquecemos dele com frequência. E ele ainda vive em carinhosas memórias.

Sessão 46, 15 de Abril de 1981

46.2 **QUESTIONADOR:** Nesse caso, seria melhor se nós perguntássemos apenas uma pergunta, a não ser que você julgue apropriado fazer mais perguntas, mas a questão que está nos perturbando, que eu obtive em meditação,

pode ser uma questão inapropriada, mas eu sinto ser meu dever

Fragmento 28

perguntá-la porque é central à nossa condição mental e do instrumento.

Tem a ver com os dois gatos que nós levaríamos para serem submetidos a

uma limpeza de dentes e o pequeno tumor removido da perna do

Gandalf. Eu tive a impressão de que pode haver uma invasão ali para o

grupo de Orion e eu estava primariamente preocupado sobre qualquer

coisa que nós poderíamos fazer para a proteção destes dois gatos. Eu

posso estar fora da linha por perguntar isso, mas eu sinto ser meu dever

perguntar. Você poderia, por favor, me dar informações, todas as

informações que você puder sobre esse assunto?

RA: Eu sou Ra. A entidade, complexo mente/corpo/espírito, Gandalf,

sendo colhível para terceira densidade, está aberta ao mesmo tipo de

ataque psíquico ao qual vocês próprios são vulneráveis. Portanto, através

do mecanismo de imagens e sonhos, é potencialmente possível que

conceitos negativos sejam oferecidos a este complexo

mente/corpo/espírito, assim tendo possivelmente resultados deletérios. A

entidade, Fairchild, apesar de colhível através de investimento, não tem a vulnerabilidade para ser atacada de forma tão danosa, devido à falta da atividade do complexo mental na distorção da devoção consciente.

Para proteção destas entidades, nós podemos indicar duas possibilidades.

Primeiramente, a meditação colocando a armadura de luz. Em segundo

lugar, a repetição de sentenças curtas de ritual conhecidas por este

instrumento a partir do estabelecimento que distorce a unidade espiritual

para este instrumento. O conhecimento deste instrumento será

suficiente. Isto ajudará devido ao alerta de muitas entidades

desencarnadas também cientes destas sentenças de ritual. A meditação é

apropriada no tempo de atividade em interesse destas entidades. O ritual

pode ser repetido com eficácia a partir deste momento até o seguro

retorno, em intervalos convenientes.

46.3 **QUESTIONADOR:** Eu não estou familiarizado com as sentenças de ritual.

Se o instrumento estiver familiarizado, você não precisa responder isto,

mas quais sentenças você quer dizer?

RA: *[Silêncio. Nenhuma resposta de Ra.]*

46.4 **QUESTIONADOR:** Eu suponho que o instrumento esteja familiarizado?

RA: Eu sou Ra. Isto está correto.

Fragmento 28

46.5 **QUESTIONADOR:** Você poderia me dizer algo sobre o pequeno tumor na perna do Gandalf, o que causou aquilo e se tem algum perigo para ele?

RA: Eu sou Ra. A causa de tais tumores já fora anteriormente discutida.

O perigo ao complexo do corpo físico é pequeno, dada a falta de

repetidos estímulos para raiva.

Fragmento 29

Sessão 48, 22 de Abril de 1981

Jim: A transferência de energia espiritual é aparentemente possível para a Carla em qualquer transferência de energia sexual. Acontece sem nenhum esforço particular específico da sua parte e parece ser devido,

primariamente, a sua natureza como alguém que considera todas suas

ações, primeiramente, sob a luz de como ela pode se dispor ao serviço de

outrem. Este tipo de transferência de energia espiritual, entretanto, é

possível que qualquer um alcance através de uma dedicação mental

consciente do intercurso sexual compartilhado para o propósito de

realizar tal transferência. Com essa dedicação conscientemente realizada,

o homem transferirá a energia física, que ele tem em abundância, para a

mulher e a refrescará, e a mulher transferirá as energias mental/emocional e espiritual, que ela tem em abundância,

e inspirará o homem. Os tipos de energia transferida por cada sexo biológico são determinados pela

natureza que é única a cada um. O homem biológico tende a expressar o

princípio masculino daquela qualidade que alcança. A mulher biológica

tende a expressar o princípio feminino daquela qualidade que aguarda

pelo alcance. O orgasmo é o ponto no qual a transferência ocorre apesar

de que parceiros bem sintonizados não precisam necessariamente

experienciar o orgasmo a fim de alcançar a transferência.

Carla: *Já que estas sessões eram gravadas, eu tenho continuado a estudar a parte sexual da atividade de raio vermelho, com a esperança de encontrar maneiras de compartilhar a beleza e alegria que eu encontrei em minha sexualidade com outras pessoas que desejaram se mover para a experiência do sexo sacramental. Mais e mais, eu estou convencida de que nós todos temos a habilidade de nos mover para este nível vibratório, onde intercurso se torna ainda mais profundamente uma Eucaristia Sagrada de raio vermelho. Eu acho que esta energia orgásmica é puro amor, e que ao experienciarmos este extase, nós estamos simplesmente conhecendo a vibração do Criador que descansa. Eu suspeito que o universo habita em um estado de orgasmo, um extase sem tempo. Tanto do treinamento de nossa cultura tende a cegar o poder da paixão de forma que restrições sociais possam ser observadas que a espontaneidade do ato em si é perdida. E o constante*

bombardeamento de imagens sexuais em comerciais e propagandas de todos os tipos afiam o desejo 110

Fragmento 29

para mais e mais: mais parceiros, mais experiência não-ortodoxas, mais excitação, mais novidade.

Em contraste a isto, existe a parte do self de raio vermelho e suas funções naturais, naturais e certas e, como todas as outras funções naturais, algo a se realizar em privacidade, e com um olho na graça e pureza da forma de realização. Uma vez que um homem tenha encontrado a sabedoria para

estabelecer seu desejo pela Mulher, a Deusa, como encarnada em sua

parceira, e a mulher tenha aberto seu coração para o Homem, como

encarnado em seu parceiro, está estabelecido o palco para uma prática cada vez mais profunda deste compartilhamento de energia natural e glorioso.

Tem sido uma benção para mim, certamente, já que eu aparentemente

esgotei minhas energias há alguns anos - mas ainda estou viva e na ativa!

Graças sobretudo às funções naturais verdadeiramente finas de um James McCarty, um homem muito carinhosamente sensível à Deusa interior.

Sessão 48, 22 de Abril de 1981

48.2 **QUESTIONADOR:** Eu tenho uma questão do instrumento que eu lerei.

"Você sugeriu diversas vezes que transferências de energia sexual auxiliam a energia vital do instrumento e este contato. Parece que isto não é verdade para todas as pessoas; que o circuito sexual e o circuito espiritual não são os mesmos. Esse instrumento é uma anomalia, ou seria o efeito positivo da atividade sexual na energia espiritual normal para todos os

seres de terceira densidade?"

RA: Eu sou Ra. Este instrumento, apesar de não anômalo, é de certa

forma menos distorcido na direção da separação da mente, corpo, e

espírito do que muitas de suas entidades de terceira densidade. As

energias da transferência sexual iriam, se corressem através do complexo

elétrico ou magnético espiritual não-desenvolvido, que você chama de

circuito, de fato estourar aquele circuito em particular. Ao contrário, as energias plenamente espirituais correndo através do circuito do complexo do corpo também afetariam adversamente o circuito não-desenvolvido

do complexo do corpo. Existem alguns, tais como este instrumento, que

não escolheram, nesta encarnação em particular, em qualquer momento,

expressar energia sexual através do circuito do corpo. Assim, a partir do

início de tal experiência da entidade, o corpo e o espírito se expressam

juntos em qualquer ação sexual. Portanto, transferir energia sexual, para

este instrumento, é transferir espiritualmente tanto quanto fisicamente.

Fragmento 29

O campo magnético deste instrumento, se esquadrinhado por um

sensitivo, mostraria estas configurações incomuns. Isto não é único para

uma entidade, mas é comum para um número razoável de entidades que,

tendo perdido o desejo por experiências sexuais de raio laranja e verde ,

fortaleceram o circuito combinado do espírito, mente e corpo para

expressar a totalidade do estado do ser em cada ação. É por esta razão

também que o intercurso e o companheirismo social é muito beneficial

para este instrumento, ele sendo sensível às transferências de energia mais sutis.

Fragmento 30

Sessão 49, 27 de Abril de 1981

Jim: Eu era aquele de nós três mais interessado em questionar sobre minhas próprias experiências. Tendo já sido também um aficionado em conspiração isto pode ser compreensível como o resultado de uma

curiosidade hiperativa e hiperdramática. Perguntas sobre a Carla eram

sempre de uma natureza de manutenção, tentando entender a melhor

forma de manter seu veículo físico funcionando bem, ou pelo menos

funcionando, em alguns casos, e Don raramente perguntava algo sobre

ele mesmo. Os seguintes comentários de Ra amplificam a função

sacramental que aquele intercurso sexual pode preencher na jornada de

alguém que busca a verdade. Com o equilíbrio apropriado de mente e

corpo, determinado singularmente para cada entidade, o orgasmo pode

servir como um tipo de mecanismo de disparo que ativa o complexo do

espírito e serve como um tipo de transporte, e que então pode permitir

que a entidade contate o que Ra chama de infinidade inteligente.

A “informação pertinente” que diz respeito à porção dos lobos frontais

do cérebro a que Ra se refere, diz respeito ao fato de que ninguém sabe

com certeza para que aquela parte do cérebro serve. Todas as qualidades

que nos faz seres humanos são atribuídas aos cinco oitavos traseiros do

cérebro reptiliano e mamífero. Pensadores pioneiros estudando esta

porção do cérebro postularam a possibilidade de que os lobos frontais

estão dormentes na maioria das pessoas e podem ser ativados com a

remoção dos vários bloqueios nos centros de energia inferiores que

experiências da infância colocaram ali, de acordo com escolhas de lições

pré-encarnatórias para a encarnação. Quando estes bloqueios forem

removidos – isto é, as lições forem aprendidas – então os lobos frontais

podem em algum nível ser ativados e um salto quântico em consciência

pode ser experienciado por vários períodos de tempo, geralmente bem

curtos exceto nos casos de genuínos yogis, santos e místicos. Esta é a

teoria. Entretanto, Jim ainda está “esperançoso”, devemos dizer.

Carla: *A fascinação de Jim, desde cedo, sobre possíveis conspirações de natureza política, econômica e metafísica, era uma que ele tinha em comum com um grande número de pessoas interessadas em ÓVNIs e mensagens de ÓVNIs. De alguma forma, a mente que estava centrada no mistério dos*

Fragmento 30

ÓVNIs também estava vulnerável às teorias sensacionais e elaboradas que envolviam poderes governamentais secretos e de corporações internacionais.

Quando eu primeiro comecei a canalizar em 1974, tais questões eram muito comum. Eu precisei de vários anos de experiência em canalização e observação de como eu sentia a energia do grupo, para determinar para

minha própria satisfação que perguntar questões sobre este tipo de material específico baseado em medo era

substancialmente prejudicial à sintonia do contato, e portanto à virtude da informação recebida. Nos anos recentes, eu permito e até dou boas vindas a perguntas que podem tocar em assuntos específicos para um questionador – mas eu também ofereço advertência que a resposta não será específica. Eu valorizo altamente o bom contato que nós continuamos a ser capazes de manter, e guardo sua sintonia cuidadosamente.

Toda a experiência do Jim com pesquisas sobre os lobos frontais foi algo que mudou sua vida. Parecia ser a coisa que abriu para ele o estilo de vida de camponês, certamente uma forma de vida extraordinariamente reservada e abstêmia, mas uma que se encaixava perfeitamente com o Jim. Então, sem entender muito da pesquisa, eu posso ver que ela foi muito útil para o Jim. O

homem que criou e promulgou esta pesquisa, entretanto, era uma pessoa

crescentemente devota a questões específicas, quando seus estudantes

começaram a canalizar. Então eu acho que o Jim aprendeu da forma difícil que qualquer canal pode ser manchado quando o questionamento se torna muito específico e se foca em coisas mundanas, em vez de valores eternos.

Sessão 49, 27 de Abril de 1981

49.2 **QUESTIONADOR:** Obrigado. Eu tenho primeiro uma questão aqui do Jim. Ele diz: "Durante os últimos nove anos eu tenho *[tido]* o que eu chamo de experiências dos lobos frontais no estado pré-consciente de sono, logo antes de acordar pela manhã. Eles são uma combinação de

prazer e pressão que começa nos lobos frontais e se espalham em pulsos

através de todo o cérebro e parece como um orgasmo em meu cérebro.

Eu já tive mais de 200 destas experiências e, com frequência, elas são

acompanhadas de visões e vozes que raramente fazem algum sentido para

mim. Qual é a fonte destas experiências dos lobos frontais?"

RA: Eu sou Ra. Nós examinamos o questionador e encontramos alguma

informação pertinente já disponível, que diz respeito à disposição

fisiológica desta parte do cérebro em particular. As experiências descritas e experienciadas são aquelas destilações que podem ser experienciadas 114

Fragmento 30

após uma concentração de esforço na abertura do complexo mental do

portal, ou índigo, para que experiência de um raio sacramental, ou

violeta, possa ocorrer. Estas experiências são o início daquilo que, na

medida em que o corpo, a mente, e o espírito se tornam integrados no

nível do portal, ou do índigo, pode então ceder não apenas à experiência

de prazer, mas à compreensão da infinidade inteligente que a

acompanha. Assim, o orgasmo do complexo do corpo e o orgasmo do

complexo da mente se tornam integrados e podem, então, estabelecer o

portal apropriado para a integração do complexo espiritual e seu uso

como veículo de transporte para o sacramento da presença plenamente

experienciada do Uno Infinito Criador. Assim, há muito pelo que o

questionador ainda pode ansiosamente esperar.

Fragmento 31

Sessão 54, 29 de Maio de 1981

Jim: Quando eu estava no processo de cortar árvores com as quais

construir minha tenda na floresta da área central do Kentucky na

primavera de 1973, eu estava bem incerto de como ou se eu seria capaz

de sobreviver sozinho naquele ambiente remoto. Apesar de reprimido

pela maior parte do tempo, meu nervosismo sobre este projeto todo era

óbvio. Uma noite, em minha tenda, eu fui acordado pelo som do

cachorro de um amigo comendo comida de cachorro em sua vasilha

plástica. Eu mentalmente ouvi a mensagem a que o material seguinte se

refere e a escrevi sob uma lanterna. Parece que cada um de nós tem pelo

menos três guias para nos auxiliar, e auxílio é geralmente dado de uma

maneira simbólica a fim de nos dar pistas que estimularão nossas próprias

habilidades de pensar e buscar em vez de apresentar respostas de uma

forma direta e inquestionável.

Carla: *Eu tenho experienciado o nervosismo de Jim ao longo de nossa longa associação, e vi que sua rapidez e vigilância são preternaturais. A característica parece ser uma benção com prós e contras, entretanto, poise se os objetos que ele está manipulando têm a temeridade de serem difíceis de manipular, a tensão pode escalar. Eu acho que virtudes sempre têm suas sombras! Eu cheguei a encontrar aquele nível de confiança com Jim onde se aceita o outro sem se importar com anda além de total apoio, e não o mudaria para ser nem um pouco menos ardente. Aquele temperamento de*

cavalo de corrida é simplesmente a sombra de tantas características

maravilhosas que o tornam o bom juiz de homens e situações extremamente eficiente e sempre cheio de recursos que ele é.

Sessão 54, 29 de Maio de 1981

54.2 **QUESTIONADOR:** Eu tenho uma pergunta do Jim sobre uma experiência que ele teve quando ele primeiramente se mudou para sua terra na qual foi dito a ele, “A chave para sua sobrevivência vem indiretamente, através de nervosismo.” A entidade era Angelica. Você pode dar a ele informação com relação a isto?

RA: Eu sou Ra. Sim.

116

Fragmento 31

54.3 **QUESTIONADOR:** Você poderia por favor fazer isto?

RA: Eu sou Ra. Como nós notamos, cada complexo mente/corpo/espírito tem diversos guias disponíveis para ele. As personas de dois destes guias são as polaridades masculina e feminina. A terceira é andrógena e

representa uma faculdade mais conceitualmente unificada.

O guia falando como complexo de som vibratório, Angelica, era a

persona polarizada como feminina. A mensagem pode não ser totalmente

explicada devido à Lei da Confusão. Nós podemos sugerir que, a fim de

progredir, um estado de alguma insatisfação estará presente, assim dando

à entidade o estímulo para mais busca. Esta insatisfação, nervosismo, ou

angústia, se você desejar, não é por si só útil. Assim, seu uso é indireto.

117

Fragmento 32

Sessão 53, 25 de Maio de 1981

Jim: Nós omitimos o nome da pessoa contatada nesta questão da Sessão 53 por que nós ainda não iríamos querer ser parte da redução da polaridade daqueles de Ra. Nós gostaríamos, entretanto, de compartilhar

o resto da pergunta e resposta por que ela nos parece ser uma boa

ilustração dos princípios gerais que os extraterrestres da polaridade

positiva utilizam em seus encontros cara-a-cara com a população de

nosso planeta.

Na primavera de 1981, Don viajou sozinho para Laramie, Wyoming

para fazer uma palestra sobre a Lei do Uno em uma das conferências de

contactados por ÓVNIs de Leo Sprinkle. O motivo de sua doença

durante aquela conferência e o auxílio do grupo de apoio são pontos

interessantes colhidos daquela experiência. Novamente, nós vemos o

desejo de não abreviar a soberania do livre arbítrio na resposta de Ra. A

resposta foi possível por que Don já tinha chegado à mesma conclusão

geral, em seus próprios pensamentos.

A última pergunta e respota nesta sessão dão uma interessante perspectiva

sobre o fenômeno de bola de luz. Quando Carla era uma criança

pequena uma bola que parecia ser elétrica entrou através da janale, rolou

em torno do seu berço e foi embora através da mesma janela. Quando

Don era uma criança pequena, ele teve uma experiência similar.

Carla: *Parece que uma vez que algum buscador se dedica a seguir o caminho na direção do Criador que se abriu diante de seu despertante olhar, estranhas coincidências e eventos acontecem rapidamente. As flocos prateados foram primeiramente notadas por Andrija Puharich, enquanto ele e Uri Geller trabalharam juntos. Elas estariam espalhadas pelo tapete do quarto do hotel, aparecendo durante a noite. Depois que Don e eu fizemos contato com Puharich em 1974, e começamos a trabalhar com ele, de tempos em tempos, elas começaram a aparecer em meu rosto e parte superior do corpo. Nós compramos purpurina de todos os tipos que podíamos encontrar para*

comparar com elas. Os brilhos do meu rosto não eram da forma de nenhum dos tipos manufatorados. Quando o contato com aqueles de Ra começou, flocos prateados começaram a aparecer muito mais frequentemente. Este

pequeno fenômeno terminou quando Donald morreu em 1984. Entretanto,

nós de fato continuamos a ser abençoados frequentemente com a outra forma de Ra dizer olá: o falcão. Nós na verdade temos uma família de falcões fazendo ninhos em nossas árvores pelo segundo ano! E frequentemente, quando Jim e eu estamos discutindo algo, nós temos um avistamento de

falcão bem quando nós chegamos a uma decisão. É sempre ótimo ver este

sinal de Amor.

Todos terão seus próprios conjuntos destes pequenos sinais que dizem "você está no caminho certo" ou "talvez não". Como ilógico como isto soa, nós encorajamos que você note estas coincidências quando elas começarem a se repetir. Elas são uma forma definitiva de comunicação com energias do espírito que são benignas e confortadoras, até onde nós podemos dizer.

Nossa associação com leo Sprinkle é duradoura. Este corajoso pesquisador se tornou interessado no fenômeno ÓVNI quando foi solicitado que ele participasse como hipnotista na pesquisa sendo feita sobre um contatado por ÓVNI. Ele trabalhou com muitos tais contatados através dos

anos e eventualmente fundou uma organização de pesquisa que mantém a

Conferência Anual Rocky Mountain de Contatados por ÓVNIs. É um bom

grupo de apoio para aquelas testemunhas do incomum. Em 1975, nós

tivemos um final de semana hilário em uma convenção de ÓVNIs realizada em Fort Smith, Arkansas, trabalhando em um filme juntos. (O filme, A Força Além, deu tão errado que Don o renomeou por A Farsa Além) Leo

estava hipnotizando uma testemunha de ÓVNI, Don e eu éramos consultores no roteiro e ele obteve a maioria dos médiuns e testemunhas que estavam no filme. Quando Leo realizou a hipnose, coisas deram erradas repetidamente com o equipamento e assim prosseguium e era meia noite antes de nós nos sentarmos para comer. Eu perguntei como ele estava suportando.

Completamente impassível, ele deitou sua cabeça sobre a mesa em frente dele como se estivesse tonto. Era um momento agradável depois de um longo dia.

Desde quando Don e eu começamos a conversar sobre estas experiências com luz vindo para nos saudar, aparentemente, nós escutamos de muitos outros com os quais isto também ocorreu. É uma coisa maravilhosa para se ponderar. São estes os corpos que nós usaremos para experienciar uma

densidade mais alta? Eles são muito claros e puros.

Sessão 53, 25 de Maio de 1981

53.3 **QUESTIONADOR:** Primeiramente eu vou perguntar se você pode me dizer a afiliação das entidades que contactaram Betty Andreasson.

Fragmento 32

RA: Eu sou Ra. Esta questão é marginal. Nós faremos a concessão na

direção da informação com alguma perda de polaridade devido ao livre

arbítrio estar sendo abreviado. Nós solicitamos que questões desta

natureza sejam mantidas a um mínimo.

As entidades neste e em alguns outros casos vividamente relembrados são

aquelas que, sentindo a necessidade de plantar o imaginário da

Confederação de tal forma que não anule o livre arbítrio, usam os

símbolos de morte, ressurreição, amor e paz como meios de se criar,

sobre o nível do pensamento, a ilusão tempo/espaço de uma sequência de

eventos sistemática que dão a mensagem de amor e esperança. Este tipo

de contato é escolhido através de considerações cuidadosas de membros

da Confederação, que estão contactando uma entidade de vibração

semelhante à de seus lares, se você desejar. Este projeto então, vai ao

Conselho de Saturno e, se aprovado, é concluído. As características deste

tipo de contato incluem a natureza indolor de pensamentos

experienciados e o conteúdo da mensagem que não fala de destruição

mas do alvorecer da nova era.

53.4 **QUESTIONADOR:** Não é necessário que eu inclua a informação que você acaba de dar no livro para concluir meu propósito. A fim de poupar sua polaridade, digamos, eu posso manter isso como material privado se você

desejar. Você deseja que eu mantenha isso não-publicado?

RA: Eu sou Ra. Aquilo que nós oferecemos a vocês é livremente dado e sujeito apenas à sua discrição.

53.5 **QUESTIONADOR:** Eu achei que você fosse falar isso. Neste caso, você pode me dizer qualquer coisa sobre o “livro azul” mencionado por Betty Andreasson naquele caso?

RA: Eu sou Ra. Não.

53.21 **QUESTIONADOR:** Você poderia me dizer porque *[nome]* teve tantos flocos prateados nela?

RA: Eu sou Ra. Isto é infringimento. Não.

53.22 **QUESTIONADOR:** Obrigado. Você poderia me dizer porque eu passei mal durante a palestra de Carl Raschke?

RA: Eu sou Ra. Nós examinamos seus pensamentos. Eles estão corretos e portanto, nós não infringimos com a confirmação deles. O espaço/tempo 120

Fragmento 32

da alocação da sua palestra estava se aproximando e você foi sujeito a um

ataque de Orion devido ao grande desejo de algumas entidades

positivamente orientadas de se tornarem conscientes da Lei do Uno. Isto

pode ser esperado especialmente quando você não está em um grupo

emprestando força uns aos outros.

53.23 **QUESTIONADOR:** Obrigado. Você pode comentar sobre a minha

experiência, e a do instrumento, se ela aprovar, com a assim chamada

bola de raio enquanto criança?

RA: Eu sou Ra. Esta será a última questão deste trabalho.

Você estava sendo visitado pelo seu povo que o desejavam bem.

121

Fragmento 33

Sessão 59, 25 de Junho de 1981

Jim: Quando se torna conhecido para um buscador que existem

entidades negativas de natureza oculta que possam apresentar saudações

psíquicas a alguém que, no geral, tendem a intensificar dificuldades que o buscador tenha livremente escolhido, é frequentemente fácil que a totalidade do buscador culpar as entidades negativas por dificuldades que

aparecem no padrão de vida em vez de continuar a traçar a linha de

responsabilidade até sua fonte dentro das escolhas de livre arbítrio do

self. Eu ilustrei esta característica na questão seguinte.

Eu seu muito bem, desde tenra idade, que eu tenho um temperamento

bem-exercitado. Na resposta de Ra para minha pergunta sobre esse

temperamento é interessante ver uma das possíveis fontes de tal raiva em

alguém e o potencial para balanceamento que tal raiva pode prover. Uma

questão futura nesta mesma área geral elicita outra faceta desta qualidade da raiva.

Carla: *Quando alguém sente que tem uma falha, é muito fácil se focar para eliminar a falha. Ainda assim Ra nos encoraja não a apagar falhas, mas balanceá-las. Eu acho que este é um conceito-chave. Todos nós, habitando neste véu da carne, temos tendências e opiniões que parecem distorcidas em algum grau. É claro, se alguém tem uma falha que envolve o infringimento sobre o livre arbítrio de outrem, então a falha de fato deve ser endereçada, através da eliminação daquele comportamento. Não se encontra formas de balancear roubo ou assassinato. Mas a raiva do Jim, minha eterna ambiguidade e esquecimento, todas as peculiaridades das pessoas podem ser vistas como sendo energias que precisam de balanceamento, em vez de remoção. Pode-se tentar se comportar completamente sem erro, ainda assim erros ocorrerão. Esta não deveria ser uma desculpa para o self julgar o self, mas, em vez disso, uma chance para o self oferecer amor e apoio ao self, enquanto gentilmente traz o comportamento a um equilíbrio. A não ser que nós tomemos este princípio firmemente sob nossos cintos metafísicos, nós seremos pessoas auto-críticas que são reclamadoras de miséria e rancorosas por elogios, não apenas com o self, mas com outrem.*

Fragmento 33

Sessão 59, 25 de Junho de 1981

59.3 **QUESTIONADOR:** Eu tenho uma pergunta do Jim que diz: "Eu acho que penetrei o mistério da minha raiva por cometer erros, ao longo de minha vida. Eu acho que sempre estive ciente, subconscientemente, de minhas

habilidades para dominar novos aprendizados, mas meu desejo de

completar com sucesso minha missão na Terra tem sido energizado pelo

grupo de Orion em raiva irracional e destrutiva quando eu falho. Você

poderia comentar sobre esta observação?"

RA: Eu sou Ra. Nós sugeriríamos que, já que esta entidade está ciente de sua posição como Andarilho, ela pode também considerar quais decisões pré-encarnatórias ela se empreendeu em fazer com relação à porção

pessoal, ou orientada ao self, da escolha por estar aqui, neste

tempo/espaço em particular. Esta entidade está ciente, como declarado,

que ela tem grande potencial, mas potencial para quê? Esta é a questão

pré-encarnatória. O trabalho de sexta densidade é unificar sabedoria e

compaixão. Esta entidade é abundante em sabedoria. A compaixão que

ela almeja balancear tem, como sua antítese, falta de compaixão. No ser

mais consciente isto se expressa ou se manifesta como falta de compaixão

pelo self. Nós sentimos que isto é a soma dos conceitos sugeridos para

pensamento que nós podemos oferecer neste momento, sem

infringimento.

Fragmento 34

Sessão 60, 1º de Julho de 1981

Jim: As primeiras duas sessões nesta porção da Sessão 60 tocam na

tendência da Carla na direção do martírio, em termos gerais; isto é, no

caso do contato com Ra, o desejo da Carla de se dispor ao serviço neste

contato era forte o suficiente para que ela se abrisse totalmente para o

contato até que não houvesse energia vital restante para sua própria

facilidade de transição de retorno ao estado de vigília. A sugestão de Ra

com relação a isto foi que se ela quisesse reservar alguma energia vital,

seria possível que o contato pudesse continuar através de um período

maior de tempo. Ra reconheceu que sua lição básica encarnacional era

gerar tanta compaixão quanto possível e foi a raiz da abertura sem

reservas para o contato, mas Ra também sugeriu que a adição de um

pouco de sabedoria ao reservar uma pequena porção de energia vital

poderia melhorar seu serviço.

De fato, nosso grupo inteiro estava então no processo de exercitar mais

cuidado com relação à frequência das sessões. Nós havíamos começado a

viajar pelo caminho do martírio ao termos sessões muito frequentemente

e devotando o self – do instrumento – até que não restasse nada. Na

medida em que continuamos a manter as sessões quando ela não estava

em boa forma, nos era também sugerido por Ra que enfatizar demais o

cuidado ao escalar as sessões mais espaçadamente e o descanso da Carla

era tão deletério em reter o contato quanto nosso comportamento de

martírio era no início das sessões. Ao termos as sessões, ao distribuirmos o material com outrem, e ao vivermos a vida diária em geral nós achamos que existe um tipo básico de dedicação ao servir outrem que é útil. Mas

quando essa dedicação se torna focada em um forte desejo que um

resultado específico seja o produto de qualquer esforço para servir a

outrem, então se está distorcendo o serviço com ideias preconcebidas.

“Não a minha, mas a Tua vontade” é a atitude oferecendo o serviço mais

eficiente.

E, mais uma vez, nós vemos o papel benéfico que uma limitação física

pode exercer na encarnação de alguém. Neste caso, a artrite da Carla é

vista como sendo o meio pelo qual ela determinou pré-

encarnatóriamente focar sua atenção não nas atividades habituais do

mundo, mas em sua vida interior, a vida de meditação e contemplação

que sua limitação física oferecia a ela. Esta mesma limitação também fora

usada para colocar em prática outras lições escolhidas pré-

encarnatóriamente, como mencionado por Ra nas duas últimas respostas.

Tais limitações escolhidas pré-encarnatóriamente confundem muitos

curandeiros, que têm a opinião de que toda doença é desnecessária.

Entretanto, parece que algumas pessoas escolhem lições que utilizarão a

encarnação inteira e não apenas uma porção dela. Assim, as distorções

necessárias para apresentar as oportunidades para estes tipos de lições não devem gerar resultados para esforços de cura.

Carla: *Pode parecer como se eu tivesse tido uma vida dominada por doença e limitação. Na verdade, não foi assim. Uma vez, quando Donald havia morrido e eu ainda não havia me decidido inteiramente sobreviver a ele, minha condição piorou ao ponto onde eu tinha que ficar na horizontal o tempo inteiro. Mas, mesmo então, eu era capaz de fazer cartas em áudio e canalizar, até o final daquele período obscuro, até o mês, ou quase isso, quando fui ao hospital em Janeiro de 1992. E eu posso honestamente dizer que, mesmo naquele extremo, eu queria ficar.*

Hoje, eu simplesmente não penso muito sobre minhas dores e incômodos, e eu não acho que outras pessoas perceberiam qualquer coisa fora do ordinário sobre mim. Eu não pareço doente, e também não ajo desta forma, então as pessoas apenas supõem que eu sou saudável. Tendo feito tudo que eu podia para melhorar minha condição, e falhado em fazer qualquer progressão por qualquer meio, eu conclui

que os sintomas de dor que eu experiencio não são um sinal, mas barulho. Esta é a teoria básica de gerenciamento de dor que eu aprendi na reabilitação daquele grave ano de 1992. Algo que não tem mensagem é uma coisa inútil, não importando o quão irritante. Eu estava andando em um daqueles carrinhos elétricos que empregados de linhas aéreas usam para transportar os idosos e debilitados, e fiquei marcada com o constante bi-bó, bi-bó, bi-bó, enquanto o carrinho seguia por seu caminho através do trânsito de pedestres no imenso corredor. A motorista dizia que ela nem percebia o barulho mais, ela estava tão acostumada com ele.

Exatamente. Eu não faço isso perfeitamente: eu me reclamo pelo menos

diariamente com meu parceiro, que identificou o escutar do meu relatório diário como um serviço aos desgastados! Realmente ajuda reclamar um pouco. Na medida em que o reclamante não leve muito a sério.

Fragmento 34

Eu sei que isto não é fácil, e eu gastei meses durante aquele período pensando que eu poderia não alcançar a meta! É difícil encarar a dor, especialmente a dor antiga, afiada como lâmina, que paralisou, e trabalhar através das cristalizações que mantiveram os braços abaixados e as costas separadas do pescoço. O que me salvou foi o amor. Eu tenho uma verdadeira paixão por cozinhar. Eu amo brincar com sabores, misturar ervas e temperos e todos os tipos de comida que existem. O fato de que o resultado desta brincadeira é comida que as pessoas gostam é a

cereja do bolo! Eu fui banida da cozinha há 12 anos. Depois de testar exaustivamente para estar certa de que eu não prejudicaria minha condição, eu estava OK para retornar à cozinha novamente. Eu não me cansava de cozinhar, preferia cozinhar do que

simplesmente não fazer nada. E então tinha o amor que eu sentia por Jesus –

eu havia prometido a Ele que eu melhoraria e louvaria e agradeceria e

glorificaria Seu sagrado Nome. O que eu faço, frequentemente! Entre os dois, um milagre ocorreu para mim, dado pelo Amor para o Amor e pelo Amor. E

eu rezo para ser capaz de compartilhar minha história de ser uma Andarilha e alguém que deseja servir, com todos aqueles que estão acordando para suas identidades espirituais neste momento.

Sim, eu ainda sou limitada por minhas restrições físicas. Eu gastei

literalmente anos refinando um programa que eu possa viver com, que tenha a maioria das coisas nele que eu quero em minha vida, sem estressar demasiadamente meu frágil corpo. Neste ponto, Jim e eu temos coisas

trabalhadas muito bem e eu tenho sido afortunada em escapar da dificuldade neste último ano aproximadamente. É o primeiro! Eu apenas levo as coisas na velocidade que eu sei que é segura para mim.

Desnecessário dizer, quando este contato estava ocorrendo, eu não tinha tal conceito de cuidado. Eu adorava o Don, ele queria este contato mais que qualquer coisa que eu tenha

visto ele perseguir antes; durante este tempo ele era de fato um homem feliz. Estes eram momentos dourados para mim: eu havia tido apenas um objetivo por um longo tempo desde 1968, e este era fazer um lar verdadeiro, tanto físico quanto metafísico, para Don. Eu sabia que ele ficava confortado estando comigo, então eu sentia que sempre ajudava. Mas este estado no qual ele estava era único. Aqui estava meu amor escrito nas estrelas, em paz e completamente satisfeito com sua vida pela primeira e única vez que eu já havia visto. Eu não podia esperar por ver a próxima sessão, para que eu pudesse acordar e vê-lo sorrindo com prazer.

Fragmento 34

É bem fácil para eu ver, a partir das perguntas que ele estava fazendo, que Don sentia que minha melhor chance de cura estava no trabalho mental ao longo das linhas de sua fé na Church Of Christ Scientist Mother. Ele estava acostumado, quando um membro da família gripava ou adoecia, a chamar o Praticante, que gastaria tempo em prece e meditação, afirmando a perfeição do que quer que parecia imperfeito. Este método de pensamento é extremamente valioso, e eu de fato quero dar crédito a esta maravilhosa prática de afirmação da perfeição. Pois esta é a verdade primordial – por trás de toda esta imperfeição aparente existe a total perfeição além das palavras ou das medidas. Eu tenho sentido e experienciado isso, mas nunca fui capaz de trazer palavras para descrever. Entretanto eu acredito que estas experiências são verdadeiras.

Com relação à ideia das minhas limitações escolhidas pré-encarnatóriamente, e a lição de amor sem expectativa de retorno, ambos estes tópicos foram cobertos em uma regressão a vida anterior feita por Larry Allison em 1975 e eu me senti segura de que este era o caso. Soou verdade com aquela profundidade de ressonâncias que eu tenho vindo a associar com verdade pessoal. Eu me sentia e me sinto afortunada por estar viva, e se eu tenho que pagar algum preço, está OK. Eu estou feliz de estar na festa! Quando eu de fato morrer para este mundo, eu espero estar satisfeita por ter feito tudo que eu pude – e eu não me sinto dessa maneira ainda. Uma coisa que eu sei que ainda tenho pela frente é escrever algum tipo de testemunho daquelas verdades que foram compartilhadas comigo a um preço tão valioso. Quando eu tiver escrito tudo que eu sei sobre a vida devota vivida em meio a tudo isso, então eu estarei razoavelmente satisfeita por ter servido a minha parte.

Mas nós nunca realmente sabemos qual é a soma do serviço, sabemos? Eu não suponho pensar que eu sei tudo que é designado para eu experienciar. E estou satisfeita em deixar isso me surpreender.

Sessão 60, 1º de Julho de 1981

60.2 **QUESTIONADOR:** É minha opinião que o melhor caminho para o

instrumento melhorar sua condição é através de períodos de meditação

seguidos por períodos de contemplação com relação à condição e sua

melhora. Você poderia me dizer se eu estou correto e expandir sobre meu

pensamento?

RA: Eu sou Ra. Meditação e contemplação nunca são atividades adversas.

Entretanto, esta atividade não irá em todas as probabilidades, em nossa

opinião, alterar significativamente as predisposições deste instrumento

que causam as distorções fundamentais que nós, tanto quanto vocês,

temos achado desconcertantes.

60.3 **QUESTIONADOR:** Você poderia me dizer a melhor abordagem para

alteração, para uma condição mais aceitável, das distorções que o

instrumento está experienciando?

RA: Eu sou Ra. Existe uma quantidade pequena de trabalho que o

instrumento pode fazer com relação às suas decisões pré-encarnatórias

com relação ao serviço ao Infinito Criador nesta experiência. Entretanto,

a decisão de se abrir sem reserva na oferta do self quando serviço é

percebido é uma escolha tão fundamental, que não está aberta para

alteração significante, nem iríamos nós querer interferir no processo de

balanceamento que está ocorrendo com esta entidade em particular. A

sabedoria e compaixão sendo tão balanceadas por esta recapitulação de

quarta densidade é útil para este complexo mente/corpo/espírito em

particular. Não é uma entidade com tendência a fazer objeções triviais

com relação à pureza com a qual ela dá sequência naquilo que ela sente

ser o melhor a fazer. Nós podemos dizer isto devido ao conhecimento do

instrumento de si mesmo, que é claro neste ponto. Entretanto, esta

própria discussão pode ocasionar uma dedicação ao serviço ligeiramente

menos totalmente ininterrupta em qualquer trabalho único, a fim de que

o serviço possa ser continuado através de um período maior de seu

espaço/tempo.

60.4 **QUESTIONADOR:** Você está dizendo então que as distorções físicas que o instrumento experienciou são parte de um processo de balanceamento?

Isto está correto?

RA: Eu sou Ra. Isto está incorreto. As distorções físicas são um resultado devido ao instrumento não aceitar plenamente as limitações colocadas, antes da encarnação, sobre as atividades da entidade, uma vez que ela

tenha iniciado o trabalho. As distorções causadas por este trabalho, que

são inevitáveis dado o plano escolhido por esta entidade, são limitação e, a um nível consoante com a quantidade de energia física e vital gasta, cansaço, devido àquilo que é o equivalente neste instrumento de muitas,

muitas horas de trabalho físico intenso.

Este é o motivo de nós sugerirmos que os pensamentos do instrumento

reflitam sobre a possibilidade da sugestão para seu eu superior a

possibilidade de uma ligeira reserva de energia em um trabalho. Este

instrumento, neste momento, está bem aberto até que todos os recursos

estejam bem exauridos. Isto está bem se desejado. Entretanto, irá,

digamos, reduzir o número de trabalhos no que você pode chamar de

longo prazo.

60.5 **QUESTIONADOR:** Espalhar os trabalhos ao longo de maiores intervalos de tempo, de forma que nós tenhamos mais tempo entre os trabalhos, ajudará?

RA: Eu sou Ra. Isto vocês já fizeram. Não é útil para seu grupo se tornar desbalanceado pela preocupação com uma porção do trabalho mais que outra. Se este instrumento está, em seu julgamento, capacitado, e se o

grupo de apoio está funcionando bem, se tudo estiver harmonioso e se as

questões a serem perguntadas foram bem consideradas, o trabalho é bem

iniciado. Estressar demasiadamente a condição do instrumento é tão

deletério para a eficiência deste contato quanto o comportamento

antitético foi em seu passado.

60.6 **QUESTIONADOR:** Aparte dos trabalhos, eu estou preocupado sobre as distorções físicas do instrumento nas

áreas das mãos e braços. Existe algum, digamos, exercício mental ou alguma outra coisa com a qual o

instrumento possa trabalhar para ajudar a aliviar os problemas extremos

que ela tem no momento com suas mãos, etc.?

RA: Eu sou Ra. Sim.

60.7 **QUESTIONADOR:** Seria um exercício de meditação e contemplação sobre o alívio destes problemas?

RA: Eu sou Ra. Não.

60.8 **QUESTIONADOR:** O que ela pode fazer então, a fim de aliviar estes problemas?

RA: Eu sou Ra. Como nós dissemos, este instrumento, sentindo que lhe faltava compaixão para balancear sabedoria, escolheu uma experiência encarnatória na qual ela fosse colocada, por necessidade, em situações de

aceitação do self na ausência da aceitação de outros-selfs e a aceitação do outro-self sem expectativa de um retorno ou transferência de energia.

Este não é um programa fácil para uma encarnação, mas foi julgado

apropriado por esta entidade. Esta entidade, portanto, deve precisar

meditar e conscientemente, momento por momento, aceitar o self em

Fragmento 34

suas limitações, que foram colocadas pelo próprio propósito de trazer esta entidade à sintonia precisa que nós estamos usando. Além disso, tendo aprendido a irradiar aceitação e amor sem expectativa de retorno, esta

entidade agora deve balancear isto aprendendo a aceitar os presentes de

amor e aceitação de outros, os quais este instrumento sente algum

desconforto ao aceitar. Estes dois trabalhos de balanceamento auxiliarão

esta entidade na liberação da distorção chamada dor. As limitações são,

em uma grande extensão, fixas.

60.9 **QUESTIONADOR:** O fato de que o instrumento já estava conscientemente ciente disso é a razão da primeira distorção não ter tornado impossível que vocês comunicassem isto para nós?

RA: Eu sou Ra. Isto não está apenas correto para esta entidade que tem estado conscientemente ciente destes aprendizados/ensinamentos por alguns de seus anos, mas também é verdade para cada um do grupo de

apoio. A possibilidade de uma parte dessa informação ser oferecida não

existia antes dessa sessão.

Fragmento 35

Sessão 63, 18 de Julho de 1981

Jim: A artrite da Carla começou logo após seus rins falharem, quando ela tinha treze anos de idade. Em sua infância, ela tinha o desejo muito forte de se dispor ao serviço a outrem, mas depois de muitas difíceis experiências, como uma criança incapaz de se encaixar bem em qualquer

lugar, ela se sentia tão segura de que ela nunca seria capaz de realmente se dispor ao serviço que aos treze ela rezava para que ela pudesse morrer.

Quando seu rim falhou seis meses mais tarde, foi fornecido a ela uma

maneira pela qual ela sairia da encarnação, sua experiência de quase

morte foi de uma natureza que foi dito a ela que ela poderia prosseguir se ela quisesse, mas seu trabalho não estava concluído. Ela imediatamente escolheu retornar a esta vida, agora sentindo que havia de fato serviço a

ser realizado, e a artrite reumatoide juvenil se estabeleceu imediatamente.

Você também pode ver aqui como os esforços de entidades negativas

intensificaram a escolha de morrer que ela havia feito de livre vontade,

mas através daquele mesmo livre arbítrio, não havia força que poderia

impedir seu retorno ao serviço, uma vez que ela havia feito essa escolha.

Carla: *O conceito de limitação, especialmente na forma de doença física, sendo uma coisa benigna pode ser perturbador para se pensar a respeito inicialmente. Eu me perguntei por que, em nome de Deus, eu escolheria esta condição em particular? Pois ela é tão eficiente em me limitar quanto poderia ser. Apesar de a doença reumática ter alterado cada junta em meu corpo, ela se concentrou em minhas mãos, pulsos e ombros e costas. Eu simplesmente não posso fazer nada físico por muito tempo, incluindo escrever nesse teclado de computador. Eu não posso levantar coisas pesadas, ou fazer limpeza pesada pela casa. Em geral, eu tenho que observar quanto tempo eu trabalho em qualquer coisa, pois eu não posso realizar um bom dia de trabalho e esperar que eu acordarei me sentindo bem no dia seguinte. Eu simplesmente devo reservar muito descanso na agenda. Sempre que eu ultrapasso estas limitações ocultas, eu colho a recompensa de ter muitos momentos quietos enquanto me recupero.*

Através dos anos, portanto, eu me tornei muito capaz de viver em um mundo que é recluso ao ponto de ser um modo de vida de eremita. Mesmo nas profundezas da doença, no início dos anos 90, eu ainda recebia trabalho 131

Fragmento 35

para fazer, na canalização, e em correspondência com uma ampla variedade de estudantes, conselheiros e amigos.

Minha voz, por doer ao produzir um tom, era fraca, mas meus pensamentos ainda voavam com asas, e havia imensa satisfação em continuar a servir.

Sempre foi difícil para eu levar as coisas levemente. Eu sou sempre aquela tão presa no que quer que eu esteja fazendo, que não há possibilidade de ser "tranquila". Esqueça! Então Ra me dizendo que eu precisava reservar energia para mim mesma, durante as sessões, não caiu bem. Entretanto, dada a maneira pela qual eu estava fisicamente me desgastando, eu percebi que teria que aprender a como fazer isso. Eu vim a apreciar essa lição grandemente, e assim passar adiante o conselho para cada um que se veja nestas palavras. É

algo que vale a pena preservar a cápsula física; de fato, é o tipo de ato de amor que ensina na medida em que auxilia.

Sessão 63, 18 de Julho de 1981

63.2 **QUESTIONADOR:** O primeiro problema com os rins, há cerca de 25 anos, foi causado por ataque psíquico?

RA: Eu sou Ra. Isto está apenas parcialmente correto. Houve

componentes de ataque psíquico para a morte deste corpo naquele

espaço/tempo. Entretanto, o complexo vibratório guia neste evento foi a

vontade do instrumento. Este instrumento desejada deixar este plano de

existência, já que sentia que não poderia ser útil em servir.

63.3 **QUESTIONADOR:** Você está dizendo que o próprio instrumento então criou o problema com os rins naquele momento?

RA: Eu sou Ra. O desejo do instrumento de deixar esta densidade baixou as defesas de um já predisposto e fraco complexo de corpo, e uma reação alérgica foi intensificada ao ponto de causar as complicações que

distorceram o complexo do corpo na direção da inviabilidade. A vontade

do instrumento, quando viu que havia de fato trabalho a ser feito em

serviço, foi novamente o fator guia, ou complexo de padrões vibratórios

que mantiveram o complexo do corpo sem se render à dissolução dos

vínculos que causam a vitalidade da vida.

Fragmento 36

Sessão 65, 8 de Agosto de 1981

Jim: O material seguinte retorna ao reino da informação transiente em geral - e a uma porção específica da teoria da conspiração - como uma consequência de nosso questionamento sobre profecias, mudanças

terrenas, futuros prováveis, e seus efeitos na busca da verdade. Você

notará que nós não demoramos muito aqui dessa vez.

Carla: *Eu acho que é importante, no contexto deste pequeno volume de fragmentos que nós mantivemos fora dos quatro primeiros volumes da Lei do Uno, que nós olhemos diretamente e com firmeza para a tendência dos pesquisadores de ÓVNIs e pessoas em geral de ver conspirações e tramas por trás de todo arbusto e rumor. Quando eu primeiro comecei a ler sobre esta área, no final dos anos sessenta, havia profetas clamando um futuro próximo no qual guerra, catástrofe e desolação reinariam. Desde então, nada mudou além das datas. Esta grande confusão é sempre vista como vindo de alguns anos para cá, e o chamado é para colocar tudo de lado exceto a preparação para este tempo de julgamento. Eu conheci pessoas de julgamento sensato que têm paredes do porão cheias de comida congelada, protegidas de desastre.*

Vamos chamar de síndrome do abrigo anti-bombas.

O que eu desejo enfatizar é que estes pensamentos causam dano ao inocente futuro. Eles retiram energia presente nos acontecimentos imediatos do dia, e o extraem com medo crônico e planejamento baseado em medo. Desastres que ocorrerão, indubitavelmente. E quando eles de fato acontecerem, nós podemos simplesmente esperar encontrá-los com alguma graça. Naquele dia, serão as pessoas que aprenderam a viver com um coração amável que serão capazes de ajudar mais, e não as pessoas que se abrigaram em um estado mental baseado em medo.

Sessão 65, 8 de Agosto de 1981

65.8 **QUESTIONADOR:** Você está dizendo então que esta possível condição de guerra estaria bem mais amplamente difundida através da superfície do globo do que qualquer coisa que nós experienciamos no passado, e

portanto, afetará uma porcentagem maior da população nesta forma de

catálise?

133

Fragmento 36

RA: Eu sou Ra. Isto está correto. Existem aqueles agora experimentando com uma das principais armas deste cenário, esta é do assim chamado grupo de dispositivos psicotrônicos que estão sendo experimentalmente

usados para causar tais alterações no vento e no clima, de forma a resultar em eventual inanição. Se este programa não for combatido e se provar experimentalmente satisfatório, os métodos neste cenário se tornariam

públicos. Haveria então o que, aqueles que vocês chamam de Russos,

esperariam ser uma invasão sem derramamento de sangue de seu pessoal

nesta e em todas as terras julgadas valiosas. Entretanto, as pessoas de sua cultura têm pouca propensão ao rendimento sem derramamento de sangue.

Fragmento 37

Sessão 66, 12 de Agosto de 1981

Jim: Não havia grandes truques ou rituais elaborados realizados para auxiliar a Carla na manutenção de sua saúde física e sua habilidade de servir como o instrumento para este contato. Bons alimentos, exercício

razoável, e uma atitude alegre e saudável são técnicas que estão dentro do alcance da maioria das pessoas.

Carla: *Não era muito divertido ser tão examinada por estimação de meu nível de energia dessa maneira. Eu sempre tive toneladas de energia mental, emocional e espiritual, mas pouca energia física. De fato eu diria que minha vida tem sido vivida basicamente na base de nervos. Para mim, a vida tem sempre parecido uma maravilhosa celebração, uma festa do sol, da lua, da terra e do céu, canto de pássaros e verdes folhas e pessoas de todos os tipos e gêneros, realizando várias coisas maravilhosas. Esta alegria na vida é um dom puro, e fez da minha vida um sonho de amor. Não foi surpresa para mim quando Ra falou da minha baixa energia! E eu duvido que qualquer*

atleta tenha trabalhado mais duramente para se manter em forma do que eu durante esse tempo.

Sessão 66, 12 de Agosto de 1981

66.1 **QUESTIONADOR:** Você poderia me dar um indicador da condição do instrumento?

RA: Eu sou Ra. As energias vitais estão de certa forma esgotadas neste momento, mas não seriamente. O nível de energia física está extremamente baixo. Por outro lado, ele está como anteriormente

declarado.

66.2 **QUESTIONADOR:** Há algo que possamos fazer, permanecendo dentro da primeira distorção, para buscar auxílio da Confederação a fim de aliviar os problemas físicos do instrumento?

RA: Eu sou Ra. Não.

66.3 **QUESTIONADOR:** Você pode me dizer o método mais apropriado para tentar aliviar os problemas físicos do instrumento?

Fragmento 37

RA: Eu sou Ra. O material básico foi tratado antes com relação à

nutrição deste instrumento. Nós recapitulamos: o exercício de acordo

com a capacidade, não excedendo os parâmetros apropriados, a nutrição,

o intercurso social com companheiros, a atividade sexual em raio verde

ou acima, e em geral, o compartilhamento das distorções das experiências

individuais deste grupo de uma forma útil e carinhosa.

Estas coisas estão sendo realizadas com o que nós consideramos grande

harmonia, dada a densidade na qual vocês dançam. A atenção e

atividades específicas com as quais aqueles com distorções do complexo

físico podem aliviar estar distorções são conhecidas por este instrumento.

Finalmente, está bem que este instrumento continue suas práticas que ele

tem iniciado ultimamente.

66.4 **QUESTIONADOR:** Quais práticas são estas?

RA: Eu sou Ra. Estas práticas dizem respeito aos exercícios que nós esboçamos anteriormente. Nós podemos dizer que a variedade de experiências que esta entidade busca é útil como nós dissemos antes, mas

na medida em que este instrumento trabalha nestas práticas, a distorção

parece menos mandatória.

Fragmento 38

Sessão 67, 15 de Agosto de 1981

Jim: Na primeira pergunta, Don está perguntando a Ra como nós

poderíamos resolver o aparente paradoxo de sermos capazes de servir a

várias porções do mesmo Criador, algumas das quais se regozijavam por

nosso serviço e algumas das quais não desejavam nada menos que

remover o instrumento e o contato da terceira densidade, por exemplo

nosso amigo negativo de quinta densidade. Nós removemos a sentença

que você vê em parênteses por que nós não queríamos que atenção

demasiada fosse dada a nossas personalidades. Nós a incluímos agora por

que ela pode ser útil para aqueles que têm o sentimento de que possam

estar aqui a partir de outro lugar para saber que existe um tipo de

momentum de serviço a outrem que adiciona seu apoio ao desejo

individual de aprender e servir bem.

Aqueles que leram *A Crucificação de Emerelda Sweetwater* reconhecerão a última questão desta sessão. Este livro foi escrito por Don e Carla em 1968, quando eles primeiro se reuniram e formaram a L/L Research. Foi

o primeiro projeto e era incomum no sentido de que parecia ter sido

visto primeiro e então registrado como uma história. E também foi

incomum no fato de que ele parecia antecipar muitas das experiências

que Don e Carla, e mais tarde eu, compartilharíamos em nosso trabalho

em conjunto.

Carla: *Neste primeiro trabalho nosso foi derramado todo o amor que nós tínhamos um pelo outro e pelos ideais e preocupações com um caminho mais puro, mais nobre, um caminho de amor imaculado por qualquer dica de paraíso na terra. Nós estávamos apaixonados um pelo outro; foi um tempo maravilhoso. Saiba que Don nunca era verbal, mas nesta época ocorreu nosso breve relacionamento físico íntimo, que eu estimo, e nossa época daquela alegria quase trêmula que se tem quando se está amando. A história parecia se contar, e nós víamos os personagens tão claramente que eles poderiam estar nos contando a história sobre nossos ombros. A única parte do livro que estava errada era o final. O personagem que se parecia comigo em*

um dia perfeito foi assassinado pelos caras maus no final do livro. Na vida real, meu frágil corpo era mais forte que o de Don devido a, eu acho, meus dons de fé e elã vital. Don nunca esteve em casa nesta terra. Ele viveu sua vida protegido 137

Fragmento 38

e isolado, exceto por mim e muito poucos amigos e relacionamentos próximos.

Uma coisa é certa: seus dons foram bem compartilhados no corpo do trabalho que compreende o material que Ra compartilhou conosco. Suas perguntas foram maravilhosas em sentido e sempre jogavam para levar a uma nova

direção. O romance terminou mal, no sentido de que Don entrou em uma

vida maior, e eu fui deixada para me tornar uma pessoa totalmente diferente daquela que ele treinava e apreciava. Mas o trabalho não terminou de forma alguma, e não terminará até que o mundo não tenha mais nenhuma necessidade por nosso material.

Sessão 67, 15 de Agosto de 1981

67.11 **QUESTIONADOR:** Então, como nós poderíamos resolver este paradoxo?

RA: Eu sou Ra. Considere, se você desejar, que você não tem habilidade para não servir ao Criador, já que tudo é o Criador. Em seus padrões de crescimento individual, aparece a escolha básica de terceira densidade.

Além disso, existem memórias cobertas de polarizações positivas de sua

densidade de origem. Assim, sua orientação em particular é fortemente

polarizada na direção do serviço a outrem e tem alcançado sabedoria,

bem como compaixão.

67.16 **QUESTIONADOR:** Você está familiarizado com o livro que o instrumento e eu escrevemos há aproximadamente doze anos, chamado *A Crucificação de Esmerelda Sweetwater*, em particular o ritual de banimento usado para trazer entidades à Terra?

RA: Eu sou Ra. Isto está correto.

67.17 **QUESTIONADOR:** Há ali alguma não-corretude em nossa escrita, com relação à forma pela qual este era realizado?

RA: Eu sou Ra. As não-corretudes ocorreram apenas devido à dificuldade que um autor teria ao descrever a duração de treinamento necessário para capacitar aqueles, conhecidos naquele texto em particular como

Theodore e Pablo, nas disciplinas necessárias.

67.18 **QUESTIONADOR:** Me parecia que aquele livro era de alguma forma, em sua completude, uma ligação para muitos daqueles que nós conhecemos desde que o escrevemos e para muitas das atividades que nós temos

experimentado. Isto está correto?

RA: Eu sou Ra. É bem assim.

Fragmento 39

Sessão 68, 18 de Agosto de 1981

Jim: Ao buscar conselho de Ra sobre os cuidados com a condição da

Carla e com o agendamento das sessões, nós novamente vimos que Ra

constantemente guardava nosso livre arbítrio nos provendo diretrizes

imprecisamente formadas que nos ofereciam direção mas que requeriam

que nós continuamente exercitássemos nossa habilidade e dever de tomar

as decisões por nós mesmos. Assim, o contato era uma função de nosso

livre arbítrio pelo fato de que informação era dada apenas em resposta a

perguntas, de forma que o tipo de informação era determinado pela

natureza de nossa busca sendo sintetizada em tal e tal pergunta, e pelo

atual agendamento ou periodicidade das sessões. Então é necessário que

cada buscador da verdade se decida o que buscar, como buscar e quando

buscar. Nem todo mundo fala tão diretamente com Ra, mas todos

falamos com o uno Criador de uma forma ou outra. Se a busca é forte o

suficiente qualquer porção do Criador pode te ensinar tudo que você

deseja saber. É a busca que determina o achado.

As últimas duas perguntas e respostas se referem a um fenômeno muito

incomum que nós descobrimos ser uma possibilidade na Sessão 68; isto

é, a remoção do complexo mente/corpo/espírito do instrumento, sob

certas condições desprotegidas, pela entidade de quinta densidade

negativa que monitorou nossas sessões com Ra. Esta possibilidade era

incomum o suficiente, mas a acrescentar em sua natureza extraordinária

temos o fato de que Don e Carla escreveram sobre uma situação idêntica

no *A Crucificação de Esmerelda Sweetwater*, treze anos mais cedo. O final do livro não fora visto como foi o restante do

livro, e ele deveria ser escrito da forma usual. Agora isto tudo faz sentido para nós, pois parece

que o final daquele livro foi uma descrição simbólica da morte de Don

em Novembro de 1984.

Carla: *Você já foi alguma vez colocado no holofote por alguém perguntando como você estava? Usualmente, a saudação civil "como você está?" É um murmúrio sem sentido indicando respeito e percepção de presença, em vez de uma verdadeira solicitação por informação. A última coisa desejada é uma lista de infortúnios e transtornos. Então eu não estava acostumada a estar tão em contato comigo mesma ao ponto de poder dizer minha condição exata.*

Fragmento 39

Quando alguém está com dor todo o tempo, como eu tenho estado por um

longo tempo agora, os estímulos eventualmente se tornam fracos e ignorados simplesmente por que não estão dizendo nada útil. Quando se fez tudo que se pode, fica-se muito melhor simplesmente continuando com a vida que é oferecida. Isto pode soar extremo, mas eu sei quantos pacientes crônicos existem lá fora, silenciosamente lidando com a vida, geralmente muito bem, de fato. Então a última coisa que eu desejaria é estar constantemente checando para ver meu nível de energia. Minha reação, naquele momento, e neste, é "Você deve estar brincando!" Eu não posso me lembrar nenhuma vez de ter energia física. Energia mental, emocional e espiritual, oh SIM!

Toneladas delas eu tenho, e um coração cheio de alegria em estar aqui, quaisquer que sejam minhas limitações. Mas eu funciono na base de nervo apenas, em minha própria percepção. Então esta preocupação, enquanto genuína e necessária, era um desafio para mim. Eu realmente queria tanto realizar sessões, também era o que criava uma tendência na minha resposta.

A questão do A Crucificação de Esmerelda Sweetwater *acontecendo na vida real é para mim um fascinante exemplo da liquidez e permeabilidade dos supostos limites do espaço e tempo. Nós vimos aquela história como se ela fosse um filme passando em nossas cabeças. Nós a escrevemos sem nunca saber que tinha a ver conosco no futuro. Foi muito perturbador quando as partes mais trágicas do livro aconteceram com horrível exatidão. A vida nos torna humildes de novo e de novo, colocando a todos nós de joelhos e revelando o self para o self em total fidelidade. Como sempre quando eu penso sobre a morte de Don, eu sou confortada pela perfeição de sua abertura para o amor e sua nobreza, enquanto fico angustiada por sua falta ao meu lado. Pode-se fazer pouco exceto oferecer tudo ao Criador em agradecimento e louvor.*

Sessão 68, 18 de Agosto de 1981

68.1 **QUESTIONADOR:** Você poderia primeiro me dar uma indicação da

condição do instrumento?

RA: Eu sou Ra. As energias físicas do instrumento estão completamente esgotadas. O restante está como anteriormente declarado.

68.2 **QUESTIONADOR:** Com as energias físicas esgotadas completamente eu devo continuar com a sessão? Eu não sei

exatamente o que isso significa.

RA: Eu sou Ra. Nós disponibilizamos energia transferida que provém do serviço oferecido por dois deste grupo e, portanto, nós somos capazes de 140

Fragmento 39

continuar. Se não fosse por essa energia transferida, o instrumento, cuja

vontade é forte, teria esgotado suas energias vitais desejando os recursos disponíveis. Assim, se não há transferência de energia e se o instrumento parece esgotado à extensão que ele está agora, é bom abster-se de usar o

instrumento. Se há energia transferida, este serviço pode ser aceito sem

dano à distorção de energia vital normal.

Nós podemos notar que a energia física foi esgotada não devido à

distorção na direção da dor, apesar disso ser forte neste espaço/tempo,

mas primariamente devido aos efeitos cumulativos da experiência

contínua desta distorção.

68.3 **QUESTIONADOR:** Você recomendaria um período de descanso maior

entre o fim desta sessão e a próxima sessão? Isso ajudaria o instrumento?

RA: Eu sou Ra. Nós podemos sugerir, como sempre, que o grupo de

apoio observe o instrumento com cuidado e tome a decisão baseando-se

nessa observação. Não está dentro de nossa capacidade recomendar

especificamente uma decisão futura. Nós notaríamos que nossa

recomendação prévia de um trabalho em períodos diurnos alternados não

leva em consideração a fragilidade do instrumento e, assim, nós

pediríamos seu perdão por esta sugestão.

Nesta ligação, nossa distorção está direcionada a uma programação de

trabalhos baseada em, como nós dissemos, decisões do grupo de apoio

com relação ao instrumento. Nós iríamos novamente notar que há uma

linha tênue entre o cuidado do instrumento para uso contínuo que nós

achamos aceitável e o entendimento apropriado, se você puder desculpar

este termo errôneo, da necessidade do grupo inteiro de trabalhar em

serviço.

Assim, se a condição do instrumento for verdadeiramente marginal,

certamente deixe mais descanso ocorrer entre trabalhos. Entretanto, se há

desejo pelo trabalho e o instrumento estiver capaz, em sua cuidadosa

opinião, é, digamos, uma ação bem realizada que este grupo trabalhe.

Nós não podemos ser mais precisos, pois este contato é uma função de

seus livres arbítrios.

68.13 **QUESTIONADOR:** Nós temos falado quase precisamente da porção do livro Esmerelda Sweetwater que nós escrevemos tendo a ver com a má disposição de Trostrick do complexo mente/corpo/espírito da garota do

espaço. Qual é a significância daquele trabalho que nós realizamos com

relação às nossas vidas? Tem sido confuso para mim por algum tempo

como isso se encaixa. Você pode me dizer isso?

RA: Eu sou Ra. Nós examinamos cada e achamos que podemos falar.

68.14 **QUESTIONADOR:** Você poderia por favor fazê-lo agora?

RA: Eu sou Ra. Nós confirmamos o seguinte, que já está, digamos,

suposto ou hipotetizado.

Quando o compromisso foi feito entre dois deste grupo, para trabalhar

para a melhoria da esfera planetária, este compromisso ativou um vórtice

de possibilidade/probabilidade de certa força. A experiência de geração

deste volume foi incomum, no sentido de que ele foi visualizado como se

assistindo a um filme.

O momento se tornou disponível em sua forma presente-momento. O

cenário do volume seguiu suavemente até o final do volume. Você não

poderia terminar o volume e o final não foi visualizado como o corpo

inteiro do material, mas foi escrito ou criado.

Isto é devido à ação do livre arbítrio em toda a criação. Entretanto, o

volume contém uma visão de eventos significativos, tanto

simbolicamente quanto especificamente, que você viu sob a influência da

atração magnética que foi liberada quando o compromisso foi feito e

plena memória da dedicação desta, o que você poderia chamar de missão,

restaurada.

Fragmento 40

Sessão 71, 18 de Setembro de 1981

Jim: A porção tempo/espaço, ou metafísica, de nós mesmos não é

aparente para qualquer um de nós, na maior parte do tempo, ainda

assim, é o lugar ou reino de nosso ser mais verdadeiro. Isto é verdade

para todos. É a essência, a partir da qual, aquilo que nós conhecemos

como nosso self consciente, se manifesta como uma porção de nosso

verdadeiro self. Nosso self físico, de espaço/tempo, é uma reflexão ou

sombra de nosso self verdadeiro, que aqueles que têm olhos que podem

ver através da ilusão vêm quando contemplam nosso estado do ser de

tempo/espaço. Foi este self metafísico que Ra observou quando primeiro

considerou nosso grupo como um grupo em potencial para contato.

Carla: *Don, Jim e eu tínhamos um interesse comum na comunidade*

espiritual antes de nos associarmos. Quando nós nos unimos como uma

família no natal de 1980, nós conscientemente nos unimos como um grupo de luz. Nós queríamos viver uma vida espiritualmente direcionada entre nós, e servir como pudermos. Muito foi sacrificado para esta união das partes do Jim e do Don, pois eles eram ambos solitários, afeiçoados com suas próprias companhias e não muito afeiçoados com a sociedade, apesar deles serem ambos excelentes anfitriões quando convidados nos visitavam. Mas os

sacrifícios foram alegremente feitos, e nós nos sentíamos muito abençoados por estarmos juntos. Quando o contato com Ra começou três semanas depois, nós nos sentimos muito felizes por termos seguido em fé e unido forças.

O que nós tínhamos juntos era quele amor e companheirismo limpo, puro, cristalino que brota quando não há medo entre nós, ou necessidades que não foram atendidas. Por alguns poucos meses e anos dourados, isto continuou assim. Eu tenho há muito sentido que o declínio e morte do Don foram o resultado dele ter ficado com medo de que eu pudesse deixá-lo por Jim. Eu nunca teria feito tal coisa, e não tinha ideia que ele estava preocupado. Mas eu acredito que este medo, que ele nunca expressava, e que eu desconhecia, o levou a seus lastimáveis últimos meses, nos quais ele sofreu tão imensamente.

Fragmento 40

Sessão 71, 18 de Setembro de 1981

71.21 **QUESTIONADOR:** Quando você diz que você procurou por este grupo, o que você quer dizer? Qual foi seu processo de procura? Eu faço esta pergunta para entender mais a ilusão do tempo e espaço.

RA: Eu sou Ra. Considere o processo de alguém que vê o espectrograma de alguns complexos de elementos. É uma amostra de tinta do complexo, deixe-nos dizer para facilidade de descrição. Nós de Ra sabíamos os

elementos necessários para comunicação que tivesse qualquer chance de

persistir. Nós comparamos nossa placa de cores com muitos indivíduos e

grupos, durante um longo período de seu tempo. Seu espectrograma

combinava com nossa amostra.

Em resposta a seu desejo de ver o relacionamento entre espaço/tempo e

tempo/espaço, podemos dizer que nós conduzimos esta busca em

tempo/espaço, pois, nesta ilusão, pode-se bem instantaneamente ver

entidades como complexos vibratórios e grupos como harmonias entre

complexos vibratórios.

Fragmento 41

Sessão 75, 31 de Outubro de 1981

Jim: Na sessão 75, nós estávamos tentando ajudar a Carla na iminente operação em sua mão, em um hospital local. Quando o contato com Ra começou, as limitações escolhidas pré-encarnatóriamente foram ativadas

mais fortemente que nunca, e o desejo da Carla por fazer coisas por

outrem com mãos que foram restringidas de trabalho mundano trouxe

mais e mais dores e danos às juntas artríticas – assim necessitando da

operação para reparo de curto prazo. A duração ou sucesso dos reparos

cirúrgicos dependeriam da crescente habilidade da Carla em aceitar as

limitações que ela colocou sobre si mesma antes da encarnação a fim de

que seu foco pudesse ser colocado no interior e prepará-la para a

possibilidade de se tornar um canal. Sua habilidade de aceitar estas

limitações atrasou a próxima cirurgia por quatro anos.

Já que ela tinha sido uma mística Cristã desde o nascimento certas preces

de sua Igreja Episcopal, e em particular o serviço da comunhão, foram

sentidos por Ra como sendo úteis para ela. O Ritual de Banimento do

Pentagrama Menos que nós estávamos usando por algum tempo para

purificar nosso local de trabalho para o contato com Ra foi sugerido para

seu quarto do hospital e para o quarto cirúrgico. O melhor dispositivo de

proteção e cura, entretanto, era visto como sendo o amor, seja ele

manifesto ou implícito, pois tudo que qualquer ritual tal como prece,

comunhão ou o Ritual de Banimento do Pentagrama Menor de fato faz é

alertar entidades positivamente polarizadas desencarnadas de forma que

elas possam prover aquela qualidade que nós chamamos de amor a partir

de suas localidades para qualquer que seja o propósito. Cada um de nós

pode também prover o mesmo amor como uma função de nossa

verdadeira estima por outro. Na medida em que aprendemos as lições do

amor dentro desta ilusão de terceira densidade nós estamos também

aprendendo o básico sobre cura e proteção.

Carla: *Existem surpresas neste material, mesmo depois de todos estes anos.*

Foi só agora (em 1997) que Jim e eu percebemos que não seguimos uma das sugestões de Ra durante aquela experiência no hospital. Jim, Don e eu vibramos o Ritual de Banimento duas vezes por dia; Jim e eu ambos

lembramos disso. Nenhum de nós pode se lembrar de ter lido a Missa de

qualquer forma. Nós simplesmente esquecemos. Imagine desperdiçar o

conselho de Ra! Eu sei que não fizemos isso de propósito. Depois de 16 anos, tudo que nós podemos dizer é que vacilamos... ops!

Com relação ao segurar as minhas mãos enquanto eu medito, esta era uma prática que começou depois de uma experiência particularmente desconcertante durante uma de nossas sessões públicas de meditação. Estas eram completamente separadas de nossas sessões com Ra. Qualquer um e todos poderiam vir e nos conhecer. Eu não entrava em transe nestas sessões como eu fazia com as

sessões com Ra, mas canalizava a partir de um estado de transe bem leve. Entretanto, durante o período de pergunta e resposta, alguém fez uma pergunta que eu não tinha nenhuma ideia a respeito, e eu pensei comigo mesma "Eu queria estar canalizando Ra." Imediatamente, eu comecei a deixar meu corpo, o que era absolutamente o que NÃO deveria acontecer, de acordo com Ra. A fonte que eu estava canalizando, Latwii, simplesmente me manteve canalizando – provavelmente pura besteira – mas foi suficiente para me manter no corpo. Depois disso, alguém, geralmente Jim, sempre segurava minha mão durante as sessões. Até hoje, Jim segura minha mão enquanto nós meditamos durante nossa oferta matinal, e em todas as sessões de meditações que nós realizamos. Melhor segura que

ressentida é o cliché que trata disso.

Eu me lembro com grande afeição da total fidelidade de amor e cuidado que Don e Jim me mostraram durante este tempo. Foi muito difícil para Don especialmente me ver em dor. Mas ele não vacilava ou recuava, mas em vez disso tentava incessantemente me proteger e me auxiliar. O mesmo poderia ser dito de Jim, mas eu acho que era anos-luz mais difícil para Don suportar isto do que para o Jim. Jim é uma pessoa simples e direta. Para ele, o que é, é. Eu me lembro de perguntar a ele uma vez se tudo que ele diria nesta vida era "sim, não e talvez." "sim" ele replicou. Então, depois de considerar, ele disse "não. Então mais consideração e ele finalmente se fixou no "Talvez!".

Para Don, minha dor era sua dor, pois nós éramos verdadeiramente um ser naquele sentido inefável que está além do espaço e do tempo. A dor, apesar de severa, não me estressava demais, mas ela abalava o Don. Seu nível de preocupação era profundo.

Através dos anos deste esta canalização, eu vim a apreciar mais e mais a sugestão de Ra para eu aceitar plenamente minhas limitações. Depois de minha milagrosa reabilitação em 1992, eu me encontrei livre da cadeira de rodas e na vertical pela primeira vez em muitos anos. Há um ano, eu fui 146

Fragmento 41

capaz de dar a cama de hospital do andar de baixo de volta para o serviço médico (Eu ainda acho uma útil a noite, para dormir). Quando eu primeiro comecei a reconstruir uma vida "vertical", eu estava cheia de ideias com relação ao que eu poderia realizar. Eu tentei voltar para a escola para me atualizar em meu antigo campo de serviço bibliotecário. Eu tentei arrumar um emprego. Eu me voluntariei na igreja muito mais do que minha capacidade de servir. E isto cobrou seu preço, pois eu colecionei machucados, tornozelo quebrado, joelhos deslocados e mais duas operações na mão.

Finalmente, há cerca de um ano, eu dei um jeito de reduzir meu trabalho ao ponto onde eu permiti muito período de descanso dentro da agenda do dia.

Eu remendava essa agenda, encontrando formas de harmonizar meus esforços com os do Jim, encontrando como me cuidar, encontrando quais prioridades minha vida de fato tem. Eu estou esperançosa de que eu neste ponto percebi este conjunto de limites para meu esforço, e comecei a cooperar com meu destino.

Eu respeito totalmente minha escolha pré-encarnatória de carregar estas limitações desconfortáveis. A experiência me esvaziou e me tornou um canal cada vez melhor. Eu

continuo a me alegrar quando eu vejo pequenas partes do meu ego indo embora. Minha prece atualmente é "Senhor, me mostre os Seus caminhos" Existe muito trabalho ainda para mim, uma verdadeira idiota. Mas eu me exulto por estar no Caminho do Rei.

Sessão 75, 31 de Outubro de 1981

75.1 **QUESTIONADOR:** Você poderia me dar primeiro a condição do

instrumento?

RA: Eu sou Ra. Ele está como previamente declarado, com uma ligeira redução da reserva de energia vital, devido a distorções mentais/emocionais com relação ao que você chama de futuro.

75.2 **QUESTIONADOR:** Eu achei que esta sessão era aconselhável antes do instrumento ter sua experiência no hospital. Ela desejou fazer algumas perguntas, se possível, sobre estas.

Primeiro, há alguma coisa que o instrumento ou nós possamos fazer para

melhorar a experiência no hospital ou para ajudar o instrumento de

qualquer maneira com relação a isto?

RA: Eu sou Ra. Sim. Existem maneiras de auxiliar o estado

mental/emocional desta entidade, com a notação de que isto é apenas

Fragmento 41

para esta entidade ou para alguma com distorções similares. Há também

uma coisa geral que pode ser realizada para melhorar a localidade que é

chamada de hospital.

O primeiro auxílio tem a ver com a vibração do ritual com o qual esta

entidade é mais familiar e que esta entidade tem usado há muito para

distorcer sua percepção do Uno Infinito Criador. Esta é uma coisa útil

em qualquer ponto do período diurno, mas é especialmente útil na

medida em que o seu corpo solar se remove de sua vista local.

A melhoria geral do lugar de realização do ritual de purificação de local é conhecido. Nós podemos notar que as distorções na direção do amor, como vocês chamam este complexo espiritual/emocional, que é sentido

por cada um, por essa entidade, será útil, quer isto seja expresso ou não—

manifestado, já que não há proteção maior que o amor.

75.3 **QUESTIONADOR:** Você quer dizer que teria valor realizar o Ritual de Banimento do Pentagrama Menor no quarto em que ela ocupará, no hospital?

RA: Eu sou Ra. Isto está correto.

75.4 **QUESTIONADOR:** Eu estava pensando sobre a sala de cirurgia. Isso pode ser muito difícil. Isso seria útil lá?

RA: Eu sou Ra. Isto está correto. Nós podemos notar que é sempre útil.

Portanto, não é fácil postular uma questão na qual você não receberia a

resposta que nós oferecemos. Isto não indica que é essencial purificar um

local. O poder de visualização pode auxiliar em seu apoio onde você não

pode penetrar em sua forma física.

75.5 **QUESTIONADOR:** Eu vejo a forma de fazer isso como uma visualização da sala de cirurgia e uma visualização de nós três realizando o ritual de banimento na sala, como nós o realizamos em outro local. Este é o

procedimento correto?

RA: Eu sou Ra. Este é um método correto de se alcançar sua configuração desejada.

75.6 **QUESTIONADOR:** Há algum método melhor que esse?

RA: Eu sou Ra. Há métodos melhores para aqueles mais experientes. Para este grupo, este método está bom.

Fragmento 41

75.7 **QUESTIONADOR:** Eu presumiria que aqueles mais experientes deixariam seus corpos físicos e, no outro corpo, entrariam na sala e praticariam o ritual de banimento. Isto é o que você quer dizer?

RA: Eu sou Ra. Isto está correto.

75.8 **QUESTIONADOR:** O instrumento gostaria de saber se ela pode meditar no hospital sem ninguém segurar sua mão e se esta seria uma prática segura?

RA: Eu sou Ra. Nós podemos sugerir que o instrumento pode rezar com segurança, mas meditar apenas com a proteção tátil de outra entidade.

75.9 **QUESTIONADOR:** O instrumento gostaria de saber o que ela pode fazer para melhorar a condição de suas costas, já que ela fala que isso poderia ser um problema para a operação.

RA: Eu sou Ra. Na medida em que examinamos o complexo físico, nós

encontramos diversos fatores contribuindo para a distorção geral

experienciada pelo instrumento. Duas destas distorções foram

diagnosticadas; uma não; nem a entidade desejaria aceitar os químicos

suficientes para causar cessação desta distorção, que vocês chamam de

dor.

No geral, nós podemos dizer que a única modalidade, endereçando a si

mesma especificamente a todas as três distorções contribuintes, que não

está agora sendo usada, é aquela da água morna que é movida com força

gentil repetidamente contra o complexo físico inteiro, enquanto o

veículo físico está sentado. Isto seria de algum auxílio se praticado

diariamente após o período de exercício.

75.10 **QUESTIONADOR:** O exercício do fogo, que acabamos de realizar antes da sessão, ajudou o instrumento?

RA: Eu sou Ra. Houve algum ligeiro auxílio físico para o instrumento.

Isto se aumentará na medida em que o praticante aprende/ensina sua arte

de cura. Além disso, há distorção no complexo mental/emocional que

alimenta a energia vital na direção do conforto, devido ao apoio que

tende a aumentar o nível de energia vital, já que esta entidade é um

instrumento sensível.

75.11 **QUESTIONADOR:** O exercício do fogo foi realizado apropriadamente?

RA: Eu sou Ra. A varinha de maestro está bem visualizada. O condutor aprenderá a escutar a trilha sonora inteira da grande música de sua arte.

Fragmento 41

75.12 **QUESTIONADOR:** Eu suponho que se isto pudesse ser totalmente

realizado hoje, esse exercício resultaria na cura total das distorções do

instrumento a tal extensão que operações seriam desnecessárias. Isto está

correto?

RA: Eu sou Ra. Não.

75.13 **QUESTIONADOR:** O que mais é necessário, a aceitação do instrumento?

RA: Eu sou Ra. Isto está correto, o caso deste instrumento sendo

delicado, já que ele deve aceitar totalmente muito daquilo que as

limitações, que ele agora experiencia, fazem ocorrer involuntariamente.

Esta é uma escolha pré-encarnatória.

Fragmento 42

Sessão 82, 27 de Março de 1982

Jim: Ra mencionou um número de vezes que impaciência é uma das

catálises mais frequentes com as quais o buscador deve trabalhar.

Quando um esboço geral do caminho da evolução é visto, é

frequentemente

sedutor demais para resistir em pular à frente do seu devido lugar no

caminho, se apressando pelo objetivo. Este era o caso para mim ao

questionar sobre os passos da aceitação do self que eu havia descoberto

em minha própria busca. A sugestão de Ra para cuidadosamente colocar

a fundação da casa antes de dependurar o telhado parece sensata. Traz à

mente o antigo ditado, “Nunca há tempo suficiente para se fazer uma

coisa certa na primeira tentativa, mas sempre há tempo suficiente para

repeti-la.”

Note também como qualquer pensamento e ação, quando

cuidadosamente esquadrinhado, podem nos levar às distorções ou lições

básicas com as quais estamos trabalhando. Assim, qualquer porção da

experiência de vida pode ser vista como uma miniatura holográfica do

plano de encarnação inteiro para uma entidade, na medida em que

camada após camada de significado é descoberta por trás da menor

superfície das coisas. Como descobrimos no Livro Quatro, isto não se dá

por que os eventos em nosso mundo são naturalmente preenchidos com

camadas de significados – apesar disto também ser verdade – mas porque

nós, subconscientemente, colorimos os eventos em nossas vidas da forma

que nós pré-encarnatóriamente decidimos que irá nos fornecer as

oportunidades para aprender o que nós desejamos aprender. Este é o

porquê de diferentes pessoas verem a mesma catálise de formas diferentes

– frequentemente radicalmente diferentes. Ao trabalharmos com estas

colorações/distorções/reações, de uma maneira consciente, nós

começamos a nos aceitar por as termos, por que nós começamos a usar o

propósito por trás delas. Esta aceitação atrai a nós as atitudes de

balanceamento para nossa distorção, de forma que nosso ponto de vista

se expande e nós somos capazes de aceitar e amar outra parte do Criador

que não era anteriormente aceita e amada. Amor, então, é o produto em

potencial de qualquer distorção.

Fragmento 42

Carla: *O percurso da busca espiritual é frequentemente incerto, e buscadores estão sempre buscando esperançosamente por algum ponto único de claridade para sustentar contra o universo, como uma referência. Certamente, a lembrança do próprio Amor é suficiente nesta abordagem. Mas esta*

lembrança vem lentamente quando nós estamos presos em nossas reações.

Cada um de nós tem esses ganchos que nos pegam, e passa um tempo antes de nos reorientarmos. Nós desejamos que fôssemos mais alertas! Mas nós não estamos sempre atentos, não importa o quão meticulosos com as coisas nós achamos que somos. Eu gosto da insistência de Ra que nós continuemos a nos pegar no ato, em vez de balançando em um suposto atalho que nos mantém longe de vermos o porquê de termos sido pegos. É um verdadeiro avanço para mim todas as vezes que eu me vejo SENDO pega. Este momento nos revela aquelas distorções interiores que nós estivemos procurando! Uma vez que podemos ver o mecanismo, nós podemos, bem mais efetivamente, trabalhar em sua liberação. Eu acho que o objetivo aqui não é ser sem erros, mas ver nossos erros mais claramente. Nós somos humanos: nós vamos errar. É

impossível não errar. Mas nós podemos, lentamente, aprender por nós mesmos bem o suficiente para cometer os erros durante processos interiores, em vez de sobre o palco do mundo exterior. Talvez, um dia, todos os "gatilhos" da infância e outros traumas possam ser liberados, e nós ficaremos limpos. E

talvez não. Eu não acho que isso importe tanto quanto nossa capacidade de amar.

Sessão 82, 27 de Março de 1982

82.3 **QUESTIONADOR:** Jim tem uma questão pessoal que não deve ser

publicada. Ele pergunta: "Parece que meu trabalho de balanceamento

tem mudado de preocupações mais periferais, tais como

paciência/impaciência, para a aprendizagem da minha própria abertura

em amor incondicional, para a minha própria aceitação como completo e

perfeito, e então para a aceitação de mim mesmo como o Criador. Se esta

é uma progressão normal do foco para balanceamento, não seria mais

eficiente, uma vez isto descoberto, para uma pessoa trabalhar na aceitação do self como Criador em vez de trabalhar perifericamente nos resultados secundários e terciários da não aceitação do self?"

RA: Eu sou Ra. O termo eficiência tem conotações enganosas. No

contexto de realizar trabalho nas disciplinas da personalidade, a fim de

ser de eficiência mais completa na aceitação central do self, é primeiro

muito necessário conhecer as distorções do self que a entidade está

Fragmento 42

aceitando. Cada necessidade de pensamento e de ação deve então ser

esquadrinhada para a fundação precisa das distorções de quaisquer

reações. Este processo deve levar à tarefa de aceitação mais central.

Entretanto, a arquitrave deve estar no lugar antes da estrutura ser

construída.

Fragmento 43

Sessão 84, 14 de Abril de 1982

Jim: A primeira porção da Sessão 84 é quase que inteiramente sobre a manutenção do instrumento. Seu primeiro exercício a cada dia era uma hora de caminhada rápida, e quando seus pés começavam a sofrer

ferimentos nós tentávamos alternar dois diferentes tipos de tênis

esperando que cada um auxiliaria a uma porção do ferimento sem

agravar a outra porção.

Don também perguntou a Ra sobre informação com relação à mudanças

terrenas que Andrija Puharich havia recebido de uma de suas fontes. Em

vez de responder diretamente à questão e arriscar infringir sobre o livre

arbítrio do Dr. Puharich, Ra escolheu falar sobre o assunto das mudanças

terrenas como representativo de uma de duas escolhas que uma pessoa

pode fazer na busca pela verdade.

Entre aquela resposta e a última pergunta e resposta que você vê estava

uma porção de informação com relação ao encontro de uma pessoa com

um ÓVNI que Ra nos pediu que fosse mantida privada. A pergunta e

resposta que você de fato vê se refere a este mesmo contato com ÓVNI e

revela a forma geral pela qual muitos encontros cara a cara entre nossa

população de terceira densidade e entidades extraterrenas ocorre. O que é

lembrado pela entidade de terceira densidade é, na verdade, um produto

de suas expectativas e o que sua mente subconsciente molda como uma

história aceitável que permitirá que a entidade continue funcionando

sem perder seu equilíbrio mental. Esta é a natureza do contato positivo

no qual a entidade de terceira densidade está sendo acordada para buscar

mais claramente a natureza não apenas do encontro com o ÓVNI mas

do padrão de vida também. Contatos negativos, entretanto, fazem uso

dos conceitos de medo e destruição para separar ainda mais e confundir a

população da Terra.

Carla: *Meus pobres pés! A doença reumática é notória por suas depredações sobre as extremidades de alguém, e talvez minhas mãos, pés e pescoço tenham sofrido o pior devido a sua progressão. Treze operações em minhas mãos e seis nos meus pés impediram uma total desfunção, mas os velhos dedos não são o que eles uma vez foram. Durante estas sessões, eles sofreram muito mais que o normal, por que quando eu estava em transe, eu não me movia de forma* 154

Fragmento 43

alguma. Aqueles de Ra não sabiam muito bem como fazer meu corpo se

mover, e então quaisquer dores e desconfortos que eu tinha se tornavam rapidamente muito difíceis de suportar. Era fácil para eu ficar desencorajada. Eu posso me lembrar de perguntar ao Criador, com alguma aspereza, o que eu tinha em mente quando ele me deu estes dons! Quão inconveniente! Especialmente em termos deste contato, que nós todos

sabíamos ser especial, eu tendia a sentir que eu estava sendo decepcionada por estas juntas doloridas, tomando tempo das sessões em duração. Sentindo-me indigna, em primeiro lugar, eu me sentia embaraçada por estar, através destas distorções, diminuindo o conteúdo de cada trabalho.

Atualmente, entretanto, eu parei de correr contra qualquer coisa que vem em meu caminho. Eu estou simplesmente feliz por estar aqui. E se eu puder ainda canalizar, ótimo.

Mas eu acho que todos nós temos um trabalho principal, e este é apenas sermos quem nós somos, vivendo de coração aberto pelo amor ao Criador e Sua criação.

O comentário mordaz de Ra sobre uma resposta a uma pergunta do

Puharich sobre as iminentes mudanças terrenas vale a pena ponderar a

respeito. A resposta com relação à lembrança da pessoa de um contato

imediato do terceiro grau, estando a bordo de uma nave, é também incisivo.

Nós realmente temos muito a ver com como nós experienciamos eventos de uma natureza arquetípica, e isto também se aplica ao cotidiano. Muito do que nós recebemos do mundo é determinado pelo que nós damos a ele. Os comentários de Ra são provocativos ao sugerir como nós podemos ver aquela inefável coisa chamada sanidade.

Sessão 84, 14 de Abril de 1982

84.3 **QUESTIONADOR:** Qual doença em particular você estava se referindo e qual seria sua causa?

RA: Eu sou Ra. Uma doença, como vocês chamam esta distorção, é

aquela da artrite e do lúpus eritematoso. A causa deste complexo de

distorções é basicamente pré-encarnatória. Nós nos abstemos de

determinar a outra potencial distorção neste espaço/tempo devido a

nosso desejo de manter o livre arbítrio deste grupo. Afirmações podem

ainda fazer com que esta dificuldade se resolva. Portanto, nós

simplesmente encorajamos o cuidado geral com a dieta, com as

instruções sobre alergia, como vocês chamam esta distorção bem

complexa da mente e dos complexos de corpo.

155

Fragmento 43

84.5 **QUESTIONADOR:** Você pode fazer alguma sugestão sobre os pés do instrumento ou como eles chegaram a esta má condição, na qual eles estão, e alternar os sapatos ajudaria?

RA: Eu sou Ra. A distorção referida acima; ou seja, o complexo da atrite reumatoide juvenil e lúpus eritematoso, age de tal forma que faz com que várias porções do complexo do corpo se tornem distorcidas na forma na

qual os apêndices pedais do instrumento estão agora distorcidos.

Nós podemos sugerir cuidado na retomada do exercício, mas também

determinação. A alternação de vestimentas para os pés deverá se mostrar

eficaz. As vestimentas de baixo para os pés, que vocês chamam de meias,

devem ser de um material mais suave e mais fino do que está sendo agora

usado e deve, se possível, conformar mais os contornos daqueles

apêndices sobre os quais elas são colocadas. Isto deve prover um auxílio

mais eficaz à proteção destes apêndices.

Nós podemos, ainda, sugerir que a mesma imersão nas águas, que é útil à

distorção geral é, em geral, útil para esta distorção específica também.

Entretanto, a lesão, que tem sido mantida na região do metatarso do

apêndice pedal direito, deve ser ainda tratada por algum período de seu

espaço/tempo, com a aplicação prudente de gelo no arco do pé direito,

por breves períodos, seguidos sempre pela imersão na água quente.

84.7 **QUESTIONADOR:** Obrigado. Estou certo de que nós estamos chegando em uma área de problema com a

primeira distorção aqui, e também com uma dificuldade em um pouco de material transiente aqui, mas eu tenho

duas questões de terceiros que eu perguntarei, apesar de eu considerar,

especialmente a primeira, como sendo de nenhum valor duradouro.

Andrija Puharich pergunta sobre a chegada das mudanças físicas,

especialmente neste verão. Existe alguma coisa que nós poderíamos

retransmitir a ele sobre isso?

RA: Eu sou Ra. Nós podemos confirmar a boa intenção da fonte dos

quebra-cabeças dessa entidade e sugerir que é uma grande escolha que

cada pode fazer para, por desejo, coletar os detalhes do dia ou, por

desejo, buscar as chaves para o desconhecimento.

84.8 **QUESTIONADOR:** Estou interessado… Eu não posso deixar de ficar interessado no fato de que ele reportou ter sido levado a bordo de uma nave. Você poderia me dizer algo sobre isso?

Fragmento 43

RA: Eu sou Ra. A natureza do contato é tal para que a porção mais

profunda do tronco da árvore da mente afetada seja capaz de aceitar o

contato, alguma simbologia, que pode aparecer para a mente consciente,

é necessária como a estrutura para a explicação dos frutos do contato. Em

tais casos, as próprias expectativas da entidade moldam o conto que será

mais aceitável para aquela entidade, e no estado de sonho ou no estado

de transe, nos quais visões podem ser produzidas, esta memória aparente

é alimentada nos níveis mais altos do assim chamado subconsciente e nos

níveis mais baixos do consciente. A partir deste ponto, a história pode vir à tona como qualquer memória e fazer o instrumento funcionar sem perder equilíbrio ou sanidade.

Fragmento 44

Sessão 88, 29 de Maio de 1982

Jim: O presente de um cristal que fora carregado por um amigo é um

presente muito especial. Aparentemente, ele também é o tipo de presente

que cria uma conexão especial entre aquele que o dá e aquele que o

recebe, e por causa desta conexão parece que um cuidado especial precisa

ser exercido por ambos aquele que dá e aquele que recebe tal cristal como

presente.

Carla: *Pessoas como eu mesma, que são sensíveis a fluxos de energia, com frequencia vêm que elas simplesmente não podem ignorar certos cristais. Eu não os uso de forma alguma, tendo percebido que a energia deles pode me perturbar, me tornando irritável. Nestes últimos dias de tecnologia dos cristais, não é surpreendente que cristais podem ser vistos como tendo poder. É*

a sua magnetização pelas pessoas que os têm, ou que os dão, que os tornam únicos além da singularidade da sua estrutura. Eles precisam ser manuseados com cuidado, eu acho. Eu já ouvi muitas histórias sobre os efeitos, bons e

ruins, de tais pedras magnetizadas. Se você receber um, ou for atraído por um, esteja certo de limpá-lo em salmoura durante uma noite, e então magnetizá-lo para seu próprio uso segurando-o durante meditação e pedindo silenciosamente que ele seja abençoado para serviço.

Sessão 88, 29 de Maio de 1982

88.7 **QUESTIONADOR:** O pequeno cristal que o instrumento usa sobre si durante a sessão é de algum benefício ou detrimento?

RA: Eu sou Ra. Este cristal é benéfico desde que aquele que o carregou esteja funcionando de uma maneira positivamente orientada.

88.8 **QUESTIONADOR:** Quem carregou o cristal?

RA: Eu sou Ra. Este cristal foi carregado para uso por este instrumento por aquele conhecido como Neil.

88.9 **QUESTIONADOR:** Seria um infringimento da primeira distorção nos dizer se ele está ainda funcionando de uma maneira positiva, não seria?

RA: Eu sou Ra. Nós percebemos que você respondeu sua própria

pergunta.

Fragmento 45

Sessão 94, 26 de Agosto de 1982

Jim: As primeiras poucas perguntas e respostas nesta sessão são mais das porcas e parafusos para manutenção com as quais nós constantemente nos encontramos tendo que lidar para nos manter informados com

relação às intensificações de dor artrítica da Carla e ao nosso amigo

negativo de quinta densidade acentuando essas dificuldades.

No início da sessão 92, do Livro Quatro da *Lei do Uno*, uma das

respostas de Ra era "Existe a necessidade do instrumento escolher a

maneira de seu estado de ser. Ele tem a distorção, como nós já notamos,

na direção do martírio. Isto pode ser avaliado e escolhas feitas somente

pela entidade." E, ao final daquela mesma sessão, Ra acrescentou "O

próprio instrumento deve ponderar sobre algumas palavras anteriores e

considerar suas implicações. Nós dizemos isto por que a continuada

chamada por energias vitais, se permitida proceder ao final da energia

vital, terminará este contato. Não há a necessidade da chamada

continuada por estas energias. O instrumento deve encontrar a chave

para esta charada ou encarar uma crescente perda deste serviço, em

particular, nesta ligação espaço/tempo, em particular." A última parte do material pessoal da Sessão 94 consiste em uma questão da Carla sobre a qual ela ponderou muito, com relação à charada que Ra apresentou na

Sessão 92. A charada era a forma de Ra manter o livre arbítrio da Carla e, ao mesmo tempo, dar a ela uma direção para pensamento, que poderia aumentar tanto seu próprio crescimento quanto o serviço do contato

para outrem.

Carla: *Na medida em que o tempo passava, nós colocamos mais e mais roupas e afins, tentando maximizar meu conforto e a duração das sessões. Eu estava aquecidamente vestida, toda de branco, com o edredom branco colocado de forma que não empurrasse meus braços, e então minhas mãos*

receberam luvas, e o tipo de tubo usado para ventilar lavadoras/secadoras foi usado sobre ambas as mãos até o cotovelo, para manter o peso da coberta fora delas completamente. Era um trabalho só para me vestir para as sessões.

Parece quase engraçado quando olho para trás, que nós nos mantivemos com tanta perseverança. Mas naquele tempo, havia apenas um pensamento entre nós três, que era continuar este contato e aprender tudo que pudéssemos. Eu
159

Fragmento 45

acho que se acontecesse de novo, eu faria a mesma coisa novamente: dar tudo de mim. E eu imagino que Jim diria o mesmo. Sem sombra de dúvidas, Don era também absolutamente resoluto sobre buscar o questionamento com Ra.

Ele sentia que esta era a culminação do seu trabalho de vida. Se nós

estivéssemos de certa forma desgastados e mesmo maltratados pelas condições de trabalho que nós tínhamos que lidar, isto era aceitável. E nós todos de fato sentimos o desgaste.

Eu aprecio a observação que aqueles de Ra fizeram com relação ao meu dom da fé. Tem sido verdade por tanto tempo quanto eu posso me lembrar que eu tenho desfrutado daquela atitude de fé e esperança. Pode bem ser o porquê de eu estar viva hoje, enquanto Don é um soldado caído na batalha espiritual.

Don era uma pessoa de dignidade infinita, pureza de inteligência e de ética, mas sempre um homem de certa forma melancólico sob a máscara da cortesia requintada, eficiência e charme profissional que ele vestia para encontrar o mundo. Muito fora dado a mim nesta vida sob a forma de dons, mas este é certamente o mais precioso.

Ra não oferece uma maravilhosa perspectiva para o olho espiritual míope, ao sugerir que eu estava apenas olhando para o que ainda precisava ser feito, em vez de agradecer por aquilo que já havia sido realizado? Eu tenho com frequência tomado o conselho deles e ponderado sobre os méritos do

julgamento, como um severo crítico que julgaria a tudo assim. A vida é bagunçada, e com frequência as coisas são muito desarrumadas, e precisam ser liberadas, perdoadas e aceitas.

E o pensamento final de Ra é verdadeiramente uma joia. O que, depois de tudo, é toda nossa luta no final, incluindo este contato e todo o pensamento humano, além de uma loucura vã e vazia? Nós não podemos nos mover, a partir da ilusão, para a verdade, neste corpo, neste plano de existência.

Então, onde está nosso serviço central mais verdadeiro? Não no realizar, mas no ser, em permitir que o verdadeiro self, aquele amante, de coração aberto, de todas as coisas na criação, em compartilhar sua essência com o mundo, e permitir que o amor e a luz do Uno Infinito passe através dele e irradie para a consciência planetária. Esse é nosso verdadeiro feito, todos nós que viemos aqui, neste momento, para nos dispormos ao serviço: sendo, vivendo uma vida devocional e devota.

Fragmento 45

Sessão 94, 26 de Agosto de 1982

94.2 **QUESTIONADOR:** Eu tenho perguntas aqui do instrumento. Uma:

“Nosso amigo de quinta densidade é responsável pela distorção extrema

do instrumento na direção da dor durante e logo após as sessões?”

RA: Eu sou Ra. Sim.

94.3 **QUESTIONADOR:** Existe algo que nós podemos fazer, que não estamos fazendo, para remediar esta situação, de forma que o instrumento não experiencie esta dor, ou tanto dela?

RA: Eu sou Ra. Há pouco que pode ser feito devido a um complexo de

distorções preexistentes. As distorções são triplas na fonte.

Existe o, digamos, menos que adequado trabalho de seus cirurgiões, que

permite várias distorções na área do pulso esquerdo.

Existe a distorção chamada lúpus eritematoso, que faz com que as

musculaturas dos antebraços esquerdo e direito permitam distorções na,

digamos, configuração normal de ambos.

Por último, há o dano no nervo, mais especificamente para o esquerdo,

mas em ambos apêndices, a partir da saída torácica.

No curso do comportamento em vigília, o instrumento pode responder

aos vários sinais que tocam o alarme da dor, assim alertando o complexo

da mente, que por sua vez move o complexo físico em muitas e sutis

configurações que aliviam as várias distorções. Seu amigo saúda estas

distorções, como fora declarado anteriormente, imediatamente antes do

início do trabalho. Entretanto, durante o trabalho, o instrumento não

está com seu veículo químico de raio amarelo e, dessa maneira, os muitos

pequenos movimentos, que poderiam muito efetivamente auxiliar na

diminuição destas distorções, não é possível. Ra deve cuidadosamente

examinar as configurações mentais do complexo da mente, a fim de

realizar até mesmo a manipulação mais grosseira. Não é nossa habilidade

usar um veículo de raio amarelo.

O peso do agasalho tem algum efeito deletério sobre estas distorções em

alguns casos e assim nós mencionamos que havia uma pequena coisa que

poderia ser feita; que é emoldurar aquilo que levantou a manta do corpo

ligeiramente. A fim de compensar a perda de calor, o uso de material

aquecendo os apêndices manuais seria então recomendado.

Fragmento 45

94.4 **QUESTIONADOR:** Eu imediatamente pensei do instrumento usar roupas longas sob o robe, que ele agora usa e uma coberta branca, extremamente leve. Isto seria satisfatório?

RA: Eu sou Ra. Devido à falta de energia física radiante deste

instrumento a coberta mais pesada é sugerida.

94.5 **QUESTIONADOR:** Em sua declaração, próximo do início dela, você disse

“menos que adequado trabalho de seus”, e houve uma palavra que eu

realmente não entendi. Você está familiarizado com a palavra que eu

estou tentando entender?

RA: Eu sou Ra. Não.

94.6 **QUESTIONADOR:** Nós teremos que aguardar até nós transcrevermos o material então. Eu suponho que nosso amigo de quinta densidade não causa a distorção todo o tempo simplesmente porque ele deseja enfatizar

o fato de que o instrumento será distorcido apenas se ela tentar um destes trabalhos de serviço a outrem, portanto tentando reprimir o trabalho.

Isto está correto?

RA: Eu sou Ra. Isto está parcialmente correto. A porção incorreta é esta: A entidade, da qual você fala, considerou sua potência menos que adequada para estabelecer um assalto contínuo sobre o veículo físico

deste instrumento e, digamos, escolheu o mais efetivo dos nexi

espaço/tempo, de experiência deste instrumento, para seu serviço.

94.7 **QUESTIONADOR:** Você poderia me dizer porque eu me senti tão

extremamente cansado em diversas ocasiões recentes?

RA: Eu sou Ra. Isto foi coberto em material anterior.

O contato, que vocês agora experienciam, custa uma certa quantidade da

energia que cada um do grupo trouxe em manifestação na encarnação

atual. Apesar de o impacto deste custo cair sobre o instrumento, ele é

ornamentado pelo projeto pré-encarnatório da luz e alegria da armadura

de fé e vontade a uma extensão bem mais consciente que a maioria dos

complexos mente/corpo/espírito é capaz de desfrutar sem muito

treinamento e iniciação.

Aqueles do grupo de apoio também oferecem a essência da vontade e fé

em serviço a outrem, apoiando o instrumento na medida em que ele se

libera completamente no serviço ao Uno Criador. Portanto, cada um do

Fragmento 45

grupo de apoio também experiencia um desgaste do espírito, que é

indistinguível do deficit de energia física, exceto se cada um experimentar com este desgaste, cada um descobrirá a energia física em sua distorção usual.

94.8 **QUESTIONADOR:** Obrigado. Eu realmente não queria cobrir material anterior. Eu deveria ter formulado minha

pergunta mais cuidadosamente de forma que— que fosse o que eu queria. Eu estava tentando ter

confirmação do fato que eu suspeitava. Eu serei mais cuidadoso ao

questionar a partir de agora.

Do instrumento, nós temos a pergunta, "Durante as férias, eu desvelei muito sobre mim mesma não conscientemente conhecido antes. Parece-me que eu sigo o fluxo dos dons espirituais dados no nascimento e nunca gastei qualquer tempo conhecendo meu self humano, que parece ser uma

criança, imatura e irracional. Isto é assim?"

RA: Eu sou Ra. Isto está parcialmente correto.

94.9 **QUESTIONADOR:** Então ela fala, "Se isto for assim, parece ser uma parte do enigma sobre o modo do estado do ser, que Ra mencionou. Eu temo que, se eu não trabalhar com sucesso em minhas distorções humanas, eu

serei responsável por perder o contato. Mesmo assim, Ra sugere que a

dedicação em exagero, para qualquer resultado, é insensata. Ra poderia

comentar sobre estes pensamentos?"

RA: Eu sou Ra. Nós comentamos em geral, primeiro, a questão sobre o contato, que indica, mais uma vez, que o instrumento vê o complexo mente/corpo/espírito com olhar distorcido. Cada complexo

mente/corpo/espírito, que está buscando, terá quase certamente os

comportamentos imaturos e irracionais. É também o caso que esta

entidade, tanto quanto quase todos os buscadores, *[tem]* realizado

trabalho substancial dentro da estrutura da experiência encarnatória

e *[tem]* de fato desenvolvido maturidade e racionalidade. Que este

instrumento deveria falhar em ver aquilo que fora realizado e ver apenas

aquilo que permanece a ser realizado pode bem ser notado. De fato,

qualquer buscador, descobrindo em si mesmo este complexo de

distorções mentais e mentais/emocionais, deve ponderar sobre a não—

eficácia do julgamento.

Na medida em que nos aproximamos da segunda parte da questão, nós

vemos a possibilidade de infringimento sobre o livre arbítrio. Entretanto, 163

Fragmento 45

nós acreditamos que podemos fazer uma réplica dentro dos limites da Lei

da Confusão.

Este instrumento, em particular, não foi treinado, nem ele estudou, nem

trabalhou em qualquer disciplina a fim de contatar Ra. Nós fomos

capazes, como nós dissemos muitas vezes, de contatar este grupo usando

este instrumento por causa da pureza da dedicação deste instrumento no

serviço ao Uno Infinito Criador e também por causa da grande

quantidade de harmonia e aceitação desfrutada por cada um dentro do

grupo; esta situação tornando possível que o grupo de apoio funcione

sem distorção significativa.

Nós somos humildes mensageiros. Como pode qualquer pensamento ser

tomado por um instrumento com relação à vontade do Criador? Nós

agradecemos a este grupo por podemos falar através dele, mas o futuro é

intricado. Nós não podemos saber se nossa história pode, após um

trabalho final, estar completa. O instrumento pode, então, pensar por

um momento que ele deve cessar o serviço ao Uno Infinito Criador? Nós

pedimos que o instrumento pondere sobre estas questões e observações.

Fragmento 46

Sessão 96, 9 de Setembro de 1982

Jim: O trabalho de Don como piloto da Eastern Airlines o deixou com base em Atlanta. A ponte aérea para Atlanta se tornou mais e mais desgastante para ele e reduziu a quantidade de tempo disponível para

sessões com Ra devido a sua ausência e devido ao tempo necessário para

que ele se recuperasse de seu desgaste quando ele estava em casa. Assim,

no outono de 1982, nós encontramos uma casa próxima ao aeroporto de

Atlanta para a qual nós pensávamos que nos mudaríamos de forma que o

tempo de trânsito de Don seria reduzido. Ela fora anteriormente

habitada por pessoas que traficaram drogas ilegais e que aparentemente

tinham numerosas experiências desarmônicas dentro da habitação que

estava prestes a se tornar nosso novo lar. Estas experiências

desafortunadas pelos inquilinos anteriores aparentemente atraíram

elementais e entidades do astral inferior para a casa que Carla foi de certa forma capaz de perceber.

Ela queria muito se mudar para a casa por que teria ajudado

grandemente ao Don estar tão próximo de seu trabalho. Ela queria

comprar novos carpetes para substituir o encardido, ou falhando isso,

começar a esfregar o carpete para limpar a casa das presenças indesejadas, mas as limitações de nosso orçamento e sua artrite tornou isso impossível. Assim um bloqueio de raio azul de comunicação ocorreu que,

dois dias mais tarde, enquanto ela estava em sua caminhada diária, foi

usado por nosso amigo negativo de quinta densidade e aumentado no

sentido mágico até que ela ficou incapaz de respirar por cerca de trinta

segundos. Isto foi simbólico de sua incapacidade de conversar com Don

sobre do que a casa precisava. Manter a calma durante o estresse a fez

melhorar e conversar com o Don sobre a casa limpou o bloqueio.

As questões sobre o mal funcionamento do gravador de fitas se referiam a

estranhos sons que vieram dele há alguns dias, quando Carla estava

tentando gravar uma parte de seu canto para enviar a um amigo.

A última porção desta sessão retorna ao assunto da casa próxima ao

aeroporto de Atlanta, que iria se tornar nosso novo lar. Em nossas

pessoais e falíveis opiniões, é a partir deste ponto que as dificuldades, que eventualmente levaram à morte do Don, podem ser traçadas. Quando 165

Fragmento 46

nós retornamos a nossa casa, em Louisville, da visita a nossa futura casa

em Atlanta, nós acabamos de entrar pela porta da frente quando, de

repente, um falcão com uma envergadura de asa de, pelo menos, cento e

vinte centímetros pousou do lado de fora da janela de nossa cozinha,

permaneceu por alguns instantes, e então voou por cima da copa das

árvores. Carla e eu tomamos a aparição do falcão como um sinal

confirmando a desejabilidade da casa em Atlanta, como nosso novo lar.

Don, entretanto, não estava certo que o falcão era um bom sinal, e ele

começou a duvidar se nós deveríamos nos mudar para a casa, apesar de

tudo.

Carla: *Eu não posso dizer o quanto eu fiquei triste pela "fazenda" de Atlanta, que eles estavam conversando a respeito aqui, não ter servido como um local de habitação para nós. Nela, Don estaria há apenas 5 quilômetros do aeroporto. Era um lugar muito bom, apesar de peculiar no sentido de que a casa simplesmente terminava com nenhuma parede entre ela e o estábulo adjacente. O aluguel era mais barato que o lugar que nós tínhamos em Louisville, tinha um clima mais ameno, e tinha espaço para o Jim se*

acomodar e ter seu próprio lugar, e Don e eu fazermos o mesmo. O que

estragou isso foi uma atitude do Don que era profundamente característica, e eu imagino derivada do desenvolvimento da depressão. Ele não queria gastar o dinheiro para deixar o local realmente limpo. A sujeira do local estava em todos os lugares, ele fora negligenciado por algum tempo, varrido e aspirado ocasionalmente, mas quaisquer derramamentos eram deixados como caíam, e havia a ligeira pátina de sujeira encrustada que apenas um bom sabão e muita esfregação pesada ajudaria. A solução mais lógica para mim era simplesmente substituir o carpete de toda a área suja. Além disso, contratar uma boa agência de limpeza com equipamento profissional seria suficiente.

Don não queria fazer nenhuma dessas coisas.

Quando o falcão voou, e Don interpretou como um mau presságio, foi o fim.

Não havia mais nada a discutir, no que diz respeito ao Don. Naquele ponto, como Jim disse, ocorreu uma mudança definitiva na paz mental de Don. Ele estava mais preocupado sobre ter energia suficiente para trabalhar como piloto que nunca, e ainda tudo parecia representar problemas demais.

Quando nós tentamos comprar a casa de Louisville de seu proprietário, houve uma disputa de U$5.000,00 que o proprietário e Donald desenvolveram que colocou um fim nesse negócio. Então nós tínhamos que nos mudar para algum lugar, já que o dono da propriedade de Louisville a estava vendendo.

Don eventualmente concordou com uma casa cara e aconchegante no Lago

Fragmento 46

Lanier, há cerca de 60 quilômetros de estrada do aeroporto. O que nós não havíamos percebido foi que o trânsito de Atlanta é terrível; depois que as Olimpíadas ocorreram ali, a nação inteira ficou ciente disso. E Don tinha que dirigir do extremo norte do emaranhamento do trânsito até o extremo sul, onde estava o aeroporto. Ele gastava mais tempo para chegar lá a partir da casa do lago do que ele gastava a partir de Louisville, já que tudo que ele tinha que fazer em Louisville era dirigir até o aeroporto e pegar um voo de uma hora até Atlanta. A duração da viagem a partir do lago era sempre de uma hora e meia a duas horas, devido ao

trânsito. Parecia não haver alívio nem solução naquela casa. E então começou uma difícil experiência para todos nós três, que de certa forma não tínhamos lugar seguro para estarmos.

Se Donald fosse normal, ele conversaria bastante sobre seus variados medos.

Mas Don era Don, um verdadeiramente grande homem, maravilhoso, sábio,

charmoso e engraçado, mas um homem singular, que desde tenra idade fingia não ter preferências e ser apenas um observador. Depois de sua morte eu descobri que ele estava desenvolvendo medos reais de me perder para o Jim.

Mas, para mim, ele não disse nada, seguindo sua prática de comportamento usual como se não tivesse preferências. Então, eu estava extremamente confusa. Eu imaginei que ele estivesse apenas preocupado em encontrar o lugar certo e gastava incontáveis horas pesquisando em anúncios de jornal tentando encontrar um lugar no qual ele se sentiria bem, mas sem nenhum sucesso. A partir desse ponto, nós nunca ficamos em paz. E, pouco a pouco, eu percebi, em um nível profundo, que algo sério estava errado com Don. Ele começou a agir bem estranhamente, não desejando deixar minha presença, ao ponto de escutar meus ensaios musicais, me observar me exercitando, dormir em meu quarto, todas as coisas que o Don usual desprezaria. Eu não via essas coisas como positivas, pois eu verdadeiramente amava o irascível e indiferente Don e desejava tê-lo de volta.

Eu estava sofrendo por Don por meses enquanto ele ainda estava vivo, pois ele mudou rapidamente, ao ponto de eu nem ele próprio conseguirmos reconhecê-lo. Este foi um

tempo de estresse muito profundo para Don e para mim. Jim estava profundamente preocupado com nós dois, mas estava bem estável. Tanto Don quanto eu fomos bem rapidamente além dos limites da normalidade. Eu tive um colapso nervoso. Eu pedi e recebi ajuda da família, amigos e terapeutas. Então eu sai do meu colapso nervoso, continuando a funcionar em um nível básico. Don sofreu um colapso também, mas o dele veio com uma real ruptura com a realidade, e ele estava em um lugar onde parecia que ninguém, principalmente eu, poderíamos ajudá-lo.

Fragmento 46

Sessão 96, 9 de Setembro de 1982

96.2 **QUESTIONADOR:** Você poderia me dizer a causa desta diminuição das energias físicas e vitais?

RA: Eu sou Ra. Nós encontramos a necessidade de examinar as

configurações mentais do instrumento antes de formular uma resposta,

devido a nossa relutância em infringir em seu livre arbítrio. Aqueles

conceitos relacionados à contemplação espiritual de catálise pessoal têm

sido apreciados pela entidade, de forma que nós podemos prosseguir.

Esta entidade tem uma atitude habitual que é singular; que é, quando

existe alguma necessidade por ação, a entidade está acostumada em

analisar a catálise em termos de serviço e determinar um curso. Houve

uma variação muito incomum nesta configuração de atitude quando este

instrumento contemplou a habitação que será habitada por este grupo. O

instrumento percebeu aqueles elementais e seres de caráter astral, dos

quais nós falamos. O instrumento desejou se dispor ao serviço

alcançando o domicílio em questão, mas encontrou seus instintos

reagindo às presenças não bem-vindas. A divisão da configuração mental

foi aumentada pela contínua catálise da falta de controle. Se esta entidade tivesse sido capaz de fisicamente começar a limpar a habitação, a, digamos, abertura não teria ocorrido.

Apesar desta entidade ter tentado comunicação clara sobre este assunto, e

apesar de cada um no grupo de apoio ter feito da mesma forma, a

quantidade de trabalho de raio azul necessária para desvendar e entender

a natureza da catálise não foi efetuada. Portanto, houve uma abertura,

bem rara para este complexo mente/corpo/espírito, e, através desta

abertura, aquele que os saúda se moveu e realizou o que pode ser

considerado como a mais potente de suas manifestações puramente

mágicas até esta ligação presente, como vocês conhecem tempo.

É bom que este instrumento não seja distorcido na direção do que vocês

poderiam chamar de histeria, pois o potencial deste trabalho era tal que,

se o instrumento permitisse que o medo se tornasse maior que a vontade

de perseverar, quando ele não podia respirar, cada tentativa de respiração teria sido ainda mais próxima do impossível, até que o sufocamento ocorresse, o que era desejado por aquele que os saúda, de sua própria

maneira. Assim, a entidade teria deixado esta encarnação.

Fragmento 46

96.3 **QUESTIONADOR:** Esta ameaça, digamos, ainda existe e, se sim, existe algo que nós possamos fazer para aliviá-la?

RA: Eu sou Ra. Esta ameaça não existe mais, se você desejar frasear esta saudação desta maneira. A comunicação, que foi efetuada pelo escriba e então pelo questionador, de fato fechou a abertura e permitiu que o

instrumento começasse a assimilar a catálise que tinha recebido.

96.4 **QUESTIONADOR:** O instrumento pergunta, já que isto tem a ver com aquela casa, a casa é capaz de ser transformada pela pintura e limpeza?

Nós somos capazes de empreender… isto é, nós não planejamos trocar

todos carpetes por novos. Os carpetes que estão lá agora são aceitáveis?

Eu quero trazer esta casa em particular para limites aceitáveis – você diz que ela será neutra depois que nós a salgarmos. Eu tenho apenas uma preocupação aqui com as condições para nosso trabalho. A localidade

física não é tão importante. De fato, eu não considero isto importante de

forma nenhuma. Se a casa não for capaz de ser trazida a boas condições,

que não nos trará problemas do tipo que nós experienciamos, então eu

posso escolher uma diferente. Não é tão importante. Ra comentaria sobre

isto?

RA: Eu sou Ra. É, é claro, a preferência deste grupo que é a única

consideração na situação para contato com Ra.

Já foi oferecido ao domicílio em questão uma pequena quantidade de

benção por este grupo através de sua presença e, como nós declaramos

anteriormente, cada um de seus dias gasto em amor, harmonia, e

agradecimento continuará a transformar a habitação.

É correto, como nós declaramos anteriormente, que limpeza física é o

mais importante. Portanto, os esforços devem ser feitos para limpar a

habitação o mais completamente. Com relação a isto, deve ser notado

que nem na habitação como um todo, onde vocês agora residem, nem na

câmara deste trabalho, existe uma ausência de sua poeira, terra e outros

detritos, que são, em totalidade, chamados sujeira. Se a intenção é

limpar, tanto quanto é fisicamente possível, a localidade, os

requerimentos para a limpeza física estão preenchidos. É apenas quando

uma entidade do astral inferior tem, digamos, colocado porções de si

mesma na assim chamada sujeira que cuidado deve ser tido para remoção

do ser consciente. Estas instruções nós demos.

169

Fragmento 46

Podemos notar que, bem como cada entidade se esforça em cada

momento para se tornar mais aproximadamente una com o Criador, mas

falha, bem assim é a ausência de sujeira buscada, mas não alcançada. Em

cada caso, a pureza da intenção e meticulosidade da manifestação são

apreciadas. A variação entre a tentativa e o objetivo nunca é notada e

pode ser considerada desimportante.

96.5 **QUESTIONADOR:** A sequência de eventos que eu estou considerando, que pode ser facilmente alterada, é

primeiro a pintura, então a limpeza, então a colocação da mobília, então o salgamento e o uso do alho. Esta sequência é tão boa quanto qualquer outra sequência ou uma sequência

diferente seria melhor para estes eventos?

RA: Eu sou Ra. Qualquer sequência que resulte nas limpezas é aceitável.

Deve ser notado que os limiares não devem ser ultrapassados durante a

limpeza. Já que tal restrição com relação ao uso do peitoril pode afetar

suas considerações, nós fazemos nota disto.

96.6 **QUESTIONADOR:** O som incomum no gravador de fitas do instrumento que ocorreu enquanto ela tentava gravar seu canto era uma saudação de nosso associado negativo, de quinta densidade?

RA: Eu sou Ra. Não. Em vez disso, era uma saudação de uma máquina

eletrônica com defeito.

96.7 **QUESTIONADOR:** Não houve catálise para que a máquina desse defeito de qualquer entidade negativa então. Isto está correto? Eu quero dizer, isso foi apenas em função de um defeito aleatório da máquina. Estou correto?

RA: Eu sou Ra. Não.

96.8 **QUESTIONADOR:** Qual foi a origem deste defeito?

RA: Eu sou Ra. Existem duas dificuldades com a máquina.

Primeiramente, este instrumento tem um forte efeito sobre máquinas e

instrumentos eletrônicos e eletromagnéticos, e apropriadamente, se o uso

contínuo destes for desejado, deveria solicitar que outro cuide das

máquinas. Também, houve alguma dificuldade de interferência física

devido ao material que vocês chamam de fita ter pego os, o que você

chamaria de botões adjacentes quando o botão de “play”, como vocês o

chamam, foi pressionado.

Fragmento 46

96.9 **QUESTIONADOR:** Como Ra é capaz de saber toda esta informação? Esta é uma pergunta de certa forma sem importância, mas é incrível pra mim que Ra seja capaz de saber todas estas coisas triviais. O que você faz, se move em tempo/espaço e inspeciona o problema ou o quê?

RA: Eu sou Ra. Sua primeira suposição está correta, sua última

ininteligível para nós.

96.10 **QUESTIONADOR:** Você quer dizer que se move em tempo/espaço e

inspeciona a situação para determinar o problema. Isto está correto?

RA: Eu sou Ra. Isso mesmo.

96.11 **QUESTIONADOR:** Desculpe perguntar a questão desimportante. Eu estava pensando nos leitores futuros, e que eles devem ficar totalmente mistificados com relação a quanto...

Existe algum significado com relação ao falcão que pousou outro dia no

lado de fora da janela cozinha?

RA: Eu sou Ra. Isto está correto. Nós podemos notar que nós achamos interessante que questões nos oferecidas já são, com frequência, conhecidas. Nós supomos que nossa confirmação é apreciada.

96.12 **QUESTIONADOR:** Isto parece estar conectado com o conceito dos pássaros sendo mensageiros no Tarot e isto é uma demonstração deste conceito no Tarot, e eu estava imaginando sobre a mecânica, poderíamos dizer, deste

tipo de mensagem. Eu suponho que o falcão era um mensageiro, e eu

suponho que enquanto eu imaginava o possível significado disto com

relação às nossas atividades eu estava, no estado do livre arbítrio,

recebendo uma mensagem através da aparição deste pássaro bem

incomum, eu digo, no sentido de que ele chegou tão perto. Eu estaria

muito interessado em saber a origem da mensagem. (É claro, a origem é

o Uno Criador.) A mecânica disto é muito mistificante para mim. Ra

comentaria sobre isto, por favor?

RA: Eu sou Ra. Não.

96.13 **QUESTIONADOR:** Eu tinha medo de que você diria isto. Estou correto ao supor que este é o mesmo tipo de comunicação como representado na Carta Número Três na Catálise da Mente?

RA: Eu sou Ra. Nós não podemos comentar devido à Lei da Confusão.

Existe um nível aceitável de confirmação de itens sabidos, mas quando o

sinal subjetivo reconhecido é desistido e a mensagem não está clara,

então é que nós devemos permanecer em silêncio.

Fragmento 47

Sessão 97, 15 de Setembro de 1982

Jim: Depois de mais reflexão sobre o assunto do falcão, Don novamente perguntou a Ra sobre seu significado. Já que Ra não queria infringir sobre o livre arbítrio do Don através da clara explicação do significado do falcão – e assim tomando a decisão pelo Don de se mudar ou não para a casa – o máximo que Ra poderia fazer era falar de uma maneira indireta,

em um tipo de charada que exigia que Don, e cada um de nós,

fizéssemos nossas próprias determinações. O extremo desejo da parte de

quaisquer entidades positivas, tais como Ra, de manter o livre arbítrio de cada pessoa, em nosso planeta de terceira densidade, é devido ao fato de que se uma entidade tal como Ra dá informação que pode mudar suas

escolhas futuras, essa entidade, então, não apenas ensinou ao ser de

terceira densidade mas aprendeu por ele. Aprendendo por ele, ela

removeu a força espiritual que vem para alguém que se esforça e

finalmente aprende por si só. Em uma visão mais ampla, isto não é visto

como um serviço mas como um desserviço. Por causa da dúvida de Don

com relação à casa em Atlanta se tornar nosso próximo lar, nós não nos

mudamos para aquela casa mas permanecemos em Louisville por mais

um ano. Era outono de 1983 quando nós finalmente encontramos outra

casa na região de Atlanta e nos mudamos para lá. Nesta época o desgaste

de Don chegou a um ponto crítico e ele havia começado a se preocupar

mais e mais sobre se ele ainda teria um emprego, já que a Eastern Airlines estava rapidamente fracassando financeiramente.

Carla: *Ah, ser capaz de ler corretamente as pequenas dicas que o Criador sempre parece estar nos oferecendo! Tanto Jim quanto eu pensávamos que o falcão era simplesmente uma confirmação daquela localidade. Mas Don era o chefe, e ele realmente estava inseguro, ao ponto de ter abandonado, por um tempo, completamente a ideia de nos mudarmos e tentou comprar a casa que estávamos alugando. Como eu mencionei, a diferença de cerca de 4% do valor da casa estava em disputa, e Donand não se viu dando ao proprietário bem ganancioso um bônus extra por nos ter em uma situação de "compre ou se mude." Então no final nós fomos forçados a nos mudarmos, para Louisville ou*

Atlanta. Foi uma mudança fatal, acompanhada desde o início de lutas e problemas. A triste história de nosso fracasso como um grupo capaz de contatar Ra estava começando.

173

Fragmento 47

Sessão 97, 15 de Setembro de 1982

97.3 **QUESTIONADOR:** Eu tenho feito alguma consideração sobre a aparição do falcão e fiz esta análise do pássaro na Carta Três. O pássaro é uma mensagem do eu superior, e a posição das asas na Carta Três, uma asa

apontada na direção da mulher, indica que é uma mensagem para a

mulher agindo como catálise para a mente. A posição da asa apontada

para baixo indica que a mensagem é de uma natureza negativa ou

indicando a impropriedade de certa atividade ou plano mental. Ra

comentaria sobre isso?

RA: Eu sou Ra. Não.

97.4 **QUESTIONADOR:** A razão para esta falta de comentário é a primeira distorção?

RA: Eu sou Ra. Isto está correto.

97.5 **QUESTIONADOR:** Eu analisei o falcão, que eu vi imediatamente após retornar da casa em Atlanta, como uma mensagem, muito provavelmente de meu eu superior, indicando que o plano de mudança não era o

melhor; não era muito apropriado já que, sem o falcão, tudo teria

continuado como planejado, sem nenhuma catálise acrescentada. Esta

única catálise de uma natureza extraordinária então, logicamente, a partir de meu ponto de vista, poderia apenas significar que havia uma mensagem com relação a impropriedade do plano por alguma razão a ser

descoberta. Ra comentaria sobre isto?

RA: Eu sou Ra. Nós trilhamos o mais próximo possível da Lei da

Confusão ao sugerir que nem todas as criaturas aladas têm um

significado arquetípico. Nós podemos sugerir que a percepção de um

notável fenômeno subjetivamente compartilhado é comum quando, em

outra experiência encarnacional, trabalho significativo para o serviço de

polaridade aumentada fora compartilhado. Estes interessantes fenômenos

compartilhados subjetivamente então agem como meios de comunicação,

cuja natureza não pode ser discutida por aqueles, de fora da experiência

encarnacional compartilhada, sem a interferência no livre arbítrio de cada entidade envolvida no complexo de eventos subjetivamente significativos.

97.6 **QUESTIONADOR:** Ra pode, por favor, nos dizer a fonte do odor incomum neste quarto, nesta manhã?

Fragmento 47

RA: Eu sou Ra. Existem dois componentes para este odor. Um é, como

fora conjeturado, a decomposição do veículo físico de um de seus

roedores de segunda densidade. O segundo é um elemental que está

tentando fazer residência dentro dos restos putrificados desta pequena

criatura.

A limpeza do quarto e o queimar do incenso desencorajaram o elemental.

O processo de decomposição deve, em um curto período de seu

espaço/tempo, remover as sensações menos que harmoniosas

proporcionadas ao nariz.

97.7 **QUESTIONADOR:** Eu me encontro atualmente em uma difícil posição de decisão, primariamente por causa da aparição do falcão previamente citado depois de nosso retorno de Atlanta. O único objetivo de qualquer

valor é o trabalho que nós estamos fazendo, que inclui não apenas o

contato, mas comunicação e disseminação de informação para aqueles

que possam requerê-la. Já que a mudança estava conectada a isso, e já que

o falcão era, para mim, obviamente uma função daquele processo, eu

estou no presente em um dilema com relação à situação otimizada, já que

eu não me decidi definitivamente sobre o significado do falcão ou as

vantagens ou efetividades da mudança e não desejo criar um processo

que é basicamente irreversível, se resultar em uma falta de nossa

habilidade de nos dispor ao serviço àqueles que buscariam aquilo que nós

somos capazes de manifestar através de nossos esforços aqui. Ra

comentaria sobre essa situação?

RA: Eu sou Ra. O questionador supõe muito e comentar é um

infringimento sobre seu livre arbítrio. Nós podemos sugerir a ponderação

de nossos comentários anteriores com relação às criaturas aladas, das

quais você fala. Nós repetimos que qualquer lugar de trabalho,

apropriadamente preparado por este grupo, é aceitável para Ra. A

discriminação da escolha é suas.

Fragmento 48

Sessão 98, 24 de Setembro de 1982

Jim: A sessão 98 está apresentada integralmente aqui. Nossas experiências começavam a se tornar um pouco mais incomuns e difíceis neste ponto de nossas vidas. Nós tínhamos dificuldade em concordar sobre como

proceder com relação à casa próxima ao aeroporto em Atlanta, e esta é a

dificuldade do bloqueio de raio azul que Ra menciona na resposta muito

longa à questão composta da Carla. Já que nossas dificuldades eram

livremente escolhidas por nós, elas eram alvo fácil para nosso

companheiro negativo de quinta densidade intensificar.

Ao questionar sobre como mais uma vez auxiliar nosso bicho de

estimação e companheiro, Gandalf, em outra operação de remoção de

tumor, nós vimos que criaturas de segunda densidade estão também

sujeitas a causar câncer através da criação de raiva não resolvida dentro

deles mesmos – o mesmo processo que se aplica a seres de terceira

densidade.

E, finalmente, nós vimos que quando se constrói artefatos, vestimentas,

ou estruturas com as quais se realiza trabalho de serviço a outrem, existe um grande investimento de amor e potencial mágico que pode se resultar a partir de tais artefatos caseiros e feitos com amor.

Carla: *Ao prepararmos esse material pessoal para publicação, eu estou sentada ao computador, e estou muito tentada a coçar meus olhos, devido à jardinagem que eu fiz mais cedo me colocou em um dos muitos ambientes aos quais eu sou alérgica. Eu acho que estas alergias são frequentemente uma reclamação dos Andarilhos, e têm a ver pelo menos parcialmente com a incompatibilidade de vibrações entre este mundo terreno e o mundo de*

origem. Com frequência, quanto menos reclama o Andarilho, mais o corpo deve expressar as dificuldades que nós podemos ter emocionalmente e mentalmente com as vibrações aqui. Certamente isto é verdade para mim

mesma. Eu vejo sim a natureza psicossomática destas alergias, e através de longa prática desenvolvi uma boa resistência a elas, o que me permite fazer algumas das muitas coisas que eu gosto, quer seja acariciar os gatos ou jardinagem. Ou comer uma das muitas comidas, ou faxinar, ou tirar o mofo de alguma coisa que eu encontro na igreja em uma das minhas investidas de serviço doméstico. Eu duvido que eu poderia me esquivar destas, não importa 176

Fragmento 48

qual minha atitude, mas eu espero que elas sejam uma parte tão pequena da minha percepção quanto possível, e sinto que a atitude é realmente a chave.

O que isso me mostra é como somos cuidadosamente balanceados, ao virmos para a encarnação aqui. Eu recebi apenas estas distorções, amplamente a fim de que eu tivesse muito tempo forçado para me tornar mais contemplativa.

Pode parecer que eu sou uma mística muito completa, e certamente durante muitos anos de imobilidade forçada, eu sempre encontrei uma profundidade de fé e uma alegria que iluminaram minha vida a partir do interior. É

quase como se a adversidade da doença ou limitação é um professor, tirando você das formas antigas de atitude e te introduzindo à vida contemplativa.

Eu quis estar aqui todos os dias da minha vida, com a exceção de algum tempo de dor durante a pré-adolescência quando eu perdi toda a fé e decidi que se eu não seria útil para ninguém, que eu poderia bem seguir adiante. O

que meu corpo obrigatoriamente não fez seis meses mais tarde, se lançando em falência renal em decorrência de uma reação alérgica. E as alergias estão lá por causa da incompatibilidade em complexos vibratórios. Veja o quão organizadamente isto funciona. Assim é a catálise. É um mundo maravilhoso.

Quando eu me levantei finalmente da cama durante 1992, eu prometi não

perder esse amor pela imobilidade. Mas eu também amo fazer, abelha

ocupada que sou. É claro, eu amo ajudar a L/L Research com

correspondência e escrevendo e canalizando, e minha igreja e meu canto.

Estes são como os pedestais para o edifício no qual eu vivo, verdadeiros pilares de renovação do espírito no interior. Mas tem mais. Eu amo a companhia de mulheres e me atrapalho toda para ter aquela noite das garotas em minha agenda. Eu amo cozinhar, e cozinho o tanto quanto é possível, e uma extensão disso é que eu uso uma manhã de cada semana para ir até a

paróquia que eu frequento para adoração em comunidade e simplesmente

ando por lá arrumando, lavando, organizando e preparando, especialmente na cozinha da igreja, mas de fato em todo o prédio. É uma alegria ser uma serva na casa do Senhor! E eu poderia continuar até estar exausta de qualquer possível interesse. Existem tantas coisas boas a fazer, tantas necessidades que eu escuto e desejo responder. Demais para realizar, infelizmente. A sina dos anos noventa: falta de tempo!

Isso tudo é simplesmente para demonstrar o quão profundamente é enraizado meu amor por atividades úteis. Atividade de qualquer nível que eu posso realizar. É uma parte de quem eu sou, e alguns diriam que sou um mártir

Fragmento 48

nato. Talvez isso seja de certa forma verdade. Eu só sei que vivemos e então nós vamos embora, e enquanto eu estiver aqui, eu quero responder tão profundamente quanto eu puder. Isto significa que eu estou sempre forçando os limites e sempre um alvo para saudações psíquicas. Eu não parei de ser saudada. É que eu apenas lido com isso, como o Jim, com respeito, ao reconhecê-la, e disciplina, ao permitir que ela passe rapidamente sem

julgamento, sabendo da essência negativa por trás dela como uma parte de mim mesma que eu amo. Aceitação e perdão simplesmente movem a situação para frente, e a crise passa. Esta é uma sabedoria duramente conquistada. Eu encorajo que todos os grupos que cheguem a uma situação onde saudação psíquica está ocorrendo que estudem os caminhos do perdão e aceitação desta energia aparentemente opositora. Ao clamar pela verdade maior que tudo é uno, nós nos colocamos naquela luz mais fina, mais plena, e as dificuldades são diminuídas na medida em que simplesmente perseveramos em viver sem medo destas saudações. Para aqueles que possam estar interessados, eu tenho um capítulo sobre saudação psíquica e autodefesa psíquica em meu Livro de Bolso sobre Canalização. A essência desse conselho: não tema e recorra a prece e mantenha o self alinhado no amor de coração aberto.

Minha recuperação da infecção de garganta discutida abaixo foi realizada por um tratamento de 6 semanas com antibióticos tomados com muito buttermilk, que não é uma substância que eu gosto. Entretanto, funcionou.

Gandalf era uma pequena pessoa muito especial. Dado a mim por um velho amigo em 1968, ele era um filhote quando Donald e eu começamos nossa vida juntos. Ele adorava o Don e gostava de brincar com ele, repetidamente

buscando as embalagens de bala de menta que Don amarrava em um nó de gravata e lançava, e as colocava nos sapatos do Don, que estavam sempre no chão, se ele estivesse em casa. Sua devoção era intensa. Se nós estivéssemos sentados, ele estava quase sempre no colo de um de nós. Don amava andar com Gandalf dependurado em seu ombro, e eu ainda posso vê-los claramente, realizando seus tours diários pelos cômodos de nosso apartamento. Gandalf expressava tanto amor! Na medida em que ele ficou bem velho, ele teve artrite e câncer, mas até o momento de sua morte, ele estava fervorosamente determinado em estar aqui e tão próximo de nós quanto possível. Eu sinto que ele agora reencarnou em nosso lindo gato, "Mo", que expressa bem a mesma energia. Eu sou grata por nós termos tido mais tempo com esta alma, que é certamente colhível para terceira densidade.

178

Fragmento 48

Sessão 98, 24 de Setembro de 1982

98.0 **RA:** Eu sou Ra. Eu os saúdo no amor e na luz do Uno Infinito Criador.

Nós nos comunicamos agora.

98.1 **QUESTIONADOR:** Você poderia, por favor, primeiro me dar a condição do instrumento?

RA: Eu sou Ra. O deficit de energia física de certa forma aumentou. As distorções de energia vital estão de certa forma melhores.

98.2 **QUESTIONADOR:** Nós eliminamos nossa meditação anterior à sessão. Ra comentaria sobre isso?

RA: Eu sou Ra. O propósito de preparação de um trabalho é a

purificação de cada entidade envolvida com o trabalho. A remoção de

uma porção desta preparação tem um valor determinado pela pureza que

cada um, que toma parte no trabalho, alcançou sem aquele auxílio em

particular.

98.3 **QUESTIONADOR:** Eu fiz uma suposição radical de que era possivelmente aquela meditação anterior ao trabalho que era usada, por nosso amigo negativo de quinta densidade, para criar as reações alérgicas e outras

reações no instrumento. Eu estava correto sobre isso, ou incorreto?

RA: Eu sou Ra. Esta entidade saúda o instrumento tão próximo do

trabalho em seu continuum espaço/tempo quanto é praticável. A

eliminação daquela preparação fez com que a entidade de quinta

densidade saudasse este instrumento nesta conjuntura da decisão de não

meditar. A saudação não leva o que vocês chamariam de uma quantidade

perceptível de seu tempo.

98.4 **QUESTIONADOR:** A saudação foi tão efetiva quanto ela teria sido se a meditação fosse feita?

RA: Eu sou Ra. Sim.

98.5 **QUESTIONADOR:** Eu tenho uma pergunta do instrumento. Ela decla**RA:**

"Ra poderia nos dizer quais fatores estão permitindo que nosso

companheiro negativo de quinta densidade seja capaz de continuar a

saudação ao instrumento na área da garganta, bem como com outras

sensações incomuns tais como tontura, cheiro de flores de laranja, a

sensação de pisar em criaturas imaginárias e o que pode ser feito para

diminuir estas saudações? E por que as saudações ocorrem nas

caminhadas?"

RA: Eu sou Ra. Existem várias porções da questão. Nós tentaremos

responder a cada uma. Nós trilhamos próximos à Lei da Confusão, salvos

apenas pela percepção de que, dada a falta de informação, este

instrumento iria, todavia, continuar a oferecer seu serviço.

O trabalho de seu companheiro de quinta densidade, que ainda afeta o

instrumento, era, como nós havíamos declarado, um trabalho potente. A

totalidade daquelas tendências que oferecem ao instrumento

oportunidades para aumento de força física e vital, digamos, foram

tocadas pelo trabalho. As dificuldades de raio azul não estavam

inteiramente terminando depois da primeira pergunta. Novamente, este

grupo experienciou bloqueio raro para o grupo; ou seja, o bloqueio de

raio azul, de comunicação confusa. Através deste meio, a eficácia do

trabalho foi reforçada.

O potencial deste trabalho é significante. O exercício físico, a música

sagrada, as variedades de experiência, e, de fato, o simples intercurso

social são sabotados por um trabalho que tenta fechar a garganta e a

boca. Deve ser notado que há também o potencial para a perda deste

contato.

Nós sugerimos que as alergias do instrumento criam um meio contínuo

pelo qual a distorção criada pelo trabalho mágico pode ser continuada.

Como nós declaramos, deve ser necessário, a fim de remover o trabalho,

completamente remover a distorção de dentro da área da garganta,

causada por este trabalho. O agravamento continuado das reações

alérgicas torna isto desafiador.

O cheiro de flores de laranja é o odor que vocês podem associar com o

complexo de memória social de quinta densidade positiva que é

conhecido por vocês como vibração de som, Latwii. Esta entidade estava

com o instrumento, como solicitado pelo instrumento. O odor foi

percebido devido a natureza bem sensível do instrumento devido a,

novamente, seu, digamos, ápice no ciclo de dezoito dias.

A sensação de pisar sobre o pequeno animal, o matando, foi uma

saudação de seu companheiro negativo de quinta densidade, também

tornada possível pela circunstância acima.

180

Fragmento 48

Com relação à remoção dos efeitos do trabalho mágico, nós podemos

fazer duas sugestões, uma imediata e uma geral. Primeiramente, dentro

do corpo de conhecimento, que aqueles curandeiros conhecidos entre

suas pessoas como doutores médicos têm, está o uso de substâncias

químicas grosseiras, que vocês chamam de medicamentos. Estas

substâncias quase inevitavelmente causam muito mais mudanças que são

intencionadas no complexo mente/corpo/espírito. Entretanto, nesta

instância, os esteroides ou, alternativamente, a família antibiótica pode

ser útil na completa remoção da dificuldade dentro da qual o trabalho é

ainda capaz de prosperar. É claro, as alergias persistiriam depois que esta sequência de medicamento terminasse, mas os efeitos do trabalho não mais atuariam.

Aquele, que vocês chamam de Jerome, poderia bem ser útil nesta

situação médica de certa forma heterodoxa. Como alergias são muito mal

compreendidas por seus curandeiros ortodoxos, seria inapropriado

sujeitar o instrumento aos serviços de seus doutores médicos, que acham

que a melhora dos aspectos alérgicos está conectada com a ingestão destas

mesmas toxinas, de forma mais branda. Isto, digamos, trata o sintoma.

Entretanto, as mudanças oferecidas ao complexo do corpo são bem

desaconselháveis. A alergia pode ser vista como sendo a rejeição, em um

nível profundo, do complexo da mente do ambiente de um complexo

mente/corpo/espírito. Assim, a alergia pode ser vista, em sua forma pura,

como a distorção mental/emocional do self profundo.

A recomendação mais geral está com alguém que não deseja ser

identificado. Existe um codinome roda de prece. Nós sugerimos dez

tratamentos deste curandeiro e além disso, sugerimos uma leitura clara e

que subsequentemente sejam seguidas, da parte do instrumento, as

prioridades da alergia, especialmente com relação a seus gêneros

alimentícios.

Em último lugar, os efeitos do trabalho se tornam aparentes durante a

caminhada, quando o complexo do corpo se esforça ao ponto da

respiração aumentada. Também um fator contribuinte é o número de

suas substâncias de segunda densidade, às quais este instrumento é

alérgico.

98.6 **QUESTIONADOR:** Obrigado. A segunda questão é: "Nosso gato mais velho, Gandalf, tem um tumor próximo a sua espinha. Existe algum fator que torna a remoção cirúrgica deste tumor menos apropriada que a

Fragmento 48

remoção cirúrgica do tumor que nós realizamos há um ano, último Abril,

e seria a ação mais apropriada de nossa parte, para auxiliar em sua

recuperação, a visualização de luz o cercando durante a cirurgia e a

repetição de frases de ritual, em intervalos periódicos, enquanto ele

estiver no veterinário?"

RA: Eu sou Ra. Não. Não há causa maior para cuidado que

anteriormente e, sim, as frases, das quais você fala, devem auxiliar a

entidade. Apesar desta entidade estar em um velho complexo de corpo e,

portanto, suscetível ao perigo do que vocês chamam de anestésico, suas

distorções mentais, emocionais e espirituais são tais que ele é fortemente motivado a se recuperar, de forma que ele possa mais uma vez se reunir com o ente amado. Mantenha em mente que esta entidade é colhível

para terceira densidade.

98.7 **QUESTIONADOR:** Você explicaria a razão de dizer "Mantenha em mente que ele é colhível para terceira densidade" e me diria se você tem qualquer outra recomendação específica com relação à operação proposta

para o tumor?

RA: Eu sou Ra. Nós declaramos isto a fim de elucidar nosso uso do termo

"complexo do espírito" como aplicado ao que pode ser considerada uma

entidade de segunda densidade. As implicações são que esta entidade

deve ter muito mais causas para suportar e se curar de forma que ela

possa buscar a presença dos entes amados.

98.8 **QUESTIONADOR:** Existe alguma recomendação adicional, que Ra pudesse fazer com relação à operação proposta?

RA: Eu sou Ra. Não.

98.9 **QUESTIONADOR:** Eu estava imaginando se eu estava correto em minha suposição de que a razão dos tumores era um estado de raiva no gato, Gandalf, por causa da introdução dos gatos mais novos em seu ambiente.

Eu estava correto?

RA: Eu sou Ra. A causa original do que vocês chamam câncer foi a

distorção causada por este evento. A causa direta deste tumor é a natureza da distorção das células do corpo que vocês chamam câncer.

98.10 **QUESTIONADOR:** Existem outros tumores cancerosos, neste momento, no gato Gandalf?

Fragmento 48

RA: Eu sou Ra. Sim.

98.11 **QUESTIONADOR:** Nós podemos diminuir estes e, se sim, como e onde eles estão?

RA: Eu sou Ra. Nenhum pode ser diminuído nesta ligação

espaço/tempo. Um está localizado dentro da juntura do quadril direito.

Outro, que é bem pequeno, está próximo ao órgão que vocês chamam de

fígado. Existem também pequenas distorções de células sob o, nós

podemos chamar de braço, para distinguir os apêndices superiores, em

ambos os lados.

98.12 **QUESTIONADOR:** Existe algo que nós podemos fazer para aliviar estes problemas - além de cirurgia - que teria um bom efeito para ajudar Gandalf a aliviá-los?

RA: Eu sou Ra. Continuem em louvor e agradecimento, pedindo a

remoção destas distorções. Existem dois resultados possíveis.

Primeiramente, a entidade deve habitar com vocês em contentamento até

que seu veículo físico não a segure mais devido às distorções causadas

pelas células cancerígenas. Em segundo lugar, o caminho de vida pode se

tornar aquilo que permite a cura. Nós não infringimos sobre o livre

arbítrio examinando este caminho de vida, apesar de podermos notar a

preponderância de caminhos de vida que usam alguma distorção, tal

como esta, para deixar o corpo físico, que neste caso é o corpo de raio

laranja.

98.13 **QUESTIONADOR:** O gato Fairchild tem algum deste mesmo tipo de problema?

RA: Eu sou Ra. Não nesta ligação espaço/tempo.

98.14 **QUESTIONADOR:** Era necessário que o gato Gandalf fosse um complexo mente/corpo/espírito colhível para terceira densidade para que a raiva resultasse em câncer?

RA: Eu sou Ra. Não.

98.15 **QUESTIONADOR:** Então qualquer complexo mente/corpo pode

desenvolver câncer como um resultado da raiva. Isto está correto?

RA: Eu sou Ra. Isto está correto.

Fragmento 48

Neste momento, nós quebraríamos nossa rotina fazendo uma observação.

Nós observamos a seguinte coincidência. Primeiramente, que a congestão

da garganta do instrumento devido ao fluxo de muco causado por reação

alérgica energizada tem, neste ponto, se tornado tal que nós podemos

seguramente prever o vórtex de probabilidade/possibilidade se

aproximando da certeza de que, dentro de meia hora, nós precisaremos

deixar este trabalho. Em segundo lugar, como nós notamos o acima

descrito, a vibração sonora realizada por um de seus dispositivos de

gravação de vibrações sonoras foi escutável para nós. Se este grupo

desejar, ele pode escolher ter sessões que são trazidas a um final logo após esta vibração sonora ocorrer. Esta decisão garantiria distorções mínimas dentro do instrumento na direção do desconforto/conforto da garganta,

até que os efeitos do trabalho mágico de seu companheiro de quinta

densidade tenham sido removidos.

98.16 **QUESTIONADOR:** Isto está perfeitamente de acordo para nós. Aquele barulho ocorre no tempo de quarenta e cinco minutos, já que a fita tem quarenta e cinco minutos em cada lado. Eu perguntaria apenas como

uma pergunta final, então, se a nova mesa que Jim construiu para os

acessórios é satisfatória para sustentá-los, já que nos dará mais espaço

para andar em torno da cama, e se é melhor deixá-la em sua condição

natural, como ela está, ou cobri-la com óleo de semente de linhaça ou

verniz ou pintura?

RA: Eu sou Ra. Nós vemos este acessório. Ele canta com alegria. O pinho vibra em louvor. Muito investimento neste trabalho em madeira foi realizado. Ela é aceitável. Nós podemos sugerir que seja deixada como

está ou esfregada com o óleo que também é facilmente magnetizado e

mantém a vibração proferida a uma profunda extensão.

98.17 **QUESTIONADOR:** Eu estava pensando se este seria um momento

apropriado para terminar, já que o gravador de fitas fez o barulho há

algum tempo?

RA: Eu sou Ra. Isto é um assunto de sua discriminação. O instrumento permanece aberto para nosso uso apesar das, como nós notamos, distorções físicas começarem a aumentar.

98.18 **QUESTIONADOR:** Acho que é melhor fecharmos para manter a energia física do instrumento, e eu perguntarei se há algo que nós podemos fazer para melhorar o contato ou tornar o instrumento mais confortável?

Fragmento 48

RA: Eu sou Ra. Tudo está bem. Nós achamos suas considerações

apropriadas.

Nós os deixamos no amor e na luz do Uno Infinito Criador. Sigam

adiante, portanto, se regozijando no poder e na paz do Uno. Adonai.

Fragmento 49

Sessão 99, 18 de Novembro de 1982

Jim: A maioria das pessoas provavelmente não descreveriam o

sentimento de não estarmos sendo plenos e em harmonia que nosso

grupo experienciou durante o outono de 1982 como verdadeira

desarmonia. Ainda assim, na medida em que se move ao longo do

caminho da busca pela luz e começa a se aproximar dela, como nós

fomos privilegiados durante o contato com Ra, até mesmo o menor dos

lapsos de harmonia, quando deixados sem solução, podem se tornar alvos

de oportunidade para aqueles tais como nosso amigo de polaridade

negativa para intensificar.

Estas saudações psíquicas podem se tornar grandes oportunidades para a

cura daqueles lapsos de harmonia e para se mover ainda mais além e mais

rapidamente sobre a jornada evolucionária por que o que tal entidade

negativa está de fato fazendo quando intensifica as escolhas

desarmoniosas de alguém é apontar para você pontos fracos que você

pode ter perdido em sua própria busca consciente. Mas deve-se tomar

ação rápida e meticulosa a fim de desembaraçar estas distorções no

próprio estado do ser ou mais confusão e dificuldade podem se suceder,

novamente devido a, primeiro, sua escolha de livre arbítrio original,

segundo, a intensificação daquela escolha pela entidade negativa, e

terceiro, pela falta de atenção de sua parte em finalmente resolver a

distorção e balanceá-la. Afortunadamente, a maioria das pessoas não têm

que lidar com as habilidades mágicas de uma entidade de quinta

densidade mas com as habilidades menores dos servos de quarta

densidade que são usualmente bem efetivos por eles mesmos.

Assim, quando a Carla estava finalmente se livrando dos efeitos da

intensificação do seu bloqueio de raio azul, que dizia respeito ao aluguel e então limpeza da casa próxima ao aeroporto de Atlanta, eu comecei a perceber um aumento em minha distorção pré-encarnatóriamente

escolhida de raiva/frustração. Note o princípio fundamental na primeira

sentença de Ra em resposta a minha pergunta. Todas as nossas distorções

e assim todo o nosso aprendizado, são o resultado da limitação do ponto

de vista. Nós limitamos nossos pontos de vista conscientemente ou

inconscientemente, pré-encarnatóriamente ou durante a encarnação, a

fim de ganhar uma certa tendência que pode então atrair para si a

tendência oposta e nos oferecer a oportunidade de equilíbrio. Ao sermos

capazes de ver cada tendência como uma oportunidade para o Criador se

conhecer e para nós nos conhecermos como o Criador, nós mais e mais

somos capazes de nos aceitar. Nós nos tornamos capazes de encontrar

amor e aceitação não apenas em nós mesmos, mas em outrem que

compartilham nossas características e nosso ponto de vista é ampliado

por nossos esforços por aprender e servir. Tal crescimento não é possível

sem tendências ou distorções, e estas tendências e distorções não são

possíveis sem a escolha de limitar o ponto de vista de uma forma ou de

outra. Então nós determinamos quais lições e serviços nós tentaremos

durante uma encarnação pela maneira na qual limitamos nosso ponto de

vista.

Outro ponto interessante para notar aqui é que qualquer que seja a

natureza básica de alguém, quer seja ela amor, sabedoria, poder, ou

alguma mistura destes três, faz-se bem em expressar esta natureza de uma

forma regularizada. Assim alguém se torna um canal para estes, não se

agarrando a eles, mas ofertando-os.

Novamente, nós vemos outro propósito da raiva, ou oportunidade que

ela pode apresentar a alguém a expressando. Sendo o oposto polar do

amor, ela pode atrair aquele amor e compaixão para a pessoa a sentindo.

Remorso e sofrimento com frequência atraem amor e compaixão para

um buscador positivo, que tenha experienciado uma grande quantidade

de raiva. Raiva pode também ser vista como a expressão negativa do

poder; isto é, destruição e separação, com o lado positivo sendo

construção e unificação. Assim, não é necessário reprimir ou superar

qualidades em nosso ser que pareçam negativas e nocivas mas, em vez

disso, vê-las como potenciais para alcançar equilíbrio. Quando estas

qualidades negativas são seguidas até suas fontes, elas podem habilitar o

buscador a obter a vantagem das oportunidades para conhecer o self, o

Criador, e a criação como porções de uma unidade completa. A última

sentença de Ra enfatiza esse ponto.

Carla: *Eu acho que este fragmento em particular é talvez o melhor exemplo no atual volume de por que Ra pode ser tão útil. Nós três humanos estávamos fazendo nosso melhor para permanecermos totalmente harmonizados em movimento e ritmo, mas nós frequentemente errávamos, como todos nós*

erramos, invariavelmente, se não hoje então amanhã. Este é o estado

humano. Trabalhando nessa catálise entre nós com uma intensidade nascida do desejo de permanecermos límpidos o suficiente para contatar Ra, nós desenvolvemos perguntas para Ra, tentando obter dicas sobre quais eram nossas distorções e como abordar o assentamento destas catálises entrantes.

Mas nenhuma pergunta, sem importar o quão sabiamente formulada,

poderia esperar obter um pedaço de conselho como: “como em todas

distorções, a fonte é o limite do ponto de vista." Em termos do velho ditado sobre uma escolha entre dar ao homem o peixe e dar a ele uma vara e ensiná-

lo a pescar, Ra sempre escolheu a vara de pescar, além da isca. E tudo sem infringimento sobre o livre arbítrio: uma tarefa impressionante, e apreciada por nós. Nós meditamos muito sobre estes pequenos comentários. Eles realmente nos ajudaram a nos focar.

Eu já falei sobre a cura do buttermilk/penicilina. O princípio que Ra seguiu ao concordar com eu usar uma pequena cruz nas sessões parece dizer muito com relação a muitas questões que nós temos sobre se deveríamos fazer algo ou não. Eles disseram que não era o melhor em termos de quais complicações isso causaria, mas estava OK por que era um símbolo que me fortalecia de uma maneira real. Este conceito de equilíbrio e a força do ser como fluindo em um padrão que é lido como metafísico em vez de físico é uma verdadeira ajuda para pessoas que desejam ser menos alérgicas ou deprimidas ou o que quer que seja: faça o que pareça correto, deixando o significado místico ter tanta importância quanto o físico. Encontre o equilíbrio.

O conselho de Ra para Jim serviu tanto para ele quanto para o Don e para mim. Depois de lermos isto, nós decidimos encorajar o Jim a usar a tarde para solidão. Ele realmente gostou, e ainda gosta, desta rotina, sair para os jardins para qualquer que seja a necessidade depois do almoço e finalizando ao entardecer com um banho. Eu estou com frequência lá fora com ele, mas eu deixo ele em solidão a não ser que eu tenha uma pergunta de jardinagem.

Observar Jim trabalhando é entender o poder e o propósito do ritual e da magia.

Meu querido Mick (Eu o chamo assim para distingui-lo do meu irmão e

também do meu primeiro marido, ambos chamados Jim) ainda tem um

temperamento espantosamente impetuoso e brilhante. Eu fico pasma, bem

literalmente, e observo ele passar por ele como um tornado. Ele tem, através dos anos, encontrado formas de se comportar menos raivosamente, mas aquele desequilíbrio central para ele corre muito profundamente, bem como minha vontade de fazer tanta coisa. Algumas coisas sobre todos nós estão longe de 188

Fragmento 49

sábias, mas quando você tenta erradicá-las, elas simplesmente riem

dissimuladamente! Não - nós somos parte do pacote, elas parecem dizer. Eu me esforcei através da substancial catálise que isto tem sido para mim, e agradeci ao Mick por tal excelente catálise. Eu nunca me machuquei fisicamente, para você saber. Este é um ato solo. Eu agora simplesmente observo e aceito. Eu sei que apenas parece ser assim. Eu afirmo a perfeição.

Isto é o que eu aprendi a fazer até agora, tanto para minha própria

humanidade quanto para a de outras pessoas. Enquanto isso, ele teve que aprender a cuidar de mim bem como um pastor, andando ao meu lado e catando as coisas que eu

deixo cair atrás de mim na medida em que eu sigo distraidamente. Ninguém se livra!

Eu só posso dizer que meditação, e uma oferta diária de cada dia como um início, me ajudou. Elas são a base do meu dia, e eu acho que Jim também diria isso. Então eu encorajo qualquer um que possa ter tido problemas ao fazer isso a tentar de novo. Desta vez, adapte a prática a sua vida. É uma rotina que nos serviu bem. Talvez isso seja muito para você, mas você pode ver como arrumar um momento para você e o Criador se encontrarem. Você não pode simplesmente refazer sua vida em torno de um aspecto místico ou devocional de você mesmo recentemente descoberto; você deve praticar uma regra de vida que dá a você tempo para fazer suas necessidades. Eu acho que uma meditação rápida é algo poderoso. Então por favor tente novamente, se você tiver desistido. Para aqueles que desejam ler sobre meditação, eu recomendo o pequeno livro de Joel Goldsmith, A Arte da Meditação.

Sessão 99, 18 de Novembro de 1982

99.2 **QUESTIONADOR:** Quais são os gêneros alimentícios que estão criando a reação alérgica?

RA: Eu sou Ra. Aquilo que vocês chamam de leite desnatado, apesar de apropriadamente usado no trabalho de cura empreendido para as áreas do tórax e da garganta, é a substância a qual este instrumento tem alergia.

99.3 **QUESTIONADOR:** O instrumento pergunta se está bem manter a pequena cruz de ouro com ela, quando ela está em uma destas sessões. Ou ela causará alguma distorção que não seja aconselhável?

RA: Eu sou Ra. Nós examinamos as distorções mentais do instrumento.

Apesar da presença da substância metálica ser, em geral, não

recomendada, nesta instância, como encontramos aquelas distorções de

enfraquecimento do complexo mental/emocional do instrumento devido

a suas enfáticas distorções, a figura é especificamente recomendada para

uso por este instrumento. Nós solicitaríamos que, se qualquer

fortalecimento for feito à corrente, como nós achamos intencionado por

este instrumento, as ligações fortalecidas, que simbolizam eternidade para este instrumento, sejam tão altas em pureza ou mais altas que o restante do dispositivo.

Nesta ligação, aquilo que este dispositivo representa para este

instrumento é um fortalecimento muito necessário dos padrões

mentais/emocionais que foram bem interrompidos da configuração de

distorções usual.

99.4 **QUESTIONADOR:** Existe algo além que precisa ser feito para ou pelo instrumento, a fim de remover o trabalho mágico, ou qualquer um de seus efeitos colaterais na área da garganta, realizado por nosso

companheiro negativo, de quinta densidade?

RA: Eu sou Ra. Não.

99.5 **QUESTIONADOR:** Finalmente, das questões preliminares, uma do Jim declara, "Pelas últimas três semanas eu tenho, com frequência, estado no limite da raiva e da frustração, tenho tido uma dor leve constante em meu centro do raio índigo, e tenho me sentido bem esgotado de energia.

Ra comentaria sobre a fonte destas experiências e quaisquer pensamentos

ou ações que possam aliviá-las?"

RA: Eu sou Ra. Como em todas as distorções, a fonte é o limite do ponto de vista. Nós podemos, sem infringimento sério, sugerir três cursos de comportamento que devem operar sobre a distorção expressada.

Primeiramente, seria bom que o escriba se empenhasse, se não

diariamente, então quanto for possível, em uma atividade solitária

estrênua que traga esta entidade ao verdadeiro desgaste físico. Além disso, apesar de qualquer atividade ser suficiente, uma atividade escolhida para seu serviço intencionado à harmonia do grupo seria bem eficaz.

A segunda atividade é algum de seu espaço/tempo e tempo/espaço

tomado pela entidade, em seguida à atividade estrênua ou o mais

próximo disso possível, para contemplação solitária.

190

Fragmento 49

Em terceiro lugar, a busca entusiasmada pelas meditações balanceadas e

silenciosas não pode ser apagada da lista de atividades úteis para esta

entidade.

Nós podemos notar que o grande forte do escriba é somado no complexo

de som vibratório inadequado, poder. O fluxo de poder, bem como o

fluxo do amor ou sabedoria, é habilitado não por seu uso cauteloso

preservador, mas pelo uso constante. A manifestação física de poder,

sendo atividade estrênua construtiva ou destrutiva, a entidade cheia de

poder deve precisar exercitar esta manifestação. Esta entidade experiencia uma distorção na direção de um excesso de energia armazenada. É bom conhecer o self e guardar e usar aqueles atributos que o self forneceu para seu aprendizado e seu serviço.

Fragmento 50

Sessão 100, 29 de Novembro de 1982

Jim: No material da Sessão 100, note como o limite do ponto de visa muda a natureza da resposta. A tendência da Carla na direção do martírio, vista do ponto de vista do tempo/espaço ou metafísico, é bem

útil para seu próprio processo evolucionário. Mas a mesma tendência,

vista a partir do ponto de vista espaço/tempo ou físico, é vista como uma

tendência que pode apresentar dificuldades para os serviços que se deseja

oferecer durante a encarnação.

Carla: *Eu tive grandes dificuldades com as "águas espiralantes" desde o início. Imersa naquela banheira alta, apenas grande o suficiente para que eu me dobrasse dentro dela, eu tinha que tolerar níveis até em torno da minha boca a fim de que a água batesse na parte superior das minhas costas e pescoço, que era onde o pior das juntas da minha espinha estavam. Toda a claustrofobia que eu já tive foi dobrada por este exercício. Era tanto um ato de vontade e fé quanto uma prática física. Eu achava muito confortante de fato. Naquela época, eu era tão pequena, usando tamanhos pré-adolescentes e pesando cerca de 40 kg, que eu tinha que usar um peso para me segurar no fundo da banheira especialmente projetada; caso contrário eu*

flutuaria. Eu não teria tal problema agora, já que a mudança da vida me rendeu um ser maior e aparentemente mais maduro. Jim fala que eu costumava ser um pequeno anjo e agora eu sou uma querubim. Então eu poderia

provavelmente suportar isso melhor agora. Mas eu acho que as massagens de Jim são a melhor coisa. Água é poderosa, mas o poder de cura do toque não pode ser superestimado.

Logo depois de termos adquirido essa banheira terapêutica, eu fui atingida por um dramático e repentino frenesi de medo. Eu pulei para fora da banheira e me encontrei agachada atrás de um dos sofás, rosnando para o Jim e Don. No momento eu achei que era uma saudação psíquica, mas mais tarde Ra confirmou que Don e eu tínhamos feito uma deletéria e completa unidade/troca de nossas naturezas mentais e emocionais, e eu estava experienciando pela primeira vez o grau de alienação e medo real com os quais ele via esse briguento mundo. Ele realmente, realmente tinha problema em viver sobre esta terra, apesar de ninguém jamais poderia perceber isso o observando. Don era sempre infinitamente tranquilo. Mas por trás daquela
192

Fragmento 50

calma superfície estava uma verdadeira dificuldade e desafiadora quantidade de desequilíbrio. Como ele conseguiu viver aqui por tanto tempo está talvez além de mim saber.

Sessão 100, 29 de Novembro de 1982

100.2 **QUESTIONADOR:** Obrigado. O instrumento pergunta se há algum

problema com as águas espiralantes, já que ela se sente muito tonta

depois de cada aplicação. Ra poderia comentar sobre isso, por favor?

RA: Eu sou Ra. Sim.

100.3 **QUESTIONADOR:** Ra, por favor, comentaria?

RA: Eu sou Ra. Como fora anteriormente notado, o instrumento tem a

propensão por tentar exceder seus limites. Se for considerado o aspecto

metafísico, ou de tempo/espaço, de uma encarnação, este é um uso

eficiente e afortunado da catálise, já que a vontade está constantemente

sendo fortalecida e, além disso, se as limitações são excedidas no serviço a outrem, a polarização é também a mais eficiente.

Entretanto, nós percebemos que a questão se refere à porção

espaço/tempo da experiência encarnacional e, nesta estrutura, iríamos

novamente solicitar que o instrumento considerasse o valor do martírio.

O instrumento pode examinar sua gama de reações às águas espiralantes.

Ele descobrirá uma correlação entre elas e outra atividade. Quando o

assim chamado exercício aeróbico é perseguido, não menos que três das

suas horas, e preferencialmente cinco de suas horas, devem passar entre

ele e as águas espiralantes. Quando a caminhada for completada, um

período de não menos que, nós acreditamos, quarenta de seus minutos

deve precisar passar antes das águas espiralantes e preferencialmente duas vezes essa quantidade de seu espaço/tempo.

É verdade que alguma saudação tem encorajado a tontura sentida pelo

instrumento. Entretanto, sua fonte é amplamente a determinação do

instrumento em permanecer imerso nas águas espiralantes além do

período de espaço/tempo que ele pode tolerar ali, sem exceder seus

limites físicos.

Fragmento 51

Sessão 101, 21 de Dezembro de 1982

Jim: Na sessão 101, eu tive uma excelente oportunidade de trabalhar com minha distorção de raiva/frustração novamente. Desta vez, entretanto, não estava direcionada apenas para mim. Esta “sabedoria

negativa” estava apontada para o Don por um período de dois dias

quando era hora de reeditar os Livros Dois e Três. Don queria colocar

todos os livros – um, dois e três – em um livro apenas. Não importava

que isso era impossível devido a falta de dinheiro para fazer da maneira

que Don queria fazer - formatado e com capa dura. O que importava era

que eu permiti que uma desarmonia resultasse que permaneceu não

resolvida por dois dias. Isto se tornou uma excelente oportunidade para

nosso amigo da quinta densidade negativa magnificasse a dificuldade, e

os meios pelos quais isto foi feito provaram ser bem interessantes,

especialmente para mim, quanto eu desenvolvi uma rara doença renal.

Ela se chamava nefrose lipoide, ou doença de lesão mínima, e

rapidamente eu ganhei cerca de 15 kg de peso de água como um

resultado disso. A última sentença no primeiro parágrafo da resposta de

Ra parecia para nós, ser o conceito chave neste incidente em particular.

As últimas duas sentenças naquela resposta são interessantes em sua

aplicação geral para todos os buscadores.

Você notará próximo ao meio dessa sessão que uma outra casa em

Atlanta é mencionada como uma possível localidade para nosso grupo.

Nós ainda estávamos esperançosos de nos aproximarmos do trabalho de

Don de forma que haveria menos tensão sobre ele para chegar ao seu

trabalho. Mais tarde, nós encontramos uma terceira casa que será

mencionada na Sessão 105, e foi para esta casa que nós eventualmente

nos mudamos em Novembro de 1983.

A penúltima questão diz respeito a outro instrumento que havia relatado

dificuldades com seu corpo inchando muito como o meu inchou. Don

perguntou se havia alguma maneira de nós podemos dar a ela informação

sobre sua condição já que nós havíamos acabado de conversar com ela ao

telefone para comparar a inchação nas classes de nossos dois grupos. O

primeiro parágrafo da resposta de Ra dispõe o princípio geral que afeta

todos indivíduos e grupos realizando trabalho de uma natureza de serviço

a outrem mais intensa. O segundo parágrafo da resposta de Ra se refere à

situação na qual aquele instrumento em particular trabalhou, mas a

aplicação geral daqueles conceitos é óbvia.

A combinação de abordagens de cura colocaram minha condição em

remissão dentro de seis meses.

Carla: *Eu queria que vocês pudessem ver o olhar na cara do Dr. Stewart Grave quando esse respeitável doutor revisou o diagnóstico de Ra. Ele cuidadosamente pesquisou pelas causas conhecidas da variedade de doença renal de Jim e viu que mordidas de insetos e a reação alérgica a elas eram uma causa raramente encontrada, mas devidamente notada como causa da condição. Na ausência de qualquer outra causa possível, foi registrado como reação alérgica. Estranhamente, quando eu experienciei a falência dos rins enquanto adolescente, reação alérgica foi também a melhor suposição do doutor com relação à causa.*

Depois de tudo isso, pode parecer para você que saudações psíquicas estavam realmente ocupando nosso tempo. Você estaria correto. Como ambos Jim e Ra disseram, é mais fácil ser notado quando se está sob um holofote.

Metafisicamente, o contato com aqueles de Ra era uma cinosura ofuscante.

Apesar de continuarmos a sermos obscuros e completamente anônimos em

qualquer sentido terreno, nós havíamos nos tornado notadamente a “leal oposição”.

Para minha mente, a fraqueza fatal de nosso grupo foi sua humanidade, ao lidar com nossa relação tríplice. Apesar do fato de nossas energias conscientemente conhecidas estarem em perfeita harmonia e acordo, havia distorções humanas, abaixo do nível de controle consciente, que permitiram que uma rachadura acontecesse entre Don e eu,

então ele perdeu a fé em “nós”. Quando ele começou a experienciar essa profunda depressão que

parecia dominá-lo em um ritmo lento porém inexorável seu desdém máximo por qualquer opinião além de sua própria não o deixou em uma boa situação. Este foi o início de um padrão que no final se tornou fatal e terminou a vida do meu amado companheiro e o querido contato com Ra com nosso grupo.

Isto constitui uma sugestão de que um grupo não deveria trabalhar a não ser que as energias sejam dois-por-dois, e apenas casais possam se unir? Não especificamente, eu não acho, mas é certamente algo a se ponderar. Nós poderíamos ter feito melhor? Depois de anos de dedicação em autoconsciência, 195

Fragmento 51

eu ainda não acho que nós poderíamos. Nosso comportamento era em todos os momentos uma verdadeira manifestação de nós mesmos. De nenhuma maneira eu ou o Jim pensamos em algum momento em mudar o

relacionamento entre nós, ou com Donald. E Don sempre mantinha seus

próprios conselhos, e não havia esperança de que ele viria até a mim ou ao Jim e nos contar quais preocupações ele tinha em sua mente e coração.

Além disso, quando qualquer grupo trabalha e vive junto, sem importar se o número é emparelhado ou se solteiros estão no meio, sempre haverá erro humano manifestado na vida de cada um, e à extensão de que as distorções e

medos das pessoas têm uma dinâmica, haverá mal entendimento e confusão, nos removendo e nos afastando da confiança total. Então convém a todos aqueles que trabalham com a luz, esperando ser uma influência positiva na consciência planetária, comunicar imediatamente aqueles medos e dúvidas que podem se estocar no interior. Se nós tivéssemos alguma vez sido capazes de conversar com abertura total, Don e eu, eu acho que eu poderia ter acalmado sua mente. Mas Don não teria sido ele mesmo se tivesse feito isso.

Nem eu teria sido eu mesma se eu tivesse de alguma forma sabido que Don estava duvidando de minha fidelidade. Estando dentro de mim mesma, eu não posso imaginar, nem naquela época nem agora, alguém pensando que eu seria desleal ou falsa em qualquer acordo. Eu nunca fiz isso nesta encarnação.

Finalmente, olha-se para tal situação de apuros na qual nós nos metemos e sabe-se de sua máxima perfeição e inevitabilidade. Eu penso e sempre pensarei no Don, meu amado companheiro, em todas as horas de todos os

dias, e seu sofrimento está para sempre na minha frente. Mas eu não sinto mais o duro sofrimento que me acamaram nos primeiros poucos anos depois de sua morte. Tudo está bem, nada está perdido. E eu posso sentir o sol em meu rosto hoje, sem o desejo que eu costumava ter de permanecer nas sombras e lamentar minhas perdas. O tempo recuperou meu quebrado espírito, e deixou meu ser fluir docemente e ritmadamente novamente. E Donald está bem aqui, no interior. Muito interessantemente, nós frequentemente recebemos cartas dizendo que Don os ajudou, com algo de seu trabalho ou em uma visitação real. A grande generosidade de espírito do Don, libertada da custódia constringida que ele mantinha sobre ela quando

vivo, transbordou para um estado de ausência de tempo, e eu acho que seu serviço continuará enquanto existir aqueles que precisam de seu tipo especial de sabedoria e profundidade de alma.

Fragmento 51

A declaração de Ra de que a fonte da catálise é o self, especialmente o eu superior, é profunda, eu acho. Nós sempre relacionamos a dor de nova catálise por relacionamento como sendo a outra pessoa a geradora da catálise.

Ao fazer isso, nós nos esquecemos de que o outro é nós mesmos. Não COMO

nós mesmos, mas nossos próprios corações e almas. Nesta maneira de ver, nós podemos olhar para a plenitude da tragédia de Don e para minha doença e sua morte como o Criador servindo ao criador com exatamente a catálise necessária para a máxima polarização em consciência e o maior crescimento do espírito. Ao abrir seu coração, Don adoeceu e morreu, na tradição do amor perdido e romance desesperado isso tem nos movido desde o início da história. E essa morte foi uma oferta máxima do self. Foi como se o Don tivesse terminado todo o resto que ele queria fazer em vida e então assumido a razão pessoal pela qual ele veio ao plano físico terreno: a abertura de seu coração. Ele era tão sábio – e com o sacrifício do self no sentido mais brutal e literal, essa sabedoria foi plenamente balanceada com compaixão e amor de coração aberto.

Com relação a mim, eu não posso criticar o caminho que determinadamente enviou minha alma para se debater contra as paredes do self até que finalmente eu começasse a lutar para expressar sabedoria tanto quanto amor em minha vida. Tais foram nossos presentes um para o outro; tais são as correntes entre todos nós.

Já que Ra nos deu o ritual de limpeza referido nesta sessão, eu tenho visto ele ser usado diversas vezes por aqueles que vieram à L/L Research, e em todos os casos parece ter sido bem útil. Eu acho que fazer algum tipo de limpeza de um lugar novo é um bom hábito metafísico, pois as pessoas de fato deixam para trás os traços de formas-pensamento impressos na aura dos lugares que elas estiveram, especialmente aqueles nos quais elas tenham permanecido por um tempo considerável. E mesmo quando as vibrações são basicamente boas, elas podem não se harmonizar completamente com suas próprias. Então é bom magnetizar o lugar para seu próprio uso, mesmo que tudo que você fizer é queimar sálvia, ou fazer uma prece de dedicação. O mundo do espírito tem muito a ver conosco, apesar de nós não podermos na maioria das vezes saber ou ver tal influência. Oferecer respeito a essa parte das coisas é sábio.

Sessão 101, 21 de Dezembro de 1982

101.0 **RA:** Eu sou Ra. Eu os saúdo no amor e na luz do Uno Infinito Criador.

Nós nos comunicamos agora.

Fragmento 51

101.1 **QUESTIONADOR:** Você poderia primeiro, por favor, me dar a condição do instrumento?

RA: Eu sou Ra. Todos os níveis de energia do instrumento estão, de certa forma, diminuídos devido às distorções da dor física e recente catálise mental/emocional. Entretanto, os níveis de energia parecem ser bem

passivos de serem melhorados no que vocês chamam de futuro próximo.

101.2 **QUESTIONADOR:** Obrigado. O que causou o inchaço no corpo de Jim e o que pode ser feito para curá-lo?

RA: Eu sou Ra. Para a resposta a esta questão, nós devemos começar com a consideração da serpente, significando sabedoria. Este símbolo tem o valor da facilitação da visão das duas faces daquele que é sábio. Sabedoria positiva adorna a testa indicando trabalho de raio índigo. Sabedoria negativa, através da qual nós temos a intenção de significar expressões

que efetivamente separam o self do outro self, pode ser simbolizada pelo

veneno das presas. Usar aquilo que um complexo mente/corpo/espírito

ganhou de sabedoria para os usos da separação é convidar a mordida fatal

daquele lado mais escuro da sabedoria.

A entidade tem uma tendência mental/emocional, que tem diminuído

em distorção, por algum de seu espaço/tempo, na direção da sabedoria

negativa. A entidade, já estando ciente disto, nos faz não enfatizar este

ponto, mas meramente traçar especificamente os limites do pano de

fundo metafísico para a energização de uma série de mordidas de uma de

suas espécies de segunda densidade. Neste caso, a mordida não foi nada

além daquela de um de seus aracnídeos, algumas vezes chamada de

aranha-caçadora. Entretanto, é possível que, se trabalho suficiente fosse

realizado para testar a origem da patologia da entidade, está dentro dos

limites da possibilidade/probabilidade, que o teste mostrasse a mordida

de cobra mocassim aquática, em vez da mordida da aranha-caçadora

comum.

A energização ocorreu dentro do sistema linfático do corpo físico, de raio amarelo, da entidade. Portanto, o trabalho continua. Existe um crescente estresse sobre o baço, as glândulas suprarrenais, o complexo renal, e

alguma possibilidade/probabilidade de dificuldade com o fígado. Além

disso, as dificuldades linfáticas começaram a estressar o sistema bronquial da entidade. Isto é alguma informação geral sobre o que deve ser notado como um trabalho de certa forma eficiente.

198

Fragmento 51

A remoção destas distorções tem diversas porções. Primeiramente, é bom

buscar os bons ofícios daquele conhecido como Stuart, de forma que

aqueles meios químicos grosseiros possam ser tomados para reacordar os

reflexos histamínicos da entidade e auxiliar na remoção do edema.

Em segundo lugar, nós sugerimos que aquilo que já foi iniciado; isto é, a

solicitação daquele conhecido por este grupo como Bob, que esta

entidade possa focar seu auxílio nas conexões metafísicas com o corpo de

raio amarelo.

Em terceiro lugar, a entidade deve tomar nota da necessidade por

potássio de seu veículo físico. A ingestão da fruta da bananeira é

recomendada.

Em quarto lugar, a ligação entre o inchaço de contumélia e a aparente

situação atual é útil. Como sempre, o apoio do grupo harmonioso é um

auxílio, como é meditação. Deve ser notado que esta entidade requer

alguma disciplina em meditação que os outros do grupo não acham

necessária da mesma maneira. Portanto, a entidade pode continuar com

suas formas de meditação sabendo que cada um no grupo o apoia

inteiramente, apesar do instinto de compartilhar na disciplina não estar

sempre presente. Cada entidade tem suas formas de ver e aprender a

partir da ilusão, e cada uma processa catálise usando circuito único.

Assim, todos não precisam ser os mesmos para serem iguais em vontade e

fé.

101.3 **QUESTIONADOR:** Obrigado. Eu farei uma declaração com relação à forma que eu vejo a ação e solicitaria o comentário de Ra. Eu vejo a posição atual como o Criador se conhecendo atualmente usando o

conceito da polarização. Nós parecemos acentuar ou produzir catálise

para aumentar a polarização desejada, quer o mecanismo seja aleatório,

através do que nós chamamos de eu superior, ou através dos serviços de

uma entidade opostamente polarizada agindo sobre nós com catálise.

Todos estes parecem produzir o mesmo efeito, que é polarização mais

intensa na direção desejada, uma vez que esta direção fora

definitivamente escolhida. Eu vejo catálise da mordida do inseto de

segunda densidade sendo uma função de ambas ou de qualquer uma das

fontes *[das quais]* eu falei, da aleatória a aumentada, através do eu superior, ou através dos serviços opostamente polarizados daqueles que monitoram nossas atividades, todos os quais têm aproximadamente o

mesmo efeito soberano. Ra comentaria sobre minha observação?

Fragmento 51

RA: Eu sou Ra. Nós achamos suas observações não-excepcionais e, na

maioria, corretas.

101.4 **QUESTIONADOR:** Neste caso em particular, qual foi o caminho que produziu a catálise da mordida?

RA: Eu sou Ra. A natureza da catálise é tal que existe apenas uma fonte, pois a catálise e experiência são tentativas avançadas na especificidade ao lidar com a arquitetura da mente inconsciente do self. Portanto, em uma experiência encarnacional, o self como Criador, especialmente o eu

superior, é a base a partir da qual catálise se sustenta para oferecer seu serviço à mente, corpo ou espírito.

No sentido que nós sentimos ser sua intenção, a fonte foi o amigo

negativo de quinta densidade, que notou a gradual diminuição dos

padrões não-harmoniosos da distorção chamada raiva/frustração na

entidade. O inseto foi facilmente levado a um ataque, e o veículo físico,

que tem alergias e sensibilidades duradouras, foi também facilmente

levado aos mecanismos do fracasso da função linfática e a habilidade

grandemente diminuída do sistema imune de remover do corpo de raio

amarelo aquilo que o distorceu.

101.5 **QUESTIONADOR:** Algo me ocorreu. Eu farei uma suposição que minha doença, ao longo da última semana, foi uma função de alguma ação do meu eu superior para eliminar a possibilidade de uma residência na

proximidade do grande número de abelhas que eu observei. Ra

comentaria sobre minha declaração?

RA: Eu sou Ra. Nós podemos comentar, não sobre as distorções físicas do questionador, mas sobre a indubitável verdade das criaturas de colmeia de segunda densidade; isto é, que uma colmeia mentalmente como um

todo pode ser influenciada por um forte impulso metafísico. Ambos o

instrumento e o escriba têm a capacidade para grandes distorções na

direção da inviabilidade, dado tal ataque por um grande número dos

insetos picantes.

101.6 **QUESTIONADOR:** Os parâmetros de formas-pensamento e outros

parâmetros gerais do endereço da Oakdale Road 893, em Atlanta, tais

que nenhuma limpeza seria necessária, se Ra tiver esta informação?

RA: Eu sou Ra. Não.

200

Fragmento 51

101.7 **QUESTIONADOR:** A limpeza da natureza sugerida para a outra casa ao sul do aeroporto de Atlanta seria aconselhável para o endereço da Road Oakdale 893?

RA: Eu sou Ra. Nós notamos que qualquer residência, quer

anteriormente benigna, como é aquela da qual você fala, ou

anteriormente de caráter maligno, necessita da limpeza básica do sal,

água e vassoura. A natureza benigna do domicílio supracitado é tal que a

limpeza poderia ser feita em duas porções; isto é, nenhum egresso ou

entrada através de nenhuma além de uma abertura para uma limpeza.

Então egresso e entrada por todos os outros lugares, enquanto o portal

remanescente é apropriadamente selado. A colocação de sal pode ser feita

no local que não está sendo selado na primeira das limpezas, e ao sal

pode ser solicitado que aja como selo e, ainda assim, permita a passagem

de espíritos gentis, tais como vocês mesmos. Nós sugerimos que vocês

falem com esta substância e nomeiem cada entidade para a qual

permissão é necessária a fim de passarem. Deixem que nenhuma pessoa

passe sem que permissão seja solicitada ao sal. Este é o caso na residência, da qual você fala.

101.8 **QUESTIONADOR:** Obrigado. Ra poderia dar informação, de qualquer forma, que nós poderíamos dar informação a Greta Woodrew com relação a como aliviar sua atual condição de inchaço?

RA: Eu sou Ra. Nós podemos apenas sugerir que a honra da

propinquidade da luz carrega consigo a Lei da Responsabilidade. O dever

de se retirar da contumélia, discórdia e todas as coisas que, quando não

resolvidas no interior, dão espaço para trabalhos, está diante do

instrumento do qual você fala. Esta entidade pode, se for desejado pelo

escriba, compartilhar nossos comentários sobre o trabalho desta última

entidade.

A entidade a qual é dada constante e incessante aprovação, por aqueles

que a cercam, sofre da perda do efeito de espelho daqueles que refletem

verdadeiramente, em vez de inquestionavelmente. Esta não é uma

sugestão para restabelecer julgamento, mas meramente uma sugestão para

todos aqueles instrumentos de apoio; isto é, apoiar, ser harmonioso,

compartilhar em amor, alegria e agradecimento, mas encontrar amor

dentro da verdade, pois cada instrumento se beneficia deste apoio mais

que a partir da total admiração que supera discriminação.

Fragmento 51

101.9 **QUESTIONADOR:** Obrigado. Eu vejo que o temporizador de quarenta e cinco minutos passou, então eu perguntarei se há algo que nós possamos fazer para tornar o instrumento mais confortável ou melhorar o contato?

RA: Eu sou Ra. Nós achamos que este instrumento usou toda a energia transferida e tem falado usando sua reserva de energia vital. Nós de fato sugerimos usar a energia sexual transferida, em vez da total exclusão das

reservas vitais, se possível.

Os alinhamentos estão como devem estar para que tudo continue bem.

Nós estamos gratos pela conscienciosidade do grupo de apoio.

Eu sou Ra. Eu deixo este grupo me glorificando no amor e na luz do

Uno Infinito Criador. Sigam adiante se regozijando, portanto, no poder

e na paz do Criador. Adonai.

Fragmento 52

Sessão 102, 22 de Março de 1983

Jim: E agora, na Sessão 102, foi mais uma vez a vez da Carla experienciar outra saudação psíquica que intensificou um lapso momentâneo na harmonia da parte dela. Ela estava incapaz de aceitar uma porção de

minha percepção de nosso relacionamento compartilhado pelo período

de cerca de uma hora ou duas, mas isso foi o suficiente, devido a suas

intensas emoções durante aquele período, para que um potente trabalho

fosse realizado por nosso amigo de polaridade negativa.

Afortunadamente, a maioria das pessoas não terão que se preocupar sobre

tais intensificações instantâneas e dramáticas de momentos

desarmoniosos já que poucas pessoas ou grupos atraem a atenção de

entidades negativas de quinta densidade. Mas o princípio geral é que

alguém que está próximo da luz experiencia uma honra que deve ser

balanceada pela responsabilidade de refletir aquela luz tão

harmoniosamente quanto possível, e este princípio se aplica a todos os

buscadores. Falhar na correspondência dessa responsabilidade

simplesmente o traz a outra oportunidade mais intensa para fazer isso até

que seja feito, ou até que se afaste da luz.

No terceiro parágrafo da segunda resposta de Ra, nós encontramos o

conceito ou atitude chave para lidar com qualquer tal saudação psíquica,

ou quaisquer dificuldades em geral, que alguém possa encontrar nos

padrões de vida. Mais adiante na sessão, Ra dá o critério básico para o

desbloqueio do centro de energia do raio amarelo, aquele com o qual

Carla estava trabalhando nesta situação. Cirurgia foi evitada, e a condição espásmica da região abdominal da Carla foi controlada em um período de cerca de dois anos. Um trabalho potente esse!

Carla: *Ah, humanidade! A discórdia entre Jim e eu foi sobre aquela dinâmica antiga entre homens e mulheres: monogamia. Quem foi que escreveu a pequena cantiga: "Hogamus, Higgimus, homens são polígamos;*

Higgimus, Hogamus, damas são monogâmicas”? Ogden Nash? Dorothy

Parker? De qualquer forma, isto é verdade, ou tende a ser. Jim pediu um relacionamento aberto diversas vezes em nossos começo juntos. Sendo mais honestamente um amigo que um namorado, estando ligado a mim primariamente por nosso trabalho juntos, em vez de qualquer interesse

romântico, ele naturalmente respondia às muitas belas mulheres que

atravessaram seu caminho. Nesta mesma circunstância, nunca me ocorreu

buscar um outro relacionamento. Eu estava totalmente satisfeita em ter Don como meu companheiro e parceiro, e já havia há muito deixado de culpá-lo por querer ser celibatário e também estava perfeitamente feliz com a amizade entre Jim e eu e nossa vida íntima juntos. Como nós incitamos confusão com nossos desejos! Ainda assim desejar é o mais apropriado. Eu acho que muito do aprendizado na vida está envolvido com o correto uso da vontade e do desejo.

Uma das maiores curas da minha vida ocorreu com a remoção de cerca de

metade do meu cólon descendente em 1992. Isto limpou muita matéria velha e morta e permitiu que eu realizasse trabalho correspondente dentro de mim mesma em um nível metafísico. Havia muito a liberar, e eu me sentia ótima por ser capaz de fazer isso. A psique e o organismo, alma e

corpo, são inextrincavelmente emaranhados e dor em um será refletida no outro.

Entretanto, quando o corpo sozinho é lesionado, a mente é bem mais livre para revisar o trauma do que quando é a mente e as emoções que são lesionadas. Se tal dano não é tratado e respeitado, ele pode se mover ainda mais fundo na saúde do corpo, o desbalanceando e minando.

Depois dessa cirurgia, com o trabalho metafísico de assistência, eu havia liberado tudo que eu podia de toda a tragédia da morte de Don em minha vida, tão diminuída sem sua companhia. E então eu me tornei finalmente capaz de continuar para uma nova vida. Eu fui mandada para casa com uma nova dieta, seguindo à risca as sugestões de Ra. Todo exame em meu trato gastrointestinal mostrava úlceras, e dado meu uso de 30 anos de cortisona, isto não é notável. A dieta foi chamada de "baixo sedimento", e nela estavam as carnes bem cozidas, vegetais e frutas, açúcares e gorduras que Ra havia recomendado, mas não estavam nela os alimentos usualmente saudáveis – grãos integrais, nozes, bagas, frutas e vegetais crus. Eu acho que poderia ser quase caracterizada como uma dieta NÃO-saudável! Ainda assim ela funcionou, graças ao Senhor, há cinco anos até agora, e eu sou muito grata. Eu acho que compartilho com muitas pessoas que têm doenças crônicas aquele sentimento de viver no limite. Eu tenho que ser cuidados, já que erros são caros. Eu sinto falta de saladas especialmente, mas não tenho argumento com o destino que me permitiu estes anos de vida que eu quase não tive.

Uma nota sobre "Bob": ele era uma ajuda excelente em uma área: meus sentimentos de natureza suicida. Depois da morte de Don, e especialmente 204

Fragmento 52

depois de eu descobrir o que Don estava pensando, eu me senti totalmente culpada por não ser capaz de ver seus medos e aliviá-los. Eu sentia como se fosse tudo minha culpa. A penalidade, que eu sentia fortemente, deveria ser a morte. Eu estava bem exitante em tirar minha própria vida. Sabendo como isso tinha me afetado quando Don morreu, eu sabia que eu jamais poderia fazer isso com aqueles que eu amava. O que me deixou em cima do muro entre a vida e a morte. Através dos anos entre 1984 e 1992, as forças da morte circulavam cada vez mais próximas até que finalmente eu pude olhar a morte nos olhos, e encontrar a fé para afirmar a vida e o amor e a cura. O

papel que a prece teve nisto foi substancial para dizer o mínimo. E as preces de Bob eram especialmente poderosas para salvar. Ele me contou dessas vibrações suicidas bem antes de eu poder fazer muito além de me afogar em sofrimento, e me ajudou através daqueles espasmos de autoconhecimento e autojulgamento que eram tão desequilibrados. E ele estava junto com tantos outros. Eu tinha a sensação de estar sustentada por amor, segura e bem, durante toda a experiência de 1991-92 que envolveu quatro estadias no hospital, criticamente doente e em colapso, meu trato gastrointestinal se fechou.

Nós perdemos contato com Bob, no caso de você querer que nós demos seu nome e localidade. Ele nos avisou que se aposentou da cura ativa, e queria gastar seu tempo agora em profunda prece no nível planetário. Nosso agradecimento e bençãos, onde quer que você esteja, querido Bob.

Não foi fácil achar Arthur Schoen. Ra havia pronunciado seu sobrenome

"Shane", mas não existia um Doutor de nenhum tipo com esse nome.

Finalmente nós nos tocamos com relação à soletração alemã - embora o nome ter sido pronunciado corretamente, ele seria “shourn”, ou algo parecido. Mas estamos na America, então é claro o nome era Americanizado. Nós fomos de fato ver esse homem, mas o deixamos antes que ele pudesse me tratar, já que ele e Donald não chegaram a um acordo. Isto não é surpresa, pois Don queria que ele lesse o diagnóstico de Ra e o doutor não se sentia confortável consultando uma entidade desencarnada.

A sugestão de Ra de “dar as mãos e andar na direção do sol” é um bom

conselho de fato. Se nós tivéssemos sido capazes de habitar em louvor e agradecimento, muito teria sido diferente. Mas as coisas foram como elas foram. A partir de então, eu vejo e louvo e agradeço por todos os momentos que nós tivemos juntos. Qualquer que seja o custo, ele valeu e vale a pena por tudo.

Fragmento 52

Sessão 102, 22 de Março de 1983

102.0 **RA:** Eu sou Ra. Eu os saúdo no amor e na luz do Uno Infinito Criador.

Nós nos comunicamos agora.

102.1 **QUESTIONADOR:** Você me daria primeiro, por favor, a condição do instrumento?

RA: Eu sou Ra. O deficit de energia física desta entidade é o mais

substancial que nós já encontramos. As distorções mentais e

mentais/emocionais estão próximas do equilíbrio e a energia vital do

instrumento, como um todo, está distorcida na direção da saúde ou

força/fraqueza devido à vontade do instrumento.

102.2 **QUESTIONADOR:** Ra poderia, por favor, nos dizer o que causou a dor e cólica no estômago do instrumento e o que poderia ser feito para curá-lo?

RA: A fim de se observar a causa das distorções físicas na direção da doença, deve-se olhar para o centro de energia que está bloqueado. Nesta situação, o bloqueio sendo de raio amarelo, a experiência tem tido as

características desta região do corpo químico. A assim chamada lacuna na

armadura de luz e amor, escrita no vento, foi fechada e não apenas

reparada, mas muito melhorada. Entretanto, as distorções energizadas

durante este lapso momentâneo, a partir do livre fluxo de energia, são

sérias e devem continuar por, em todos os vórtices de

possibilidade/probabilidade, algum de seu espaço/tempo, pois uma

predisposição para espasmos no cólon transverso foi energizada. Existe

também fraqueza preexistente da função pancreática, especialmente

aquela ligada com o hipotálamo. Existe também o dano preexistente a

porções do fígado. Estas faltas ou distorções se manifestam naquela

porção do sistema diretamente procedendo a partir do jejuno. Além

disso, existe alguma irritação mais próxima ao duodeno, que faz com que

o instrumento falhe na assimilação de gêneros alimentícios. Esta é uma

irritação causada alopaticamente.

A dieta é de importância central. Nós não podemos ir além na

observação do sistema da entidade, já que uma discussão completa

daquelas distorções na direção das variadas fraquezas/forças, que

contribuem para a presente dificuldade, começa com os lábios e termina

com o ânus. Nós podemos notar que o instrumento tem permanecido

centralizado no Criador em uma porcentagem excedendo noventa. Isto é

a chave. Continuem em agradecimento e gratidão por todas as coisas.

206

Fragmento 52

Existem drogas antiespasmódicas mais fortes, que aquele não conhecido

por este instrumento, mas conhecido como Arthur, pode auxiliar com a

oferta. A recomendação de fazer isto, sendo como é aquilo que não retém

ou remove vida e de fato remove do instrumento suas oportunidades

para estudo nesta situação, necessidades precisam ser reprimidas. Nós

não estamos em uma posição de recomendar tratamento neste

espaço/tempo, além da observação dos tipos de gêneros alimentícios

ingeridos.

102.3 **QUESTIONADOR:** Eu não estou bem certo se entendi tudo que você disse.

Você pode me dar o último nome deste Arthur, e onde ele está

localizado?

RA: Eu sou Ra. Nós podemos.

102.4 **QUESTIONADOR:** Você faria isso, por favor?

RA: Eu sou Ra. A entidade, vibração de som Arthur, tem o sobrenome

Schoen, e é de sua localidade.

102.5 **QUESTIONADOR:** Quais alimentos o instrumento deveria eliminar de sua dieta, a fim de aliviar estes ataques dolorosos?

RA: Eu sou Ra. A informação obtida daquele conhecido como Bob é

aquela que deve ser recomendada. Além disso, todos os gêneros

alimentícios devem ser cozidos, de forma que todas aquelas coisas, que

são ingeridas, estejam macias e facilmente esmagadas. Existe um vício

complexo, devido aos hábitos alimentares duradouros, em seus açucares.

Deve ser recomendado que, portanto, este açúcar seja dado em sua forma

mais concentrada, em seu tempo noturno, como vocês o nomeiam, com

a ingestão da libação açucarada aproximadamente de uma a duas de suas

horas após a refeição da noite. É ainda sugerido que, já que este

instrumento tem usado açucares como carboidratos, que uma pequena

porção de carboidrato, pobre em açucares, seja ingerida

aproximadamente uma a duas de suas horas antes do período de sono.

102.6 **QUESTIONADOR:** De acordo com meu entendimento do que você disse, o instrumento não deve ingerir açúcar até mais tarde na noite. Isto está correto?

RA: Eu sou Ra. Não.

Fragmento 52

102.7 **QUESTIONADOR:** Eu não entendi completamente o que você quis dizer sobre quando ela deveria ingerir o açúcar. Você poderia esclarecer, por favor?

RA: Eu sou Ra. O açúcar concentrado; ou seja, a sobremesa, o sorvete, o cookie, devem ser ingeridos naquele momento. Pequenas quantidades de frutose, xarope de bordo, ou mel cru podem ser ingeridas periodicamente

para, como nós dissemos, que a química deste corpo de raio amarelo seja

tal que o açúcar esteja sendo usado por enzimas do sangue como seriam

os carboidratos, em um veículo físico de raio amarelo menos distorcido.

102.8 **QUESTIONADOR:** Me desculpe por eu ser tão lento para entender precisamente onde nós estamos chegando aqui, mas eu quero ter certeza que nós estamos entendendo isso direito, então eu provavelmente

perguntarei mais algumas questões estúpidas. O espasmo, que causou a

dor extrema, foi um espasmo do íleo?

RA: Eu sou Ra. Parcialmente. O cólon transverso também espasmou,

como também os dutos para o fígado, em sua porção inferior. Ocorreram

também espasmos musculares das coberturas bronquiais até abaixo,

através da pélvis e a partir dos omoplatas até os quadris. Estes espasmos

simpáticos são um sintoma da exaustão do veículo físico da entidade.

102.9 **QUESTIONADOR:** Então estes espasmos, é claro, foram originariamente

— a abertura foi feita pelo bloqueio de raio amarelo, mas estes espasmos

então são ativados, eu estou supondo, pelos gêneros alimentícios que têm

a ver com a ingestão de açúcar, como eu entendi. Estou correto?

RA: Eu sou Ra. Você está parcialmente correto.

102.10 **QUESTIONADOR:** Então o que mais causa o espasmo?

RA: Eu sou Ra. Nós falamos de dois tipos de causas. A primeira, ou causa aproximada, foi uma refeição com muito óleo e um fardo muito grande de material vegetal pouco cozido. O açúcar da sobremesa e os poucos

goles de sua mistura de café também não ajudaram. A segunda causa — e

esta deve ser claramente declarada — é a energização de qualquer

condição preexistente, a fim de tirar este grupo de funcionamento através

dos meios da remoção do instrumento da classe daqueles capazes de

trabalhar com aqueles de Ra.

102.11 **QUESTIONADOR:** Agora, existe — as duas áreas então que o instrumento pode olhar para curar este problema… Eu entendo que o problema do 208

Fragmento 52

bloqueio de raio amarelo foi completamente reparado, digamos. Se isto

não está correto, você poderia fazer sugestões sobre isso, por favor?

RA: Eu sou Ra. Cada entidade deve, a fim de completamente

desbloquear o raio amarelo, amar todos que têm relacionamento com ela,

com esperança apenas pela alegria, paz e conforto dos outros selfs.

102.12 **QUESTIONADOR:** A segunda coisa que o instrumento deve fazer para efetuar esta cura é ser cuidadoso com a dieta que inclui tudo que Ra acabou de declarar e o que Bob recomendar com base em suas leituras.

Parecem existir tantas coisas diferentes que poderiam causar este

espasmo. Eu estava apenas imaginando se existe uma abordagem geral

para alimentos. Ra poderia recomendar, digamos, aqueles alimentos que

o instrumento poderia comer que não teriam chances de criar o

problema que causou o espasmo. Ra poderia fazer isto, por favor?

RA: Eu sou Ra. Não.

102.13 **QUESTIONADOR:** Isto é devido à primeira distorção?

RA: Eu sou Ra. Não.

102.14 **QUESTIONADOR:** Por que Ra não pode fazer isso?

RA: Eu sou Ra. Não existem alimentos que este instrumento possa ingerir com total confiança que nenhum espasmo ocorrerá. As porções espásticas do veículo foram sensibilizadas através de grandes distorções na direção

daquilo que vocês chamam de dor.

102.15 **QUESTIONADOR:** Existe um grupo de alimentos que é mais provável não causar a condição espástica ou quaisquer alimentos, que Ra pudesse mencionar, que são altamente prováveis de não causarem espasmo?

RA: Eu sou Ra. Sim.

102.16 **QUESTIONADOR:** Ra poderia, por favor, mencionar quais alimentos são altamente prováveis de não causarem qualquer espasmo no sistema digestivo do instrumento?

RA: Eu sou Ra. Os líquidos, que não contêm carbonação, os vegetais bem cozidos que são os mais leves e macios, os grãos bem cozidos, a carne magra, tal como o peixe. Você pode notar que alguns gêneros

alimentícios recomendados sobrepõem alergias e sensibilidades devido às

distorções da artrite reumatoide juvenil. Além disso, apesar do açúcar, tal 209

Fragmento 52

como está em suas sobremesas açucaradas, representar um potencial, nós

podemos sugerir que ele seja incluído neste período, por razões

previamente mencionadas.

102.17 **QUESTIONADOR:** Ra estimaria, por favor, a duração de tempo, em nossos períodos de tempo, para a probabilidade desse problema, se nós seguirmos estas medidas curativas, para a probabilidade deste problema

continuar em qualquer severidade extrema?

RA: Eu sou Ra. Uma revolução de sua lua tem um bom vórtice de

possibilidade/probabilidade de ver tanto a piora da condição espástica, de forma que cirurgia se torne indicada ou a melhora da situação, de forma que a dieta continue a ser vigiada, mas os espasmos sejam removidos. O

alojamento do trabalho está dentro da infecção dentro do duodeno, do

estômago, do jejuno, do íleo, do cólon transverso e porções do fígado.

Isto deve ser, de certa forma, difícil de remover e constitui, talvez, o

trabalho mais eficiente até esta data. Nós podemos sugerir, novamente,

que aquele conhecido como Bob seja de auxílio. Aquele conhecido como

Stuart poderia, se desejasse, descobrir a infecção que é apenas

marginalmente detectável, mas pode preferir não o fazer. Neste caso,

seria bom requerer auxílio físico de um especialista alopático, tal como

aquele que fora mencionado.

102.18 **QUESTIONADOR:** Você quer dizer aquele Arthur Schoen?

RA: Eu sou Ra. Isto está correto.

102.19 **QUESTIONADOR:** Você mencionou a possibilidade de cirurgia. Qual seria a cirurgia a ser feita, especificamente?

RA: Eu sou Ra. O corpo não pode mais suportar a acidez extrema que é o ambiente de tais espasmos e desenvolverá os buracos ou ulcerações, que então, de fato, aparecerão nos testes alopáticos e sugerirão ao cirurgião

aquilo que deverá ser extirpado.

102.20 **QUESTIONADOR:** Em outras palavras, a remoção de úlceras. Esta seria uma úlcera do duodeno? Seria este o tipo de operação, que seria realizada para uma úlcera do duodeno?

RA: Eu sou Ra. Se a ulceração ocorrer, ela deverá estar depois do jejuno, e mais provavelmente incluir o íleo e as

porções superiores do cólon transverso.

210

Fragmento 52

Podemos solicitar mais uma questão de duração normal, já que esta

entidade, apesar de preenchida com suficiente energia transferida, tem a

estrutura mais frágil através da qual nós podemos canalizar esta e nossas

energias.

102.21 **QUESTIONADOR:** Obviamente, nós gostaríamos muito de não chegar ao ponto da cirurgia e a única alternativa, que me viria à mente, além da dieta e do trabalho mental pessoal do instrumento, é a cura através de

um curandeiro e eu gostaria da recomendação de Ra com relação ao tipo

de curandeiro não alopático e quaisquer recomendações que Ra pudesse

fazer para Jim, ou para mim mesmo, para agir nesta habilidade ou

qualquer outra pessoa, que Ra pudesse recomendar, de forma que nós

não teríamos que passar por esta operação cirúrgica, se ela parecer ser

necessária, e se nós pudéssemos começar a trabalhar em uma destas

abordagens de imediato eu acho que seria altamente recomendável. Ra

comentaria sobre isto, por favor?

RA: Eu sou Ra. Nós saudamos a abertura do circuito da compaixão no

questionador, mas notamos que aquilo que está sendo experienciado por

este grupo, está sendo experienciado dentro de uma atmosfera de cura.

As mãos curandeiras de cada um têm uso limitado quando a distorção

tem tantas camadas e misturas metafísicas. Portanto, não busque uma

cura, mas a alegria do companheirismo, pois cada um é forte e tem seus

pés estabelecidos no caminho. A lua lança sua sombra. O que devem

vocês verem? Deem as mãos e andem em direção ao sol. Nesta instância,

esta é a maior cura. Para o veículo físico, nós podemos sugerir bem

menos que você esperava.

102.22 **QUESTIONADOR:** Eu apenas perguntarei, então, se há algo que nós possamos fazer para tornar o instrumento mais confortável ou melhorar o contato?

RA: Eu sou Ra. Tudo está bem. Encontrem amor e agradecimento

juntos, e cada um deverá apoiar cada um. Os alinhamentos estão

conscienciosos.

Nós somos conhecidos por vocês como Ra. Nós os deixamos no amor e

na luz do Uno Infinito Criador. Sigam adiante, então, alegres e satisfeitos em Seu poder e paz. Adonai.

Fragmento 53

Sessão 103, 10 de Junho de 1983

Jim: A informação na Sessão 103 diz respeito à condição espásmica

contínua da região abdominal da Carla. Grandes quantidades de dor

acompanhavam os espasmos e faziam com que ela se tornasse menos e

menos capaz de funcionar em qualquer forma de serviço. Assim ela se

sentia inútil, e sua alegria natural foi reduzida e era o foco dessa série de perguntas. Além disso, Carla havia decidido parar de comprar roupas por um ano por que ela sentia que havia dedicado muito tempo e atenção a

uma parte transiente de sua vida, e queria quebrar esse hábito, e esta

decisão aumentou sua perda de alegria.

Carla: *Em Junho de 1983, Don e Luther, nosso locador e proprietário da casa na qual nós tínhamos vivido durante todas as sessões com Ra, estavam presos em uma luta que não poderia ter vencedores. Por Luther ter aumentado o preço pedido em arbitrários U$5.000,00 no meio das*

negociações, e por que Don estava determinado em recusar a comprar a casa sem que Luther mantivesse seu preço original, todas as tentativas fracassaram. Neste ponto, eu estava apenas tentando retirar o depósito caução de Don. Luther não o liberaria depois que nós tivéssemos concordado em não comprar a casa. Ele sentia que o depósito deveria ser dele de qualquer maneira. Luther não foi uma grande ajuda. Eventualmente, eu iria concordar, muito depois da morte de Don, em dar a ele metade do depósito caução. Realmente não parecia importar o que era justo. Houve mais confusão por que nosso advogado para a compra da casa não fez seu trabalho direito. Eu não queria levar à justiça, sentindo que Don não teria feito isso.

Nada resolveria; tudo parecia como se nós estivéssemos nos movendo em

melado. Esta era o tipo de energia confusa que parecia ter nos dominado.

Nada parecia funcionar bem, eu incluída. Don estava se sentindo enfermo, também, apesar de numa forma vaga e genérica em vez de qualquer coisa aguda. Apenas o Jim estava recuperando saúde a cada dia.

Eu estava preocupada com Don sem saber o porquê, realmente. Neste estágio de sua doença mental, ela era muito sutil. Ele simplesmente se sentia muito pra baixo, e estava muito propenso a pensar e planejar para o cenário do pior caso. Enquanto ele, durante toda sua vida, era sempre rigorosamente cuidadoso e meticuloso em seus afazeres, uma mudança de endereço estava 212

Fragmento 53

programada e ele sua resposta normal não era tão lenta. Nós tínhamos que nos mudar. Mas mês após mês,

procurando constantemente tanto aqui quanto em Atlanta, nós pudemos encontrar nada que agradasse ao Don. Eu colocaria este ponto como o período dentro do qual eu estava me tornando consciente de que algo estava realmente errado. Como era sempre nosso padrão, eu respondia aos sentimentos de preocupação pedindo ajuda e

comunicando. Don respondia ao mesmo com uma reserva crescente. Ele

podia ser firme sobre apenas uma coisa: que nada que nós estávamos achando era o lugar correto.

Nesta atmosfera, nós estávamos todos desconfortáveis, inquietos. Eu tenho a tendência de me manter ocupada quando eu fico preocupada. Eu estava ocupada. Todos os registros estavam em ordem. Eu saía para minhas

caminhadas e fazia minhas sessões na hidromassagem e tentava continuar esperançosa. Eu me sentia constantemente um pouco irritada com o Don, por que eu nunca podia entender por que ele rejeitava cada casa que encontrávamos nos anúncios ou víamos nas ruas. Ele parecia arrastar seus pés por nenhuma razão. Don nunca foi alguém que compartilhava seus motivos para fazer as coisas. Ele simplesmente dizia não, bem como Nancy Reagan sugeriu posteriormente. Não era uma solução para nenhum ambiente. Este é o primeiro momento no qual eu posso olhar para trás e dizer, AQUI eu estava sentindo que ambos de nós estávamos perdendo terreno, Don e eu

mesma.

Eu estava pesadamente dependente dele. Eu fui criada como uma pessoa

totalmente independente, e eu tinha que aprender a abandonar todas as

coisas exceto o que Don precisava de mim. E Don precisava que todas minhas escolhas fossem feitas em torno dele. Ele queria que eu estivesse em casa, uma pessoa que ele poderia contar para ser carinhosa e desejando fazer o que quer que ele se decidisse. Ele de fato nunca me consultava, e isso soa muito chauvinista, mas ele não queria isso pessoalmente falando. Ele simplesmente não consultava ninguém. Ele nunca consultou. E sua visão das mulheres era tão ruim que eu poderia apenas parecer melhor! Eu rapidamente formei a opinião que quando eu parei de ter interferência para uma ideia, aquela ideia era a certa. Me levou pelo menos os primeiros seis anos de nosso relacionamento para entender que não importava o que acontecesse, eu nunca deveria arrumar um emprego que me distanciasse dele, mesmo

distante como a minha mesa. Ele até mesmo me fez parar de trabalhar em nossos projetos, muitas vezes, quando ele estava em casa. "Quando eu estiver de folga, você está de folga." ele diria. Então eu praticamente havia delegado 213

Fragmento 53

minhas decisões a ele. Deve ser notado que eu estava ciente do toque doentio desse relacionamento. Entretanto ele era e continua a ser em minha opinião que este era o melhor que Don poderia fazer com relação a ter um relacionamento. E isso era bom o suficiente para mim. Com o que Don

estivesse se preocupando eu estava pronta a fazer o que quer que ele precisasse.

Ponto final.

E neste ponto, com minha saúde comprometida e desejando mais sessões, eu não fui “autorizada” a fazer muito, exceto seguir meu regime e tentar manter meu peso acima de 40 kg. Eu estava inteiramente neste modelo de vida, pois o que mais importava para mim desde o início era ver o Donald realmente feliz, como apenas o contato com Ra o deixava. Então todos nossos esforços eram nessa direção: apenas ter mais uma sessão.

Entretanto, o que desde sempre ia cooperativamente com minha dependência era sua vontade de conduzir nosso curso, de fato, sua insistência nisso. Eu ficava satisfeita em dar essa liderança para ele, e fazer o que ele dizia. Ele era muito mais sábio do que eu era ou poderia algum dia ser. Quando ele parou de dar ordens, e de fato parecia não saber o que fazer, eu fiquei bem perdida.

Meu modo era achar o que ele queria e fazer. Mas com a questão da

mudança, nós entramos em uma arena onde eu não poderia ter sucesso.

Nenhuma casa, nenhum apartamento era aceitável. Eu não acho o fato de

ter “perdido minha alegria” de forma alguma estranho. Eu estava totalmente perplexa. Meu sentido de realidade foi comprometido.

Os comentários sobre vestimentas dizem respeito a uma faceta da minha

responsabilidade da qual eu não tenho orgulho, mas de fato possuo: eu

absolutamente amo vestir um novo vestido ou par de meias ou o que quer que possa agradar meu gosto. Minha infância foi muito pobre de roupas bonitas, pois as finanças familiares eram apertadas. Minha mãe e eu,

quando eu já tinha crescido e a carreira dela como psicóloga já havia

começado, tínhamos uma data fixa para almoço e compras que nós

mantivemos fielmente até sua morte em 1991. Eu encontrava coisas

maravilhosas com ela, como ela era uma companhia para as compras,

procurando em grandes massas de promoções com a paciência de uma

arqueóloga, separando por boas marcas e pelo preço certo. Até hoje, quando eu posso, eu amo sair para caçar promoções, e fico empolgada apenas por poder usar algo novo.

Eu mantive minha promessa para mim mesma, e não comprei roupas para

mim por um ano inteiro. Entretanto, eu trapaceei, pois eu comprei coisas 214

Fragmento 53

para a Mamãe e ela comprou coisas para mim. Eu mantive a palavra da

promessa de qualquer forma!

Sessão 103, 10 de Junho de 1983

103.4 **QUESTIONADOR:** O instrumento pergunta por que ela perdeu sua alegria no passado recente? Ra comentaria, por favor?

RA: Eu sou Ra. O instrumento tomou uma decisão de livre arbítrio de não endereçar a catálise física, causando grande dor, através dos meios do composto químico alopaticamente prescrito, que o instrumento estava certo que seria eficaz devido a sua confiança nas sugestões de Ra. Assim, a catálise foi dada em uma forma mais completa. O serviço a outrem exterior se tornou praticamente impossível, fazendo com que a entidade

experienciasse, mais uma vez, a escolha do martírio; isto é, colocar valor em uma ação fatal e morrer ou colocar valor na consciência da criação e do Uno Criador e, desse modo, viver. O instrumento, através da

vontade, escolheu o último caminho. Entretanto, as distorções mentais e

mentais/emocionais não deram o apoio necessário, a esta decisão, para

manter um estado de unidade, que esta entidade normalmente

experiencia e tem experienciado desde os primórdios de sua encarnação.

Já que esta catálise foi aceita, o trabalho iniciado para remover distorções bloqueando o raio índigo pode bem ser continuado aceleradamente.

103.5 **QUESTIONADOR:** Ra poderia recomendar trabalho apropriado para remoção do bloqueio de raio índigo?

RA: Eu sou Ra. Nós não podemos recomendar para a situação geral, pois em cada caso o vórtice distorcional é único. Nesta ligação em particular, o trabalho mais apropriado está nos poderes de análise e observação

mental e mental/emocional. Quando o complexo mais forte e menos

distorcido é colocado como apoio, então as porções menos fortes do

complexo devem ser fortalecidas. Esta entidade tem há muito trabalhado

com esta catálise. Entretanto, esta é a primeira ocasião na qual as drogas, para amenizar a dor que intensifica a catálise, foram recusadas.

103.6 **QUESTIONADOR:** Qual é a situação atual com relação a nosso

companheiro, orientado ao serviço a si, de quinta densidade?

Fragmento 53

RA: Eu sou Ra. Esta entidade tem, por algum período de espaço/tempo, estado em descanso. Entretanto, ela foi alertada para os trabalhos ocorrendo e deve, em breve, ser sua companheira mais uma vez.

103.7 **QUESTIONADOR:** Ra pode recomendar o que o instrumento pode fazer, ou o que nós podemos fazer, para melhorar qualquer uma das energias do instrumento?

RA: Eu sou Ra. Isto é material anteriormente coberto. Nós delineamos o caminho que o instrumento pode tomar em pensamento.

103.8 **QUESTIONADOR:** Eu não queria cobrir material anteriormente coberto.

Eu queria acrescentar qualquer parte deste material para especificamente

focar neste momento, a melhor coisa possível que nós ou o instrumento

poderia fazer para melhorar estas energias, a atividade saliente.

RA: Eu sou Ra. Antes de responder, nós solicitamos sua vigilância

durante intensificações de dor, já que o canal é aceitável, mas está sendo distorcido periodicamente pelas distorções físicas severas do corpo químico, de raio amarelo, do instrumento.

Aqueles itens salientes para o grupo de apoio são louvor e agradecimento

em harmonia. Estes, o grupo tem realizado com tal grau de

aceitabilidade, que nós não questionamos a harmonia do grupo.

Com relação ao instrumento, a jornada a partir do valor da ação para o

valor in esse é árdua. A entidade tem se negado a fim de ser livre daquilo que ela chama de vício. Este tipo de martírio, e aqui nós falamos do pequeno, mas simbolicamente grande, sacrifício da vestimenta, faz com

que a entidade conceba uma individualidade na pobreza, que alimenta a

falta de valor, a não ser que a pobreza seja vista como sendo a verdadeira riqueza. Em outras palavras, bons trabalhos por razões erradas causam confusão e distorção. Nós encorajamos que o instrumento se valorize e

veja que seus verdadeiros requerimentos são valorizados pelo self. Nós

sugerimos contemplação da verdadeira riqueza do ser.

Fragmento 54

Sessão 104, 27 de Julho de 1983

Jim: Ra expôs um conceito na Sessão 104 que nos parece ser um dos

princípios centrais que governam nossa evolução através da terceira

densidade. Ele se referia à quantidade de exercício que seria o mais

apropriado para a Carla quando seu corpo estava próximo do normal e

quando ele estava enfraquecido por uma distorção ou outra. Ra sugeriu

que deveria ser exercitada mais quando enfraquecida por distorção por

que "É a forma da distorção que a fim de balancear uma distorção deve-se acentuá-la."

Na próxima resposta, Ra se refere a usar os dons com os quais se entrou

na encarnação como um tipo de proposição “Use-os ou perca-os”.

Quando o Livro Um da *Lei do Uno* estava sendo publicado pela The

Donning Company sob o título de *O Material de Ra*, foi solicitado que nós escrevêssemos uma introdução. Em uma porção daquela introdução, Carla estava escrevendo sobre o conceito da reencarnação. Quando nos

recebemos a primeira versão do livro de volta da The Donning Company

nós percebemos que uma sentença que nós não havíamos escrito tinha de

alguma forma aparecido no que nós havíamos escrito. Foi

verdadeiramente “subjetivamente interessante”.

O eloquente fechamento de Ra foi em resposta a uma série de questões

com relação a nosso gato mais velho, Gandalf, que estava ficando cego e

perdendo peso, aparentemente em preparação para a morte. Nós

consideramos deixar este material de fora, mais uma vez, pois ele tem

pouca aplicação geral, mas nós o deixamos por que o desejo de Ra de não

infringir sobre o livre arbítrio é notável e bem ilustrado aqui.

Carla: *Quando as pessoas tentam melhorar seus hábitos de vida, elas sempre escolhem dieta e exercícios como sendo as primeiras coisas a mudarem. Eu acho que estas mudanças têm um benefício mental e emocional bem como um físico, no sentido de que é tão bom para a mente quanto*

é para o corpo fazer algo quando existe uma preocupação. A preocupação comigo, de nós três, parecia não ter fim. Eu não assisto novelas: elas acontecem muito lentamente para que eu mantenha o interesse. Mas certamente neste ponto nós estávamos vivendo uma. Eu estava constantemente perdendo peso, mesmo 217

Fragmento 54

comendo mais que eu sempre comi. Então o foco era na dieta e no exercício.

Eu acho que todos nós nos sentimos melhores por que nós estávamos tentando trabalhar com os problemas ativamente. Parecia, entretanto, estar tomando tanto tempo! Muito dos dias parecia ser gasto em manutenção. Nós todos estávamos estressados pela situação.

Eu sempre amei meus verões de infância gastos dançando na Noyes Rhythm Foundation em Portland, Connecticut. Ele ainda existe, e é um lugar totalmente maravilhoso, não se pode recomendar o suficiente, pois você pode viver em uma barraca, dançar em um piso de madeira ao som de música clássica no piano em um pavilhão aberto com campos verdes e floresta te cercando em um ambiente absolutamente preservado. Os professores ainda seguem o método original de instrução de Florence Fleming Noye, que declara que todas as coisas têm seus próprios ritmos, então pode-se dançar como uma estrela-do-mar ou uma estrela, um urso ou um cavalo ou um arbusto. Ele ensina que todas as coisas estão vivas, e que elas são todas uma consciência. É bem parecido com o estilo de dança de Isadora Duncan, mas com uma filosofia muito elevada guiando a técnica. Você pode ser uma iniciante e ainda assim ter um momento maravilhoso. Eu certamente tive, e eu media os exercícios que eu estava fazendo naquela época com o parâmetro da

dança. A caminhada me desapontava! Mas eu era fiel e mantinha a rotina. Jim normalmente era gentil o suficiente para andar comigo, o que me motivava grandemente.

Eu vejo aqui, pela primeira vez, realmente, que Ra estava ecoando a

solicitação de Don para mim, que sempre era usar mais tempo apenas para sentar. Eu sou uma leitora ávida, e sempre amei mergulhar em um romance ou ficção científica ou drama de ficção. Até hoje não é incomum eu ler um livro por dia. Ah, se os livros fossem "boa literatura"! Mas NÃO! Eu amo ler apenas para me divertir e escapar para a terra de aventuras. Na medida em que o tempo passou, eu tenho mais e mais encontrado tempo para descansar em silêncio, mas ainda tenho a tendência de ler demais.

Os problemas de estômago iriam me perturbar por alguns anos; de fato,

ainda. Mas as coisas foram grandemente auxiliadas em 1988, quando meu

médico finalmente entendeu que minha vesícula biliar estava infeccionada.

Desde 1982, eles leram a imagem da minha vesícula biliar como mostrando um pouco de sedimento – o que não era um problema operável. Entretanto, na verdade ela estava simplesmente infeccionada, e não funcionava de forma alguma. Até que o órgão doente fosse removido, eu sofreria grandemente. E

Fragmento 54

quatro anos mais tarde, em 1992, eu tive uma segunda operação de limpeza, quando metade do meu cólon foi removido. Atualmente, eu ainda lido com desconforto através do trato gastrointestinal, mas não está fora do controle, e na maioria dos dias eu posso passar bem e apenas tirar essas dores e incômodos da minha mente. Quando as sessões estavam ocorrendo em 1983, entretanto, eu estava em péssima forma. O estresse de saber que as coisas não iam bem com Don era indubitavelmente um fator para isso.

Pode-se notar a forma com que Ra se movia suavemente entre a psique e o organismo ao trabalhar com doenças. Eles ligavam a severidade da dor ao trabalho em consciência, que eu estava perseguindo tão intensamente quanto eu podia, mas com lenta utilidade. Quando alguém se sente indigno por um longo tempo, é lento para aprender autorrespeito do tipo profundo e duradouro. Eu estava embarcando em uma lição de vida que dizia respeito a aprender a ser sábia e viver. Don também estava embarcando em uma jornada, uma bem mais obscura. Ele estava aprendendo a como amar

completamente e morrer.

Enquanto isso, nosso amado gato, Gandalf, estava ficando velho e incapaz.

Como ele nos amava! Ele queria apenas estar sobre nós, ou ao nosso lado, sempre. Sua devoção nunca diminuía, mesmo quando, na Georgia alguns meses depois, nós tínhamos que levantá-lo até a comida e até a caixa de areia, já que ele não podia mais andar. Ele moveria o céu e a terra apenas para estar conosco, e eu criei o hábito de carregá-lo

comigo para que ele não teria que andar sobre suas patas feridas.

Pode parecer que Donald gastou muito tempo falando sobre esse gato, mas você deve se lembrar de como se parece uma criança esse tipo de bicho de estimação tão especial. Nós não tínhamos crianças; sendo celibatário, ele não criaria uma família. Mas nós tínhamos Gandalf e Fairchild. Eles significavam muito para nós, como nossos gatos ainda significam para Jim e para mim.

Note como a sintonia começou a variar na medida em que Don persistia em tentar obter informação específica de Ra. É um abuso de um canal bem sintonizado pedir por informação específica, eu acho. E note como as

sugestões de Ra para melhorar uma situação sempre começam com se

regozijar, dar graças e louvar a situação, qualquer que seja. Para a forma de pensar de Ra, quando a atitude com a qual você encontra o momento sempre for louvor e agradecimento, você estará melhor preparado para encontrá-la bem. Simples conselho, difícil de seguir, mas vale a pena.

Fragmento 54

Sessão 104, 27 de Julho de 1983

104.0 **RA:** Eu sou Ra. Nós os saudamos no amor e na luz do Uno Infinito Criador. Nós nos comunicamos agora.

104.1 **QUESTIONADOR:** Você poderia primeiro, por favor, me dar a condição do instrumento?

RA: Eu sou Ra. As leituras estão, de certa forma, menos distorcidas na direção da falência física e perda de *[energia]* vital que na pergunta anterior. Ainda existe tendência considerável nestas leituras.

104.2 **QUESTIONADOR:** O instrumento gostaria de saber qual é a quantidade ideal de aeróbica, caminhada e exercícios na hidromassagem para sua melhor condição neste momento?

RA: Eu sou Ra. Nós responderemos de duas maneiras. Primeiramente,

para nos referir ao caso geral, que diz respeito a este instrumento em

graus variáveis, cada forma de exercício é bom ser realizada

aproximadamente de três a quatro vezes por sua semana. A quantidade

de exercício, todos quantificados como uma soma, é de

aproximadamente uma hora por período diurno.

Nós agora respondemos de uma segunda maneira, distorcida nesta

resposta pelas condições duplas do raio amarelo, de dificuldade física e

distorção do complexo mental. As águas espiralantes, então, devem

precisar serem vistas como sendo apropriadas de quatro a cinco vezes por

semana. A caminhada e o exercício tanto quanto for desejado pela

entidade. O total de todos estes não deve em nenhum caso exceder

noventa minutos por período diurno.

O corpo físico, de raio amarelo, tem experienciado aquilo que é chamado

de mudanças do lúpus em muitos tecidos e músculos e alguns órgãos

também. O exercício recupera a força física muscular debilitante. De

algumas formas, a caminhada é o exercício mais apropriado devido à

proximidade da entidade com criaturas de segunda densidade,

particularmente suas árvores. Entretanto, a habitação que vocês usam não

oferece tal oportunidade e, em vez disso, oferece a proximidade a criações de complexos mente/corpo/espírito. Isto não alimenta as necessidades mentais/emocionais desta entidade, apesar de produzir o mesmo

resultado físico. O exercício preenche mais a necessidade

mental/emocional devido a afeição da entidade por expressões rítmicas

Fragmento 54

do corpo, tais como aquelas encontradas em esforços atléticos derivados

do sistema de artefatos, que é conhecido entre suas pessoas como a

dança.

Nós sugerimos que o grupo de apoio encoraja qualquer exercício, exceto

aquele que excede o limite de tempo, que já está bem além das limitações

físicas deste complexo do corpo. É a forma da distorção que, a fim de

balancear uma distorção, deve-se acentuar. Dessa maneira, o desgaste

excessivo do corpo pode, se corretamente motivado, produzir uma falta

de deficit na juntura na qual as limitações menores de exercício deveriam

ser colocadas em prática.

104.3 **QUESTIONADOR:** O instrumento determinou que o uso imprudente de sua vontade é seu uso sem os componentes da alegria e da fé e constitui martírio. Ra comentaria sobre isto, por favor?

RA: Eu sou Ra. Nós ficamos agradecidos que a entidade tenha ponderado sobre aquilo que fora dado. Nós comentaríamos com o seguinte. É

salubre, para o instrumento, ter conhecimento que seja menos distorcido

na direção do martírio e que é rico em promessa. A entidade, que é forte

para pensar, deve também ser forte para agir ou aquilo que ela tem será

removido. Assim, manifestação de conhecimento é uma área a ser

examinada pelo instrumento.

Nós notaríamos, ainda, que o balanceamento que, no caso desta

entidade, é melhor realizado em análise e manifestação centralizadas com

a contemplação do silêncio, pode ser fortalecido pelo silêncio

manifestado e falta de atividade de rotina. Nós não podemos ir além

desta recomendação de lazer regularizado e desejamos que a entidade

descubra as verdades fundamentais destas distorções, como ela

descobrirá.

104.4 **QUESTIONADOR:** Existe mais algo que nós possamos fazer para ajudar o problema do estômago e dos espasmos do instrumento?

RA: Eu sou Ra. O maior auxílio já está sendo dado ao máximo. O

encorajamento do instrumento a se abster da natureza de óleo de fritura

de gêneros alimentícios, em suas ingestões, é útil. Harmonia alegre é útil.

Os espasmos devem diminuir como uma função do trabalho de raio

índigo da entidade e, a certa extensão, das recomendações feitas em

resposta a uma questão anterior. A abstenção definitiva do exagero, com

relação aos limites já dilatados da limitação física, é recomendada. A

infecção permanece e os sintomas estão agora bem menos medicáveis, a

entidade tendo escolhido a catálise.

104.5 **QUESTIONADOR:** Você pode nos dizer o que há de errado com os olhos do nosso gato Gandalf?

RA: Eu sou Ra. Aquele conhecido como Gandalf se aproxima do final de sua encarnação. Sua visão enfraquece e a membrana aquosa se torna rígida. Esta não é uma circunstância confortável, mas é uma que não

causa à entidade nenhum desconforto verdadeiro.

104.6 **QUESTIONADOR:** Existe algo que nós possamos fazer para aliviar esta situação?

RA: Eu sou Ra. Existe um programa de terapia que auxiliaria na situação.

Entretanto, nós não o recomendamos já que a condição é mais benigna

que o tratamento.

104.7 **QUESTIONADOR:** Eu não entendi. Você poderia explicar o que quis dizer?

RA: Eu sou Ra. Um doutor, da tradição alopática, daria o colírio para os olhos. O gato acharia a experiência de estar confinado, enquanto as gotas são aplicadas, mais distorcida que o desconforto que ele agora sente, mas

é capaz de amplamente ignorar.

104.8 **QUESTIONADOR:** O gato consegue enxergar?

RA: Eu sou Ra. Sim.

104.9 **QUESTIONADOR:** Bem, parece que o gato perderá toda sua visão em um futuro próximo, ou o gato está muito perto da morte?

RA: Eu sou Ra. Aquele conhecido como Gandalf não perderá a visão, ou a vida, na maioria dos vórtices de

possibilidade/probabilidade por três de suas estações, aproximadamente.

104.10 **QUESTIONADOR:** Eu me sinto muito mal sobre a condição do gato e realmente gostaria de ajudá-lo. Ra pode sugerir qualquer coisa que nós possamos fazer para ajudar o Gandalf?

RA: Eu sou Ra. Sim.

104.11 **QUESTIONADOR:** O que seria?

RA: Eu sou Ra. Primeiramente, nós sugeriríamos que os vórtices de

possibilidade/probabilidade incluem aqueles nos quais a entidade,

conhecida como Gandalf, tem uma encarnação mais prolongada. Em

segundo lugar, nós sugeriríamos que esta entidade siga para uma

graduação, se ela desejar. Por outro lado, ela pode escolher reencarnar

para estar com aqueles companheiros que ela amou. Em terceiro lugar, a

entidade, conhecida por vocês como Betty, tem os meios para tornar a

entidade mais distorcida na direção do conforto/desconforto.

104.12 **QUESTIONADOR:** Você quer me dizer a quem você se refere por Betty? Eu não estou certo de quem é essa. E o que a Betty faria?

RA: Eu sou Ra. Aquela conhecida como Carla tem esta informação.

104.13 **QUESTIONADOR:** Bem, eu estava preocupado sobre *[a]* possibilidade da mudança. Se nós nos mudássemos, isto tornaria muito difícil para o Gandalf encontrar seu rumo em torno de um lugar novo, se ele não pode

enxergar. Ele enxerga o suficiente para ser capaz de encontrar seu rumo

em um novo ambiente?

RA: Eu sou Ra. A visão está menos que adequada, mas é quase

compensada pelos aguçados sentidos de olfato e audição. Os

companheiros e a mobília sendo familiares, seria razoavelmente esperado

que um novo meio fosse satisfatoriamente aceitável dentro de um curto

período de seu espaço/tempo.

104.14 **QUESTIONADOR:** Nós poderíamos administrar o colírio, que você mencionou, para ajudar sua visão de forma que ele não acharia a... de forma que ele não estaria confinado? Existe alguma forma pela qual nós

poderíamos fazer isso?

RA: Eu sou Ra. É improvável.

104.15 **QUESTIONADOR:** Não há nada que nós possamos fazer — Existe alguma outra possibilidade de usar quaisquer técnicas para ajudar sua visão?

RA: Eu sou Ra. Não.

104.16 **QUESTIONADOR:** Esta perda da visão... Qual é a razão metafísica para a perda da visão? O que fez isso acontecer?

RA: Eu sou Ra. Neste caso, o componente metafísico é minúsculo. Esta é a catálise adequada à idade avançada.

104.17 **QUESTIONADOR:** O colírio, que você mencionou que ajudaria a visão...

Quanto ele melhoraria a visão se ele fosse administrado?

Fragmento 54

RA: Eu sou Ra. Ao longo de um período de aplicações, a visão melhoraria de alguma forma, talvez 20, talvez 30%. A região ocular seria sentida menos apertada. Balanceado perante isto está a rigidez de movimento

rapidamente crescente, de forma que se manter em uma posição parada

seria necessariamente bem inconfortável.

104.18 **QUESTIONADOR:** Então Ra acha que o benefício derivado do colírio não compensaria pelo desconforto do gato. Isto seria provavelmente... Existe alguma forma pela qual o gato pudesse receber anestésicos e o colírio

fosse aplicado nos olhos de forma que o gato não estivesse ciente da

aplicação do colírio?

RA: Eu sou Ra. O dano realizado pela aplicação do anestésico alopático, no complexo do corpo desta entidade colhível, ofusca e muito a imobilidade ganha a partir disso, que permitiria a administração de

medicamentos.

104.19 **QUESTIONADOR:** Eu sinto muito por enfatizar tanto este assunto, mas eu estava realmente esperando encontrar alguma maneira de ajudar Gandalf.

Eu suponho então que Ra tenha sugerido que nós apenas deixemos as

coisas como estão. Quantas aplicações de colírio seriam necessárias para

se obter alguma ajuda para os olhos, aproximadamente?

RA: Aproximadamente de 40 a 60.

104.20 **QUESTIONADOR:** Quarenta a sessenta — como, cada dia, uma vez ao dia, ou algo assim?

RA: Eu sou Ra. Por favor expila ar sobre o peito deste instrumento.

[Isto foi realizado como solicitado.]

104.21 **QUESTIONADOR:** Está satisfatório?

RA: Eu sou Ra. Sim.

104.22 **QUESTIONADOR:** Eu perguntei se o colírio deveria ser aplicado uma vez por período diurno. Isto está correto?

RA: Eu sou Ra. Isto depende do médico alopático de quem você o

receber.

104.23 **QUESTIONADOR:** Qual é o nome do colírio?

Fragmento 54

RA: Eu sou Ra. Nós temos uma dificuldade. Portanto, nós nos

absteremos de responder esta questão.

104.24 **QUESTIONADOR:** Eu sinto muito por enfatizar este ponto. Eu estou muito preocupado com o gato, e eu entendo que Ra recomendou que nós não o usássemos, eu apenas — usássemos o colírio e nós não o

usaremos. Eu só queria saber o que nós não estávamos fazendo que

ajudaria a visão. Eu me desculpo por enfatizar este ponto. Eu fecharei

apenas perguntando a Ra se você tem qualquer recomendação a mais que

você possa fazer com relação a este animal... este gato?

RA: Eu sou Ra. Regozijem-se em sua companhia.

104.25 **QUESTIONADOR:** *[Suspiro.]* Quando nós obtivemos nossa introdução de volta, de nosso editor, do livro que foi originalmente chamado *A Lei do Uno*, na introdução, Carla estava falando de reencarnação e houve a adição de uma sentença. Ela dizia, “Pois apesar de originariamente parte dos ensinamentos de Jesus, elas foram censuradas em todas as

subsequentes edições, pela Imperatriz.” Ra comentaria, por favor,

sobre *[a]* fonte daquilo sendo colocado em nossa introdução?

RA: Eu sou Ra. Isto segue o caminho dos acontecimentos, condições,

circunstâncias ou coincidências subjetivamente interessantes.

Nós sugeriríamos mais uma questão completa neste momento.

104.26 **QUESTIONADOR:** Antes do processo do véu, não havia, eu estou supondo, nenhum plano arquetípico para o processo evolucionário. Ele foi totalmente deixado para o livre arbítrio das mentes/corpos/espíritos para

evoluírem da forma que elas desejavam. Isto está correto?

RA: Eu sou Ra. Não.

Eu sou Ra. Nós os deixamos em apreciação das circunstâncias da grande

ilusão na qual vocês agora escolhem tocar a flauta e o tamborim e se

moverem em ritmo. Nós somos também tocadores sobre um palco. O

palco muda. O ato se conclui. As luzes aparecem novamente. E, através

da grande ilusão e a seguinte e a seguinte, existe a majestade fortalecedora do Uno Infinito Criador. Tudo está bem. Nada está perdido. Sigam adiante se regozijando no amor e na luz, na paz e no poder do Uno

Infinito Criador. Eu sou Ra. Adonai.

Fragmento 55

Sessão 105, 19 de Outubro de 1983

Jim: Depois de muito esforço procurando nós finalmente encontramos

uma casa ao norte de Atlanta para a qual nós estávamos prestes a nos

mudar em Novembro de 1983. Nós decidimos questionar Ra sobre as

necessidades de limpeza metafísica desta nova habitação antes de nos

mudarmos, e este foi o propósito desta sessão. Quando Jim estava dando

a Carla sua massagem pré-sessão, ele percebeu inchaços avermelhados, de

natureza simétrica, em ambos os lados de suas costas. Eles eram similares

ao inchaço que havia coberto seu corpo quando seus rins falharam na

idade de treze anos, devido à nefrite glomerular. Aparentemente, se a

Carla tivesse escolhido encontrar dificuldades para finalizar nosso

contrato de aluguel com o proprietário permitindo que um sentimento

de separação dele ocorresse ou tivesse permitido que este mesmo

sentimento de separação crescesse por Don enquanto ele permanecia

indeciso e hesitante sobre qual casa escolher em Atlanta, essa permissão

de separação entre o self e outros selfs poderia ter sido energizada por

nosso amigo negativo até que seu self fosse separado de seu veículo físico, e sua encarnação teria chegado a seu fim. Ela tinha que lidar com o proprietário, que tinha inúmeros requerimentos para nossa partida, que

ele se sentia justificado em fazer, e com a condição mental de Don, que

estava começando a mostrar sinais avançados do estresse de longo prazo

sobre a mente e o corpo, que a preocupação e a comutação para o

trabalho haviam trazido. Greves e falência estavam constantemente

ameaçando a Eastern Airlines e, apesar dele saber que seria mais fácil para chegar ao trabalho a partir de sua base em Atlanta, ele tinha muita dificuldade até mesmo para procurar por casas em Atlanta, quanto mais

escolher uma, devido a seu amor vitalício por Louisville e o conforto e

beleza de nosso lar como nós o conhecemos juntos. Mas nosso lar estava

a venda e nós tínhamos que nos mudar para outro lugar.

Minha primeira viagem com o caminhão de mudanças me deixou

perdido nas montanhas do norte da Georgia. Muitas curvas e viradas

depois eu encontrei nossa nova casa no campo em torno ao Lago Lanier.

Era meia-noite quando eu vi a casa pela primeira vez – Don e Carla a

haviam escolhido – e eu imediatamente comecei a escolher na escuridão

por cada janela e porta para realizar o ritual de limpeza com sal e água

benta. Foi um começo auspicioso para uma experiência incomum ali.

Um pequeno começo é realizado próximo ao fim desta sessão para

questionar novamente sobre a mente arquetípica, e o comentário de Ra

ao final desta sessão é um ponto chave do mistério da doença de Don e

sua morte.

Carla: *Quando Don aceitou a casa para a qual nós nos mudamos, ele já estava estabelecido em um estado de desorientação, algo desconhecido antes desse momento. Eu, também, estava bem pra baixo. Vagamente compreendendo que eu precisava ser requintadamente correta em todas as questões éticas e disposta a percorrer quase qualquer distância para permanecer na luz, eu de fato consegui manter a raiva e vasta irritação que eu sentia com o proprietário diante das minhas negociações com ele. Nós empacotamos os gatinhos e Don nos levou de avião para Atlanta. Amigos levaram nossos carros dirigindo, outro amigo dirigiu a segunda van alugada e nós nos amontoamos em uma imensa e glamorosa - e decididamente não preparada para o inverno - casa de frente para o lago em Cunning, Georgia.*

Como se nos avisando que esta viagem seria arriscada, a primeira tentativa de Jim de levar a van para a Georgia o deixou, a apenas cem quilômetros de Louisville, com um caminhão quebrado. Nós desconsideramos esse evento e seguimos adiante.

Os cinco meses inteiros que nós estivemos lá foram como um programa de comédia, revestido de situações bizarras. Cumming era o centro administrativo do Forsythe County, um lugar conhecido por seu preconceito contra qualquer raça que não seja Caucasiana. Em um Sábado, podia-se dirigir pela pequena cidade e ver membros da Ku Klux Klan em roupas de gala, exceto por suas máscaras e chapéus na cabeça, entregando panfletos em sinais de trânsito. Avós, crianças, de todas as idades e de ambos os sexos usavam

estas pequenas e tristes vestimentas e perpetuavam o ódio racial pela cidade como se fosse algodão-doce. Eu havia planejado me unir ao Coral de Robert Shaw, mas quando eu cantei minha peça, houve um mal-entendido e os juízes pensaram que eu havia cantado uma nota errada. Então eu não fui aceita, algo até impensável para mim. Eu tenho cantado durante toda minha vida, e eu era um membro de coral competente. Mas eu estava fora. Em vez disso, precisando cantar, eu encontrei um pequeno grupo na área de Cumming e os acompanhei enquanto eu estava lá com músicas de folk

irlandês e afins, divertidas de cantar mas não a maravilhosa experiência de 227

Fragmento 55

prece que eu sempre encontrei em corais de música sacra clássicos. Eu planejei cantar, aos Sábados, na catedral lá, São Felipe, e havia feito todos os arranjos para tal. Mas eles não me deixaram começar a cantar antes do Natal, uma prática que a igreja foi forçada a adotar depois que pessoas tentaram entrar para o Natal e não cantaram mais pelo resto do ano. Enquanto isso, eu encontrei uma igreja missionária há cinco minutos de nossa casa que não tinha nenhum tipo de coral. Então eu permaneci na minúscula missão de Todos os Santos, e cantei os antigos hinos Anglicanos durante a Eucaristia.

Toda expectativa foi frustrada. Nada saiu como esperado.

O pior de tudo foi que Don tinha mais, e não menos, a fazer a fim de chegar ao trabalho. Ele tinha que percorrer toda a gama de trânsito paralisante desde o extremo norte de Atlanta até seu sul, onde estava o aeroporto. E o clima

parecia fadado a tornar as coisas mais difíceis. Estava extremamente frio na Georgia naquele inverno, e quando condições de neve existiam, como era o caso diversas vezes, não havia absolutamente nenhuma maneira de dirigir para qualquer lugar. Eu posso me lembrar de Don tendo que ficar em um motel no qual ele conseguiu entrar no estacionamento, incapaz de chegar em casa e nem no trabalho. Na véspera do Natal eu estava cantando 2 peças na Todos os Santos enquanto Jim e Don tiravam água de canos estourados.

Quando o Ano Novo chegou, os carpetes molhados começaram a ficar

mofados, e ambos eu e Don éramos alérgicos a mofo e bolor. Tão luxuosa quanto a casa era para diversão no lago no verão ela era nada além de um desastre no que diz respeito a viver no inverno. Eu tive úlceras em meus dedões por que eles ficavam gelados – o piso nunca ficava mais quente que 10

graus Celsius, nunca.

Já que tudo isto estava errado com a casa, nós imediatamente começamos a procurar novamente por uma outra casa, tanto em Atlanta como de volta em Louisville. Nós nunca vivemos um dia plenamente estabelecidos na Georgia e, bonito como o estado era, eu não posso dizer que gostaria de voltar lá. Até Don encontrar a casa que nós agora vivemos, em Março, nós estávamos em uma busca incansável constante, não tendo nenhuma ordem real para as coisas. Nossos pertences continuavam encaixotados, nossos sentimentos

fragilizados. Eu era a que lidava com o novo proprietário, o que não era um piquenique. Don estava muito insistente

para nos mudarmos imediatamente durante todo o tempo ali, então mesmo apesar de nós permanecermos naquele lugar por cinco meses, o proprietário e eu tínhamos que conversar pelo menos semanalmente para que ele pudesse ser informado de nossos últimos planos – nenhum dos quais deu certo. Finalmente, em Março, ele pediu que nós nos 228

Fragmento 55

mudássemos, para que sua família pudesse usar a casa eles mesmos naquele verão. Foi nesta juntura que o próprio Don voou para Louisville por um final de semana, encontrou este charmoso e venerável antigo bangalô no qual nós ainda vivemos, e concordou em comprá-lo.

Comprar uma casa era algo que Don sempre sentia ser insensato que ele

fizesse. E logo depois de comprá-la, ele começou a se arrepender. Para Jim e eu, isto era muito difícil de suportar, já que nós nos deixamos insensatamente esperar que nós viríamos a este pequeno subúrbio e de fato nos estabelecer e apenas viver como nós vivíamos antes. Mas Don permaneceu convencido que nós deveríamos nos mudar, novamente, enquanto sempre recusando qualquer lugar possível que nós encontrávamos. Quando eu encontrei uma casa vinte mil dólares mais barata, com um projeto duplex que daria a Don e eu um lar completo mais um apartamento para Jim, e Don também a recusou, eu percebi que algo estava realmente errado. As coisas estavam turbulentas.

Nesta atmosfera, era ligeiramente fora de equilíbrio até mesmo tentar

perseguir o trabalho e o questionamento sobre a mente arquetípica, que nós havíamos começado, mas persistir nós persistimos, limpando o novo lugar de trabalho diariamente e esperando pelo dia quando nós poderíamos ter outra sessão com aqueles de Ra. Eu me lembro de sentimentos de grande esperança e fé transbordando dentro de mim na medida em que este período se consumia, e pensamentos sobre o que poderia estar acontecendo com o Don. Nenhum de nós sabia de algo a fazer exceto perseverar, e seguir a sugestão de Ra de receber tudo com louvor e agradecimento. Ou tentar!

Sessão 105, 19 de Outubro de 1983

105.0 **RA:** *[Eu sou]* Ra. Eu os saúdo, meus amigos, no amor e na luz do Uno Infinito Criador. Nós nos comunicamos agora.

105.1 **QUESTIONADOR:** Você poderia primeiro, por favor, me dar a condição do instrumento?

RA: Eu sou Ra. As energias vitais deste instrumento estão em um estado bem mais tendencioso que na pergunta anterior, com as faculdades da vontade e da fé tendo recuperado seu lugar proeminente na existência e

equilíbrio desta entidade. O deficit físico continua.

105.2 **QUESTIONADOR:** Desculpe por eu ter que fazer tantas perguntas de manutenção. Nós parecemos estar em uma condição confusa agora com 229

Fragmento 55

relação às nossas habilidades de continuar na direção que nós desejamos,

com questionamento sobre a mente arquetípica.

Eu sinto ser necessário perguntar qual é a causa dos açoites simétricos nas costas do instrumento e se há algo além, que nós possamos fazer, para curar o instrumento de quaisquer condições, incluindo estes açoites ou

suas causas?

RA: Eu sou Ra. O açoite é um sintoma daquilo que tem sido uma

saudação psíquica prolongada. A oportunidade desta entidade

experienciar uma reação alérgica massiva de vírus[1] estreptococos e estafilococos tem sido oferecida, com esperança de que esta entidade deseje deixar a encarnação. A ocorrência anterior deste estado do

complexo da mente ocorrendo no, em seu sistema quantificador de

tempo, nono mês, décimo segundo dia, de sua revolução solar planetária

atual, pegou seu companheiro de quinta densidade despreparado. A

entidade está agora preparada.

Ocorreram duas instâncias nas quais esta entidade poderia ter iniciado a

reação, já que a primeira oportunidade foi perdida. Primeiramente, a

oportunidade para separar self de outros self em conexão com a escolha

de uma casa. Em segundo lugar, a visão possível do self, separado de

outro self, com relação à dissolução de laços mundanos, com relação ao

abandono desta habitação. Ambas oportunidades foram encontradas por

esta entidade com uma recusa de separar o self do outro self, com mais

trabalho também sobre o nível do raio índigo, com relação à evasão ao

martírio, enquanto mantendo unidade em amor.

Dessa maneira, este instrumento tem tido suas defesas imunes vazadas e

seu sistema linfático envolvido na invasão destes vírus. Você pode ver

algum mérito em uma purgação do corpo químico, de raio amarelo, do

instrumento, a fim de mais rapidamente auxiliar o complexo de corpo

enfraquecido em sua tentativa de remover estas substâncias. Técnicas

incluem enemas ou cólon terapêuticos, a sauna, uma ou duas vezes ao

dia, e o uso do esfregar vigoroso do integumento, pelo período de

aproximadamente sete de seus períodos diurnos.

1 Ra se refere a bactérias, presumidamente.

Fragmento 55

Nós não falamos de dieta, não por que não possa auxiliar, mas por que

esta entidade ingere pequenas quantidades de qualquer substância e já

está evitando certas substâncias, notavelmente leite fresco e óleo.

105.3 **QUESTIONADOR:** Existe algum lugar em particular no qual o

integumento deva ser vigorosamente esfregado?

RA: Eu sou Ra. Não.

105.4 **QUESTIONADOR:** Você poderia, por favor, me dizer o que fez com que o problema do rim de Jim retornasse e o que poderia ser feito para curá-lo?

RA: Eu sou Ra. A entidade Jim determinou que iria se limpar e, assim, gastaria tempo/espaço e espaço/tempo na busca e

contemplação da perfeição. A dedicação a este trabalho foi intensificada até que o

complexo mente/corpo/espírito soasse em harmonia com esta intenção.

A entidade não entendeu a forma literal pela qual intenções metafísicas

são traduzidas pelo complexo do corpo de alguém trabalhando em total

unidade de propósito. A entidade começou o período de prece, jejum,

penitência e júbilo. O complexo do corpo, que não estava ainda

totalmente recuperado da síndrome nefrótica, começou a

sistematicamente limpar cada órgão, enviando todos os detritos, que não

eram perfeitos, através dos rins, que não obtiveram líquidos suficientes

para diluírem as toxinas sendo liberadas. As toxinas permaneceram com o

complexo do corpo e reativaram uma doença puramente física. Não

existe porção metafísica nesta reincidência.

A cura está ocorrendo em manifestação de uma afirmação da saúde do

complexo do corpo que, impedindo circunstância adversa, deve ser

completamente eficaz.

105.5 **QUESTIONADOR:** Há alguma consideração sobre se a casa no Lago Lanier, para a qual nós pretendemos nos mudar, é apropriada ou alguma preparação especial além daquela planejada como aconselhável?

RA: Eu sou Ra. Nós acreditamos que você tenha questionado de forma

indireta. Por favor, reformule.

105.6 **QUESTIONADOR:** Nós planejamos limpar a propriedade na localidade do Lago lanier usando as técnicas prescritas por Ra, em sessões anteriores, tendo a ver com o sal, 36 horas, *etc.* Eu gostaria de saber se isto é

suficiente ou se existe algum problema saliente, com relação à mudança

para aquela casa, que Ra pudesse aconselhar neste momento, por favor.

Fragmento 55

RA: Eu sou Ra. A limpeza da habitação, da qual você fala, precisa apenas ser de três noites e dois dias. Esta habitação é benigna. As técnicas são aceitáveis. Nós achamos três áreas nas quais o uso do alho, como

anteriormente descrito, seria benéfico. Primeiramente, o quarto com o

beliche, abaixo do colchonete de cima. Em segundo lugar, o exterior da

habitação, de frente para a rua e centrado em torno das pequenas rochas,

há aproximadamente dois terços da distância entre a habitação e a

entrada da garagem.

Em terceiro lugar, tem a questão da garagem de barcos. Nós sugerimos

limpezas semanais daquela área com alho, cebola cortada, e o percorrer

de um perímetro preenchido de luz. O alho e cebola, renovados

semanalmente, devem ficar permanentemente dependurados, suspensos

por uma corda ou fio entre trabalhos.

105.7 **QUESTIONADOR:** Apenas para eu não cometer um erro ao interpretar suas instruções com relação à segunda área, fora da casa, você poderia me dar a distância e a leitura do compasso magnético a partir do, digamos,

centro exato da habitação com relação àquela posição?

RA: Eu sou Ra. Nós podemos apenas ser aproximados, mas sugeriríamos uma distância de 11 metros, uma leitura magnética de 84 a 92 graus.

105.8 **QUESTIONADOR:** Eu sei que não tem importância para nossos propósitos, mas a partir de um ponto de vista filosófico, eu não quero fazer nada para contrariar a Lei da Confusão, então não ache que é necessário

responder isto, mas eu estava pensando qual a condição que criou a

necessidade para tal limpeza contínua da garagem de barcos?

RA: A intenção é criar um perímetro dentro do qual os frequentadores apiários não acharão ser necessário picar e, de fato, não a acharão promissora para habitar.

105.9 **QUESTIONADOR:** Você está falando de abelhas ou vespas ou criaturas deste tipo?

RA: Eu sou Ra. Isso mesmo.

105.10 **QUESTIONADOR:** Os planos e o ritual de Jim para desconsagração desta habitação são suficientes ou algo deveria ser acrescentado ou alterado?

RA: Eu sou Ra. Nenhuma mudança é necessária. Os pontos necessários a serem incluídos na consagração ou desconsagração de um lugar já foram 232

Fragmento 55

cobertos. Nós podemos sugerir que cada planta de madeira, de segunda

densidade, nas quais vocês investiram, durante seu inquilinato nesta

habitação, seja agradecida e abençoada.

105.11 **QUESTIONADOR:** Existe alguma outra sugestão que Ra pudesse fazer com relação a qualquer parte desta mudança que é planejada, e nós teremos algum problema para contatar Ra na nova habitação, e se sim, Ra

poderia nos falar sobre estas e o que nós poderíamos fazer para aliviar

quaisquer problemas ao contatar Ra na nova *[localidade]*?

RA: Eu sou Ra. Nós pesamos esta resposta cuidadosamente, pois ela se aproxima da ab-rogação do livre arbítrio, mas achamos a proximidade aceitável devido à determinação deste instrumento de se dispor ao serviço

ao Uno Infinito Criador, sem importar a circunstância pessoal.

Qualquer auxílio físico, da parte do instrumento, no encaixotamento e

desencaixotamento ativará aquelas reações alérgicas que se encontram

dormentes, em sua maioria, neste momento. Esta entidade é alérgica

àqueles itens que são inevitáveis em transições dentro de sua ilusão de

terceira densidade, ou seja, poeira, mofo, *etc.* Aquele conhecido como

Bob auxiliará com relação a isto. O escriba deve ter o cuidado também de

tomar uma quantidade de líquidos dobrada, a fim de que quaisquer

toxinas alergicamente causadas possam ser eliminadas do complexo do

corpo.

Não há dificuldade para retomar contato, através deste instrumento

sintonizado, com o complexo de memória social, Ra, na habitação

escolhida, ou, de fato, em qualquer outro lugar, uma vez que a limpeza

física e metafísica fora realizada.

105.12 **QUESTIONADOR:** Eu cheguei à conclusão de que o significado do falcão, que nós vimos há cerca de um ano, quando nós começamos a nos mudar pela primeira vez, tinha a ver com a natureza não-benigna, no sentido

metafísico, da casa que eu escolhi para a mudança. Se não for um

problema com a Lei da Confusão, eu acho que seria filosoficamente

interessante saber se eu estou correto com relação a isto.

RA: Eu sou Ra. Qual ave vem para afirmar por Ra? Qual ave seria

escolhida para avisar? Nós solicitamos ao questionador que pondere

sobre estas questões.

Fragmento 55

105.13 **QUESTIONADOR:** Nós temos, poderíamos dizer, determinado

experimentalmente um monte de coisas sobre o corpo, a próxima porção

do Tarot, e temos experienciado alguns dos efeitos de feedback, eu

poderia dizer, entre a mente e o corpo. Eu sinto, a partir de tudo que nós fizemos até agora com relação a estes efeitos, que o grande valor do corpo de raio amarelo, de terceira densidade, neste momento, é como um dispositivo que retro alimenta catálise para a mente, para criar a

polarização. Eu diria que este é o valor principal do corpo de terceira

densidade aqui e perguntaria a Ra se inicialmente, quando a

mente/corpo/espírito — não o complexo mente/corpo/espírito, mas a

mente/corpo/espírito — foi projetada para experiência de terceira

densidade, se isto foi o uso principal do corpo de raio amarelo e se não,

qual foi o propósito do corpo de raio amarelo?

RA: Eu sou Ra. A descrição que iniciou sua questão é adequada para a função da mente/corpo/espírito ou do complexo mente/corpo/espírito. A posição na criação, da manifestação física, não mudou nenhum pouco

quando o véu do esquecimento foi baixado.

105.14 **QUESTIONADOR:** Então o corpo de raio amarelo, desde bem do início, foi projetado como o que Ra chamou de um atanor para a mente, um dispositivo, poderíamos dizer, para acelerar a evolução da mente. Isto está correto?

RA: Eu sou Ra. É, talvez, mais preciso notar que o veículo físico, de raio amarelo, é uma necessidade sem a qual o complexo mente/corpo/espírito não pode buscar evolução em ritmo algum.

105.15 **QUESTIONADOR:** Então você está dizendo que a evolução daquela porção do indivíduo, que não é de raio amarelo, não é possível sem a vestimenta, em intervalos, do corpo de raio amarelo. Isto está correto?

RA: Eu sou Ra. Não.

105.16 **QUESTIONADOR:** Você esclareceria meu pensamento sobre isso? Eu não entendi bem sua declaração.

RA: Eu sou Ra. Cada mente/corpo/espírito ou complexo

mente/corpo/espírito tem uma existência simultânea com aquela da

criação. Não é dependente de qualquer veículo físico. Entretanto, a fim

de evoluir, mudar, aprender e manifestar o Criador, os veículos físicos

apropriados a cada densidade são necessários. Sua questão implicou que

veículos físicos aceleravam crescimento. A descrição mais precisa é que

eles permitem crescimento.

105.17 **QUESTIONADOR:** Agora, como um exemplo, eu gostaria de tomar a distorção de uma doença, ou mal funcionamento corpóreo, anterior *[ao]*

véu e compará-la com aquela depois do véu. Deixe-nos supor que as

condições que Jim, por exemplo, experienciou, com relação ao mal

funcionamento de seu rim, fossem uma experiência que ocorresse antes

do véu. Esta experiência teria ocorrido antes do véu? Ela teria sido

diferente? E se sim, como?

RA: Eu sou Ra. A raiva da separação é impossível sem o véu. A falta de percepção da necessidade do corpo por líquido é improvável sem o véu.

A decisão de contemplar perfeição em disciplina é bem improvável sem o

véu.

105.18 **QUESTIONADOR:** Agora, eu gostaria de, então, examinar uma amostra, digamos, de distorção corpórea anterior ao véu e como ela afetaria a mente. Ra poderia dar um exemplo disso, por favor?

RA: Eu sou Ra. Esta área geral já foi coberta. Nós recapitularemos aqui.

Os padrões da enfermidade, doença e morte são um domínio benéfico do

plano da experiência encarnacional. Como tal, alguma cura poderia

ocorrer pela decisão de mente/corpo/espíritos e encarnações eram

experienciadas com o final normal da enfermidade até a morte, aceita

como tal, já que, sem o véu, é claro que a mente/corpo/espírito continua.

Dessa maneira, as experiências, tanto boas como más, ou alegres e tristes, da mente/corpo/espírito, antes do véu, seriam pálidas, sem esplendor ou o limite afiado do interesse que tal traz ao complexo

mente/corpo/espírito pós-véu.

105.19 **QUESTIONADOR:** Ao final de uma encarnação, antes do véu, a entidade parecia ter fisicamente envelhecido, digo como entidades ao final normal da encarnação em nossa ilusão presente — elas, elas ficavam enrugadas e

velhas, elas... O Significador se parecia assim?

RA: Eu sou Ra. O Significador da Mente, Corpo ou Espírito é uma

porção da mente arquetípica e se parece como cada um prevê que tal se

pareça. O corpo de uma mente/corpo/espírito, antes do véu, mostrava

todos os sinais de envelhecimento, que são familiares a vocês agora, com

o processo levando à remoção da encarnação de terceira densidade, do

complexo mente/corpo/espírito. É bom se lembrar que a diferença entre

mente/corpo/espíritos e complexos mente/corpo/espíritos é um

esquecimento dentro da mente profunda. Aparências físicas e atividades

instintivas e de superfície são bem as mesmas.

105.20 **QUESTIONADOR:** Então eu estava imaginando a razão raiz para a mudança em aparência, que nós vemos como o processo de envelhecimento? Eu estou tentando descobrir uma premissa filosófica

básica aqui e eu posso estar atirando no escuro e não perguntando

corretamente, mas eu estou tentando chegar na razão por trás do projeto

desta mudança em aparência, quando me parece que era bem possível

que a mente/corpo/espírito ou complexo mente/corpo/espírito apenas se

parecesse da mesma forma através de toda uma encarnação. Ra poderia

explicar a razão para esta mudança?

RA: Eu sou Ra. Quando a disciplina da personalidade tiver levado o

complexo mente/corpo/espírito para o quinto e, especialmente, sexto

nível de estudo, não é mais necessário construir a destruição do veículo

físico dentro de seu projeto, pois o complexo do espírito é assim

experienciado, como um transporte que está ciente quando o nível

apropriado de intensidade de aprendizado e incremento de lição fora

alcançado. Dentro da terceira densidade, não construir no veículo físico,

o seu final, seria contraprodutivo para os complexos

mente/corpo/espírito ali residindo, pois, dentro da ilusão, parece mais

adorável estar dentro da ilusão do que abandonar a vestimenta que

carregou o complexo mente/corpo/espírito e se mover adiante.

105.21 **QUESTIONADOR:** Eu entendo, então, que é, digamos, quando um

indivíduo alcança uma idade muito avançada, então, que se torna

aparente, para ele, em terceira densidade, que ele está desgastado.

Portanto, ele não fica preso a este veículo tão firmemente, com um

desejo de ficar nele, quanto ele ficaria com um bem aparentado e

funcionando bem.

Agora, depois do véu, o corpo é definitivamente um atanor para a mente.

Anterior ao véu, o corpo servia como um atanor para mente de alguma

forma?

RA: Eu sou Ra. Sim.

Você pode perguntar mais uma questão completa.

236

Fragmento 55

105.22 **QUESTIONADOR:** Eu acredito que eu devo perguntar, nesse momento...

Existe algo que nós possamos fazer para tornar o instrumento mais

confortável ou melhorar o contato? (Desde nossa última sessão eu não fui

capaz de colocar isso e eu acho que é importante.)

RA: Eu sou Ra. Nós achamos que o desgaste do grupo está bem

balanceado por sua harmonia. Este desgaste deverá continuar em

qualquer circunstância futura, durante suas encarnações. Portanto,

procurem vocês por seus amores e agradecimentos por cada um e se

reúnam sempre em companheirismo, corrigindo cada filamento rompido

daquela afeição com paciência, conforto e tranquilidade. Nós achamos

tudo meticulosamente observado nos alinhamentos e damos a vocês estas

palavras apenas como lembretes. Tudo que pode ser feito pelo

instrumento parece realizado de todo coração e o próprio instrumento

está trabalhando no raio índigo com perseverança.

Nós mencionamos anteriormente algumas medidas temporárias para o

instrumento. Se estas forem adotadas, líquidos adicionais devem ser

absorvidos pelo instrumento e pelo questionador, cujo laço com o

instrumento é tal que cada dificuldade de um é a mesma em simpatia

pelo outro.

Eu sou Ra. Eu os deixo me regozijando alegremente no amor e na luz, no

poder e na paz do Uno Infinito Criador. Adonai.

Fragmento 56

Sessão 106, 15 de Março de 1984

Jim: Nós vivemos na casa do Lago lanier por cinco meses – de

Novembro de 1983 a Abril de 1984 – antes de nos decidir que aquele

experimento havia sido um fracasso. Nós fomos capazes de ter apenas

uma sessão com Ra durante esse período por que a condição física de

Don estava piorando e suas preocupações estavam aumentando suas

distorções mentais também. Na maior parte do tempo a condição física

da Carla estava também abaixo do nível necessário para tentarmos um

contato com Ra de forma segura. Em Janeiro de 1984, a condição do

Don se tornou tão ruim que ele foi forçado a sair de licença médica pela

primeira vez em seus dezenove anos com a Eastern Airlines. Ele voaria

apenas mais umas poucas viagens antes de sua morte naquele Novembro.

Entretanto, já que estávamos prestes a nos mudarmos de volta para

Louisville, Don foi capaz de se preparar ficando em uma condição boa o

suficiente para uma sessão com Ra de forma que nós pudéssemos

perguntar sobre as necessidades de limpeza metafísica de nosso novo lar

bem como perguntar sobre as dificuldades de Don e da Carla. A

referência de Ra ao “uso inapropriado de compaixão” da Carla diz

respeito à resposta dela diante da preocupação continuada de Don sobre

seu trabalho, sua saúde, e a continuidade de nosso trabalho. Em uma

tarde, enquanto Don estava compartilhando suas preocupações, Carla

simplesmente disse a ele que ela tomaria a frente daquelas preocupações

para ele, e ele poderia fazer o que ela geralmente fazia: relaxar, ter bons momentos, e ficar despreocupado. Don inocentemente concordou. O

laço de unidade entre Don e Carla era aparentemente de tal natureza que

este simples acordo resultou em uma transferência deletéria de energia

entre eles. Isto ocorreu em um momento quando ambos estavam

aparentemente sendo submetidos a um processo interno de

transformação, que é geralmente chamado de iniciação.

Nós podemos presumir que nosso amigo da quinta densidade negativa

encontrou alvos de oportunidade dentro destas experiências de iniciação

combinadas e da transferência de energia negativa e foi capaz de

aumentar suas intensidades. A natureza cheia de mistérios da situação

cumulativa se torna mais evidente aqui já que nós não sabemos por que

Carla sobreviveu e Don não. Nós podemos apenas nos lembrar das

palavras de adeus de Ra depois desta última sessão quando Ra sugeriu

que “a natureza de toda a manifestação é ilusória e funcional apenas até o ponto no qual a entidade se vira da forma e da sombra para o Uno.”

Carla: *No momento desta sessão, eu havia passado por todo tido de alarme e preocupação que você poderia possivelmente imaginar. Don havia parado de comer, ou quase isso. Ele estava agindo de forma extremamente estranha, e enquanto eu não havia ainda percebido que ele estava psicótico e não inteiramente em nossa realidade usual, eu estava perturbada e amedrontada por estas mudanças. O padrão anterior inteiro de comportamento de Don com ele me treinaram a responder a suas vontades. Don escolhia nossos*

horários de alimentação, nossas datas de cinema, ele gostava e recebia controle total sobre minha vida. Chame-me de dependente e você estará certo.

Entretanto, era a única forma pela qual Don poderia suportar a intimidade de um relacionamento no qual se vive juntos. Eu poderia me opor e ser escutada; eu poderia sugerir e algumas vezes ter sorte, mas na maior parte, Don era aquele homem à moda antiga que gostava que eu estivesse em casa, ponto final. Eu atendia seu gosto. Enquanto isso, eu lia ou realizava calmo trabalho de escritório.

De repente, ele estava sempre perguntando qual era a próxima coisa que eu tinha que fazer, e então me levando dirigindo, uma tarefa que machucava sua hemorroida e que ele habitualmente deixava para o Jim (Nesse ponto eu já não dirigia mais, doía muito.) Ele simplesmente se sentava enquanto eu ia para a igreja, para a aula de ginástica, para os ensaios de música folk.

Mesmo apesar de Jim estar atolado de coisas a fazer pelos negócios da L/L, pelo proprietário, que o fez cavar um porão a partir de argila vermelha, e pela casa, Don começou a tentar fortemente permanecer em casa e comer em casa todas as noites, também um abandono radical de seu hábito usual. Jim estava fora de equilíbrio – eu acho que isto foi o máximo que seu humor foi afetado. Ele estava intrigado. Mas eu estava em pleno colapso nervoso.

Eu acho que meu amado companheiro e eu de fato nos unimos em uma

mente, uma pessoa, naquela transferência "inapropriada" entre nós, iniciada por minha sugestão para mudar de papéis e a concordância dele. Entre nós, nós tínhamos uma simples dinâmica: ele era sábio e eu era amável. Na verdade, nós compartilhávamos muitos traços, mas nossas naturezas

profundas eram bem polarizadas entre sabedoria e amor. Naquela

transferência, Don recebeu a extrema sensibilidade com a qual eu recebo toda 239

Fragmento 56

impressão dos sentidos, e a plena expressão e natureza aberta do meu coração.

E eu recebi em plena força o inóspito terror que vivia por trás dos olhos tão azuis e calmos do Don, balanceado por seu firme e bem sólido entendimento do contexto geral.

Eu vim a sentir que no momento desta sessão, que foi realizada duas semanas antes de deixarmos Atlanta para felizmente retornar às abençoadas colinas do Kentucky, até a morte do meu amado companheiro em Novembro daquele ano, Don foi capaz de completar um curso encarnacional inteiro de como abrir seu coração. Eu não posso expressar quanta agonia e sofrimento ele suportou naquela época. As paredes de concreto que eram tão fortes, e sempre o protegeram, ruíram como se nunca tivessem estado ali, e ele sentiu tudo. E

como ele amou! Ele não podia assistir televisão, mesmo os programas de comédia, por que havia tanto sofrimento. Ele, o observador de longo prazo por verdadeiro juramento, chorou com o Mary Tyler Moore Show. E quando ele estava no mesmo cômodo comigo, ele tentava, repetidamente, explicar para mim o quão má a situação estava. Este único pensamento era o mais elevado em sua mente, sempre. O completo horror do que ele estava sentindo o deixava praticamente limpo da maioria das outras emoções, e era incapaz de permanecer calmo por muito tempo perto de mim.

Enquanto isso, eu estava extremamente e malditamente ignorante dos medos do Don que eu preferia o Jim. Quando Don começou a me agarrar e me beijar, sem saber sua força, ele me machucou, quebrou uma costela, rachou a pele dos meus lábios contra meus dentes, deixou contusões, mesmo quando ele estava no hospital em Maio, me colocou no hospital com ele, com dor no nervo ciático que eu estava, tendo que ficar em uma cadeira desconfortável por muitas horas. (Para o Don, esta era a única cadeira que não tinha algum dispositivo de escuta). Eu fiquei com medo do Don. Eu comecei a

acordar pela manhã e encontrar o Don sentado ao meu lado, esperando

pacientemente que eu acordasse. Depois dele dizer “Bom dia”, ele

simplesmente começou a me contar o quanto as coisas estavam ruins. Não importava o quanto eu tentava fazer ele relaxar, acalmar-se, fazer o que os profissionais haviam dito sobre exercício e medicação, e confiar no tempo para se curar – tudo o que eu tentei repassar a ele, absolutamente sem sucesso.

Ele estava totalmente seguro de que nada poderia melhorar, nunca. Para ele, a realidade realmente começou a escapar, ao ponto onde eu ficava com medo de andar com ele. Meus nervos se romperam sob esta tensão muito difícil. Eu estava completamente abatida, pois eu não podia encontrar Don, e tudo que eu podia pensar era que eu não tinha mais ele para encontrar - eu tinha que 240

Fragmento 56

me manter de pé por causa de mim E da L/L Research, por que Don não

estava mais conosco. Ele parecia no geral uma pessoa diferente. A cor de seus olhos até mudaram do profundo e brilhante azul-piscina para um azul-marinho. Eu já fazia o trabalho de escritório dele há muito tempo. Eu sabia que Don tinha pouco mais de dois anos de licença médica com a companhia aérea, e havia interagido com todo mundo que tinha que ser notificado de sua doença. Todo mundo, para um homem, queria nada além de que Don tivesse todo o tempo, se fosse necessário, para se recompor novamente. A

crise em sua cabeça não era real para mim, nem para o Jim. Apenas ele tinha o terrível sentimento do iminente colapso econômico. Don tinha um salário confortável. Suas despesas com nós três e com os gatinhos custavam a ele cerca de metade do seu salário, usualmente, a cada mês. Mas Don havia perdido toda a esperança, e verdadeiramente aquele ser no qual ele se transformou estava vivendo no inferno.

E como eu posso olhar para isso e dizer que é tudo parte de um padrão

perfeito? Apenas por ter recebido a graça de ver isso, finalmente, depois de muitos anos de observação das instigantes cenas na memória, investigando-as e trabalhando-as através dos dias, meses e anos desde a morte de Don.

Quinze anos se passaram, e isso dá uma perspectiva muito mais clara. Ao aceitar finalmente a importância do coração aberto e fraternal para balancear a sabedoria, Don completou a lição pessoal que ele desejava

aprender. Abrir seu coração matou seu corpo, mas ele estava verdadeiramente se regozijando nem um dia depois dele ter deixado a ilusão física, pois ele apareceu para mim diversas vezes alegre e rindo e me dizendo que tudo estava bem. E eu, meus nervos permanentemente piores do que eram antes do contato com Ra e da morte de Don, havia embarcado naquele balanceamento da compaixão que eu recebi e conquistei nesta próxima lição, que começou no dia em que Don morreu.

Quando eu acordei na manhã seguinte ao suicídio de Don, eu esperava que meu cabelo estivesse completamente branco. Não havia mudança exterior.

Mas eu comecei uma vida completamente nova neste ponto. Até Novembro

de 1990, eu gastei meu tempo quase totalmente em autojulgamento. Eu

havia descoberto a desconfiança de Don para comigo, e sentia que ele havia aumentado estes medos até que ele se matou por causa deles. Era minha culpa, não por que eu era culpada de qualquer tipo de infidelidade, mas porque eu deveria ter adivinhado o que ele estava pensando e deixado ele seguro. Mas isso nunca passou pela minha cabeça, em meu orgulho tolo. Eu simplesmente presumi que ele SABERIA que eu, esse exemplo de virtude, 241

Fragmento 56

jamais quebraria um acordo. Eu realmente tenho um problema recorrente

com orgulho, por que eu de fato tento ser precisa em minha ética. Eu fui completamente pega de surpresa pela doença de Don.

Era ainda mais confuso que todos médicos, assistentes sociais e amigos sugeriram a mesma coisa - que Jim e eu precisávamos deixá-lo sozinho, não tentar induzir que ele fizesse as coisas, por que ele teria que tomar a decisão de ficar bem por ele mesmo, e ele iria apenas retardar o processo se nós fizéssemos drama. Olhando para trás, como eu queria ter tido a visão de dizer "AZAR" para isso e apenas ficasse com ele sem importar o que. E ainda assim, eu dei o meu melhor para fazer exatamente isso, prometendo continuar se isso me matasse, meu corpo simplesmente ficou em choque e eu acordei numa manhã

bem fora de contato com a realidade. A partir de Março, meu amado Don estava em pleno e rápido declínio, e eu estava

atravessando um completo colapso nervoso.

As alergias que deixavam Don tão preocupado com a casa do Hobbs Park

estavam em sua mente por causa do infeliz encontro da casa do lago com as águas que a inundaram naquela frígida véspera de Natal. A umidade havia entrado profundamente no groso carpete do corredor e deixou quase metade da casa inabitável para mim e para o Don. Quando nós chegamos aqui, nós encontramos um porão seco, ou melhor um porão com um depósito de óleo de carros e nenhum problema de drenagem incomum. A umidade estava boa, e o lugar estava, de fato, um lugar com uma sensação bem angelical, que eu e o Jim viemos a amar profundamente. Foi o último trabalho do Don no mundo, escolher este lugar. Como sempre, ele fez um trabalho fantástico.

Tem sido um privilégio ser capaz de permanecer aqui, onde meu Donald

estava vivo, onde ele sofreu e morreu e onde ele me amou tão bem. Jim e eu nos viramos para este amável pequeno bangalô e seu modesto quintal e o tornamos mais e mais um jardim. Nós ainda estamos trabalhando para o Don! Isso dá a nós dois um grande conforto. O que quer que façamos, é

apenas a continuação daquilo que ele tão maravilhosamente começou com

sua mente afiada e natureza profunda e atenciosa.

Tem sido uma experiência sombria para mim, completa com literalmente

anos de sentimentos suicidas e auto-condenação. Ainda assim através desta catálise, eu aprendi a me amar, realmente amar e cuidar de mim mesma sem tentar me justificar ou me defender. E isto não é tanto um avanço no amor quanto é um avanço em sabedoria – pois aprende-se a amar os erros apenas através da sabedoria. Enquanto eu definitivamente nunca chegarei 242

Fragmento 56

vagamente perto de ser tão sábia quanto Don, eu posso sentir os frutos que ele deixou comigo. Minha inteligência tem uma persistência e clareza que eu sinto ser presentes dele para mim. E eu vejo isso como minha lição pessoal remanescente, seguir o padrão de devoção e amor através de todos os dias e horas do resto desta vida terrena. Eu vivo agora por ambos nós, como ele morreu por ambos nós. E eu sinto a paz que vem através da cooperação com o próprio destino.

Sessão 106, 15 de Março de 1984

106.0 **RA:** Eu sou Ra. Eu os saúdo no amor e na luz do Uno Infinito Criador.

Nós nos comunicamos agora.

106.1 **QUESTIONADOR:** Você poderia primeiro, por favor, me dar a condição do instrumento?

RA: Eu sou Ra. Os parâmetros deste instrumento estão marginais, tanto fisicamente quanto

mental/emocionalmente. A energia vital desta entidade está tendendo na direção da força/fraqueza.

106.2 **QUESTIONADOR:** Por “marginal”, você quer dizer que... Bem, deixe-me colocar desta forma. O que o instrumento faria para tornar a condição marginal bem melhor?

RA: Eu sou Ra. O instrumento está procedendo através de uma porção

da experiência encarnacional durante a qual o potencial para distorção

mortal do sistema renal esquerdo é grande. Menos importante, mas

adicionando à marginalidade de distorção na direção da viabilidade, estão

reações alérgicas severas e a energização disto e de outras distorções na

direção da fraqueza/força. O complexo mental/emocional está engajado

no que pode melhor ser denominado compaixão inapropriada.

106.3 **QUESTIONADOR:** Ra recomendaria, por favor, os passos que nós

deveríamos tomar para aliviar ou reverter as condições que você acabou

de mencionar?

RA: Eu sou Ra. Nós podemos fazer isto. As distorções renais estão sujeitas a afirmações. A entidade, no presente, começando o que pode ser chamado de iniciação, está liberando toxinas e, portanto, porções maiores

de líquidos, para auxiliar na diluição destas toxinas, são úteis. As alergias já estão sendo amplamente controladas pela afirmação e o auxílio quase-constante do curandeiro conhecido como Bob. Mais auxílio pode ser 243

Fragmento 56

alcançado pela relocação da habitação e vigilância futura contra umidade

excedendo a quantidade saudável na atmosfera respirada.

As distorções mentais/emocionais estão, de certa forma, menos

facilmente diminuídas. Entretanto, o questionador e o instrumento,

juntos, devem achar possível realizar tal trabalho.

106.4 **QUESTIONADOR:** Quão sério e crítico é este problema renal? Beber líquidos (Eu suponho que água seja o melhor) é a única coisa que nós podemos fazer para isso, ou existe algo além?

RA: Eu sou Ra. Note os relacionamentos dos complexos da mente e do

corpo. Este é um exemplo de tal entrelaçamento do projeto da catálise e

experiência. O período de delicadeza renal é sério, mas apenas

potencialmente. Se o instrumento desejasse deixar esta experiência

encarnacional, a oportunidade natural e não-energizada para assim fazê-

lo fora embutida, bem como o período, durante o qual a mesma

entidade, de fato, deixou a experiência encarnacional e então retornou

por escolha, foi incrustado.

Entretanto, o desejo de deixar e não ser mais uma porção desta ligação

experiencial, em particular, pode e fora energizado. Este é um ponto para

que o instrumento pondere e um ponto apropriado com o qual o grupo

de apoio seja cuidadoso com relação aos cuidados com o instrumento.

Assim são a mente e o corpo, trançados como os cachos de cabelo de

uma dama.

A natureza desta entidade é vistosa e sociável, de forma que ela é

alimentada por aquelas coisas que nós mencionamos anteriormente: as

variedades de experiência com outros selfs e outras localidades e eventos

sendo úteis, bem como a experiência da adoração e o canto,

especialmente da música sacra. Esta entidade escolheu entrar em uma

situação de adoração com o papel de mártir quando primeiro nesta

localidade geográfica. Portanto, a alimentação através da adoração tem

ocorrido apenas parcialmente. Similarmente, as atividades musicais,

apesar de agradáveis e, portanto, de uma natureza alimentadora, não

incluíram o aspecto de adoração ao Criador.

O instrumento está em um estado de relativa fome por aqueles lares

espirituais que ele desistiu quando sentiu o chamado pelo martírio e se

voltou contra a adoração planejada na localidade que vocês chamam de

Fragmento 56

Catedral de St. Philip. Isto também deve ser curado gradualmente devido

à proposta de alteração de localidade deste grupo.

106.5 **QUESTIONADOR:** Então, como eu entendo, a melhor coisa para nós fazermos é aconselhar o instrumento a beber muito mais líquido. E eu imaginaria que a água de nascente seria melhor. E nós vamos, é claro, nos

mudar. Nós poderíamos movê-la para fora daqui imediatamente,

amanhã, digo, se necessário. Isto seria consideravelmente melhor que

aguardar duas ou três semanas para as alergias e tudo mais?

RA: Eu sou Ra. Tais decisões são uma questão de escolha de livre arbítrio.

Estejam cientes da força da harmonia do grupo.

106.6 **QUESTIONADOR:** Existe alguma coisa com relação à condição espiritual ou metafísica atual ou condição física desta casa no *[endereço editado]*, que nós estamos contemplando, que Ra pudesse nos dizer sobre o que seria deletério para a saúde do instrumento?

RA: Eu sou Ra. Nós podemos falar sobre este assunto apenas para notar que existem dispositivos elétricos mecânicos que controlam umidade. O

nível do porão é uma localidade, a natureza do qual é bem como aquela

que você tem experienciado no nível do porão de seu domicílio anterior.

Condições menos úmidas removeriam a oportunidade para o

crescimento daqueles esporos aos quais o instrumento tem sensibilidade.

As porções superiores do domicílio estão quase, em todos os casos, em

níveis aceitáveis de umidade.

106.7 **QUESTIONADOR:** E com relação à qualidade metafísica da casa? Ra poderia avaliar isto, por favor?

RA: Eu sou Ra. Esta localidade está grandemente destorcida. Nós

achamos uma descrição aceitável da qualidade desta localidade nos eludir

sem recurso de palavras triviais. Perdoe nossas limitações de expressão. O

domicílio e seu aspecto nos fundos, especialmente, está abençoado e

presenças angélicas têm sido invocadas por algum de seu tempo passado.

106.8 **QUESTIONADOR:** Eu não estou certo de ter entendido o que Ra quis dizer com isso. Eu não estou certo de ter entendido se o local está metafisicamente extremamente bom ou extremamente negativo. Ra

poderia esclarecer isso, por favor?

245

Fragmento 56

RA: Eu sou Ra. Nós desejávamos enfatizar a excelência metafísica da localidade proposta. Os frutos de tal preparação podem bem ser apreciados por este grupo.

106.9 **QUESTIONADOR:** A limpeza com sal e água seria então necessária para esta propriedade? Ou seria recomendada, digamos?

RA: Eu sou Ra. Existe a recomendação da limpeza metafísica, como em qualquer relocação. Não importa quão fino o instrumento, a afinação ainda é recomendada entre cada concerto ou trabalho.

106.10 **QUESTIONADOR:** Ok. E se o instrumento permanecer longe do porão, você acha que a umidade e as condições físicas seriam boas para o instrumento então, isto está correto?

RA: Eu sou Ra. Não.

106.11 **QUESTIONADOR:** A umidade... nós devemos fazer algo sobre a umidade na casa inteira, então, para torná-la boa para o instrumento. Isto está correto?

RA: Eu sou Ra. Sim.

106.12 **QUESTIONADOR:** Eu voltarei a alguns pontos aqui, mas eu tenho que chegar a uma questão aqui sobre mim

mesmo. Parece ser crítica neste ponto. Ra pode me dizer o que está fisicamente errado comigo, e o que

está causando isso, e o que eu poderia fazer para aliviá-lo?

RA: Eu sou Ra. O questionador é alguém também no meio de iniciação

avançada. Durante este espaço/tempo, a possibilidade de distorção

mental/emocional se aproximando daquilo, que causa a entidade a se

tornar incapacitada, está marcada. Além disso, o veículo químico, de raio

amarelo, do questionador está envelhecendo e tem mais dificuldade na

absorção de minerais necessários, tais como ferro e outras substâncias tais como papaína, potássio e cálcio.

Ao mesmo tempo, o corpo de raio amarelo começa a ter mais dificuldade

para eliminar vestígios de elementos tais como alumínio. O efeito

energizador ocorreu no cólon do questionador e as distorções naquela

área estão crescentemente substanciais. Em último lugar, existe uma

pequena área de infecção na boca do questionador que necessita de

atenção.

Fragmento 56

106.13 **QUESTIONADOR:** Ra poderia recomendar o que eu deveria fazer para melhorar meu estado de saúde?

RA: Eu sou Ra. Nós pisamos muito próximos à Lei da Confusão nesta

instância, mas sentimos a pertinência de falar devido aos resultados

potencialmente fatais para o instrumento. Nós pausamos para dar ao

questionador e ao escriba alguns momentos de espaço/tempo para nos

auxiliar, afastando-se daquelas distorções que nos fazem invocar a Lei da

Confusão. Isto seria útil.

[Uma pausa de alguns momentos.]

Eu sou Ra. Nós apreciamos suas tentativas. Mesmo *[confusão de suas*

partes é útil. O questionador tem, no passado recente, permitido uma

transferência completa] de dor mental/emocional do questionador para o instrumento. A chave para este trabalho

deletério foi quando o instrumento disse palavras para o efeito do significado que ele seria o

questionador e aquele que é forte. O questionador poderia ser como o

instrumento, pequeno e tolo. O questionador, em plena ignorância da

firme intenção do instrumento e não entendendo a possibilidade de

qualquer tal transferência de energia, aceitou.

Estas duas entidades foram como uma por um período ausente de tempo

e manifestaram isto em seu espaço/tempo. Dessa maneira, o trabalho

deletério ocorreu. Por acordo, em zelo e cuidado, ele pode ser desfeito.

Nós encorajamos a atenção para agradecimento e harmonia da parte do

questionador. Nós podemos afirmar a recomendação anterior em geral

das habilidades, e da pureza de intenção, daquele conhecido como Bob, e

podemos notar a doença solidária que ocorreu devido às sensibilidades do

instrumento.

Em último lugar, nós podemos notar que, para aquele conhecido como

Peter, diversos aspectos das distorções experienciadas pelo questionador,

pelo instrumento, e pelo escriba podem ser bem aparentes e bem

simplesmente transformados em distorções menores.

106.14 **QUESTIONADOR:** Qual é o sobrenome do Peter? Eu não estou

familiarizado com quem ele é.

RA: Eu sou Ra. O nome pelo qual esta entidade escolhe ser conhecida é Inman.

Fragmento 56

106.15 **QUESTIONADOR:** Ra recomendaria... Deixe-me colocar desta forma: Ra acharia que cirurgia, no meu caso, seria de alguma ajuda?

RA: Eu sou Ra. Nós supomos que você fala da indisposição do cólon, e seu potencial, auxiliada pelos seus cirurgiões. Isto está correto?

106.16 **QUESTIONADOR:** Sim.

RA: Novamente, Eu sou Ra. Por favor, assopre através da face e do

coração do instrumento.

[Isto foi feito como solicitado.]

Eu sou Ra. Nós continuaremos. A atmosfera foi meticulosamente

preparada. Entretanto, existem aqueles elementos que causam dificuldade

para o instrumento, a neurastenia do lado direito da face sendo

acrescentada a outras intensificações de dor, energizadas pela artrite.

Tal operação seria de auxílio no evento de que a entidade escolha esta

limpeza física como um evento que colabora com mudanças nas

orientações mentais, mentais/emocionais e físicas da entidade. Sem a

última escolha, a distorção recorreria.

106.17 **QUESTIONADOR:** Agora, resumindo o que nós podemos fazer pelo

instrumento: através do louvor e agradecimento e harmonia, nós

podemos... Isto é tudo que nós podemos fazer além de aconselhá-la a

tomar uma quantidade considerável de líquido e movê-la para uma

melhor atmosfera. Estou correto nisso?

RA: Eu sou Ra. Nós examinamos a declaração e encontramos dois itens faltando, um importante relativo ao outro. A adição principal é o entendimento da natureza da entidade. O menos importante é, por

pequeno que pareça ser, talvez útil; isto é, a entidade absorve muita

medicação e acha útil se alimentar quando estas substâncias são ingeridas.

A substituição de substâncias tais como suco de frutas pelo cookie é

recomendada, e, além disso, a ingestão de substâncias contendo sacarose,

que não são líquidas, não é recomendada dentro de quatro de suas horas

antes do período de sono.

106.18 **QUESTIONADOR:** Minha experiência com desumidificadores me indica que será provavelmente impossível abaixar muito a umidade naquela casa com um desumidificador, apesar de nós podermos tentar isso, e

provavelmente, se nós de fato nos mudarmos para lá, nós teremos que

nos mudar bem em breve.

Existe mais algo além que precisa ser feito para completar a cura do

problema com o rim de Jim?

RA: Eu sou Ra. Se for percebido que a condição deve perdurar em

potencial por alguns meses depois da cessação de toda medicação, então

cuidado será tomado e tudo continuará bem.

Nós podemos notar que, para os propósitos que vocês têm, a

localidade, *[endereço editado]*, esteja ela úmida ou árida, é

descaracterizadamente apropriada. As distorções agravadas do

instrumento presentes sendo abatidas devido à falta de catálise aguda, a

condição da localidade, sobre a qual a suposição foi feita, é extremamente benéfica.

106.19 **QUESTIONADOR:** Então o efeito da — você estava dizendo que o efeito da umidade — nós tentaremos baixá-la o quanto for possível, mas você está dizendo que o efeito da umidade é uma consideração relativamente

menor quando todos os outros fatores benéficos forem tomados com

relação ao endereço *[endereço editado]*? Isto está correto?

RA: Eu sou Ra. Sim.

106.20 **QUESTIONADOR:** Eu estou bem preocupado sobre a saúde do

instrumento neste ponto e devo perguntar se há algo que eu falhei em

considerar com relação à saúde do instrumento? Qualquer coisa que nós

pudéssemos fazer para que ela melhorasse sua condição, além daquilo que

já foi recomendado?

RA: Eu sou Ra. Tudo está muito cuidadosamente orientado para o apoio aqui. Perceba o grupo como aqui, uma localidade em tempo/espaço.

Dentro deste verdadeiro lar, mantenha o toque suave. Riam juntos, e

encontrem alegria dentro e entre si. Todo o resto está muito plenamente

sendo realizado ou planejado para realização.

106.21 **QUESTIONADOR:** É tão eficaz limpar a casa com sal e água depois de nós nos mudarmos quanto seria se a limpássemos antes de... nós nos mudarmos?

RA: Eu sou Ra. Neste caso, não é uma preocupação metafísica urgente, já que o momento estaria em uma atmosfera menos benigna e alegre. Nota-249

Fragmento 56

se a relativa simplicidade de realizar tal anteriormente à ocupação. Isto

não tem importância, exceto com relação à catálise com a qual vocês

desejam lidar.

106.22 **QUESTIONADOR:** Você pode me dizer qual foi a dificuldade do

instrumento em sua última sessão de hidromassagem?

RA: Eu sou Ra. O instrumento tomou para si a natureza

mental/emocional e complexo de distorção do questionador, como nós

notamos anteriormente. O instrumento tem tido as águas espiralantes em

temperaturas que são muito quentes e em frequências de vibração que,

quando combinadas com o calor das águas espiralantes, trazem à tona o

estado de choque leve, como você chamaria a distorção. O complexo da

mente tem oxigênio inadequado neste estado distorcido e fica

enfraquecido.

Neste estado, o instrumento, tendo a distorção do questionador, sem a

força da distorção do questionador, que se pode associar ao uso de uma

armadura, começou a entrar em um episódio psicótico agudo. Quando o

estado de choque passou, os sintomas desapareceram. O potencial

permanece, já que a identidade enfática não foi abandonada e ambos o

questionador e o instrumento vivem como entidades em uma porção do

complexo mental/emocional do instrumento.

Nós podemos solicitar mais uma questão completa neste trabalho e

lembramos ao instrumento que é apropriado reservar uma pequena

quantidade de energia antes de um trabalho.

106.23 **QUESTIONADOR:** Eu perguntaria se há algo que nós possamos fazer para ajudar o instrumento e torná-la mais confortável ou melhorar o contato, e quão breve Ra recomendaria que fosse o próximo contato? E nós

iríamos certamente— eu iria certamente apreciar o retorno do falcão

dourado. Ele me deu grande conforto.

RA: Eu sou Ra. Vocês têm completa liberdade para agendar trabalhos.

Nós sugerimos que a natureza de toda manifestação é ilusória e funcional

apenas até o ponto em que a entidade se volta, da forma e da sombra,

para o Uno.

Eu sou Ra. Nós os deixamos, meus amigos, no amor e na gloriosa luz do

Uno Infinito Criador. Sigam adiante, então, se regozijando no poder e

na paz do Uno Infinito Criador. Adonai.

Epílogo

Jim: Depois de nos mudarmos de volta para Louisville, a disfunção

mental/emocional, que Ra se referiu com relação ao Don, ocorreu. Don

era notável em toda sua vida por ser muito calmo e extremamente sábio,

emocionalmente intocável por eventos que faziam com que outrem

desabassem. Suas observações e conselhos sempre provaram ser corretos.

Agora, na medida em que esta disfunção ocorria, Don se via

intensamente afetado por até mesmo o menor dos estímulos. Suas

preocupações se aprofundaram com a depressão e ele buscou conselho de

cura com todas as fontes disponíveis, ainda assim nada funcionou, e ele

se submeteu a uma morte que ele via se aproximando rapidamente.

Depois de sete meses desta deterioração mental, emocional e física ele se

tornou incapaz de dormir ou de comer alimentos sólidos. Em Novembro

ele havia perdido um terço de seu peso corpóreo e estava experienciando

dor intensa. Ele se recusou a mais hospitalização que nós víamos como a

última esperança para sua sobrevivência. O pensamento de o colocar em

um hospital contra sua vontade era detestável para nós, mas nós

decidimos fazer isso e esperar por um milagre, não conhecendo mais

nenhuma outra possibilidade de salvar a vida de Don naquele ponto.

Quando a polícia veio para cumprir o mandato de internação, um

impasse de cinco horas e meia aconteceu. Don estava convencido de que

sua morte era iminente, e ele não queria morrer em um hospital

psiquiátrico. Quando gás lacrimogênio foi usado para tirar Don da casa,

ele saiu pela porta dos fundos e atirou em si mesmo uma vez através do

cérebro. Ele morreu instantaneamente.

Depois de sua morte, Carla o viu três vezes em visões acordadas, e ele nos assegurou que tudo estava bem e que tudo havia ocorrido apropriadamente – mesmo que não fizesse nenhum sentido para nós.

Então nós louvamos e agradecemos pela vida do Don, por sua morte, e

por nosso trabalho juntos.

Apesar deste livro ser uma porção mais pessoal desse trabalho, nós

esperamos que você possa ver que os princípios que fundamentam nossas

experiências são os mesmos que fundamentam as suas. Apesar das

expressões poderem variar amplamente, o propósito é o mesmo: que as

muitas porções do Uno possam se conhecer e o Uno como Uno. Ou,

como Ra colocou:

"Nós os deixamos em apreciação das circunstâncias da grande ilusão na qual vocês agora escolhem tocar a flauta e o tamborim e se moverem em ritmo. Nós somos também tocadores sobre um palco. O palco muda. O

ato se conclui. As luzes aparecem novamente. E, através da grande ilusão

e a seguinte e a seguinte, existe a majestade fortalecedora do Uno Infinito Criador. Tudo está bem. Nada está perdido. Sigam adiante se regozijando no amor e na luz, na paz e no poder do Uno Infinito

Criador. Eu sou Ra. Adonai." (Da Sessão 104.)

Carla: *Jim e eu desejávamos abrir esse material pessoal para aqueles que sentem que podem considerá-lo útil, por que nós vemos em nossas experiências um bom exemplo do tipo de estresse que trabalhar na luz produzirá. Quanto mais cheio de iluminação a canalização recebeu, mais iluminado os padrões de vivência e comunicação precisam ser. No caso de Don, Jim e eu, todo nosso comportamento exterior estava correto, e não deve ser apontado que Don não se tornou um conversador quando adoeceu. Ele nunca havia aceito o conselho de outrem, e ele não queria então o meu*

ou o de Jim mais que o usual. E assim a tendência que Don tinha de ser paranoico floresceu até que ele estava seguro que eu não era mais o seu amor. Para ele o mundo sem mim era inaceitável.

Olhando mais profundamente para a sequência de eventos aqui, é crucial que seja visto que eu estava neste ponto pesando cerca de 40 kg, com 1,62 m.

Cada sessão era extremamente difícil, e ainda assim eu nunca removi meu desejo de continuar. Eu estava perfeitamente desejando morrer no processo de ganhar os conteúdos destas sessões. Don estava muito preocupado que eu iria de fato morrer, e fazia comoção sobre mim continuamente. Havia algum mecanismo dentro dele que persistia em tentar entender como me substituir por ele para tomar o peso do contato. Ele falava sobre isso de tempos em tempos, e eu sempre desencorajava essa linha de pensamento. Mas ele fez exatamente isso, no final. Sua morte terminou o contato com aqueles de Ra, e nós nunca tentamos retomá-lo novamente, já que nós estamos seguindo o conselho do próprio Ra de não fazer isso exceto com nós três.

Eu quero expressar para cada leitor o profundo sentimento de paz que veio a mim na cura de minha atual encarnação. Sempre existirá aquela parte de mim que deseja que eu pudesse ter sido capaz de salvar Don ou morrer com ele. Eu acho que esse é um caminho válido pelo qual eu poderia ter seguido.

Epílogo

Então ele e eu seríamos uma parte vastamente romântica, e bem morta, da história da L/L. Mas esta não era a lição que era minha. Minha era a lição com relação à sabedoria. Ra colocou isso para mim bem bruscamente quando ele perguntou qual era o momento para ir a Jerusalém. Ele estava me perguntando se eu queria ser um mártir. Isto era no contexto das perguntas que Don fazia com relação à possibilidade de sessões mais frequentes. Minha resposta para isso foi sair de férias pela primeira vez em onze anos. Don e eu tínhamos aventuras, e NÃO férias!

A lição de Don quando nossas energias e distorções mentais foram trocadas e unidas por nossa conversa na Georgia dizia respeito à abertura completa de seu coração. Ao permanecer como observador, ele ainda não havia sido bem-sucedido em desbloquear aquele grande coração dele. Em sua doença, ele verdadeiramente pensava que estava morrendo e que eu poderia ficar bem e viver em paz. Não há devoção e sacrifício mais extremo que dar a própria vida. Não importa, nesse contexto, que ele estava incrivelmente errado. Ele nunca me perdeu, longe disso. Ele perdeu a si mesmo. No momento de sua morte ele estava completamente de coração aberto, e despreocupado com a dor de viver ou de nos deixar. É claro que eu tenho muitas emoções conflitantes sobre isso. Mas eu sempre sou absoluta em minha fé que o final de Don foi nobre como foi sua vida como um todo. Para mim, ele está além de palavras.

Eu simplesmente adorava aquela alma.

Minha lição era o oposto: aquela de acrescentar sabedoria ao amor

completamente aberto. Meu chakra do coração está usualmente bem

desbloqueado, mas meu sentido de limites tem há muito sido precário. A união de mente que nós compartilhamos naquele período me deixou como uma escolha de morrer por causa do Don ou viver pelo seu trabalho, pela L/L

Research, e tudo que nós havíamos passado e feito juntos. Eu fiz exatamente o que eu deveria fazer para permanecer nesse mundo. Eu tive vontade de ir embora por um bom tempo, bem depois da morte de Don eu continuava trabalhando com a energia da morte através de minha própria mente, corpo e espírito. Através dos anos eu sondei as profundezas do desespero, raiva (como ele se atreveu a duvidar de mim!) mágoa e sofrimento. Eu encarei minha própria morte física e sabia que a cruz havia chegado, e a alegria de viver ainda era forte dentro de mim. Isto foi durante os difíceis dias na época do Natal de 1991. Eu nunca havia estado nesse extremo antes, nem mesmo quando meus rins falharam. Mas meu amor nunca havia estado mais forte.

Eu sentia como se tudo estivesse sendo queimado, e eu dava boas vindas para isso. No calor daquela dor eu me sentia limpeza e completude. A partir dessa 253

Epílogo

época, era como se uma força totalmente nova havia sido derramada sobre meu frágil corpo. Na medida em que eu deixava a cadeira de rodas e a cama do hospital, eu me sentia mais e mais preenchida de alegria e ao mesmo tempo, transparente. Esta é uma nova vida que estou experimentando, em um novo e muito revigorado corpo. De fato, na idade de 54, eu sinto uma base e equilíbrio que são sólidos e saudáveis. Eu estou feliz por estar aqui, e sinto

entrei no trabalho através do segundo padrão que minha dividida vida oferece. Eu abençoo o triste conto meu e do Don. E eu abençoo tudo que ocorreu. Nós amamos; nós éramos humanos. Parece que nós errávamos constantemente. Nós não errávamos, pois nós verdadeiramente amávamos. E

apesar de que eu sempre me sentirei órfã por sua ausência ao meu lado, eu abraço as maravilhosas coisas que agora são minhas para cuidar. Jim e eu somos abastecidos constantemente pela benção de sermos capazes de continuar com o trabalho de Don.

Qualquer grupo que permaneça junto e trabalhe harmoniosamente enquanto se dispõe ao serviço à luz começará a atrair saudação psíquica dos tipos que nós experienciamos. Neste calvário, toda falha e vaidade, mesmo pequena, é uma arma contra o self. A percepção ética precisa permanecer muito alerta e convincente perante questões e valores sendo arremessados ao redor. Esta é uma questão de vida ou morte. L/L Research é um lugar especial e maravilhoso, e não diferente de muitos outros faróis que outros andarilhos e buscadores acenderam. Muitos, muitos outros estão despertando agora e desejando se tornar sempre mais capazes de serem canalizadores para a luz. E

é um ministério maravilhoso, estar disponível como um lar metafísico ou espiritual para andarilhos e forasteiros de todos os lugares. Nós esperamos que isto ajude a você e a seu grupo a permanecer em plena comunicação, recusar a oferecer um ao outro menos que alegria e fé, sem importar o que! E nunca, NUNCA fazer um acordo com a leal oposição!

Nós na L/L Research continuamos a manter nossas portas abertas para

encontros regulares, e muitos visitantes vêm pelas nossas portas, através de cartas e e-mails, e na medida em que nossos livros continuam a serem espalhados, aqueles que estão cientes das ideias de Ra estão em todo o globo.

Nosso website é www.llresearch.org e nosso endereço para correspondência é L/L Research, P.O Box 5195, Louisville, Kentucky, 40255-5195. Nós responderemos cada carta e ficaremos sempre felizes por escutar nossos leitores antigos e novos. Nossos corações são eternamente gratos por cada um, por Don, por aqueles de Ra e pelo contato que eles compartilharam conosco.

Bençãos a todos que lerem este livro.

Epílogo

L/L Research

Carla L. Rueckert

Jim McCarty

Louisville, Kentucky

December 20, 1997

Document Outline

- Introdução
- Fragmento 1
- Fragmento 2
- Fragmento 3
- Fragmento 4
- Fragmento 5
- Fragmento 6
- Fragmento 7
- Fragmento 8
- Fragmento 9
- Fragmento 10
- Fragmento 11
- Fragmento 12
- Fragmento 13
- Fragmento 14
- Fragmento 15
- Fragmento 16
- Fragmento 17
- Fragmento 18
- Fragmento 19
- Fragmento 20
- Fragmento 21
- Fragmento 22
- Fragmento 23
- Fragmento 24
- Fragmento 25
- Fragmento 26
- Fragmento 27
- Fragmento 28
- Fragmento 29
- Fragmento 30

- Fragmento 31
- Fragmento 32
- Fragmento 33
- Fragmento 34
- Fragmento 35
- Fragmento 36
- Fragmento 37
- Fragmento 38
- Fragmento 39
- Fragmento 40
- Fragmento 41
- Fragmento 42
- Fragmento 43
- Fragmento 44
- Fragmento 45
- Fragmento 46
- Fragmento 47
- Fragmento 48
- Fragmento 49
- Fragmento 50
- Fragmento 51
- Fragmento 52
- Fragmento 53
- Fragmento 54
- Fragmento 55
- Fragmento 56
- Epílogo